ICCA

International Conference on Childhood and Adolescence

BOOK OF ABSTRACTS

eventQualia

SPS PEDIATRIA SOCIAL

SPECAN

Índice

SYMPOSIUMS 1

Education 2

ICCA2023-PRP-89405
Práticas pedagógicas inclusivas para crianças com perturbação do espectro autista 2

ICCA2023-18873
As tecnologias assistiva como apoio pedagógico e acessibilidade para além da sala de recursos multifuncionais 2

ICCA2023-23122
Aplicativo INTER TEA no apoio a formação de professores para o ensino de Estudantes Com Perturbação Do Espectro Autista - PEA 4

ICCA2023-41995
Formação de professor para o ensino e inclusão do estudante com TEA 6

ICCA2023-52559
Estimulação psicomotora com atividades aquáticas em crianças com transtorno do espectro autista 8

Psychology 10

ICCA2023-PRP-29829
O projeto SMS – Sucesso, Mente e Saúde: Uma intervenção de prevenção da depressão e promoção da saúde mental na adolescência 10

ICCA2023-47056
A utilização da internet durante a pandemia COVID-19 nos jovens 10

ICCA2023-60804
O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental das famílias dos adolescentes 11

ICCA2023-71982
Borboletas, casulos e outros desafios na promoção da saúde mental dos adolescentes: O programa Sucesso Mente e Saúde (SMS) para educadores 13

ICCA2023-77192
O programa SMS para jovens: intervenção preventiva universal para alunos do 3º ciclo 15

POSTERS 17

Education 18

ICCA2023-16993
A linguagem oral e escrita através da lenda do guaraná na educação pública em Manaus/AM/Brasil. 18

ICCA2023-66415
CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA ENTRE CRIANÇAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO PORTUGUÊS 19

ICCA2023-78251
Perceção de inclusão dos alunos com autismo nas aulas de educação física 20

Legal Medicine and Forensic Science **23**

ICCA2023-24042
Singular Laws for Singular Populations 23

ICCA2023-70713
Suicídio na Adolescência – a propósito de um caso de enforcamento 24

ICCA2023-76612
Suicídio na adolescência - a propósito de um caso 25

Medicine (other) **27**

ICCA2023-59569
A ginástica artística como alternativa no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista 27

Nursing **29**

ICCA2023-32947
Cuidados prestados a criança com infecção das vias aéreas superiores: abordagem no contexto familiar 29

ICCA2023-40504
Podcast educacional sobre hanseníase como recurso de aprendizagem 31

ICCA2023-50735
Cuidar na diversidade em neonatologia 32

Nutrition Sciences **35**

ICCA2023-50686
Ciclo de Educação Alimentar: Aprender a cozinhar com o Chef 35

Other themes **37**

ICCA2023-28469
Um estranho caso de dermatite de contacto na zona dos calções 37

ICCA2023-42980
As formas patriarcais e o projeto de dominação-exploração de mulheres: uma análise do filme “Anjos do Sol” (2006) 38

Pediatrics **41**

ICCA2023-29134
Saúde sem fronteiras 41

ICCA2023-32124
Impacto das deformidades toracomamárias na Síndrome de Poland 42

ICCA2023-34506
Comparação microbiológica de métodos de colheita de urina numa urgência pediátrica: análise de 2 anos 44

ICCA2023-37474
Triagem de Manchester e internamentos num hospital de nível II: casuística por cores de admissão 46

ICCA2023-45087
Dismenorreia primária em adolescente - uma queixa comum, uma síndrome rara e a importância da abordagem multidisciplinar 47

ICCA2023-63576
Úlcera genital aguda na adolescência: um desafio diagnóstico 48

ICCA2023-71805
“A comunicação num atendimento de emergência pré-hospitalar pediátrica” 50

ICCA2023-82210
Streptococcus pyogenes pelvic inflammatory disease in adolescence - Case report 52

ICCA2023-87763
Vasculite IgA: Casuística de 10 anos 54

Psychiatry 56

ICCA2023-11378
Consequências psicológicas da mutilação genital feminina – revisão da literatura 56

ICCA2023-74595
Perturbação Bipolar na adolescência - Case report 57

Psychology 59

ICCA2023-52128
Adolescentes e Jovens Adultos Sobredotados: Trajetórias de Vida 59

ICCA2023-55166
How does parental socioeconomic and educational level influence the psychosocial adjustment of their children during a transdiagnostic psychological intervention? 61

ICCA2023-57055
O lugar da excitação em identidade(s) em (co)construção 62

ICCA2023-71657
As histórias da Trinka e João: O Dia em que a Terra Tremeu; O Grande Fogo e No Combate ao Grande Vírus 64

ICCA2023-84242
The impact of domestic violence on children and young people who experience crime 65

ICCA2023-87158
Are children and parents similarly aware of behavioral improvement after a transdiagnostic intervention? 66

ORAL COMMUNICATIONS 68

Anthropology and Sociology 69

ICCA2023-11158
Perpectivas de mães portuguesas e italianas sobre a utilização das TIC pelos/as seus/suas filhos/as durante e depois da pandemia. 69

ICCA2023-37499
Narrativas y comunidades virtuales de jóvenes trans: autorrepresentación, tránsitos corporales y producción de la masculinidad 71

ICCA2023-37961
Crianças e bem-estar online: Sharenting de pais comuns e influenciadores no Instagram 72

ICCA2023-66713
Era uma vez… Perspetivas de Jovens Adultos sobre a sua Infância e Adolescência em Contextos de Monoparentalidade 74

ICCA2023-73026
Desafios metodológicos nas pesquisas com crianças com deficiência e em contexto de Terapias Assistidas por Animais. 75

ICCA2023-84155
Imaginar o pretérito imperfeito, revelar o presente do indicativo. O confinamento narrado e desenhado pelas crianças 76

Education 78

ICCA2023-18027
Oficina de Comunicação e Expressão: as artes e a expressão em língua materna 78

ICCA2023-20476
Inclusão escolar, intervenção psicomotora e funcionalidade numa criança com multideficiência 79

ICCA2023-21875
Caraterização do perfil linguístico de crianças em modalidade de Acolhimento Residencial na Região Norte 80

ICCA2023-24555
Reflexiones del alumnado de Educación Primaria ante la desigualdad de género 82

ICCA2023-32752
Trabalhando a empatia e autoestima com crianças da educação infantil através da Leitura, Literatura e Artes na educação pública em Manaus/AM/Brasil. 83

ICCA2023-38879
Direitos Não Confinados 84

ICCA2023-42358
Levar a ciência a todos: Missão (im)possível? Um estudo avaliativo com abordagem sociocon-strutivista 85

ICCA2023-49557
Naturaleza y tecnología: (des-re) conexión de los medios de construcción identitaria en la infancia 86

ICCA2023-50712
Results of the Project Educational Routes for the Future 88

ICCA2023-51415
Educação em internato na longa duração. Diferentes declinações sociais e geográficas de um modelo pedagógico. 90

ICCA2023-53786
Aprendizagens significativas na Educação Pré-escolar: a importância de contextos educativos lúdicos 91

ICCA2023-65962
Estudo de caso múltiplo sobre transição para a vida adulta de jovens com plano individual de transição 92

ICCA2023-70780
Intervenção, PLEASE! 94

ICCA2023-80785
Desenho, implementação e avaliação de um programa de promoção de competências socioemocionais através de práticas de mindfulness 95

ICCA2023-81154
Perceções de pais de crianças com perturbação do espectro do autismo sobre o processo de ajustamento parental à deficiência 97

ICCA2023-82023
INFLUENCI@-TE: A school program applied by a pilot community service in a rural area 99

ICCA2023-85909
Problemas Socioemocionales al retorno a clases presenciales: Caso Colegio Santa Isabel de Hungría, Santiago-Chile 100

ICCA2023-88862
Las representaciones sociales de la participación social en la comunidad: el caso del Foro de Participación Infantil y Adolescente de Teo 102

Legal Medicine and Forensic Science 104

ICCA2023-13215
Urgência médico-legal: importância do reconhecimento de situações que justifiquem o seu acionamento 104

ICCA2023-16509
Crianças e adolescentes vítimas de crime sexual – caracterização do atendimento na Europa e América Latina face às recomendações internacionais 105

ICCA2023-17274
A dificuldade na produção de prova médico-legal na suspeita de abuso sexual 106

ICCA2023-21942
Análise de lesões em casos de Autismo – um desafio médico-legal 108

ICCA2023-34168
Workplace violence in a pediatric emergency service of a central Portuguese hospital: users and coworkers 109

ICCA2023-42160
Homicídios por parceiros íntimos em meninas 111

ICCA2023-43161
Shaken Baby Syndrome – The Medico-Legal Intervention 113

ICCA2023-46219
The importance of motor vehicle rear-facing restraint systems for children – a postmortem case report 114

ICCA2023-60959
Certificado de Óbito e Boletim de Informação Clínica para Pediatras 116

ICCA2023-73681
Os Crimes de Abuso Sexual de Menores 116

ICCA2023-84387

Negligência e estilos parentais: uma análise da narrativa dos técnicos de CPCJ 118

Medicine (other) 120

ICCA2023-51152
Utilização do M-CHAT-R no rastreio de Perturbações do Espectro do Autismo na consulta dos 18 meses 120

ICCA2023-57294
Desconectar para reconectar - Projeto de intervenção com alunos do 8 ano de um agrupamento de escolas urbano 121

Nursing 124

ICCA2023-10658
Construção de tecnologia educativa sobre COVID-19 para orientação e promoção de saúde nas voltas aulas 124

ICCA2023-13861
Impacto de um programa de educação para a autogestão em adolescentes com Diabetes Tipo 1 em contexto de campo de férias 125

ICCA2023-27823
Interventions for self-management in adolescents with Type 1 Diabetes: a scoping review 126

ICCA2023-29538
Elaboração de tecnologia educacional sobre depressão na adolescência com enfoque na saúde e qualidade de vida 128

ICCA2023-31652
Elaboração de uma tecnologia educativa para o enfrentamento da pandemia SARS-CoV-2 dentro de um setor pediátrico 129

ICCA2023-36780
Tradução e adaptação cultural para o Brasil do Child Abuse And Neglect Reporting Self-efficacy Questionnaire (CANRSE) 131

ICCA2023-39643
O papel do enfermeiro especialista no envolvimento dos irmãos perante o internamento do recém-nascido 132

ICCA2023-40238
Influência dos estadios motivacionais na mudança de comportamento de adolescentes com excesso de peso 134

ICCA2023-41334
O Toque dos Pais no Recém-Nascido Pré-Termo: Técnicas e Benefícios 136

ICCA2023-48142
Estratégias Protetoras do Sono do Recém-nascido para a minimização do Ruído: Scoping Review 138

ICCA2023-58881
Estratégias promotoras do sono para a criança hospitalizada 140

ICCA2023-66955
Elaboração de tecnologia educativa para orientação dos pais de crianças com autismo 142

ICCA2023-67297

Social prescribing as a nursing intervention in adolescents with mild to moderate anxiety or depression 144

ICCA2023-76704
Crescer com saúde mental 145

ICCA2023-83569
Autoconfiança e Satisfação dos profissionais de saúde com a experiência clínica simulada “in Situ” 147

ICCA2023-85243
Principais sequelas na primeira infância em casos de Sífilis Congênita não tratada 149

ICCA2023-89856
Cuidados de enfermagem promotores da expressão emocional em adolescentes em sofrimento mental 151

Other themes **153**

ICCA2023-15369
Articulação entre o Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco e as entidades da comunidade no acompanhamento de uma situação de exposição de criança a cocaína. 153

ICCA2023-26125
Saúde mental, atividade física, isolamento social, bullying e IDH: dados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PEnSE 2015) 154

ICCA2023-32517
Pandemia covid-19 e tipologia de Maus Tratos (MT) sinalizados a um Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) de um Hospital da Área Metropolitana de Lisboa 156

ICCA2023-40425
A representação e visualização da dor das crianças no Twitter: a automutilação 157

ICCA2023-46388
A percepção da campanha do setembro amarelo entre pais, adolescentes/jovens e educadores: um estudo descritivo 158

ICCA2023-47135
Violência escolar sob uma perspetiva jurídica 160

ICCA2023-55250
Advogar pela defesa e promoção dos direitos das crianças e jovens: uma iniciativa da sociedade civil 161

ICCA2023-66323
Lista infantil de palavras dissilábicas para audiometria vocal 162

ICCA2023-80325
O dever de educação dos filhos e os castigos corporais: um breve enfoque numa perspetiva jurídico-familiar 164

ICCA2023-87901
Objeção de consciência a respeito de Cidadania e Desenvolvimento, quid juris? 166

Pediatrics **168**

ICCA2023-11704
Famílias de acolhimento: a realidade, o sonho e a utopia – a propósito de dois casos 168

ICCA2023-15736
Será a guerra tema de conversa em família? 169

ICCA2023-20660
Imigrantes do subcontinente indiano, uma nova abordagem? 171

ICCA2023-20737
Intoxicação alcoólica aguda na adolescência 172

ICCA2023-20883
Um diagnóstico raro de dor abdominal recorrente 174

ICCA2023-22964
A importância do #MeToo entre adolescentes - uma série de casos de abuso sexual 175

ICCA2023-27302
Excesso de tempo de ecrã - realidade inevitável? 177

ICCA2023-27548
Transferências inter-hospitalares de crianças e adolescentes: casuística de um hospital nível II 178

ICCA2023-31842
Lesão renal associada a antibioticoterapia: estudo prospetivo 180

ICCA2023-33218
Que perfil de intoxicação alcoólica aguda em adolescentes durante a pandemia COVID-19? 181

ICCA2023-37048
Casos Sociais no Internamento de Pediatria: Perspetiva de um Hospital Nível II 183

ICCA2023-41143
Retrato da consulta de desenvolvimento de um hospital de nível II 184

ICCA2023-42599
Mortalidade num Serviço de Medicina Intensiva Pediátrica ao longo de 10 anos 186

ICCA2023-46234
Quando a vítima ainda não tem voz: retrato de 7 casos 187

ICCA2023-47892
Hiperprolactinemia e uso de Antipsicóticos: experiência de um Hospital Nível II 189

ICCA2023-49002
Tricomoníase – Um achado acidental 190

ICCA2023-50376
Nove anos de Maus tratos no Serviço de Urgência – Casuística de um hospital de nível II 192

ICCA2023-51470
Retenção urinária aguda em adolescente: que etiologia? 194

ICCA2023-53171
Intoxicação Alcoólica Aguda em Adolescentes num Serviço de Urgência Pediátrico 195

ICCA2023-57865
Agressões em idade pediátrica – será a escola um lugar seguro? 197

ICCA2023-69710

Tuberculose ganglionar com envolvimento parotídeo em idade pediátrica: um diagnóstico esquecido de massa cervicofacial 198

ICCA2023-71064
Impacto da Pandemia COVID-19 no acesso aos Cuidados de Saúde e de Vacinação em Idade Pediátrica – a perspetiva dos pais e cuidadores 200

ICCA2023-72210
Comportamento alimentar em idade pediátrica - o que se sabe na atualidade? 201

ICCA2023-72877
Boas práticas na prestação de cuidados de saúde culturalmente competentes 203

ICCA2023-75070
Acute acquired comitant esotropia associated with excessive screen time exposure - case report 205

ICCA2023-75450
Identidade de género: conhecimentos e atitudes de médicos especialistas e internos de Pediatria e Medicina Geral e Familiar 206

ICCA2023-80051
Avaliação do suporte social em cuidadores de crianças e adolescentes com Perturbação do Espetro do Autismo 208

ICCA2023-81836
O papel do profissional de saúde na identificação de situações familiares de risco para a criança - a propósito de um caso 210

ICCA2023-82662
Tumefações cranianas no lactente – a propósito de um caso clínico 211

ICCA2023-84346
Intoxicações Medicamentosas Voluntárias – como foram os últimos 8 anos? 212

ICCA2023-87856
Violência doméstica, o risco da replicação do modelo violento 214

Psychiatry 216

ICCA2023-22914
Exposição e Prevenção de Resposta – Terapia Comportamental na Síndrome Gilles de la Tourette 216

ICCA2023-23785
Perturbação Obsessivo-compulsiva e Perturbação de Tiques – uma fronteira ténue, a propósito de um caso clínico 217

ICCA2023-33578
Perturbação do Espectro da Esquizofrenia em Adolescente com Diagnóstico Prévio de Perturbação Obsessivo-Compulsiva - Um Relato de Caso. 219

ICCA2023-35491
Family psychopathology in a clinical sample of children and adolescents in Alentejo region 221

ICCA2023-44694
Perturbação de Défice de Atenção e Hiperatividade em jovens com Síndrome de Turner 222

ICCA2023-68302

Síndrome de Cotard: um diagnóstico raro 223

ICCA2023-74331
Entrevista Motivacional – Um caso de autonomização 225

ICCA2023-76091
Somatic Long COVID? - A Pediatric Case 226

Psychology 228

ICCA2023-13835
An analysis of the relationship between childhood traumas and exposure to emotional violence in adulthood at university students 228

ICCA2023-16547
Trauma na infância e implicações futuras 228

ICCA2023-18991
Autoperceção da capacidade empática dos jovens portugueses face ao atual contexto mundial 230

ICCA2023-20236
Limites e desafios do sistema do serviço de acolhimento familiar no Brasil 231

ICCA2023-23482
Vinculação de crianças em acolhimento 233

ICCA2023-26048
A mediaçao terapêutica da escrita na narratividade das experiências psicoafetivas de adolescentes 234

ICCA2023-27940
POSITIVE: Prevenção do stress através da exploração de um ambiente virtual inovador 235

ICCA2023-31379
Formas e narrativas de envolvimento paterno na gravidez 237

ICCA2023-34720
APLICATIVO 'EU AOS 80': ferramenta interativa intergeracional contra ageismo 238

ICCA2023-46569
Father involvement and maternal stress: The mediating role of cooperative coparenting 240

ICCA2023-52983
Programas de Literacia Familiar: uma revisão da literatura 240

ICCA2023-59187
The Unified Protocol For Children: Changes In Emotional Parenting Behaviors Over Time 242

ICCA2023-59633
Developmental Competencies, Temperament, Parenting Practices and Psychosocial Adversities in Children with Internalizing Disorders 243

ICCA2023-65820
Conductas problemáticas en niños y jóvenes con discapacidad intelectual 245

ICCA2023-68434
El sexo y la edad como factores moderadores en la asociación entre las actitudes hacia la violencia y el comportamiento violento en el contexto escolar 248

ICCA2023-72121
Impacto del trastorno del espectro autista en la conducta problemática de niños/as y jóvenes con discapacidad intelectual 250

ICCA2023-74601
A systematic review of quality indicators in therapeutic residential care drawn from young people´s beliefs and experiences 252

ICCA2023-75232
Efeito da primiparidade e prematuridade na interação mãe-bebê aos três meses 253

ICCA2023-76046
Children's Experiences of Socialization and Transition to Offline Classes during the Pandemic 255

ICCA2023-77880
Crianças e jovens vítimas de abuso sexual: Acompanhamento em Consulta de Psicologia do NHACJR de um hospital da área da Grande Lisboa 256

ICCA2023-78771
Instrumentos para la Evaluación de Actitudes hacia el Suicidio en menores: una revisión sistemática. 258

ICCA2023-86887
Diferenças de género na exposição à polivitimação: estudo comparativo com uma amostra de adolescentes em acolhimento residencial e da comunidade 260

ICCA2023-89027
Experience of Smartphone Addiction among Adolescents during COVID 19 in Kerala 261

ICCA2023-89298
GameWork: Um ambiente gamificado para a organização e realização dos trabalhos de casa 262

Social Work 265

ICCA2023-16157
Violência nas Relações de Intimidade de jovens em contexto universitário 265

ICCA2023-19029
O papel dos media na tomada de decisão política. Uma análise retrospetiva sobre o tema da desinstitucionalização em Portugal. 266

ICCA2023-20057
O superior interesse da criança ou do menor? Da construção do princípio do Direito ao quotidiano dos tribunais portugueses. 267

ICCA2023-20112
Recém nascidos em situação de perigo - Acolhimento familiar como medida prioritária face ao Acolhimento Residencial 268

ICCA2023-23313
O Técnico de Intervenção Local no Programa Integrado de Educação e Formação: perceções de práticas de intervenção social com jovens em risco ou em efetiva exclusão socioeducativa 270

ICCA2023-47179
Perceções de professores sobre o insucesso escolar em duas escolas do Porto 271

ICCA2023-47508
A Estratégia Europeia para os Direitos das Crianças e a Garantia para a Infância – orientações para a desinstitucionalização no sistema português 272

SYMPOSIUMS

ICCA2023-55124
Saberão as crianças e adolescentes os seus direitos? 275

ICCA2023-56847
Reflexos da exposição das crianças/jovens à violência conjugal: um estudo de casos. 276

ICCA2023-69208
Competências emocionais e sociais: perceção dos jovens portugueses face ao atual contexto mundial 277

ICCA2023-74504
A abordagem de jovens com suspeita de abuso sexual numa consulta multidisciplinar de pediatria social 279

ICCA2023-76334
Maus tratos a crianças e jovens: casuística de um Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens (NHACJR) 280

Speech Therapy 282

ICCA2023-17496
Aquisição e desenvolvimento da linguagem de crianças em cuidados alternativos formais: Dados preliminares de uma revisão sistemática 282

ICCA2023-48731
Comunicação Aumentativa e Alternativa em contexto escolar: barreiras/constrangimentos do seu uso na perspetiva de profissionais. 284

SYMPOSIUMS

Education

ICCA2023-PRP-89405

Práticas pedagógicas inclusivas para crianças com perturbação do espectro autista

ICCA2023-18873

As tecnologias assistiva como apoio pedagógico e acessibilidade para além da sala de recursos multifuncionais

Nando Marley Llima Pacheco - Universidade Federal do Maranhão
Lívia da Conceição Costa Zaqueu - Universidade Federal do Maranhão
Jossilene Louzeiro Alves - Universidade Federal do Maranhão

Resumo // Abstract:
O objetivo dessa pesquisa analisar a importância da tecnologia assistiva como ferramenta pedagógica para além da sala de recursos multifuncionais. METODOLOGIA: A metodologia da indução, uma revisão bibliográfica, marcos teóricos internacionais, nacionais e locais Educação Especial na perspectiva Inclusiva e outros textos normativos que serviram de base para análise deste trabalho. RESULTADOS. Mas entendemos que a inclusão não deve ser confundida com sinônimo de salas especiais associadas com metodologias e aparatos para atender as necessidades dos estudantes com deficiência, pois estas necessidades estão para além das salas de recursos, se estendem aos demais espaços físicos e atividades que ocorrem na escola e estão além dos portões desta. Tanto a sala de recursos como as tecnologias assistiva0 devem ter essa visão tridimensional: espaço escolar como um todo, ambiente familiar do estudante com deficiência e a comunidade em geral. CONSIDERAÇÕES FINAIS Considerando que as tecnologias assistivas potencializam o ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência se associadas à sala de recursos. Possibilitam uma maior participação na realização das tarefas escolares, mas se levadas para além do espaço das salas de recursos a efetivação deste aluno no sistema de educação será dinamizada e favorecerá sua inclusão para além da escola.

Bibliography:

ALVIM, Gilmara Ferreira; CÉSAR, Adriano Gomes Calixto. Os desafios da sala de recursos como ferramenta complementar à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. E2446 – . Cruz, Frederico Alan de Oliveira; Veiga, Luciana Lima de Albuquerque da (Orgs.) Educação para incluir e construir no ensino de física. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020, p. 21-26. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Maria-Da-Conceicao-Barbosa-Lima/publication/346722256_CONTANDO_HISTORIAS_E_APRENDENDO_FISICA_UMA_EXPERIENCIA_COM_ALUNOS_CEGOS_E_COM_BAIXA_VISAO/links/5fcfb098299bf188d403dc82/CONTANDO-HISTORIAS-E-APRENDENDO-FISICA-UMA-EXPERIENCIA-COM-ALUNOS-CEGOS-E-COM-BAIXA-VISAO.pdf#page=21 > Aceso em: 27.dez.2021.
BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em:

20.out.2021
_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.ht > Acesso em: 20.out.2021
_____. Ministério da Educação. Declaração de Salamanca.1994. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf > Acesso em: 20.out.2021
_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 DE setembro DE 2001. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf > Acesso em: 22.out.2021
_____. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf > Acesso em: 22.out.2021
_____. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva . – Brasília: CORDE, 2009. 138 p. Disponível em: < http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/368389.PDF > Acesso em: 21.dez.2021.
_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.ht > Acesso em: 20.out.2021
_____. Superior Tribunal Federal. ADI nº 659º. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida [...]. Relator Mins. Dias Toffoli. 2020. Disponível em: < https://jurisprudencia.stf.jus.br/pages/search/sjur440259/false >Acesso em: 20.dez.2021.
BERSCH, Rita. 2005. Introdução à Tecnologia Assistiva. Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: < https://ntmmacae.com/site/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva/Tecnologia%20Assistiva/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf > Acesso em 23/10/2021.
Calheiros, David dos Santos; Mendes, Enicéia Gonçalves; Lourenço, Gerusa Ferreira. Considerações acerca da tecnologia assistiva no cenário educacional brasileiro. Revista Educação Especial. vol. 31, núm. 60, 2018, Janeiro-Março, pp. 229-244 Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.2018. Disponível em: < https://www.redalyc.org/jatsRepo/3131/313154906018/313154906018.pdf > Acesso em: 24.dez.2021.
DELEVATI, Aline de Castro. A política nacional de educação especial na perspectiva da Educação inclusiva (2007-2018): desafios para a constituição de Sistemas educacionais inclusivos no Brasil. Disponível em: < https://lume.ufrgs.br/handle/10183/221552 > Acesso em: 26.dez.2021.
DOTA, Fernanda Piovesan; ALVES, Denise Maria. Educação especial no Brasil: uma análise histórica. Revista Científica Eletrônica e Psicologia – ISSN: 1806-0625,
Ano V, nº8, maio de 2007. São Paulo. Disponível em: < https://josiprofessora.webnode.com/_files/200000029-b1597b253c/edic08-anov-revisao03.pdf > Acesso em 26.nov.2021.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2003

GARCÍA , Jesus Carlos Delgado; GALVÃO FILHO Teófilo Alves. Pesquisa nacional de tecnologia assistiva. São Paulo, ITS Brasil, 2012, ISBN: 978-85-64537-04-0. Disponível em: < http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/368505.pdf > Acesso em: 23.dez.2021.
JANNUZZI, Gilberta. Algumas concepções de educação do deficiente. Revista Brasileira Ciência do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004. Disponível em: < http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/235/237# > Acesso em: 26.nov.2021.
ROSA , Aldarlei Aderbal da. Tecnologia em sala de recursos multifuncionais: concepções, usos e materialidade. Dissertação (Pós-Graduação em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis. 2019, 112 p. Disponível

Keywords: Acessibilidade. Estudantes com Deficiências. Sala de Recursos Multifuncionais. Tecnologia Assistiva.

ICCA2023-23122

Aplicativo INTER TEA no apoio a formação de professores para o ensino de Estudantes Com Perturbação Do Espectro Autista - PEA

Livia Da Conceicão Costa Zaqueu - Universidade Federal Do Maranhão
Joelice Silva Da Luz - Universidade Federal Do Maranhão

Resumo // Abstract:
O Ensino de Estudantes com Perturbação do Espectro Autista-PEA em Tempos de (pós) Pandemia. A proposta está com ênfase nas práticas pedagógicas inclusivas no Centro de Ensino Monsenhor Alves Madureira (CEMA). O objetivo geral da pesquisa consiste em propor estratégias de intervenção por meio de um aplicativo de cunho educacional baseadas na literatura científica sobre a temática do PEA abordando os conceitos e formas de intervenção direcionadas ao ensino desses estudantes com o intuito de contribuir com a formação de professores da sala comum do ensino regular da rede estadual do município de Bacabeira-MA. Serve-se de pesquisa de abordagem qualitativa, a pesquisa exploratória, com finalidade de natureza aplicada, de forma específica e objetiva com intuito de construir um aplicativo em prol de aprimorar os conhecimentos e direcionar aprendizagem e Inclusão de forma responsável, aprimorando as práticas pedagógicas inclusivas no âmbito do Ensino Médio; propor momentos formativos e instrutivos para o experimento de baixar um aplicativo com instruções sobre cada aba e seu conteúdo que está direcionado aos estudantes com PEA, aprendizagem e Inclusão no CEMA. Com procedimentos bibliográficos, documental e de campo amparada nos princípios da pesquisa do tipo Estudo de Caso. Os instrumentos para coleta de dados constitui-se de entrevista semiestruturada e observação sistemática. Os benefícios da consistem na possibilidade de melhoria de acesso a formação com conteúdo básico e que direciona para formação continuada dos professores na própria escola visando a mobilidade, aproveitamento do tempo independente da sua localização refletindo nas práticas pedagógicas (mais) inclusivas, bem como a apropriação de conhecimentos que beneficiará de novas possibilidades de par-

ticipação e aprendizagem em um novo formato de informações necessárias para formação continuada por meio do produto do estudo um Aplicativo InterTea, que leva a uma iniciação de formação básica inicial conduzindo aprimoramento das práticas pedagógicas e na Inclusão com responsabilidade.

Bibliography:

ALLAN, Luciana. Escola.com: como as novas tecnologias estão transformando a educação na prática.Barueri,SP:Figurati,2015.

ALTENFELDER, Anna Helena. Desafios e tendências em formação continuada. Construção psicopedagógica (online), São Paulo, v. 13, n. 10, p. 0- 0, 2005. Disponível em: http://pepsic. bvsalud.org/scielo.br. Acesso em: 30 abr. 2021

AMARILIAN, M. L. T. M. Comunicação e participação ativa: inclusão de pessoas com deficiência visual. In:(Org.). Deficiência visual: perspectivas na contemporaneidade. São Paulo: Vetor, 2009

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: umaintrodução à teoria dos métodos. Lisboa: Porto, 1994.BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 188, de 03 de fev. de 2020. Diário Oficial da União. Edição: 24-A. Seção: 1 - Extra. Página: 1. Disponível em:<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portarian188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 24 de jul. de 2020.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 06 de fev. de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm>. Acesso em: 24 de jul. de 2020.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3ºdo art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em:23 nov. 2020.

BAPTISTA,C.R. (2002).Integração e Autismo :Análise de um percurso

BARROS,Aidiel Jesus da Silveira;LEHFELD,Neide Aparecida de Sousa,Fundamentos Metodologicos Científica.3 ed.São Paulo Pearson Prentice Hall,2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. MEC. Disponível em: https://www.mec.-gov.br/. Acesso em: 29 abr. 2021 Campinas/SP. Anais [...]. Campinas, SP: UNICAMP, 2012. p. 1-9.

CID11, 6A02 Transtorno do Espectro Autista 2022: https://www.paho.org/pt/noticias/11-2-2022-versao-final-da-nova-classificacao-internacional-doencas-da-oms-cid-11-e

DAMIANI, Magda. Sobre pesquisas do tipo intervenção painel: as pesquisas do tipointervenção e sua importância para a produção de teoria educacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 16., 2012,

eidentidade do professor. Nuances, v. 3, n. 3, p. 5-14, set. 1997. Disponível emAcesso em: 07 jul. 2015.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. – 3. ed. Ver. - Campinas: AutoresAssociados, 2009. – (Cole-

ção formação de professores). Folha informativa sobre Covid-19. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/br. Acesso em: 28 abr. 2021
GARCIA, Regina Leite. A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobrea prática. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos etécnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
ZAQUEU, L. C. C.; DE PAULA, C. S. Formação do professor para o atendimento educacional especializado ao aluno com deficiência segundo a legislação brasileira. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DIREITOS HUMANOS E ESCOLA INCLUSIVA: CONSTRUINDO BOAS PRÁTICAS, 1., 2014, Faro, Portugal. Anais... Faro, Portugal: [s.n.], 2014. v. 1, p. 172-172

Keywords: Aplicativo, Formação de professores, Perturbação do Espectro Autista, Práticas pedagógicas inclusivas.

ICCA2023-41995

Formação de professor para o ensino e inclusão do estudante com TEA

Jossilene Louzeiro Alves - SEDUCMA
Lívia da Conceição Costa Zaqueu - UFMA

Resumo // Abstract:
O objetivo dessa pesquisa analisar a formação do professor para o ensino inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista /TEA em sala de aula do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em escola municipal de São Luís/Maranhão METODOLOGIA: modelo teórico metodológico, natureza qualitativa, bibliográfica documental, na perspectiva estudo de caso, o objeto investigado uma escola específica. Em virtude de o objetivo selecionado e selecionados fundamentam-se ao estudo de caso. Os instrumentos: análise documental, questionário e a triangulação dos dados. Os participantes, Treze docentes. RESULTADOS. As limitações, e desafios das professoras na estruturação das atividades para aprendizagem dos estudantes TEA; preocupação de formação continuada em serviço. Pontuada formação dos professores, que contemplem os fundamentos da educação inclusiva valorizando às diferenças e o exercício da prática pedagógica no cotidiano escolar. Dessa forma, sugerindo espaços abertos às questões que envolvem a complexidade do planejamento e desenvolvimento das ações sobre o ensino e a aprendizagem de estudantes com TEA.Assim, ressaltando que a formação de professores requer o embasamento teórico metodológico na perspectiva inclusiva na comunidade escolar. CONSIDERAÇÕES FINAIS. Considerando que aos estudantes de TEA, matriculados e frequentarem as salas de aula do ensino regular, de modo a garantir seu acesso à educação numa perspectiva inclusiva. Consideramos que este professor, no que diz respeito à escola investigada, precisa de atendimento especializado através da formação continuada, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação, local de trabalho, ou através dos cursos de pós-graduação oferecidos nas Universidades locais ou nacionais. Palavras-chave: Formação continuada, Prática pedagógica inclusiva, Professores, Transtorno do Espectro Autista.

The objective of this research is to analyze teacher training for teaching inclusion of students with Autistic Spectrum Disorder / ASD in the classroom from the 1st to the 5th year of elementary school in a municipal school in São Luís / Maranhão METHODOLOGY: methodological theoretical model, qualitative nature , documentary bibliography, from a case study perspective, the object investigated is a specific school. Due to the objective selected and selected are based on the case study. The instruments: document analysis, questionnaire and data triangulation. The participants, Thirteen teachers. RESULTS. The limitations and challenges of teachers in structuring activities for learning TEA students; concern for continuing in-service training. Punctuated training of teachers, which contemplate the fundamentals of inclusive education, valuing differences and the exercise of pedagogical practice in the school routine. Thus, suggesting open spaces for questions involving the complexity of planning and developing actions on the teaching and learning of students with ASD. Thus, emphasizing that teacher training requires a methodological theoretical basis in an inclusive perspective in the school community. FINAL CONSIDERATIONS. Considering that TEA students, enrolled and attending regular education classrooms, in order to guarantee their access to education from an inclusive perspective. We consider that this teacher, with regard to the investigated school, needs specialized care through continuing education, offered by the Municipal Department of Education, workplace, or through postgraduate courses offered at local or national Universities. Keywords: Continuing education, Inclusive pedagogical practice, Teachers, Autistic Spectrum Disorder.

Bibliography:

BOSA, Cleonice. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BOSA, Cleonice. Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BUENO J.G. S Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? Revista Brasileira de Educação Especial, 2009 (7-25)

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSI, Evelyn. Autismo Infantil: novas tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015

BRASIL. Política Nacional de Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 22 de ago. 2017

NUNES, Debora Regina de Paula et al.Inclusão Educacional de Pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. Revista Educação Especial. Santa Maria. v. 26, n. 47, p. 557-572, set./dez. 2013.

BUENO J.G. S Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? Revista Brasileira de Educação Especial, 2009 (7-25)

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Formação de professores: da educação especial à inclusiva – alguns apontamentos. In: ZANIOLO, Leandro Osno; DALL "ACQUA, Maria Júlia C. (orgs.). Inclusão Escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas Paco Editorial, 2012.

ZANATA, Eliana Marques; CAPELLIN, Vera Lúcia Messias Fialho. Instrumentalização do professor e colaboração: uma parceria inclusiva. In: ZANIOLO, Leandro Osni; Dall"Acqua, Maria Júlia C. Inclusão escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

Keywords: Formação continuada, Prática pedagógica inclusiva, Professores, Transtorno do Espectro Autista.

ICCA2023-52559

Estimulação psicomotora com atividades aquáticas em crianças com transtorno do espectro autista

Ana Eugenia Ribeiro De Araujo Furtado Almeida - UFMA/CEUMA
Valciany da Conceição Correia de Oliveira - CEUMA

Resumo // Abstract:
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento que tem como característica, o prejuízo na comunicação, na interação social e no comportamento. Este estudo objetivou avaliar os efeitos da atividade psicomotora aquática, definir e comparar a evolução do desenvolvimento das habilidades motoras de crianças com TEA, através da ação mediadora do profissional de Educação Física. A metodologia utilizada é de cunho quantitativo, utilizando o estudo analítico experimental prospectivo. Foi realizado no Centro de Reabilitação e Promoção da Saúde - CER, durante o período de três meses, duas vezes na semana com duração de 30 minutos cada sessão. Participaram desse estudo 10 (dez) crianças com TEA confirmado por laudo médico de nível moderado, com idade entre 3 e 8 anos, sendo 08 (oito) do sexo masculino e 02 (duas) do feminino. Foi utilizada a bateria de testes da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto - EDM. Os resultados foram analisados e tabulados em planilhas do programa Microsoft Office Excel e no programa de análise estatística BioEstat 5.0. As atividades psicomotoras aquáticas mostraram-se eficazes para o desenvolvimento das habilidades motoras em crianças com TEA. Em (80%) dos participantes houve melhoras significativas na IMG, IN, QMG; (20%) não apresentou melhora na IN, mas na IMG, havendo progresso nas habilidades motoras. Foi possível reconhecer que a estimulação psicomotora aquática foi capaz de proporcionar melhora das habilidades motoras de crianças com TEA.

Bibliography:

ROSA, G. K. B., MARQUES, I., MEDINA-PAPST, J., & GOBBI, L. T. B. Desenvolvimento motor de criança com paralisia cerebral: avaliação e intervenção. Revista Brasileira de Educação Especial, p. 163-176, 2008.
ROSA NETO, F. Manual de Evaluación Motora – EDM III. 1ª Ed. Florianópolis: UDESC, 2018.
ROSA NETO, F. Manual of Motor Function Assessment – MDS III. 1ª Ed. Florianópolis: UDESC, 2018.
ROSA NETO, F.; BIANCO, C. Dispraxias – identificação precoce nos transtornos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. Movimenta, 2018; 11 (3): 349-356.

ROSA NETO, F., GOULARDINS, J. B., RIGOLI, D., PIEK, J. P., & OLIVEIRA, J. A. Motor development of children with attention deficit hyperactivity disorder. Revista Brasileira de Psiquiatria, 37(3), 228–234, 2015.
ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Motora. 3ª Ed. Florianópolis: DIOESC, 2015.
ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Motora. 2ª Ed. Florianópolis: DIOESC, 2014.
ROSA NETO, F., XAVIER, R. F. C., SANTOS, A. P. M., AMARO, K. N., FLORÊNCIO, R., & POETA,
L. S. A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares. Revista CEFAC, v. 15, n. 4, 2013.

Keywords: Estimulação psicomotora; Atividades aquáticas; TEA; Habilidades motoras.

Psychology

ICCA2023-PRP-29829

O projeto SMS – Sucesso, Mente e Saúde: Uma intervenção de prevenção da depressão e promoção da saúde mental na adolescência

ICCA2023-47056

A utilização da internet durante a pandemia COVID-19 nos jovens

José Joaquim M. Costa - Univ Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, CINEICC
Jéssica Duarte - Univ Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, CINEICC
Maria do Rosário Pinheiro - Univ Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, CINEICC
Ana Paula Matos - Univ Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, CINEICC

Resumo // Abstract:
As mudanças impostas pela pandemia COVID-19 tornaram o uso da internet indispensável para satisfazer as necessidades da interação humana e lidar com este período de crise. A internet, durante a pandemia COVID-19, tem sido utilizada como uma estratégia de regulação emocional para lidar com emoções negativas com o tédio, stress e frustração. No entanto, se o uso for excessivo e compulsivo pode afetar negativamente o bem-estar psicológico e funcionamento diários dos jovens. O presente estudo pretende apresentar dados sobre a utilização da internet dos jovens durante a pandemia COVID-19.
A amostra do presente estudo é composta por 891 jovens do 3º ciclo do ensino básico da região centro de Portugal, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. 48.8% dos adolescentes eram do sexo feminino e 50.3% do sexo masculino. Todos os participantes responderam, durante o período da pandemia COVID-19, a um protocolo de avaliação que contemplava questões sobre a utilização da internet (e.g., número de horas passadas na internet) e as versões breves da Escala das Atividades Desenvolvidas na Internet (EADInt- SF) e da Escala das Funções da Utilização da Internet (EFUInt-SF).
Os resultados obtidos mostraram que 81.7% dos jovens passaram mais tempo na internet durante a pandemia em comparação com o período pré-pandémico. A principal atividade desenvolvida na internet pelos jovens foi "estar nas redes sociais". No entanto, os jovens do sexo masculino referem que a principal atividade é "jogar". Em relação às funções psicológicas (i.e., regulação emocional através da internet, segundo a Teoria das Mentalidades Sociais e dos Sistemas de Regulação de Afeto), os jovens referem como principal função, a "socialização". O sexo masculino refere que usa mais a internet para "competir consigo ou com os outros" e para se "autorrealizarem", enquanto o sexo feminino refere que usa mais a internet para "socializar e para lidar com emoções, pensamentos e situações negativas".

Estes resultados reforçam a importância de estar atento à utilização da internet pelos jovens, sendo que quando esta é excessiva e compulsiva poderá levar ao desenvolvimento de adição à internet. No entanto, a utilização da internet poderá ser uma estratégia de regulação emocional que permite lidar com situações difíceis, como a pandemia COVID-19.

Bibliography:

Brandtzaeg, P. B., & Lüders, M. (2021). Young people's use and experience of the Internet during the COVID-19 lockdown: Well-being and social support. First Monday, 26(12). https://doi.org/10.5210/fm.v26i12.11755

Fernandes, B., Uzun, B., Aydin, C., Tan-Mansukhani, R., Vallejo, A., Saldaña-Gutierrez, A., NandaBiswas, U., & Essau, C. A. (2021). Internet use during COVID-19 lockdown among young people in low- and middle-income countries: Role of psychological wellbeing. Addictive Behaviors Reports, 14, 100379. https://doi.org/10.1016/j.abrep.2021.100379

Gilbert, P. (2000). Social mentalities: Internal "social" conflicts and the role of inner warmth and compassion in cognitive therapy. In P. Gilbert & K. G. Bailey (Eds.), Genes on the couch: Explorations in evolutionary psychotherapy (pp. 118–150). Hove, UK: Brunner-Routledge.

Keywords: Uso da internet, jovens, COVID-19, projeto SMS.

ICCA2023-60804

O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental das famílias dos adolescentes

Jéssica Catarina Ferreira Duarte - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental

Maria do Rosário Pinheiro - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental

José Joaquim Costa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental

Ana Paula Soares de Matos - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental

Resumo // Abstract:

A Pandemia COVID-19 tem provocado um impacto incalculável na sociedade e pode conduzir a uma das maiores crises de saúde mental na história da humanidade. No entanto, esta crise pode representar uma inestimável oportunidade para tornar a humanidade mais resiliente. São escassos os estudos sobre o impacto psicológico da COVID-19 nas famílias dos adolescentes portugueses. O presente estudo pretende apresentar dados sobre o impacto negativo da pandemia COVID-19 na saúde mental dos encarregados de educação que participaram no projeto SMS.

A amostra do presente estudo é composta por 349 encarregados de educação de adolescentes do 3º ciclo, com idades compreendias entre os 29 e os 64 anos de idade, pertencendo 91.1% ao sexo feminino e 8.9% ao sexo masculino.
Todos os participantes responderam, durante o período da pandemia COVID-19, a um protocolo de avaliação que contemplava uma escala de autorresposta, denominada "A Pandemia e Eu" (Duarte & Matos, 2020) que avalia o nível de emoções negativas e positivas e recursos pessoais (e.g., criatividade, sentido de humor), antes da pandemia e nas diversas fases da pandemia COVID-19.
Os resultados obtidos identificaram um aumento significativo de emoções negativas, como a tristeza, o medo e a raiva, e uma diminuição de emoções positivas, como a felicidade. Observou-se ainda uma diminuição de alguns recursos pessoais como a confiança em si próprio/a, criatividade e sentido de humor. Os encarregados de educação referiram também um sentimento sobrecarga por se manterem constantemente vigilantes e cansaço por obedecer a restrições e alterações na sua vida associadas à pandemia.
Estes resultados reforçam a importância de se desenvolverem e implementarem intervenções e medidas preventivas dirigidas às famílias dos adolescentes, para fazer face ao sofrimento psicológico provocado pela pandemia COVID-19 e para que educadores mais resilientes possam ajudar os seus educandos a ultrapassar os efeitos negativos da Pandemia na sua saúde mental.

Bibliography:

Bao, Y., Sun, Y., Meng, S., Shi, J., & Lu, L. (2020). 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. The Lancet, 395(10224), e37–e38. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. The Lancet, 395(10227), 912–920. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8

Holmes, E. A., O'Connor, R. C., Perry, V. H., Tracey, I., Wessely, S., Arseneault, L., Ballard, C., Christensen, H., Cohen Silver, R., Everall, I., Ford, T., John, A., Kabir, T., King, K., Madan, I., Michie, S., Przybylski, A. K., Shafran, R., Sweeney, A., … Bullmore, E. (2020). Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. The Lancet Psychiatry, 0366(20), 1–14. https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1

Rajkumar, R. P. (2020). COVID-19 and mental health: A review of the existing literature. Asian Journal of Psychiatry, 52(March), 102066. https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102066

Rubin, G. J., & Wessely, S. (2020). The psychological effects of quarantining a city. The BMJ, 368(January), 1–2. https://doi.org/10.1136/bmj.m313

Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M., & Benedek, D. M. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. Psychiatry and Clinical Neurosciences, 74(4), 281–282. https://doi.org/10.1111/pcn.12988

Keywords: pandemia COVID-19; saúde mental; adolescência; família.

ICCA2023-71982

Borboletas, casulos e outros desafios na promoção da saúde mental dos adolescentes: O programa Sucesso Mente e Saúde (SMS) para educadores

Maria do Rosário Moura Pinheiro - Faculdade de psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Ana Paula Matos - Faculdade de psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Jéssica Catarina Ferreira Duarte - Faculdade de psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
José Joaquim Costa - Faculdade de psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Resumo // Abstract:
Os adolescentes enfrentam desafios e pressões significativos no seu dia a dia, sendo premente promover a sua saúde mental e o seu bem-estar em geral, envolvendo sempre que possível a escola, a família e a comunidade. A literatura refere que as práticas parentais e os relacionamentos familiares podem constituir fatores de risco e/ou proteção para a saúde mental, mais especificamente para o desenvolvimento de sintomatologia depressiva nos jovens. Neste sentido, revela-se muito importante aumentar o nível de literacia em saúde dos educadores – conhecimentos, atitudes e competências socioemocionais - através de intervenções preventivas, estruturadas, sustentadas e baseadas em evidências. Este trabalho apresenta o Programa SMSeducadores do Projeto SMS – Sucesso, Mente e Saúde, o modelo adotado para desenvolver as sessões, os recursos e condições necessárias à sua implementação, a estratégia avaliativa do Programa e os resultados em função da meta e indicadores previstos.
O programa SMS para educadores (SMSeducadores) é uma intervenção preventiva grupal estruturada, de capacitação em literacia em saúde mental, que se destina aos encarregados de educação dos jovens do 3º ciclo. Este programa baseia-se no modelo cognitivo-comportamental e nos seus novos desenvolvimentos (terapia de terceira geração), que se têm revelado eficazes na promoção de bem-estar psicológico, numa parentalidade mais consciente e num ambiente familiar mais resiliente.
Constituído por 10 sessões temáticas e com uma frequência semanal (duração 1h30 cada sessão) o SMSeducadores tem a duração de 5 semanas. À semelhança do programa SMS para jovens, o programa SMSeducadores é aplicado numa lógica de aprendizagem combinada (i.e., presencial/online e com a acesso a uma plataforma web, a plataforma SMS eSaúde). As 10 sessões que compõem o programa visam promover competências de comunicação, de escuta ativa, de resolução de problemas e de conflitos na relação com os educandos e pretendem promover competências de mindfulness, validação emocional, aceitação e compaixão, resiliência e suporte social.
Após 2 a 4 meses da implementação das 10 sessões do programa, é realizada uma sessão

de reforço para os educadores consolidarem os conhecimentos adquiridos durante o programa e conseguirem aplicar as estratégias aprendidas para lidar com as situações do dia a dia, avaliando-se ainda os ganhos e dificuldades que aconteceram desde a aplicação dos programas até à sessão de reforço.
O programa SMSeducadores foi implementado em duas escolas da região Centro de Portugal, pertencentes ao Agrupamento Figueira Norte, onde decorreu o projeto SMS, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022. Foram intervencionados 36 educadores de jovens do 3º ciclo. Uma técnica, das escolas intervencionadas, foi capacitada, pelas autoras do programa SMSeducadores, para poder realizar, com supervisão, a aplicação do programa aos encarregados de educação, garantindo a sustentabilidade futura da intervenção.
A aplicação da intervenção SMSeducadores gerou altos níveis de satisfação com as sessões, tendo-se verificado igualmente uma maior eficácia do programa SMS para jovens quando os seus encarregados de educação participavam no programa SMSeducadores.

Bibliography:

Lee, C., & Eden, V. (2009) Family-based approaches to the prevention of depression in at-risk children and youth. In Essau, C. A. (Ed), Treatments for adolescent depression: Theory and practice (pp. 177-214). New York, NY, US: Oxford University Press.
Matos, A. P., Marques, C., Oliveira, S.; Pinheiro, M. R., Arnarson, E. O., & Craighead, W. E. (2015). A prevention program of depression in at-risk adolescents: Preliminary results from baseline to follow-up, 9th International Technology, Education and Development Conference, INTED2015 Proceedings, 7770- 7779.
Matos, A. P., Marques, C., Oliveira, S.; Pinheiro, M. R., Arnarson, E. O., & Craighead, W. E. (2015). A prevention program of depression in at-risk adolescents: Preliminary results from baseline to followup, 9th International Technology, Education and Development Conference, INTED2015 Proceedings, 7770-7779.
Pinheiro, M. R., Matos, A. P., Costa, J. J., Craighead, W. E. & Arnarson, A. O. (2016). Programa Parental para a Prevenção da Depressão em Adolescentes (3PDA): Fundamentos, Implementação e Estudos de Eficácia. Atas do 11º Congresso Nacional de Saúde, 537-546. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde.

Keywords: saúde mental, prevenção, família, adolescentes.

ICCA2023-77192

O programa SMS para jovens: intervenção preventiva universal para alunos do 3° ciclo

Ana Paula Soares de Matos - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental
Jéssica Duarte - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental
José Joaquim Costa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental
Maria do Rosário Pinheiro - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental

Resumo // Abstract:
É muito importante promover a saúde mental e prevenir a depressão na adolescência, tanto mais que sabemos que cerca de metade dos primeiros episódios depressivos acontecem nesta fase desenvolvimental. Antes da pandemia COVID-19, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimava que cerca de 20% dos adolescentes poderiam desenvolver um episódio depressivo a partir dos 15 anos, se não fossem alvo de uma intervenção preventiva. No primeiro ano da pandemia COVID-19, a OMS reportou aumento de 25% da prevalência global da depressão, salientando que os adolescentes foram os mais atingidos pelo contexto pandémico. Torna-se, assim, premente desenvolver intervenções promotoras de saúde mental nesta faixa etária.
O programa SMS para jovens (SMSjovens) é uma intervenção preventiva universal que se destina a alunos do terceiro ciclo. Este programa baseia-se no modelo cognitivo-comportamental e nos seus novos desenvolvimentos (abordagens de terceira geração), que se têm revelado eficazes na prevenção e tratamento de muitos problemas de saúde mental na adolescência, nomeadamente a depressão.
É constituído por 10 sessões, aplicadas semanalmente numa lógica de aprendizagem combinada (i.e., presencial e com a acesso a uma plataforma web, a plataforma SMS eSaúde). As 10 sessões que compõem o programa SMSjovens visam promover saúde mental e sucesso escolar, prevenir depressão e combater o estigma associado à saúde mental na comunidade escolar. O programa inclui ainda uma sessão de reforço, que acontece 2 a 4 meses após o seu término, para avaliar como os jovens aplicam na sua vida as ferramentas treinadas durante o programa e para consolidar os conhecimentos e estratégias de coping adquiridos.
O programa SMSjovens foi implementado em duas escolas da região Centro de Portugal, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022. Foram intervencionados 540 jovens, de 25 tur-

mas do 3º ciclo. Em duas destas turmas, os programas SMSjovens foram aplicados por técnicos do Agrupamento Figueira Norte, onde decorreu a intervenção, os quais foram capacitados e supervisionados, pelas autoras dos programas, na aplicação dos mesmos.
A aplicação da intervenção SMSjovens gerou altos níveis de satisfação quer com as sessões presenciais quer com a plataforma SMS eSaúde e fez-se acompanhar por uma tendência nos jovens para diminuir sintomatologia depressiva, num período de maior necessidade e crise, a Pandemia COVID-19.

Bibliography:

Arnarson, E. O. & Craighead, W. E. (2009). Prevention of depression among Icelandic adolescents. Behaviour Research and Therapy, 47(7), 577-585. https://doi.org/10.1016/j.brat.2009.03.011.

Arnarson, E. O. & Craighead, W. E. (2011). Prevention of depression among Icelandic adolescents: A 12-month follow-up. Behaviour Research and Therapy, 49(3), 170-174. https://doi.org/10.1016/j.brat.2010.12.00

Matos, A. P., Pinheiro, M.D.R., Costa, J. J., Salvador, M. C., Arnarson, E. Ö., & Craighead, W. E. (2019). Prevention of Initial Depressive Disorders Among at-Risk Portuguese Adolescents. Behavior therapy, 50(4), 743-754. https://doi.org/10.1016/j.beth.2018.11.005

Keywords: saúde mental, adolescência, depressão, intervenção.

POSTERS

Education

ICCA2023-16993

A linguagem oral e escrita através da lenda do guaraná na educação pública em Manaus/AM/Brasil.

Maria Aparecida Teixeira Lima - Secretaria De Estado De Educação E Desporto
Jhonatan Luan De Almeida Xavier - Secretaria Municipal De Educação De Manaus

Resumo // Abstract:
Este projeto tem como objetivo fomentar o processo da linguagem oral e escrita por meio da leitura do gênero textual: lenda do guaraná. Partindo desse precursor, a presente proposta surge a partir de uma leitura deleite da lenda do guaraná, com crianças de oito anos, em uma escola pública da rede estadual na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. De acordo com Almeida (2008, p. 79), "os gêneros são formas de interação entre os sujeitos falantes de uma mesma língua ou utilizadores de um mesmo código de linguagem e, como tal, precisam ser compreendidos, desenvolvidos, definidos e dados a conhecer em detalhe". Nesse contexto, juntamos a necessidade de aprender a ler, de ler mais, de produzir e envolver as crianças nesse projeto a partir de sua preferência do gênero textual - as lendas. Teve como finalidade a oralidade, a socialização, a ampliação do vocabulário e o favorecimento do imaginário nas leituras. Nesse sentido, Oliveira (2014, p. 14), no âmbito escolar, a lenda "provoca a imaginação, o devaneio, a magia e, principalmente, a curiosidade. Essas sensações levam os alunos a querer saber mais sobre o fato ali relatado, de forma que o imaginário supera o histórico e o real". Para o embasamento com os temas desenvolvidos nesta proposta, buscamos os seguintes pressupostos teóricos: Almeida, Oliveira e Ramos. Desse modo, o projeto foi elaborado numa sequência didática de quatro etapas, a seguir: Apresentação de diversos textos sobre as lendas, seleção da lenda a ser trabalhada com a turma, produção textual, culminância com a dramatização e dança da lenda do guaraná. A respectiva proposta refere-se a uma pesquisa de natureza qualitativa, assim como as pesquisas bibliográficas e análises de documentos, para coleta. Onde o principal interesse foi trabalhar a diversidade da sala de aula, seu desempenho e suas singularidades. Nesse sentido, procura desenvolver-se com uma gama de conhecimentos e explicações dentro de um conjunto de aspirações, crenças, ânimo e ações correspondendo a um ambiente mais extenso das relações nas quais não podem apenas reduzir seus elementos ao processo (MINAYO, 2001). Ler favorece a aprendizagem, promove a reflexão e desenvolve novas habilidades no processo de suas capacidades de expressão oral e escrita. Portanto, o projeto tornou-se pertinente uma vez que, trabalhar o gênero lenda como uma proposta de objeto do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental I - anos iniciais propiciou para que a professora elaborasse um plano, que atendesse as necessidades de seus educandos, de acordo com o contexto no qual se encontra inseridos. Também oportunizou as crianças o aumento pelo interesse na leitura, escrita, criatividade, do imaginário, além da participação deles na dramatização e na dança.

Bibliography:
ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. A produção de textos nas séries iniciais: desenvolvendo as competências da escrita. 4. ed. – Rio de Janeiro: Wak, 2008.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 set. 2022.
BRASIL. LDBEN. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br & gt. Acesso em: 01 de set. 2022.
MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
OLIVEIRA, Zulmira Beranise de. Sequência didática para o trabalho com o gênero textual: o mundo fantástico das lendas. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.-br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_zul mira_beranise_oliveira_goncalves. pdf. Acesso em: 12 julho 2022.
RAMOS, Jânia Maria. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Keywords: Lendas - Leitura - Oralidade.

ICCA2023-66415

CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA ENTRE CRIANÇAS DO 1° CICLO DO ENSINO BÁSICO PORTUGUÊS

Geilsa Costa Santos Baptista - Grupo de Investigações em Etnobiologia e Ensino de Ciências (GIEEC), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Rosa Branca Tracana - Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Portugal
Graça Simões de Carvalho - CIEEC, Universidade do Minho, Braga, Portugal
Uilian dos Santos Santana - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e Históriadas Ciências, Universidade Federal da Bahia e Universidade estadual de Feira de Santana (PPGEFHC)

Resumo // Abstract:
Diante da realidade atual, profundamente influenciada pelo desenvolvimento científico e tecnológico, compreender a Ciência e suas práticas torna-se algo imprescindível para dominar as suas influências nas diversas sociedades. Nesse sentido, o ensino de Ciências possui o complexo desafio de auxiliar as crianças em idade escolar na compreensão da natureza da ciência; como a ciência funciona, quais os seus processos, produtos e controvérsias (Viecheneski e Carletto, 2013). Pensando nisso, diversos trabalhos apontam para a necessidade de buscar investigar e compreender as concepções de ciências dos educandos, de modo a fomentar reflexões e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (Colinvaux, 2004). Este trabalho, de natureza qualitativa, objetiva analisar as concepções de ciência de 20 crianças, com idades entre 7 e 8 anos, dos gêneros masculino e feminino, que frequentavam em 2022 o 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico de uma escola pública localizada perto da Guarda, Portugal, e apontar estratégias para melhorias do ensino que pretenda uma compreensão adequada da natureza da ciência.

Para isso, utilizamos a Análise de Conteúdo sobre os escritos e desenhos dessas crianças que partiram da seguinte pergunta: - Para vocês, o que é Ciência? – Para que serve a Ciência? De um modo geral, as concepções mostram uma perspectiva utilitarista e desenvolvimentista da Ciência, destacando o "método científico" e indicando a atividade científica como diversão, aspectos estes evidenciados em palavras como "divertimento", "método científico" e "experimentação". Para as crianças, a Ciência serve para "aprender aquilo que não conhecemos" e "descobrir o que é novo". Esses achados revelam que as crianças participantes do nosso estudo possuem interesse pela Ciência e seus processos e que os conhecimentos científicos são úteis nas suas vidas, especialmente apresentando-lhes novos conhecimentos. Tudo isso pode ser resultante do modo como as atividades científicas lhes são apresentadas: em momentos prazerosos, que envolvem experimentos e descobertas (Rudge e Howe, 2009). As crianças apontaram que esses experimentos acontecem dentro de um laboratório cheio de vidrarias e líquidos coloridos, que geralmente enfatizam os principais avanços científico-tecnológicos dos últimos séculos, como a corrida espacial, a chegada do primeiro astronauta à Lua, símbolos conhecidos da Ciência, como o símbolo do átomo, entre outros. Consideramos como necessárias reflexões por parte dos professores acerca do que está sendo ensinado sobre a Ciência para que as crianças possam compreender não apenas os seus produtos, mas também o modo como a Ciência trabalha, os seus espaços, dificuldades e desafios na construção do conhecimento científico que é partilhado entre seus pares. Tudo isso como uma compreensão adequada da natureza da Ciência e uso com criticidade nas situações e sociedades por onde transitam.

Bibliography:

Colinvaux, D. (2004). Ciências e crianças: delineando caminhos de uma iniciação às ciências para crianças pequenas. Revista Contrapontos, 4(1), 105-123.

Rudge, D. W.; Howe, E.M. (2009). An explicit and reflective approach to the use of history to promote understanding of the nature of science. Science & Education, 18, 561–580. DOI:.https://doi.org/10.1007/s11191-007

Viecheneski, J. P.; Carletto, M. (2013). Por que e para quê ensinar ciências para crianças. Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia, 6(2), 213- 227. DOI: 10.3895/S1982-873X20130002

Keywords: Crianças; Concepções; Natureza da Ciência; Ensino.

ICCA2023-78251

Perceção de inclusão dos alunos com autismo nas aulas de educação física

Pedro Batista - Instituto Jean Piaget

Resumo // Abstract::

O presente trabalho de investigação teve como principal objetivo avaliar o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito da inclusão por parte dos alunos portadores da condição de autismo bem como perceber a perceção de inclusão dos mesmos nas aulas de educação física no ensino básico e secundário em Portugal. Ao logo do tempo tem sido comum procurar avaliar a perceção de inclusão de alunos com determinada condição de

deficiência na visão dos seus professores, surge então a pertinência deste estudo, onde procuramos analisar a perceção de inclusão ou exclusão na conceção dos principais visados, sendo estes os alunos. Pretendemos assim aferir comportamentos junto da nossa população alvo que fossem promotores de uma perceção de inclusão ou de exclusão provenientes por parte de todos os agentes da comunidade escolar que os envolviam. A abordagem da pesquisa foi de natureza qualitativa, baseando-se na execução de entrevistas semiestruturadas. Determinou-se como amostra para a pesquisa de campo 8 (oito) alunos, sendo que 6 (seis) correspondia a meninos e 2 (dois) correspondia a meninas. Analisaram-se os dados, os quais foram apresentados no modelo de resposta aberta e fundamentados na análise de conteúdo resultaram nas seguintes categorias: participação na aula: relação com os seus pares; realização de tarefas, relação dos alunos com o professor, modalidades abordadas, valorização pessoal. As considerações quanto á perceção de inclusão ou exclusão dos alunos, fundamentaram-se nos comentários dos inquiridos, sendo que os resultados do estudo apontam para um trabalho positivo por parte dos professores em proporcionar um ambiente de inclusão nas suas aulas, estando estes sensibilizados para uma promoção de inclusão dos seus alunos. Foram-nos também apresentadas considerações por parte dos alunos acerca de comportamentos que contribuem para uma perceção de inclusão ou exclusão dentro da comunidade escolar assim como no contexto de aula.

Bibliography:

AGUIAR, J; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, 11 (2) 223-240, 2005.

AINSCOW, M; FERREIRA, W. Compreendendo a educação inclusiva. Algumas reflexões sobre experiências internacionais. In David Rodrigues (org.), Perspectivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade. Porto: Porto Editora, 2003.

BLOCK, M. E; KLAVINA, A; FLINT, W. Including students with severe, multiple disabilities in general physical education. The Journal of Physical Education, Recreation and Dance, 78(3), 29-32, 2007.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. Revista Brasileira de Psiquiatria, 28, 47-53, 2006.

BRITO, M; RODRIGUES D. Educação inclusiva e desenvolvimento profissional dos professores: dos discursos às práticas. In: Investigação em educação inclusiva: Vol. 1, p. 181-198, 2006.

CAMARGO, E.P; VIVEIROS, E.R; NARDI. R. Trabalhando conceitos de óptica e eletromagnetismo com alunos com deficiência visual e videntes. X Encontro de Ensino de Física. Londrina. PR. Anais, 2006.

CARVALHO E. N. S; MACIEL, D. M. A. Nova Concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation – Temas em Psicologia da SBP – 2003, Vol. 11, no 2, 147 – 156, 2002.

CORREIA, L. Educação Especial: aspectos positivos e negativos do Decreto- Lei 3/2008, 2008.

CROCHÍKC, J, et al. Atitudes de Professores em Relação à Educação Inclusiva. Psicologia

Ciência e Profissão, 29 (1), 40-59, 2009.
DUARTE, E; LIMA, S. M. T. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A, 2003.
LEITE, C. Para uma escola curricularmente inteligente. Porto Edições Asa, 2003
LUCKSASSON, R et al. Mental retardation, definition, classification and systems of supports. Washington, DC: American Association on Mental Retardation. 238p, 2002.
MANAUS. G. Coleção educação física. EaD:curso de licenciatura /módulo IV. Manaus. 142 p, 2011.
MANTOAN, M. Educação escolar de deficientes mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. Scielo Brasil. CEDES. Unicamp. SP. jan/abril, 46, 1999.
MARCHESI, Á; MARTIN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades
educacionais especiais. In: COLL, Cesar et al. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas,1995.
NILSSON, I. Introdução à educação especial para pessoas com transtornos do espectro autístico e dificuldades semelhantes de aprendizagem, 2003.
SANCHES, I; TEODORO, A. Integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, 8, 63-83, 2006.
SOUSA, N. A pessoa com deficiência física: representações sociais de alunos usuários de cadeira de rodas sobre a escolarização e as implicações no processo formativo. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.
SOUZA, W. C. A Inclusão do Educando com Deficiência na Escola Pública Municipal de Goiânia: O Discurso de Professores de Educação Física. (Dissertação de Mestrado) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.
SOWA, M; MEULENBROEK, R. Research in Autism Spectrum Disorders Effects of physical exercise on Autism Spectrum Disorders: A meta-analysis. Research in Autism Spectrum Disorders, v.6, n.1, p.46-57, 2012.
TANURE, M; DUARTE, E. A perceção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. Brazilian Journal of Physical Education and Sport, 2014
WILSON, J. Doing justice to inclusion. European Journal of Special Needs Education, 15, 3, pp. 297-304, 2000.
VIEIRA, F. As orientações educacionais dos professores, o currículo e a Promoção de estilos de vida ativos em educação física. Tese de Doutoramento, 2015.

Keywords: Inclusão; Educação Física; Autismo.

Legal Medicine and Forensic Science

ICCA2023-24042

Singular Laws for Singular Populations

Teresa Figueiral - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.
Alexandra Andrade da Costa - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.
Maria Isabel Lemos - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.
Patrícia Jardim - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.

Resumo // Abstract:
The Portuguese Penal Code typifies sexual crimes into crimes against sexual freedom and crimes against sexual self-determination, the latter being a public crime; this typology of crime aims to protect the victims - children under 14 years of age.
Two sisters, 13 and 15 years old, reportedly stayed overnight at a 22-year-old friend's home, who lived with two other boys, whose ages the Examinees did not know. This episode was reported to the police by the minors' father, as soon as he became aware of it. During the medical-legal evaluation, both sisters denied the occurrence of any sexual act. As for gynaecological antecedents, the 15-year-old sister denied previous sexual activity, and the 13-year-old reported starting sexual activity that year, referring the last consented sexual intercourse had occurred 4 months ago.
On physical examination, the older sister showed no alterations and the younger sister had two complete, healed hymenial tears. Biological material samples were collected: those collected from the 15 year old Examinee were archived; and those collected from the 13 year old Examinee were processed by the Forensic Genetics and Biology Service. The analysis disclosed: the presence of a Y chromosome haplotype in the vaginal swab; the presence of an incomplete Y chromosome haplotype, not compatible with vaginal swab haplotype, in the underwear stain analysed, and the presence of an incomplete mixture of Y-chromosome haplotypes, of at least 2 contributors, with the majority component not compatible with the haplotype of the vaginal swab and the analysed stain of underwear, on the perianal swab.
The Examinee aged <14 years old denied the occurrence of any sexual act during the time spent at her friends' house, of which at least one of the boys would be of legal age. However, after processing the biological samples, it was considered that the compatibility between the occurrence of sexual contact and the exams carried out was demonstrable. In the present case, Forensic Psychology evaluation was suggested.
Given its seriousness and special vulnerability of the victim, whether due to the relationship with the aggressor, psychological functioning or stage of development, the classification of crimes as public allows action by the Public Ministry without the need of the victim's complaint. In this case, the 13-year-old Examinee disregarded the acts that had occurred, and it was only possible to initiate criminal proceedings as it was considered a public crime, protecting this victim and potential others.

Bibliography:
T. Magalhães, 2010: Violência E Abuso. Respostas simples para questões complexas, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra
T. Magalhães, 2010: Abuso De Crianças E Jovens. Da suspeita ao diagnóstico, Lidel , Lisboa
Códiogo Penal. Decreto-Lei n.º 48/95, de 15 de março

Keywords: Sexual Crimes; Penal Code.

ICCA2023-70713

Suicídio na Adolescência – a propósito de um caso de enforcamento

Fernando Russo - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses
Ana Rita Marques - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses
Bárbara Mendes - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

Resumo // Abstract::
Suicídio pode ser definido como a causa de morte por ato autoinfligido intencionalmente. O número de suicídios anualmente atinge cerca de 700 mil e é a quarta causa de morte no grupo etário dos 15 aos 29 anos de idade. Por cada suicídio consumado existe um número semelhante de tentativas de suicídio não consumadas.
Existem vários fatores de risco para o suicídio na adolescência, tais como, patologia psiquiátrica (ex: depressão, ansiedade), abuso de substâncias (ex: álcool e drogas de abuso), stress emocional (ex: morte de ente querido, suicídio na escola ou no grupo de amigos, mudança de ambiente, bullying, doenças). No entanto, o maior fator de risco para o suicídio é uma tentativa anterior não consumada.
O suicídio é raro no pré-adolescentes, sendo mais comum em adolescentes entre os 15 e os 19 anos de idade. É mais frequente no sexo masculino, embora os parasuicídios e tentativas de suicídios sejam mais comuns no sexo feminino. Importante ainda de referir que tem ocorrido um aumento dos suicídios na adolescência.
As adolescentes usam métodos menos violentos como por exemplo a ingestão medicamentosa e os adolescentes têm maior tendência para o uso de métodos mais violentos como o uso de armas de fogo, precipitações de lugar elevado e enforcamento.
Apresenta-se um caso de um jovem de 17 anos de idade, estudante, encontrado enforcado e manietado, em anexo para arrumação de cereais no seu domicilio. Não tinha qualquer tipo de acompanhamento médico nem fazia medicação. Segundo os familiares andaria "nervoso e com dores de barriga" (sic). Apresentava isolamento social e absentismo escolar desde cerca de 15 dias antes do óbito, após se ter "sentido mal na escola" (sic), não sabendo a família a razão desse comportamento, no entanto o irmão terá referido que teria uma dívida de 60 euros a um professor. Terá manifestado ideação suicida aos familiares cerca de um mês antes do óbito e realizado pesquisas detalhadas sobre tipo de nós e medidas de cordas e do local. Salienta-se ainda que há história familiar de falecimento de um irmão da vítima alguns anos antes, com 15 anos de idade, num acidente com uma mota de água.

Este caso é de extrema relevância na medida em que apesar do suicídio ser raro na adolescência, é uma realidade que está algo obscura na sociedade, sendo de extrema importância a observação dos fatores e comportamentos de risco (como neste caso a ansiedade, o isolamento social, o absentismo escolar, a ideação suicida e a morte de um ente querido) de modo a serem rapidamente identificados, levando à procura de ajuda qualificada para a prevenção de um desfecho fatal.

Bibliography:
1. Organização Mundial da Saúde
2. Manuel MSD

Keywords: suicídio, adolescência, morte violenta.

ICCA2023-76612

Suicídio na adolescência - a propósito de um caso

Diana Maltez - INMLCF, I.P.
Ana Mourão Abreu - INMLCF, I.P.
José Moura Fernandes - INMLCF, I.P.

Resumo // Abstract:
O suicídio é um grave problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 703 000 pessoas morrem por suicídio todos os anos, globalmente, apresentando uma taxa superior no sexo masculino. Assim, a prevenção deste tipo de mortalidade prematura é uma prioridade. Estudos recentes (2019) demonstram que o suicídio é a quarta causa de morte para a população da faixa etária dos 15 aos 19 anos de idade. Em países desenvolvidos, além do elo bem estabelecido entre doenças do foro psiquiátrico e suicídio, a OMS reconhece alguns fatores de risco inerentes ao stress do quotidiano que podem culminar em suicídios por impulso, entre eles o fim de relações de intimidade. Nestes países a asfixia por enforcamento é o método utilizado em cerca de 50% de todas os suicídios, sendo a arma de fogo o 2º método mais comum.
O presente trabalho pretende refletir sobre o flagelo que permanece a morte por suicídio e alertar para a importância da prevenção a nível multidisciplinar e por toda a comunidade.
O caso que se apresenta, diz respeito a um adolescente de 17 anos de idade, cujo cadáver foi autopsiado no Gabinete Médico-legal e Forense do Cávado.
Foi encontrado pelo pai, já cadáver no chão da garagem, em decúbito dorsal, e com a arma do pai (que a possuía por motivos profissionais e que estaria guardada desmontada) na mão direita.
No dia anterior ao sucedido, esteve com amigos da família e, após chegar a casa, foi para o quarto descansar.
Da informação disponível apura-se que a vítima teria terminado relação com a namorada recentemente e que, apesar de não ter antecedentes patológicos, já tinha, segundo familiar, pensado mais vezes em suicídio. Terá deixado uma mensagem de despedida a um amigo.

Foi realizada autópsia médico-legal ao seu cadáver, observando-se, a nível de hábito externo orifício de entrada do projétil ao nível da região temporal direita e orifício de saída na região parietal esquerda, não sendo observadas outras lesões traumáticas na superfície corporal.
Ao exame do hábito interno observou-se o trajeto do projétil através dos tecidos moles, ossos do crânio, meninges e encéfalo.
Concluiu-se que, atentos os achados necrópsicos conjugados com a informação disponível, a sua morte se deveu às lesões traumáticas craniomeningoencefálicas, produzidas por traumatismo de natureza perfuro-contundente, tal como a ação de projétil de arma de fogo de cano curto. Apurou-se ainda a orientação do trajeto do projétil.
Os exames toxicológicos revelaram-se negativos para todas as substâncias pesquisadas, nomeadamente etanol, drogas de abuso e substâncias medicamentosas.
Todos os elementos descritos harmonizam-se com a hipótese de suicídio sugerida pela informação circunstancial.
As mortes por suicídio são potencialmente evitáveis. A fase da adolescência é pautada pelas diferentes alterações físicas e psíquicas, de descoberta, mas também de grande vulnerabilidade a todos os fatores externos. É, por isso, urgente e de extrema importância que, para além da identificação dos fatores de risco de suicídio na população jovem, sejam postas em prática, numa perspetiva multidisciplinar, estratégias para melhor prevenção, atuação e suporte comunitário.

Bibliography:

Picazo-Zappino J., Suicide among children and adolescents: a review. Actas Esp Psiquiatr 2014;42(3):125-32
King C. et al. Emerging Trends in Adolescent Suicide Prevention Research. Curr Opin Psychol. 2018 August ; 22: 89–94.
Cash S. et al. Epidemiology of Youth Suicide and Suicidal Behavior. Curr Opin Pediatr. 2009 October ; 21(5): 613–619.

Keywords: suicídio; adolescência; arma de fogo.

Medicine (other)

ICCA2023-59569

A ginástica artística como alternativa no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista

Ana Eugenia Ribeiro De Araujo Furtado Almeida - UFMA/CEUMA
Raimunda Barbosa Pereira - CEUMA

Resumo // Abstract:
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por problemas persistentes na interação social em diversos contextos, como dificuldades na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. A prática da Ginástica Artística (GA) somada a outras intervenções, pode ser uma importante ferramenta na minimização dos sintomas do TEA. Este estudo teve por objetivo verificar os efeitos da GA no perfil psicomotor de crianças com TEA. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, utilizando o estudo transversal experimental prospectivo, que analisou o progresso do perfil psicomotor em crianças com TEA. Participaram desta pesquisa, 16 (dezesseis) crianças diagnosticadas com TEA, confirmado por laudo médico, 15 (quinze) eram do sexo masculino e 01 (uma) do feminino. As atividades aconteceram no Centro Especializado em Reabilitação e Promoção da Saúde do Olho d'água, São Luís – MA, com período de três meses de duração, duas vezes na semana, com tempo de 30 minutos em cada sessão. Para avaliação do perfil psicomotor foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto. Todos os responsáveis pelos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a utilização de seus dados para esta pesquisa. A GA apresentou-se como fator indutor de melhora a IMG, ao QMG e a IN, onde todos apresentaram valores de $p = <0.0001$. Assim, foi possível concluir que a GA foi essencial para a melhora do perfil psicomotor das crianças.

Bibliography:

ANJOS, C. C., LIMA, J. S. , ARAUJO, R. O., CALHEIROS, A. J. , ZIMPEL, S. A. Perfil Psicomotor de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceio/AL. Revist. Port.: Saúde e Sociedade., v.2,n.2, p.395-410, dez./abr. 2017.
RODRIGUES, F. P. Análise do Desenvolvimento Motor de Pessoas com Deficiência Intelectual. Revista Científica UMC, v. 4, n. 3, 2019.
RODRIGUES, Fabiana Passos. Intervenção do Profissional de Educação Física no Desenvolvimento Motor de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Revista Científica UMC, v. 4, n. 3, 2019.
RONDON, Tatiane Aparecida et al. Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 124-134, 2010.

Keywords: Transtorno do Espectro Autista; Ginástica Artística; Perfil Psicomotor; Coordenação Motora; Equilíbrio.

Nursing

ICCA2023-32947

Cuidados prestados a criança com infecção das vias aéreas superiores: abordagem no contexto familiar

Roselaine Brum da Silva Soares - Universidade Federal do Amazonas
Anne Grace Andrade da Cunha - Universidade Federal do Acre
Claudia Benedita dos Santos - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Vitória Carla Conceição Almeida - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Raphael Henrique Gomes da Costa - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Marilia Marcondes Campoamor - Universidade de Rio Verde - UniRV
Arinete Véras Fontes Esteves - Universidade Federal do Amazonas

Resumo // Abstract:
Introdução: As infecções das vias aéreas superiores (IVAS) são as causas mais comuns de doenças nas crianças e variam de sintomas corriqueiros a uma doença grave e fatal, provenientes de processos infecciosos. A frequência de crianças de zero a cinco anos em creches tem sido um importante fator de risco para esta morbidade devido à exposição das crianças aos agentes infecciosos pelo confinamento e aglomeração. Tal situação requer que os responsáveis pelo cuidado da criança em casa reconheçam os sinais de alarme precoce, para intervir no cuidado domiciliar adequado com a criança debilitada. Objetivos: Identificar o conhecimento dos cuidadores domiciliares quanto às infecções das vias aéreas superiores e o cuidado prestado à criança no seio familiar. Método: Participaram da pesquisa 155 cuidadores domiciliares, os quais tinham suas crianças matriculadas na creche em estudo no período de outubro de 2014 a março de 2015. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas. Após a entrevista, os dados foram agrupados e analisados através do programa Epi Info 6.0, realizando posteriormente um cruzamento de dados entre a variável escolaridade e as perguntas relacionadas à patologia sobre IVAS, para verificação de diferenças na resposta em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados. Resultados: Dos 155 responsáveis colaboradores no estudo, 83,23% (129) eram do sexo feminino, 66,45% (103), possuíam ensino médio e 92,23% (143) recebiam até dois salários mínimos; quanto à idade, a média era de 34 anos, e em relação ao número de filhos, a média foi de 02 filhos por casais. Em relação ao cruzamento realizado entre a escolaridade e as demais variáveis da pesquisa, foi possível observar que houve uma significância, no número de filhos, na identificação das IVAS e no cuidado em relação à transmissão da doença. Em relação aos cuidados prestados à criança com IVAS, no ambiente familiar, não houve variações em relação ao nível escolaridade. Conclusão: O estudo oportunizou perceber que

as IVAS nos dias atuais são comuns em crianças menores de cinco anos, institucionalizadas. A família tem um papel fundamental no processo do cuidar da criança, e as políticas públicas de saúde voltadas para a saúde infantil merecem destaque, especialmente, na rede básica que busca a qualidade do cuidar através da promoção e prevenção da saúde infantil.

Bibliography:

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

OLIVEIRA, J. L. C; MAGALHÃES, A. M. M.; MATSUDA, L. M. Métodos mistos na pesquisa em enfermagem: possibilidades de aplicação à luz de Creswell. Texto & Contexto Enfermagem. V. 27, n.2. 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Araújo, R. S. . (2022). INFECÇÃO RESPIRATÓRIA ALTA EM CRIANÇAS (IVAS) . Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 8(5), 509–521. https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5528

Andrade Filho VS, Artaxo Paulo, Hacon Sandra, Carmo do Nascimento Cleber, Cirino Glauber. Aerossóis de queimadas e doenças respiratórias em crianças, Manaus, Brasil. Rev. De Saúde Pública. 2013; 47(2): 239-247.

Keywords: Cuidadores; Infecções respiratórias; Saúde da Criança; Creches.

ICCA2023-40504

Podcast educacional sobre hanseníase como recurso de aprendizagem

Mirthis Cordeiro Ferreira - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco
Raphael Henrique Gomes da Costa - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Claudia Benedita dos Santos - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Ricardo Alexandre Amaral Muniz - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco
Carlos Renato dos Santos - Centro Acadêmico de Vitória de SantoAntãoDepartamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco
Vitória Carla Conceição Almeida Leandro - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Marília Marcondes Campoamor - Departamento de Enfermagem, Universidade de Rio Verde
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco
Giselle Juliana de Jesus - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Resumo // Abstract:
Introdução: Educação em saúde é um conjunto de ações desenvolvidas que visa a construção de conhecimentos na perspectiva da promoção de mudanças capazes de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e/ou da comunidade. Educar é um complexo processo de ensino-aprendizado envolvendo diversos aspectos tais como questões sociais, culturais, interesse pela temática, questões cognitivas, conhecimentos prévios, local em que ocorre, assim como a linguagem e recursos utilizados. Entre os recursos tecnológicos para fins educacionais disponíveis têm-se vídeos, cartilhas, panfletos, softwares, jogos, áudios, podcasts, entre outros. O podcast consiste em um recurso midiático de transmissão de informações por meio de um programa de rádio personalizado que pode ser gravado em diversos formatos de áudio e armazenados em computador, disponibilizados na internet ou em plataformas de stream, podendo fazer uso de fala, música ou de ambos. Essa tecnologia tem as vantagens de ser de baixo custo em sua produção e edição, de fácil divulgação, de boa acessibilidade, com acesso sem demandar complexo aporte de recursos tecnológicos. Objetivo: avaliar o efeito na aprendizagem sobre hanseníase com a utilização de um podcast como uma ação educativa em alunos da Educação de Jovens e Adultos. Método: Estudo quase-experimental. Foi realizada uma ação educativa com a utilização de um podcast educacional sobre hanseníase em duas escolas públicas estaduais do município de Recife-PE. A amostra foi composta por 211 alunos, a seleção foi do tipo não probabilística por conveniência. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário vali-

dado. Na análise estatística, foi utilizado o teste não paramétrico McNemar para identificação de mudanças. Resultados: Após a utilização do Podcast houve aumento da quantidade de alunos com conhecimento adequado, com a proporção de mudanças de erros no pré-teste para acertos no pós-teste maior ($p < 0,05$) do que a proporção de mudanças de acertos no pré-teste para erros no pós-teste, para a maioria das questões. Conclusão: O uso do podcast educacional foi eficaz no aumento do conhecimento dos participantes acerca da hanseníase, evidenciando a importância de utilizar recursos como este nas ações de educação em saúde.

Bibliography:

Dias ESM; Rodrigues ILA; Miranda HR; et al. Conversation wheel as education strategy in health for nursing. Rev Fund Care Online. 2018; 10(2):379-384. doi:10.9789/2175-5361.2018.v10i2.379-384

Silva DML, Carreiro FA, Mello R. Educational technologies in nursing assistance in health education: integrating review. Rev enferm UFPE on line. 2017;11(2):1044-1051.doi:10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201721

Freire P. Extensão ou comunicação. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1983.

Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

Siegel S, Castellan NJ. Estatística não-paramétrica para ciência do comportamento. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

Pinheiro MGC, Silva SYB, França ALM, Monteiro BR, Simpson CA. Leprosy: an educational approach with high school. Rev Fund Care Online. 2014; 6(2):776-784. doi:10.9789/2175-5361.2014v6n2p776

Keywords: Hanseníase; Webcast; Ensino Fundamental e Médio; Educação.

ICCA2023-50735

Cuidar na diversidade em neonatologia

Ana Catarina Filipe Silva - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca EPE

Resumo // Abstract::

Na realidade atual, os cuidados que prestamos nos serviços de neonatologia têm evoluindo e são realizados cada vez mais em função da individualidade de cada recém-nascido e da sua família, procurando a sua satisfação e confiança. Para tal tem contribuído a formação continua dos profissionais de saúde e busca pela melhoria dos cuidados.

Graças à globalização, o nosso país é cada vez mais multicultural, o que, apesar de contribuir para o elevado desenvolvimento da sociedade, acaba por trazer desafios e constrangimentos no que diz respeito a políticas de integração, barreiras linguísticas ou aspetos religiosos/crenças de cada cultura. Estas normas e crenças influenciam a forma como as famílias vivenciam os estados de saúde/doença e acedem aos serviços de saúde. Não é expetável que alterem as suas práticas no país de acolhimento de forma instantânea, pois as perceções e a bagagem cultural permanecem intrínsecas a cada indivíduo, independentemente do local onde se encontre.

Comunidades oriundas do brasil, áfrica e espaço europeu apresentam uma prevalência elevada no nosso país há já algumas décadas, e tem-se observado nos últimos anos um aumento significativo da população de origem asiática. Convergem então nos serviços e unidades de saúde, um conjunto de indivíduos, imersos nos seus hábitos e tradições, em grande parte distintos da nossa cultura ocidental, e que condicionam a forma como as mães ou pais cuidam o seu filho e tomam decisões relativas à sua saúde.

Estaremos preparados para cuidar destas famílias, distanciarmo-nos das nossas visões do mundo e aceitar outras que desconhecemos e que por vezes não coincidem com os nossos pontos de vista ou perspetivas?

O Plano Nacional de Saúde Infantil e Juvenil preconiza a equidade de cuidados de saúde a todas as crianças e suas famílias, enfatizando o "apoio às crianças que apresentam necessidades especiais, em situação de risco ou especialmente vulneráveis", bem como a "redução das desigualdades no acesso aos serviços de saúde"1. Na atualidade torna-se imperativo que as equipas estejam sensíveis e capacitadas para aplicar os princípios e filosofias de cuidados pediátricos, respeitando a diversidade e individualidade de cada recém-nascido e família.

Cada um de nós, como pessoa e profissional de saúde, é influenciado pela sua cultura na forma como interpreta o mundo e o mesmo se passa com as famílias que cuidamos nas nossas unidades de neonatologia. Nesse sentido, devermos dotar-nos de um elevado autoconhecimento e assertividade, que nos permita o distanciamento dos nossos próprios valores e crenças, no sentido de estabelecer uma relação terapêutica. Adaptar práticas e estar disponíveis para a individualidade, permitindo a expressão religiosa e cultural de cada família nos diversos aspetos da prematuridade, da promoção da saúde e capacitação parental, na doença ou na morte, dentro das limitações físicas e organizacionais das unidades, em muito agravadas pelo decorrer de uma pandemia.

É objetivo desta apresentação a reflexão sobre as práticas atuais, permitindo a criação de oportunidades de mudança e melhoria de cuidados aos recém-nascidos e famílias com perspetivas de vida tão diferentes das nossas.

Bibliography:

1.Albuquerque P, Casaca SF, Perista H, Perista P. Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. 2013;373–83.

2.Coutinho EC, Rodrigues EC, Carvalho C, Parreira C, Coutinho EC, Rodrigues EC, et al. A competência cultural em enfermagem e a Mediação Intercultural preventiva. Revista Migrações - Número Temático Mediação Intercultural. Observatório das Migrações [Internet]. 2018;15:66–81. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/709083/PAG_66-81_EMILIA+COUTINHO.PDF/614bbf39-c81b-4961-8086-8cdeb7623600

3.Hockenberry MJ, Wilson D. WONG - Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda; 2014.

4.Valizadeh L, Zamanzadeh V, Ghahramanian A, Aghajari P, Foronda C. Factors influencing nurse-to-parent communication in culturally sensitive pediatric care: a qualitative study. Contemp Nurse [Internet]. 2017;53(4):474–88. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10376178.2017.1409644

5.Aghajari P, Valizadeh L, Zamanzadeh V, Foronda C. Organizational factors affecting the implementation of culturally sensitive care in pediatric nursing in Iran: a qualitative study. 2017;8(4):20–6.
6.Levin-Zamir D, Leung AYM, Dodson S, Rowlands G, Peres F, Uwamahoro N, et al. Health literacy in selected populations: Individuals, families, and communities from the international and cultural perspective. Inf Serv Use. 2017;37(2):131–51.

Keywords: Enfermagem, Neonatologia, Diversidade cultural, Cuidados culturalmente competentes.

ICCA2023-50686

Ciclo de Educação Alimentar: Aprender a cozinhar com o Chef

Inês Alexandra Azevedo - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Joana Silva - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Fátima Nunes - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Elizabeth Marques - Unidade de Nutrição Clínica, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Paulo Messias - Instituto do Emprego e Formação Profissional do Porto
Lúcia Gomes - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Virgínia Monteiro - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Miguel Costa - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga

Resumo // Abstract:
Introdução: A obesidade representa uma epidemia em pleno século XXI. O seu combate passa pela prevenção, identificação e intervenção precoces. Com este projeto, foi nosso objetivo sensibilizar para a importância de uma alimentação saudável de forma dinâmica e inovadora, envolvendo toda a família no processo de produção e confecção dos alimentos, mas com especial foco nas crianças e jovens.
Métodos: Nos anos de 2021 e 2022, foram realizadas 6 sessões de formação, no formato de webinar, para a população geral, que abordaram os seguintes temas: dieta mediterrânica no combate da obesidade; refeições ligeiras e saudáveis em período de férias; pequeno-almoço e lanches saudáveis; festas saborosas e felizes; pequenos-almoços sem glúten e almoços e jantares sem glúten. Em cada sessão, o chef Paulo Messias elaborava diversas propostas gastronómicas, com possibilidade de interação dos participantes em tempo real, os quais recebiam previamente as respectivas fichas técnicas e informações ajustadas ao tema.
Resultados: A mediana do número total de participantes por sessão foi de 256 (valor mínimo 147, valor máximo 555). A média de idades foi de 37 anos, com maior prevalência do género feminino (88,8%). A salientar, que se registou ao longo do projeto um aumento da participação de crianças e adolescentes (1ª sessão: 3,2%; 6ª sessão 17,1%).
Conclusão: A utilização de uma metodologia interativa e inovadora nas sessões promoveu um maior interesse da população relativamente a hábitos alimentares saudáveis, não esquecendo o conceito de "comida de conforto". Consideramos que esta abordagem

pode ter facilitado a concretização do princípio que esteve na base do nosso projeto, a melhoria do estado nutricional e da saúde dos nossos jovens, bem como das suas famílias.

Bibliography:

1.World Health Organization (WHO), Obesity and overweight. Available at https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight.
2.Orsi CM, Hale DE, Lynch JL. Pediatric obesity epidemiology. Curr Opin Endocrinol Diabetes Obes. 2011;18(1):14-22. doi: https://doi.org/10.1097/MED.0b013e3283423de1.
3.Chesi A, Grant SFA. The genetics of pediatric obesity. Trends Endocrinol Metabol 2015;26:711–21. doi: https://doi.org/10.1016/j.tem.2015.08.008

Keywords: Obesidade, Webinar, Alimentação saudável.

Other themes

ICCA2023-28469

Um estranho caso de dermatite de contacto na zona dos calções

Diana Valbom Gonçalves - Centro Hospitalar Baixo Vouga
Patrícia Gomes Pereira - Centro Hospitalar Baixo Vouga
David Serra - Centro Hospitalar Baixo Vouga
Helena Rios - Centro Hospitalar Baixo Vouga
Maria Manuel Flores - Centro Hospitalar Baixo Vouga

Resumo // Abstract:
A dermatite de contacto é uma doença inflamatória da pele, comum, causada pela exposição a alérgenos ou irritantes.
Apresenta-se o caso de uma criança de 9 anos, do sexo masculino, com antecedentes pessoais de rinite alérgica, que recorreu ao Serviço de Urgência (SU) por lesões cutâneas pruriginosas e dolorosas nas coxas, sem outra sintomatologia associada. No dia da vinda ao SU, terá frequentado uma piscina particular, quando surgiram lesões cutâneas na zona de contacto com os calções de banho e no tronco (em zona compatível com lesão consequente a queda na piscina) de agravamento progressivo.
Ao exame objetivo destacavam-se erosões superficiais arredondadas, exsudativas, agrupadas em áreas circunscritas na face antero-interna das coxas (Fig 1 e 2), e ainda na região nadegueira e cintura (Fig. 6). Apresentava também uma lesão linear na face anterior do tronco com lesões micropapulares adjacentes (Fig. 3). Analiticamente com leucocitose (18.1x10^9/L) e neutrofilia (12.28x10^9/L) mas pCr e procalcitonina negativas (<0.05mg/dL e 0.06ng/dL, respetivamente).
Perante a suspeita de dermatite de contacto de rápida evolução com sobreinfeção bacteriana, decidiu-se internamento sob flucloxacilina endovenosa, 180mg/Kg/dia, 8/8h.
Nos primeiros 2 dias de internamento foi observado um agravamento progressivo do rubor e exsudato, com desenvolvimento de bolhas de conteúdo seroso e de lesões crostosas (Fig. 4, 5, 8 e 9).
Foi observado por Dermatologia que, perante o diagnóstico de dermatite de contacto irritativa bolhosa iniciou aplicação local de ácido fusídico e realização de penso com gaze gorda. Posteriormente, verificou-se uma franca melhoria das lesões, com consequente cicatrização (Fig. 11-15). Ao 9º dia de internamento foi observada descamação da planta dos pés bilateralmente (Fig. 18). Cumpriu 10 dias antibioterapia no total, 8 dos quais endovenoso e os restantes per os. À data da alta apresentava reepitelização total das lesões (Fig. 16 e 17). Foram aconselhadas medidas gerais, nomeadamente uso de roupa de algodão.
A dermatite de contato irritativa (DCI) é a forma mais comum de dermatite de contato. É uma condição inflamatória da pele, causada pela rutura da barreira cutânea, em combinação com a ativação de respostas imunes inatas, quer por agentes externos ou fatores ambientais. Ocorre quando a pele é exposta a um irritante potente, muitas vezes numa única

exposição. A reação irritativa começa no local de contacto da pele com o irritante e geralmente não se espalha, rapidamente atinge um pico e posteriormente começa a cicatrizar, geralmente descrito como um "fenómeno de decrescendo". Embora a dermatite de contacto alérgica possa apresentar sinais clínicos semelhantes, é caracterizada por um "fenómeno crescente", tendendo a agravar apesar da remoção do alérgeno.
A cicatrização completa da DCI aguda pode demorar semanas, mas geralmente apresenta bom prognóstico. É um diagnóstico de exclusão, sendo que o padrão e a distribuição da dermatite são fundamentais para o diagnóstico.

Bibliography:

Patel, K., & Nixon, R. (2022). Irritant Contact Dermatitis – a Review. Current Dermatology Reports. https://doi.org/10.1007/s13671-021-00351-4

Keywords: Dermatite de contacto; Dermatite de contacto irritativa; Bolhosa.

ICCA2023-42980

As formas patriarcais e o projeto de dominação-exploração de mulheres: uma análise do filme "Anjos do Sol" (2006)

Anelise Martins Barboza - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

Resumo // Abstract:

Historicamente, os diversos âmbitos da sociedade, desde a organização familiar até a formação dos Estados e as organizações religiosas, se desenvolveram com base na dominação masculina devido a diversos fatores que permearam as vivências humanas ao longo da história. Com isso, a construção social do "ser homem" e do "ser mulher" pautou-se na oposição de comportamentos considerados desejáveis e aceitos socialmente, bem como na categorização do homem como sujeito dominante e da mulher como sujeito dominado. Nesta posição subalterna, as mulheres foram postas como objetos de satisfação masculina, seja através da prestação de serviços domésticos, sexuais ou reprodutivos, cabendo a elas a obediência e a passividade.
Com o surgimento do sistema capitalista, o patriarcado se moldou ao novo regime econômico, de modo a garantir a sua sobrevivência na estrutura social vigente. Embora de maneira contraditória, manipulando discursos de liberdade e igualdade, os mecanismos de dominação-exploração foram severamente aprofundados. Assim, sob a Ordem do Capital, o patriarcado aderiu a novas formas de opressão, contribuindo mutuamente para a permanência de ambos os sistemas. Como resultado destes processos históricos, meninas e mulheres foram submetidas a uma realidade violenta que visa, além de promover ganhos econômicos sob os corpos femininos, promover a manutenção hierárquica de gênero da sociedade.
A partir do filme "Anjos do Sol" (2006), a violência que crianças e adolescentes estão submetidas quando vítimas do fenômeno da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes (ESCCA) é evidente. A atuação do homem, como categoria social, na realização de comportamentos autoritários, machistas e violentos se dá através da histórica presença

do regime patriarcal na sociedade, enquanto a reificação e a comercialização dos corpos femininos, embora prévios ao advento do sistema capitalista, se aprofundaram em sua vigência. Posto isso, a presente pesquisa se fundamenta na percepção de que a ciência geográfica apresenta relevantes contribuições para a análise desta realidade, principalmente considerando alguns dos subcampos da Geografia Humanista, como a Geografia da Infância, ao apontar o papel do espaço geográfico na construção de diferentes infâncias e a importância destas na criação de novas geografias, e a Geografia Feminista, ao afirmar que os diferentes sujeitos vivenciam o espaço de maneira distintas e ao postular o corpo vitimado pela violência sexual como um espaço íntimo violado. Considerando isto, tais contribuições serão apontadas mediante a análise do filme "Anjo do Sol" (2006).

Bibliography:

Anjos do Sol. Direção: Rudi Lagemann. Direção de Produção: Ricardo Gringo, Kiki Garcia, Luciana Loureiro. Brasil. Distribuição: Downtown Filmes, 2006. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2U4PHZJl434&t=1183s&has_verified=1

ARRUZZA, Cinzia. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. Outubro Revista, n. 23, p. 33-58, 2015.

CAMPOS, Mayã; SILVA, Joseli. 'Teu corpo é o espaço mais teu possível': construindo a análise do corpo como espaço geográfico. Revista da ANPEGE, v. 16. n. 31, p. 101-14, 2020.

FEDERICI, S. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

Leal, M. L. P. (1999). A exploração sexual comercial de meninos, meninas e adolescentes na América Latina e Caribe: relatório final. Brasília: Cecria.

Leal, M. L. P., & Leal, M. F. P. (2002). Pesquisa sobre o tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual no Brasil. PESTRAF: Relatório Nacional. Brasília/DF: CECRIA.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: História da opressão das mulheres pelos homens. 1° edição 2019. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix Ltda., 2019

LOPES, J. J. M & COSTA, B. M. F. Geografia da Infância: onde encontramos as crianças. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017, pp. 101 - 118.

LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 22, n. 49/1, p. 283-294, 2013. DOI: 10.29286/rep.v22i49/1.915. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/915.

LOPES, Jader J. M. A criança e sua condição geográfica: contribuições da Geografia da Infância. O Social em Questão, Ano XX, n. 21. Rio de Janeiro, Puc-Rio, Dep. Serviço Social, 2009.

LOPES, J. J. M & DE VASCONCELOS T. Geografia da Infância: territorialidades infantis. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, pp.103-127, Jan/Jun 2006.

Mello, L. C. A. (2010). Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: o estado da arte nas produções acadêmicas em psicologia. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

MELLO, Leonardo Cavalcante de Araújo e FRANCISCHINI, Rosângela. Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: um ensaio conceitual. Temas psicol. [online]. 2010, vol.18, n.1, pp. 153-165. ISSN 1413-389X.
NUNES, Maria do Rosário. Pedofilização e Mercado: O corpo-produto de crianças e adolescentes na era de direitos no Brasil. 136 f. + anexos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, março de 2009. Disponivel em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18269
OLIVIO, M. C. "Das fragilidades de viver o tempo presente": capitalismo, patriarcado e a vigência da exploração-dominação masculina e Feminismo. UFSC, 2015.
SAFFIOTI, Heleieth I.B. "Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero." Caderno Pagu, Campinas, n.16, 2011, p.115-136.
SAFFIOTI, Heleieth I.B. Gênero, patriarcado, violência. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.
SAFFIOTI, Heleieth I.B. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.
SILVA, Joseli Maria. Geografias Feministas, Sexualidades e Corporalidades: Desafios às práticas investigativas da ciência geográfica. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 27, P. 39-55, Jan./Jun. de 2010
SILVA, Susana Maria Veleda da. Geografia e gênero / geografia feminista - o que é isto? v. 23 n. 1 (1998): Boletim Gaúcho de Geografia.

Keywords: Geografia Feminista, Geografia da Infância, ESCCA, dominação-exploração.

Pediatrics

ICCA2023-29134

Saúde sem fronteiras

Maria Garrotes - Hospital de Cascais, Dr. José de Almeida
Madalena Ferreira - Hospital de Cascais, Dr. José de Almeida
Carolina Guimarães - Hospital de Cascais, Dr. José de Almeida

Resumo // Abstract:
As perturbações do neurodesenvolvimento têm um impacto significativo na dinâmica e estrutura familiar1,2. O diagnóstico atempado e a intervenção precoce com estabelecimento de uma rede de apoio são fundamentais, pois impactam o prognóstico e qualidade de vida destas famílias3,4. As famílias imigrantes podem deparar-se com barreiras no acesso aos cuidados de saúde e educação5. Cabe à sociedade atenuar essas barreiras e promover a sua inclusão plena.
H., criança do sexo masculino recorre à primeira consulta de desenvolvimento infantil aos 7 anos referenciado dos Cuidados de Saúde Primários. O motivo de referenciação continha a transcrição do relatório da psicóloga escolar que referia "ausência de linguagem funcional, défice na interacção e comportamento desadequado", sem informação relativa ao percurso prévio.
Os pais são naturais da Índia, compreendem português, mas expressam-se com dificuldade. Vivem em Portugal há 8 anos, trabalham, têm outro filho de 8 anos saudável, que frequenta o 2º ano. O H. nasceu e vive em Portugal em zona urbana da Grande Lisboa.
Os pais referem que desde bebé tem dificuldades na comunicação e compreensão, fazendo pouco contacto ocular, diz algumas palavras na língua materna, mas não tem linguagem funcional. Isola-se, não tendo interesse nos pares. É uma criança agitada com baixa tolerância à frustração. Não tem autonomia nos cuidados de higiene e tem dificuldades no sono. Não reconhece cores, letras, não faz desenhos.
Pelos 4 anos tentaram inscrevê-lo no ensino pré-escolar, mas foi recusado por não ter controlo de esfíncteres. Ficou em casa com a mãe até ter entrado no 1º ano. No primeiro dia de aulas esteve tão agitado e disruptivo que só voltou a frequentar 8 meses depois.
Teve consulta de saúde infantil até aos 4 anos, posteriormente mudaram de residência e dada a pandemia o seguimento foi mais irregular, embora tenha cumprido o PNV. Teve várias idas a urgência hospitalar em situação de doença aguda.
Na consulta, com 7 anos, verificou-se que o H. não estabelece contacto, não responde ao nome, não tem intenção comunicativa e tem estereotipias motoras. Foi partilhado com os pais que o H. apresenta uma Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), de nível 3. A família demonstrou sentimentos de angústia com o percurso do H. e algum alívio com o estabelecimento de um diagnóstico e plano de seguimento.
Foi feita articulação com a escola e dada a disrupção de comportamento com agitação marcada e agressividade iniciou terapêutica com anti-psicótico. Beneficia de ensino especial e terapias.

Os sinais de alerta de perturbação do neurodesenvolvimento estavam presentes desde cedo e não foram valorizados. O prognóstico e evolução da PEA é incerto e multifactorial. O diagnóstico na primeira infância, a intervenção precoce com capacitação parental e integração faseada em contexto educativo poderiam ter facilitado a adaptação do H. evitando a angústia com o início da escolaridade.
A barreira linguística e a pandemia podem ter prejudicado o acompanhamento do H. Pretendemos relembrar que devemos olhar para a criança como um todo, ouvir e comunicar com as famílias. Que estejamos todos alerta e façamos mais e melhor pela inclusão.

Bibliography:

1. Magalhães JM, Rodrigues TA, Neta MMR, Damasceno CKCS, Sousa KHJF, Arisawa EÂLS. Experiences of family members of children diagnosed with autism spectrum disorder. Rev Gaucha Enferm. 2021 Dec 6;42:e20200437;
2. DePape AM, Lindsay S. Parents' experiences of caring for a child with autism spectrum disorder. Qual Health Res. 2015 Apr;25(4):569-83;
3. Shaw KA, Maenner MJ, Baio J; EdS1, Washington A, Christensen DL, Wiggins LD, Pettygrove S, Andrews JG, White T, Rosenberg CR, Constantino JN, Fitzgerald RT, Zahorodny W, Shenouda J, Daniels JL, Salinas A, Durkin MS, Dietz PM. Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 Years - Early Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, Six Sites, United States, 2016. MMWR Surveill Summ. 2020 Mar 27;69(3):1-11;
4. Norma da Direção Geral de Saúde nº 002/2019 de 23/04/2019, "Abordagem Diagnóstica e Intervenção na Perturbação do Espetro do Autismo em Idade Pediátrica e no Adulto";
5. Estrela, P. (2009). A saúde dos imigrantes em Portugal. Revista Portuguesa De Medicina Geral E Familiar, 25(1), 45–55.

Keywords: Perturbação do Espectro do Autismo; Inclusão; Imigração; Família.

ICCA2023-32124

Impacto das deformidades toracomamárias na Síndrome de Poland

Inês Alexandra Azevedo - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Marta Amaral - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Vírginia Monteiro - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Miguel Costa - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga

Resumo // Abstract::

Introdução
A Síndrome de Poland é uma anomalia congénita, rara, esporádica, caraterizada pela hi-

poplasia ou aplasia do músculo grande peitoral, podendo estar associada a alterações da parede torácica e/ou do membro superior homolateral. O diagnóstico é clínico, baseado no exame físico.

Caso clínico

Criança, 6 anos, sexo feminino, avaliada pelo Pediatra Assistente, por noção materna de alteração postural. Ao exame objetivo apresentava hipoplasia do músculo grande peitoral direito, com assimetria da parede torácica, sem outras alterações. Realizou radiografia extra-longa da coluna vertebral, que se revelou normal. A ecografia confirmou o diagnóstico. Dada a idade da criança e ausência de outras malformações associadas, o tratamento indicado foi o acompanhamento de vigilância em consulta.

Conclusão

O fenótipo é variável, podendo manifestar-se unicamente por assimetria torácica. As situações menos evidentes cursam com um eventual diagnóstico mais tardio. A Síndrome de Poland pode apresentar complicações, nomeadamente hipoplasia/ausência do tecido mamário e alterações torácicas, com consequentes deformidades e impacto estético e psicológico importantes, principalmente na adolescência. Assim, o diagnóstico precoce permite seguimento, vigilância e tratamento adequado e atempado.

Bibliography:

- Fokin AA, Robicsek F. Poland's syndrome revisited. Ann Thorac Surg. 2002; 74(6):2218-25. doi: 10.1016/s0003-4975(02)04161-9.
- Kennedy KR, Wang AL. Poland Syndrome. N Engl J Med. 2018; 378(1):72. doi: 10.1056/nejmicm1709713.
- Romanini MV, Calevo MG, Puliti A, Vaccari C, Valle M, Senes F, Torre M. Poland syndrome: A proposed classification system and perspectives on diagnosis and treatment. Semin Pediatr Surg. 2018; 27(3):189-199. doi: 10.1053/j.sempedsurg.2018.05.007.

Keywords: Síndrome de Poland; Deformidades toracomamárias; músculo grande peitoral.

ICCA2023-34506

Comparação microbiológica de métodos de colheita de urina numa urgência pediátrica: análise de 2 anos

Catarina Leuzinger Azevedo Dias - 1 - Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga 2 - Departamento de Pediatria, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Inês Biléu Ventura - 1 - Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, 3-Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho
Marta Rodrigues Amaral - 1 - Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga
Maria Luís Tomé - 1 - Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, 3-Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho
Cláudia Barrigas Lopes - 4 – Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga
Mariana Pinto da Silva - 4 – Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga
Rafael Figueiredo - 1 - Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga
Laura Soares - 1 - Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga
Marta Pinheiro - 1 - Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga

Resumo // Abstract:

Introdução
A infeção do trato urinário (ITU) é uma causa comum de admissões na urgência e de prescrição de antibióticos, em idade pediátrica. Nem sempre a colheita de amostras é fácil ou rápida, podendo ser necessário proceder a métodos invasivos, pelo que é importante que sejam sensíveis e específicos.
Objetivos:
Avaliar a taxa de contaminação das uroculturas provenientes de diferentes métodos de colheita de urina.
Métodos:
Estudo retrospetivo observacional com análise das uroculturas colhidas numa urgência pediátrica de um hospital de nível II, durante o período de julho 2020 a junho 2022. Foram avaliados a idade, sexo dos doentes, bem como antecedentes de ITU, alterações do trato urinário e seguimento prévio em consulta de patologia nefro-urológica. Relativamente às culturas, foram avaliados os métodos de colheita, resultado de cultura, microorga-

nismo isolado e respetivo teste de sensibilidade a antimicrobianos, quando positivas. Foi ainda analisada a sintomatologia aquando da colheita, a prescrição de antibiótico para ambulatório e internamento.
Nos casos em que a informação não estava disponível, foi assumida continência de esfíncteres a partir dos 48 meses de idade.
Análise estatística foi feita usando o SPSS V28.
Resultados:
Durante o período de estudo foram colhidas 3206 uroculturas. Destas, 852 (26,6%) não tinham informação sobre método de colheita, pelo que foram excluídas (N=2354). A idade média foi de 5,5 anos, com 65% uroculturas em crianças do sexo feminino.
Foram colheitas 26,6% por saco coletor (SC), 19,3% por algaliação (A), 53,9% por jato médio (JM) e apenas 6 amostras foram colhidas por punção vesical (PV), todas em indivíduos do sexo masculino.
A taxa de positividade das uroculturas foi de 27,4%, com contaminação de 33,6% das amostras.
A taxa de contaminação em cada método foi de 50,7% (317/625) no SC, 8,8% na A (40/454), 34,3% (435/1269) no JM e 0% na PV. Foi usado o teste de Fisher para avaliar o valor estatístico destas diferenças, com valor de $p<0,001$.
O microorganismo mais frequentemente idenfiticado foi a E.coli (N=450), com isolamento de agentes multirresistentes em 1,5% das uroculturas.
Conclusão:
As taxas de contaminação são bastante diferentes entre os métodos de colheita, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$).
A maior taxa de contaminação ocorre na colheita por SC. Contudo, a taxa de contaminação no JM não é negligenciável (34,3%), sendo este o método de colheita mais usado (N=1269).
Através desta análise e da revisão do protocolo de ITU da instituição, foram revistos os procedimentos de colheita e métodos de valorização das uroculturas, estando em curso um estudo para caracterização microbiológica das amostras colhidas após implementação destas novas medidas, de forma a analisar o seu impacto nas taxas de contaminação.

Bibliography:

Guri A, Hurvitz Florenthal M, Scheier E, Mahlab-Guri K, Balla U. Contamination rates of different methods of urine culture collection in children: A retrospective cohort study. J Paediatr Child Health. 2021 Aug;57(8):1281-1287. doi: 10.1111/jpc.15457. Epub 2021 Mar 24. PMID: 33760325.
Tosif S, Baker A, Oakley E, Donath S, Babl FE. Contamination rates of different urine collection methods for the diagnosis of urinary tract infections in young children: an observational cohort study. J Paediatr Child Health. 2012 Aug;48(8):659-64. doi: 10.1111/j.1440-1754.2012.02449.x. Epub 2012 Apr 27. PMID: 22537082.

Keywords: urocultura, contaminação, pediatria, urgência.

ICCA2023-37474

Triagem de Manchester e internamentos num hospital de nível II: casuística por cores de admissão

Filomena Cristina Brás Santos - Centro Hospitalar do Médio Tejo
Artur Bonito Vitor - Centro Hospitalar do Médio Tejo
Julieta Morais - Centro Hospitalar do Médio Tejo

Resumo // Abstract:
No sentido de proporcionar um atendimento preferencial aos casos mais urgentes recomenda-se efetuar uma pré-triagem com atribuição de prioridades segundo cores, baseado num algoritmo pré-estabelecido. Um dos protocolos de pré triagem utilizados é a triagem de Manchester.
De forma a avaliar a eficácia do sistema de Manchester aplicado à sua realidade, os autores analisam a proporção de internamentos em função da pré triagem num hospital de nível II de acordo com a cor das pulseiras obtidas na respetiva admissão no serviço de urgência durante os meses de Janeiro a Outubro de 2022.
Dos resultados obtidos: 38% apresentaram pulseira amarela; 28% com pulseira laranja; 27.14% com pulseira verde; 5.22% com pulseira branca; 0.8% com pulseira vermelha; 0.42% com pulseira azul e 0.42% com pulseira de cor desconhecida.
Destaca-se uma percentagem relevante de crianças admitidas em internamento com pulseira verde (27.14%), que à priori não teriam indicação para ser observados em contexto de urgência hospitalar mas sim nos cuidados de saúde primários. Face ao contexto atual de elevada afluência às unidades de saúde, este resultado faz-nos pensar nas consequências que poderão advir do facto destas crianças serem desviadas para os centros de saúde.
Os autores futuramente visam ainda realizar uma comparação com dados de anos anteriores (nomeadamente dos anos de 2019 a 2021), de forma a obter uma perspetiva da adequação deste sistema de triagem à realidade do hospital em questão.

Bibliography:

- Aeimchanbanjong K, Pandee U. Validation of different pediatric triage systems in the emergency department. World J Emerg Med. 2017;8(3):223-227. doi: 10.5847/wjem.j.1920-8642.2017.03.010. PMID: 28680520; PMCID: PMC5496831
- Zachariasse JM, Maconochie IK, Nijman RG, Greber-Platzer S, Smit FJ, Nieboer D, van der Lei J, Alves CF, Moll HA. Improving the prioritization of children at the emergency department: Updating the Manchester Triage System using vital signs. PLoS One. 2021 Feb 9;16(2):e0246324. doi: 10.1371/journal.pone.0246324. PMID: 33561116; PMCID: PMC7872278
- van Veen M, Steyerberg EW, Ruige M, van Meurs AH, Roukema J, van der Lei J, Moll HA. Manchester triage system in paediatric emergency care: prospective observational study. BMJ. 2008 Sep 22;337:a1501. doi: 10.1136/bmj.a1501. Erratum in: BMJ. 2008;337:a1849. PMID: 18809587; PMCID: PMC2548283
- Simon Junior H, Schvartsman C, Sukys GA, Farhat SCL. Pediatric emergency triage sys-

tems. Rev Paul Pediatr. 2022 Jul 15;41:e2021038. doi: 10.1590/1984-0462/2023/41/2021038. PMID: 35858040; PMCID: PMC9345172
- Ebrahimi M, Mirhaghi A, Najafi Z, Shafaee H, Hamechizfahm Roudi M. Are Pediatric Triage Systems Reliable in the Emergency Department? Emerg Med Int. 2020 Jul 10;2020:9825730. doi: 10.1155/2020/9825730. PMID: 32695517; PMCID: PMC7368955

Keywords: Sistema de triagem; Internamento Pediátrico; Triagem de Manchester.

ICCA2023-45087

Dismenorreia primária em adolescente - uma queixa comum, uma síndrome rara e a importância da abordagem multidisciplinar

Maria Vieira - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Sílvia Freira - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Sofia Moeda - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Pedro Dias Ferreira - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Maria Pulido Valente - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
André Borges - Hospital de São Francisco Xavier, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
Helena Fonseca - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Resumo // Abstract:
Introdução: A dismenorreia e a hemorragia uterina anormal constituem queixas frequentes que causam deterioração da qualidade de vida. (1,2) Perante um caso clínico de dismenorreia primária associada a uma malformação congénita (síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich/OHVIRA), pretende-se realçar a importância do rastreio de anomalias urológicas em doentes com malformações de estruturas formadas a partir dos ductos Mullerianos, assim como as vantagens da abordagem multidisciplinar.
Descrição do caso: Adolescente, sexo feminino, 15 anos, menarca aos 12 anos. Recorreu à consulta de medicina do adolescente por queixas de dismenorreia intensa e hemorragia uterina anormal, com 4 meses de evolução. Ao exame objetivo, abdómen inocente, mole e depressível. A ecografia pélvica supra-púbica mostrou útero didelfos e, posteriormente, a ecografia renal apresentava agenesia renal esquerda. Os achados sugeriram o diagnóstico de síndrome de OHVIRA. A doente iniciou terapêutica com contracetivo oral combinado, com melhoria das queixas de dismenorreia. A ressonância magnética pélvica confirmou a anomalia uterovaginal (U3C2V2), caracterizada por colo duplo, hematocolpos à esquerda (septo vaginal obstrutivo) e ligeiro hematometra. Analiticamente, não apresentava alterações no hemograma, função renal e hepática, ionograma ou na cinética do ferro. Foi realizada excisão do septo vaginal, que decorreu sem intercorrências. A doente tem realizado psicoterapia em virtude de apresentar uma perturbação de adaptação à doença aguda.
Conclusão: A dismenorreia e a hemorragia uterina anormal são frequentes na adolescência, mas raramente se associam a anomalias estruturais, o que pode atrasar o diagnóstico de patologias mais raras. (3) As anomalias estruturais dos ductos Mullerianos associam-se, em cerca de 40% dos casos, a anomalias renais, ureterais e vesicais. (4) Por esta razão, está

recomendado o estudo do aparelho nefrourológico como parte da investigação dos quadros de malformações urogenitais. (5) Este caso clínico ilustra a importância do diagnóstico e tratamento precoces, de modo a reduzir a taxa de complicações e o sofrimento das doentes. A abordagem holística, praticada na medicina do adolescente, constituiu um elo importante na multidisciplinaridade e promoveu a integração das várias terapêuticas e o bem-estar da doente.

Bibliography:

1)Harel Z. (2006). Dysmenorrhea in adolescents and young adults: etiology and management. Journal of pediatric and adolescent gynecology, 19(6), 363–371. https://doi.org/10.1016/j.jpag.2006.09.001

2)Ramalho, I., Leite, H., & Águas, F. (2021). Abnormal Uterine Bleeding in Adolescents: A Multidisciplinary Approach. Acta Médica Portuguesa, 34(4), 291–297. https://doi.org/10.20344/amp.12829

3)Dias, J. L., & Jogo, R. (2015). Herlyn-Werner-Wunderlich syndrome: pre- and post-surgical MRI and US findings. Abdominal imaging, 40(7), 2667–2682. https://doi.org/10.1007/s00261-015-0421-0

4)Wu, C. Q., Childress, K. J., Traore, E. J., & Smith, E. A. (2021). A Review of Mullerian Anomalies and Their Urologic Associations. Urology, 151, 98–106. https://doi.org/10.1016/j.urology.2020.04.088

5)Oppelt, P., Binder, H., Birraux, J., Brucker, S., Dingeldein, I., Draths, R., Eckoldt, F., Füllers, U., Hiort, O., Hoffmann, D., Hoopmann, M., Hucke, J., Korell, M., Kühnert, M., Ludwikowski, B., Mentzel, H. J., Mon O'Dey, D., Rall, K., Riccabona, M., Rimbach, S., … Zeino, M. (2021). Diagnosis and Therapy of Female Genital Malformations (Part 2). Guideline of the DGGG, OEGGG and SGGG (S2k Level, AWMF Registry Number 015/052, May 2019). Geburtshilfe und Frauenheilkunde, 81(12), 1329–1347. https://doi.org/10.1055/a-1471-4988

Keywords: OHVIRA; Anomalias Mullerianas; Herlyn-Werner-Wunderlich; Agenesia renal.

ICCA2023-63576

Úlcera genital aguda na adolescência: um desafio diagnóstico

Margarida Camacho Sampaio - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Patrícia Gomes Pereira - Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Cátia Martins - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Elsa Hipólito - Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Maria Manuel Flores - Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Resumo // Abstract:

A Úlcera de Lipschütz é uma ulceração genital aguda rara e subdiagnosticada que ocorre em adolescentes sem vida sexual ativa. Caracteriza-se pelo aparecimento súbito de ulcerações necróticas dolorosas na vulva e/ou vagina. O diagnóstico é estabelecido após exclusão de doenças sexualmente transmissíveis, causas autoimunes, traumáticas entre ou-

tras.
Adolescente de 12 anos, sexo feminino, sem antecedentes de úlceras genitais/orais e sem início da atividade sexual. Recorreu ao Serviço de Urgência (SU) por febre, dor vulvar e secreções vaginais com três dias de evolução e de agravamento progressivo. Negava doença infeciosa recente. Foi observada por Ginecologia com descrição de três úlceras, a maior com 1,5cm de diâmetro e halo equimótico. Foi diagnosticada com herpes genital e medicada com antivírico oral e tópico. Regressou ao SU, quatro dias depois, em D7 de doença por agravamento da dor. Apresentava-se muito queixosa, com dificuldade na marcha e no exame físico com edema vulvar exuberante, duas úlceras profundas na face interna dos pequenos lábios esquerdo e direito, com bordo violáceo (em "kissing lesions"). Analiticamente com leucocitose (23.300/uL) e neutrofilia (18.869/uL), linfopenia ligeira (1.320/uL), ionograma e transaminases sem alterações, elevação da pCr (17,05mg/dl); serologias para EBV, CMV, HIV, HCV e Mycoplasma verificaram-se posteriormente negativas e VDRL negativo. Zaragatoa das lesões negativa para HSV 1 e 2 negativas. Perante este quadro clínico decidido internamento sob antibioterapia endovenosa (ev) com amoxicilina e acido clavulânico. Uma vez que as algumas doenças reumatológicas se podem manifestar primariamente com úlcera genital foi observada por Reumatologia e fez investigação complementar alargada com marcadores de autoimunidade que foi negativa. Ficou internada durante 10 dias devido às intensas queixas álgicas. Necessitou de paracetamol ev em esquema fixo alternado com metamizol ev associado a anestésico tópico. Cumpriu 10 dias de antibioterapia, cinco dias de metilprednisolona ev e manteve valaciclovir oral e aciclovir tópico (total sete dias) enquanto aguardava resultado da pesquisa de HSV. Após a investigação complementar negativa foi assumido diagnóstico de Úlcera de Lipszhütz. Foi observada em consulta cinco semanas após o início do quadro com resolução completa das lesões. Mantém seguimento em consulta, sem intercorrências.
A Úlcera de Lipszhütz é um diagnóstico de exclusão, raro e por vezes esquecido no diagnóstico diferencial de ulceração vaginal em adolescentes que não sejam sexualmente ativas. É uma doença autolimitada, com cicatrização espontânea e completa da úlcera em duas a seis semanas, no entanto pode condicionar dor intensa com necessidade de internamento para controlo álgico.

Bibliography:

1- Moise A, Nervo P, Doyen J, Kridelka F, Maquet J, Vandenbossche G. Ulcer of Lipschutz, a rare and unknown cause of genital ulceration. Facts Views Vis Obgyn. 2018 Mar;10(1):55-57. PMID: 30510669; PMCID: PMC6260674.
2- Maciel J, Kieselová K, Guiote V, Henrique M, Rezende T. ÚLCERA DE LIPSCHUTZ COMO MANIFESTAÇÃO DE PRIMO-INFEÇÃO POR VÍRUS EPSTEIN-BARR. REVNEC [Internet]. 2016Jul.7 [cited 2022Oct.31];24:S23.
3- Pereira DAG, Teixeira EPP, Lopes ACM, Sarmento RJP, Lopes APC. Lipschütz Ulcer: An Unusual Diagnosis that Should Not be Neglected. Rev Bras Ginecol Obstet. 2021;43(5):414-416. doi:10.1055/s-0041-1729147
4- Vismara SA, Lava SAG, Kottanattu L, et al. Lipschütz's acute vulvar ulcer: a systematic review. Eur J Pediatr. 2020;179(10):1559-1567. doi:10.1007/s00431-020-03647-y

5- Arellano J, Fuentes E, Moreno P, Corredoira Y. Úlcera de Lipschütz, un diagnóstico para considerar en la población pediátrica [Ulcer of Lipschütz, a diagnosis to consider in the pediatric population]. Arch Argent Pediatr. 2019;117(3):e305-e308. doi:10.5546/aap.2019.e305
6- Sidbury R. (2022). Acute genital ulceration (Lipschütz ulcer), In Levy M. (Ed.) UptoDate. Outubro 2022.

Keywords: Úlcera de Lipschütz; Adolescência; Úlcera genital.

ICCA2023-71805

"A comunicação num atendimento de emergência pré-hospitalar pediátrica"

Stefanie Azeredo Tomás - Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal
Fátima Maia - FP-I3ID, FP-BHS, Universidade Fernando Pessoa / Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, Porto, Portugal;
Sónia Cunha - Instituto de Emergência Médica (INEM), Porto, Portugal.
Maria Conceição Manso - Faculdade de Ciências da Saúde, FP-I3ID, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Resumo // Abstract:
Introdução: A comunicação tem um papel fundamental na qualidade do atendimento na prestação de cuidados de saúde, principalmente quando se tratam de cuidados de emergência pediátrica, pelas características do próprio contexto de prestação de cuidados, assim como pelas particularidades que esta faixa etária apresenta. Objetivo: compreender como funciona um atendimento de emergência pré-hospitalar pediátrica em termos comunicativos, com elevado grau de profundidade, no Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) em Portugal Continental, nomeadamente: 1) compreender como é feita a preparação da ocorrência a caminho do local; 2) perceber como é realizada a avaliação/intervenção na criança; 3) identificar dificuldades sentidas no processo comunicativo; 4) identificar estratégias comunicativas e material facilitador utilizado; 5) perceber as especificidades deste atendimento. Metodologia: O Guião de Entrevista foi aplicado na forma semi-diretiva a 28 profissionais do INEM (Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar, Enfermeiros e Psicólogos), durante o período de 21 de janeiro a 14 de fevereiro de 2022. Os dados qualitativos foram tratados com o software NVivo, recorrendo-se a técnicas de análise de conteúdo. Resultados: a maioria dos profissionais não planeia antecipadamente a comunicação a ter em conta com a criança, e no caso dos enfermeiros focam-se essencialmente nas possíveis dosagens das medicações a utilizar (para tornar a intervenção mais célere). A abordagem/intervenção dos técnicos e enfermeiros é idêntica, utilizando estes últimos diferentes escalas para avaliação da dor pediátrica. Os psicólogos atuam apenas em ocorrências mais específicas. Todos os profissionais recorrem a diversas estratégias facilitadoras de interação e avaliação, contudo os materiais facilitadores são escassos e essencialmente compostos por materiais já existentes na célula sanitária que são adaptados para a pediatria pelos profissionais. Os profissionais sentem diversas dificuldades na

sua conduta em Pediatria, sendo este um atendimento com diversas especificidades. Conclusões: estes profissionais desempenham um papel fundamental no socorro a vítimas pediátricas, pelo que, colmatar as dificuldades e necessidades identificadas, melhoraria a qualidade do atendimento na resposta em ambiente de emergência pré-hospitalar pediátrica em Portugal.

Bibliography:

Ahmed, H. (2020). Role of verbal and non-verbal communication of health care providers in general satisfaction with birth care: a cross-sectional study in government health settings of Erbil City, Reproductive Health, 17, pp.35.

Alex, S.M. (2020). Creating connections with people who are nonverbal. Lead Live.

Andrade, A., Couto, L. e Teodoro, M. (2018). A comunicação de equipe de saúde no tratamento de crianças que requerem cuidados especializados: uma revisão da literatura. Contextos Clínicos, 11, pp.361-372.

Bell, J. e Condren, M. (2016). Communication Strategies for Empowering and Protecting Children. Journal of Pediatric Pharmacology and Therapeutics, 21, pp.176-184.

Blackstone, S., Beukelman, D. e Yorkston, K. (2015). Making it happen: moving toward full implementation. In: Blackstone, S., Beukelman, D. e Yorkston, K. Patient-Provider Communication - Roles for Speech-Language Pathologists and Other Health Care Professionals. San Diego, Plural Publishing, pp. 303-320.

Blackstone, S. e Kalies, J. (2015). Integrating Emergency and Disaster Resilience Into Your Everyday Pratice. In: Blackstone, S., Beukelman, D. e Yorkston, K. Patient-Provider Communication - Roles for Speech-Language Pathologists and Other Health Care Professionals. San Diego, Plural Publishing, pp. 103-138.

Cintra, D., Dias, P. e Cunha, M. (2022). Comunicação de más notícias em emergências pediátricas: experiências dos profissionais no contexto pré-hospitalar. Revista Baiana de Enfermagem, 36.

Costello, J., Santiago, R. e Blackstone, S. (2015). Pediatric Acute and Intensive Care in Hospitals. In: Blackstone, S., Beukelman, D. e Yorkston, K. Patient-Provider Communication - Roles for Speech-Language Pathologists and Other Health Care Professionals. San Diego, Plural Publishing, pp. 187-224.

Diogo, P., et alli. (2016). Os Medos das Crianças em Contexto de Urgência Pediátrica: Enfermeiro Enquanto Gestor Emocional / The Fears of Children in Pediatric Emergency Context: Nurse as Emotional Manager. Pensar Enfermagem, 20(2), pp.20-47.

Gallegos, A., Prasad, V. e Lowe, C. (2018). Pediatric emergency transport: communication and coordination are key to improving outcomes, Pediatric Emergency Medicine Practice, 15, pp.1-20.

Ribeiro, D., et alli. (2019). Atendimento de enfermagem na área de urgência e emergência pediátrica, Revista Artigos,10.

Stans, S., et alli. (2018). Who said dialogue conversations are easy? The communication between communication vulnerable people and health-care professionals: A qualitative study, Health Expectations, 21, pp- 848-857.

Thunberg, G., Buchholz, M. e Nilsson, S. (2016). Strategies that assist children with com-

municative disability during hospital stay: Parents' perceptions and ideas, Journal of Child Health Care,20, pp.224-233.
Yorkston, K., et alli. (2015). Medical Education: Preparing Professionals to Enhance Communication Access in Health Care Settings. In: Blackstone, S., Beukelman, D., Yorkston, K. Patient-Provider Communication - Roles for Speech-Language Pathologists and Other Health Care Professionals. San Diego, Plural Publishing, pp.37-71.

Keywords: Emergência pediátrica; emergência pré-hospitalar; necessidades comunicativas; facilitadores comunicativos.

ICCA2023-82210

Streptococcus pyogenes pelvic inflammatory disease in adolescence - Case report

Ana Sofia dos Santos Lopes da Silva - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Ana Filipa Pepino Vassalo - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Isabel Cristina e Castro de Menezes Esteves - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Madalena Filipa Forjaz Nobrega Martins Prata - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Resumo // Abstract:
Introdução:
A Doença Inflamatória Pélvica (DIP) ocorre tipicamente em mulheres sexualmente ativas. É uma infeção polimicrobiana, sendo Neisseria gonorrhoeae e Chlamydia trachomatis os agentes mais frequentemente envolvidos. Pode mimetizar outras causas de abdómen agudo, sendo fundamental estabelecer um diagnóstico e tratamento adequado de forma a prevenir sequelas como infertilidade e gravidez ectópica.
Descrição do Caso:
Adolescente do sexo feminino, 16 anos, saudável, teve menarca aos 12 anos e iniciou a atividade sexual três meses antes do início das queixas, com utilização de preservativo. Sem história de procedimentos ginecológicos recentes ou utilização de dispositivo intrauterino. Recorreu ao Serviço de Urgência Pediátrica de um hospital terciário por febre alta, com intervalos de apirexia de quatro horas, dor pélvica, adenopatias inguinais bilaterais mais exuberantes à esquerda, muito dolorosas e leucorreia sem prurido. A destacar ainda um episódio de vómito. Negava queixas urinárias ou alterações das características da urina. À observação destacava-se ar doente, abdómen distendido, dor abdominal e pélvica muito intensa, com defesa à palpação nos quadrantes inferiores e sinais inflamatórios locais. Foi observada por Ginecologia, objetivando-se leucorreia abundante inespecífica, útero móvel e indolor e dor referida na região inguinal à palpação da região anexial à esquerda. Realizou ecografia pélvica que não revelou alterações. Neste contexto, foi avaliada por Cirurgia Pediátrica e Ortopedia, excluindo-se patologia destas áreas. Analiticamente, destacava-se aumento dos parâmetros de infeção, leucocitose com neutrofilia, trombocitopenia, β-hCG negativa. Colheu-se urocultura, hemocultura e exsudado vaginal. Ficou internada no SO e iniciou antibioticoterapia empírica com ceftriaxone. Durante a permanência no SO manteve picos febris com difícil cedência a antipiréticos, taquicardia, perfil

tensional tendencialmente hipotensivo e dor abdominal e inguinal, com limitação da mobilização do membro inferior esquerdo. Realizou TC pélvica e ecografia endovaginal, que confirmaram a natureza inflamatória das adenopatias, hiperecogenecidade da gordura na fossa ilíaca esquerda e líquido livre não puro na cavidade pélvica. Por suspeita de DIP iniciou doxiciclina e metronidazol. No dia seguinte, após conhecimento do isolamento de Streptococcus do grupo A (SGA) no exsudado vaginal e possível evolução para síndrome do choque tóxico estreptocócico, substituiu-se metronidazol por clindamicina, mantendo doxiciclina e ceftriaxone. Foram realizadas avaliações analíticas seriadas, destacando-se descida progressiva de hemoglobina, pelo que realizou nova ecografia abdominal e pélvica, que excluiu hemorragia e evidenciou sinais sugestivos de DIP. Verificou-se melhoria clínica e analítica progressiva, tendo tido alta após doze dias de antibioticoterapia. Cumpriu três dias adicionais de doxiciclina em ambulatório, perfazendo um total de quinze dias de antibioticoterapia, com resolução completa do quadro e sem sequelas identificadas (ecografia endovaginal à data de alta sem alterações).

Conclusão:

O SGA é um agente pouco frequente de DIP. A elevada frequência de sintomas genitourinários e/ou gastrointestinais na apresentação inicial pode apontar primeiramente para outros diagnósticos. Salienta-se a importância do reconhecimento precoce de DIP, devendo esta fazer parte do diagnóstico diferencial de um quadro de abdómen agudo em adolescentes. O diagnóstico precoce e terapêutica instituída atempadamente que cubra os agentes mais frequentes são fundamentais para evitar sequelas.

Bibliography:

[1] Ross J, Guaschino S, Cusini M, Jensen J. 2017 European guideline for the management of pelvic inflammatory disease. Int J STD AIDS. 2018 Feb;29(2):108-114. doi: 10.1177/0956462417744099. Epub 2017 Dec 4. PMID: 29198181.

[2] Snyder A, Schmalzle SA. Spontaneous Streptococcus pyogenes pelvic inflammatory disease; Case report and review of the literature. IDCases. 2020 May 5;20:e00785. doi: 10.1016/j.idcr.2020.e00785. PMID: 32405460; PMCID: PMC7210579.

[3] Lusby H, Brooks A, Hamayoun E, Finley A. Uncommon cause of pelvic inflammatory disease leading to toxic shock syndrome. BMJ Case Rep. 2018 Sep 23;2018:bcr2018224955. doi: 10.1136/bcr-2018-224955. PMID: 30249728; PMCID: PMC6157585.

Keywords: Pelvic Inflammatory Disease, Streptococcus pyogenes, Group A Streptococcus, Gynecology.

ICCA2023-87763

Vasculite IgA: Casuística de 10 anos

Leonor Aires Figueiredo - Serviço de Pediatria, Departamento da Saúde da Mulher e da Criança, Hospital do Espírito Santo de Évora
Isabel Coelho - Serviço de Pediatria, Departamento da Saúde da Mulher e da Criança, Hospital do Espírito Santo de Évora
Gabriela Botelho - Serviço de Pediatria, Departamento da Saúde da Mulher e da Criança, Hospital do Espírito Santo de Évora
David Gomes - Serviço de Pediatria, Departamento da Saúde da Mulher e da Criança, Hospital do Espírito Santo de Évora
Susana Gomes - Serviço de Pediatria, Departamento da Saúde da Mulher e da Criança, Hospital do Espírito Santo de Évora

Resumo // Abstract:
INTRODUÇÃO:
A vasculite IgA, anteriormente denominada Púpura de Henoch-Schönlein, é a vasculite sistémica mais comum em idade pediátrica. Caracteriza-se pela presença de púpura palpável, com predomínio nos membros inferiores, sem coagulopatia ou trombocitopenia, a que se podem associar manifestações articulares, gastrointestinais, renais, neurológicas ou pulmonares. Na maioria dos casos, cursa com uma evolução benigna, com resolução espontânea.
MATERIAL E MÉTODOS:
Estudo longitudinal retrospetivo descritivo realizado através da análise dos processos clínicos de doentes diagnosticados com vasculite IgA entre 2011 e 2020. Analisados dados demográficos, clínicos e laboratoriais.
RESULTADOS:
Foram incluídos 45 doentes, (13,5 casos por cada 100.000 habitantes em idade pediátrica), com idade compreendida entre 2 e 17 anos (mediana de 6 anos), 57,8% eram do sexo masculino. A maioria (66,7%) dos casos ocorreu entre os meses de setembro e fevereiro. Em 84,4% dos casos, a púrpura foi a manifestação inicial. Em dois casos a dor abdominal e num caso a orquite precederam as manifestações cutâneas.
As manifestações sistémicas mais frequentes foram articulares (84,4%), gastrointestinais (51,1%) e renais (33,3%).
Entre as manifestações atípicas incluem-se dois casos de purpura bolhosa, com evolução para cicatriz residual, edema do couro cabeludo, edema da região lombo-sagrada e uma situação com alteração transitória do estado de consciência sem outra causa atribuível. Na maioria (60,0%) não havia antecedentes de infeção recente. Na avaliação urinária inicial, verificou-se a presença de hematúria 24,4% e de proteinúria em 15,6%. Necessitaram de internamento 36 crianças (80,0%), com a incapacidade para a marcha como principal motivo.
Realizaram terapêutica com corticóide 10 crianças, seis por hemorragia digestiva e as res-

tantes por dor abdominal e lesão renal significativas. Oito crianças apresentaram recidiva cutânea ou articular durante o primeiro ano de follow up.
Quatro casos evoluíram para nefrite com necessidade de biópsia renal (nefropatia IgA em três casos e doença de lesões mínimas num). Destes, um apenas teve manifestações renais durante o seguimento. Nenhuma das variáveis em estudo se correlacionou com a presença de recidiva.
DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:
A incidência anual calculada assemelhou-se à descrita noutras séries. Tal como descrito na literatura, na maioria dos casos, o episódio agudo de vasculite IgA foi autolimitado. No entanto, verificou-se um número significativo de doentes que necessitaram de terapêutica com corticóide.
Verificou-se uma incidência anual relativamente estável de quatro a seis casos por ano, com exceção de 2020, em que apenas foi observado um caso, em provável associação com as medidas de prevenção de contágio implementadas durante a pandemia SARS-CoV-2.
A ocorrência de um caso de nefrite diagnosticada durante o seguimento sublinha a importância da avaliação seriada destas crianças após o episódio agudo.

Bibliography:

Dedeoglu, F., & Kim, S. (2019). IgA vasculitis (Henoch-Schönlein purpura): Clinical manifestations and diagnosis. UpToDate, Post TW (Ed), UpToDate, Waltham, MA. (Acesso em dezembro 2022);
Miralles, Ana, et al. "Púrpura de Henoch Schönlein en niños: casuistica del Hospital de Gandia, Valencia. España." Archivos Venezolanos de Puericultura y Pediatría 80.2 (2017): 47-51.
Piram M., Mahr A. Epidemiology of immunoglobulin A vasculitis (Henoch-Schönlein): current state of knowledge. Curr Opin Rheumatol 2013; 25:171.
Oni L., Sampath S. Childhood IgA Vasculitis (Henoch Schonlein Purpura)-Advances and Knowledge Gaps. Front Pediatr 2019; 7:257.

Keywords: Vasculite IgA; Púpura de Henoch-Schönlein.

Psychiatry

ICCA2023-11378

Consequências psicológicas da mutilação genital feminina – revisão da literatura

Mariana Fortunato - Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca
Catarina Manuel - Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca
Rita Alves - Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca

Resumo // Abstract:
Introdução e Objetivos:
As consequências médicas da mutilação genital feminina foram alvo de uma aprofundada investigação, ao contrário das suas consequências a nível da saúde mental destas crianças e mulheres.
Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo efetuar uma revisão da literatura acerca das consequências psicológicas da mutilação genital feminina.
Métodos:
Os autores conduziram uma pesquisa bibliográfica no Pubmed e ScienceDirect com as seguintes palavras-chave: 'Mutilação Genital Feminina' 'Saúde Mental'.
Resultados:
Na literatura, as consequências psicológicas da Mutilação Genital Feminina são positivas e negativas.
Relativamente às experiências positivas, está descrita felicidade, esperança, aumento da autoestima aceitação pelos pares, sentimento de pertença à comunidade, em resposta ao aumento do estatuto social e do reconhecimento em determinadas culturas após o procedimento.
Em relação a consequências negativas, está descrito aumento da incidência de Perturbação de Stress Pós-Traumático, depressão, ansiedade e Perturbações Somatoformes.
Conclusão:
Existe uma necessidade clara de estudos futuros dirigidos às experiências psicológicas contraditórias associadas à mutilação genital feminina.

Bibliography:

1. O'Neill S, Pallitto C. The Consequences of Female Genital Mutilation on Psycho-Social Well-Being: A Systematic Review of Qualitative Research. Qualitative Health Research [Internet]. 2021 Jun 8 [cited 2022 Dec 12];(9):1738–50. Available from: http://dx.doi.org/10.1177/10497323211001862
2. Köbach A, Ruf-Leuschner M, Elbert T. Psychopathological sequelae of female genital mutilation and their neuroendocrinological associations. BMC Psychiatry [Internet]. 2018 Jun 13 [cited 2022 Dec 12];(1). Available from: http://dx.doi.org/10.1186/s12888-018-1757-0
3. Abdalla SM, Galea S. Is female genital mutilation/cutting associated with adverse mental health consequences? A systematic review of the evidence. BMJ Global Health [Internet]. 2019 Jul [cited 2022 Dec 12];(4):e001553. Available from: http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2019-001553

4. Ahmed MR, Shaaban MM, Meky HK, Amin Arafa ME, Mohamed TY, Gharib WF, et al. Psychological impact of female genital mutilation among adolescent Egyptian girls: a cross-sectional study. The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care [Internet]. 2017 Jul 4 [cited 2022 Dec 12];(4):280–5. Available from: http://dx.doi.org/10.1080/13625187.2017.1355454
5. Bogale D, Markos D, Kaso M. Prevalence of female genital mutilation and its effect on women's health in Bale zone, Ethiopia: a cross-sectional study. BMC Public Health [Internet]. 2014 Oct 16 [cited 2022 Dec 12];(1). Available from: http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-14-1076
6. Dehghankhalili M, Fallahi S, Mahmudi F, Ghaffarpasand F, Shahrzad ME, Taghavi M, et al. Epidemiology, Regional Characteristics, Knowledge, and Attitude Toward Female Genital Mutilation/Cutting in Southern Iran. The Journal of Sexual Medicine [Internet]. 2015 Jul [cited 2022 Dec 12];(7):1577–83. Available from: http://dx.doi.org/10.1111/jsm.12938
7. Mulongo P, Hollins Martin C, McAndrew S. The psychological impact of Female Genital Mutilation/Cutting (FGM/C) on girls/women's mental health: a narrative literature review. Journal of Reproductive and Infant Psychology [Internet]. 2014 Sep 19 [cited 2022 Dec 12];(5):469–85. Available from: http://dx.doi.org/10.1080/02646838.2014.949641

Keywords: 'Mutilação Genital Feminina' 'Saúde Mental' 'Psicopatologia'.

ICCA2023-74595

Perturbação Bipolar na adolescência - Case report

Tiago Miguel Vilar Aguiar Soares - CHLO
Daniela Simões - CHLO
Joana Coelho Santos - CHLO

Resumo // Abstract:

Adolescente de 16 anos, sexo feminino, seguida em consulta de pedopsiquiatria desde 05/2021 a pedido da própria junto da mãe por queixas de sintomatologia depressiva;
Contexto de guarda partilhada alternando semanalmente entre casa do pai e mãe; Desde 08/2021 passa a viver apenas com o pai e três irmãs sanguíneas; Pais separados desde 2015, não comunicam;
Quadro depressivo de evolução insidiosa desde 2019 com humor depressivo, anedonia, labilidade emocional, isolamento social, restrição alimentar parcial, insónia total ocasional; Aponta abuso psicológico perpetrado na infância pelo irmão uterino (23 anos, quadro compatível com Perturbação de Comportamento segundo o Pai) como desencadeante de sentimentos de tristeza, inferioridade e culpabilidade; Nega abuso físico; Refere incapacidade de comunicar ou pedir ajuda à mãe;
Refere pensamentos intrusivos de carácter autolesivo; Comportamentos autolesivos impulsivos, ideação suicida não estruturada, dois episódios de IMV por falha nas medidas de segurança da família;
Descreve ansiedade social por pobre autoimagem e dificuldades interpessoais; Refere questões de orientação sexual e expressão de género, não de identidade de género; Ao

fim de um ano de seguimento partilha que o desencadeante destas dificuldades relativas à identidade e autoconceito terá sido um episódio traumático passado com dois colegas, pede para não haver quebra de sigilo que se respeita;
Antecedentes pessoais relevantes – mãe refere que optou por engravidar após saber que provavelmente seria histerectomizada no futuro; Consumo diário de canabinóides desde os treze anos até meados de 2020;
No plano terapêutico procurou-se inicialmente titular Quetiapina 0-0-150mg seguido de Sertralina 100mg com pouco benefício na sintomatologia depressiva ao fim de três meses optando-se por switch para Fluoxetina 20mg;
Diagnóstico de Perturbação Bipolar tipo I após viragem maníaca e IMV com a titulação de Fluoxetina. Quadro de insónia total, elação do humor, agitação psicomotora, pressão do discurso, taquipsiquismo com fuga de ideias, irritabilidade e impulsividade; Estabiliza cessando Fluoxetina com titulação gradual de Lamotrigina 100-0-100mg, Aripiprazol 0-0-10mg e Loflazepato de etilo 2mg (SOS); Ajustes à medicação foram sendo necessários para controlar sintomas refratários como oscilações de humor e dificuldades de sono; Foram reforçadas medidas de segurança junto do Pai, selecionado como figura contentora da menor;
Fez-se uma intervenção focada na vertente familiar, interpessoal e cognitivo comportamental; A nível interpessoal recorreu-se a ferramentas como a rede de suporte e linha da vida, focando o presente trabalhou-se o padrão de comunicação entre pares e família - promovendo a capacidade de suporte , satisfação social e construção de uma narrativa coerente; A nível familiar procedeu-se à reflexão sobre o genograma, dinâmicas e expectativas relacionais procurando integrar aspetos positivos e negativos de cada elemento; Paralelamente frequentou psicoterapia cognitivo comportamental com recurso a técnicas dialético-comportamentais; Todas as intervenções mantiveram um ritmo motivacional reforçando também iniciativas da menor a nível da mudança de hábitos e enquadramento como a mudança de área de estudos e início de atividade física regular relatando melhoria da autoimagem e realização pessoal;
Mantém vigilância havendo desde 6/2022 remissão da sintomatologia depressiva e ansiedade;

Bibliography:

- Birmaher B. Bipolar disorder in children and adolescents. Child Adolesc Ment Health. 2013 Sep 1;18(3):140-148. doi: 10.1111/camh.12021. PMID: 24273457; PMCID: PMC3835470;
- Cohen JR, Thakur H. Developmental consequences of emotional abuse and neglect in vulnerable adolescents: A multi-informant, multi-wave study. Child Abuse Negl. 2021 Jan;111:104811. doi: 10.1016/j.chiabu.2020.104811. Epub 2020 Nov 21. PMID: 33234389;
- Miller JN, Black DW. Bipolar Disorder and Suicide: a Review. Curr Psychiatry Rep. 2020 Jan 18;22(2):6. doi: 10.1007/s11920-020-1130-0. PMID: 31955273.

Keywords: Bipolar disease; Suicide; Psychological abuse.

Psychology

ICCA2023-52128

Adolescentes e Jovens Adultos Sobredotados: Trajetórias de Vida

Alice Alves - Universidade do Minho
Iolanda Ribeiro - Universidade do Minho
Eugénia Ribeiro - Universidade do Minho

Resumo // Abstract:
A sobredotação constitui um fenómeno complexo, cujo conceito foi evoluindo ao longo do tempo, da ênfase unidimensional (habilidades cognitivas), até mais recentemente, ao interesse pluridimensional. Pretende-se com este estudo investigar de que forma os adolescentes e jovens adultos sobredotados lidam com as exigências e se adaptam ao contexto escolar, bem como, analisar a sua relação com os pares. Sendo assim, no estudo serão considerados dois grupos de participantes a) adolescentes e jovens identificados como sobredotados a frequentar o ensino básico ou secundário; b) jovens adultos identificados como sobredotados na infância que se encontram a frequentar a universidade ou o mundo do trabalho. Pretende-se também, analisar as perceções dos pais sobre a integração e adaptação dos filhos sobredotados ao contexto escolar, as relações com os grupos de pares e o modo como lidam ou lidaram com as idiossincrasias associadas à sobredotação. Assim sendo, a investigação irá consistir em três estudos qualitativos possibilitando o contacto direto com a população alvo, permitindo o acesso às suas perspetivas e narrativas perante a situação em análise. A amostra será constituída por adolescentes e jovens identificados como sobredotados, de ambos os sexos. A recolha de dados, será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, a qual contemplará os seguintes temas: adaptação à escola (pares, professores, conteúdos programáticos, sala de aula), comportamentos (adaptativos/não, adaptativos), gestão emocional, resultados académicos e atividades extracurriculares. Assim, os principais objetivos do estudos são: (a) compreender de que modo jovens adultos, sinalizados em criança como sobredotados, descrevem retrospetivamente a sua história de vida passada e como perspetivam o seu futuro, tendo em conta o papel da família, da escola e do grupo de pares; (b) perceber de que forma os adolescentes que atualmente estão no ensino básico e secundário, descrevem como a família, a escola e o grupo de pares se relacionam com o meio que as rodeia ao longo da sua trajetória de vida, e como perspetivam o seu futuro; (c) compreender de que modo pais, com filhos sobredotados, descrevem as suas histórias de vida e quais os desafios que estes enfrentaram ou enfrentam no percurso de vida dos seus filhos na adaptação à escola; no comportamento; na gestão emocional; nos resultados académicos e nas atividades extracurriculares A metodologia qualitativa, surge, como uma metodologia de eleição, precisamente para analisar em profundidade as narrativas e as histórias de vida recolhidas através da realização de entrevistas semiestruturadas. Trata-se de um estudo inovador na medida em que procura não apenas descrever as perspetivas dos adoles-

centes, mas também a trajetória de vida de um jovem adulto, identificado na infância ou na adolescência como sobredotado e, em simultâneo a perspetivas dos pais.

Bibliography:

[1]E. P. Oliveira, M. D. Merino, J. Privado, e L. Da Silva Almeida, «Funcionamento psicológico positivo numa amostra portuguesa de estudantes», Rev. Estud. e Investig. en Psicol. y Educ., n. March 2018, pp. 092–096, 2017.

[2]I. García-Martínez, R. Gutiérrez Cáceres, A. Luque de la Rosa, e S. P. León, «Analysing educational interventions with gifted students. Systematic review», Children, vol. 8, n. 5, pp. 1–15, 2021.

[3]S. Olton-Weber, R. Hess, e J. A. Ritchotte, «Reducing Levels of Perfectionism in Gifted and Talented Youth Through a Mindfulness Intervention», Gift. Child Q., vol. 64, n. 4, pp. 319–330, 2020.

[4]S. Steenbergen-Hu, P. Olszewski-Kubilius, e E. Calvert, «The Effectiveness of Current Interventions to Reverse the Underachievement of Gifted Students: Findings of a Meta-Analysis and Systematic Review», Gift. Child Q., vol. 64, n. 2, pp. 132–165, 2020.

[5]J. VanTassel-Baska, «Achievement Unlocked: Effective Curriculum Interventions With Low-Income Students», Gift. Child Q., vol. 62, n. 1, pp. 68–82, 2018.

[6]T. G. Baudson e F. Preckel, «Teachers' Conceptions of Gifted and Average-Ability Students on Achievement-Relevant Dimensions», Gift. Child Q., vol. 60, n. 3, pp. 212–225, 2016.

[7]S. Bergold, L. Wirthwein, e R. Steinmayr, «Similarities and Differences Between Intellectually Gifted and Average-Ability Students in School Performance, Motivation, and Subjective Well-Being», Gift. Child Q., vol. 64, n. 4, pp. 285–303, 2020.

[8]E. H. de la Torre e M. J. Navarro Montaño, «Answer without exclusion to the educational needs of gifted students», REICE. Rev. Iberoam. Sobre Calidad, Efic. y Cambio en Educ., vol. 19, n. 3, pp. 5–18, 2021.

[9]V. Pilarinos e C. R. Solomon, «Parenting Styles and Adjustment in Gifted Children», Gift. Child Q., vol. 61, n. 1, pp. 87–98, 2017.

[10]T. N. Cash e T. J. Lin, «Psychological Well-Being of Intellectually and Academically Gifted Students in Self-Contained and Pull-Out Gifted Programs», Gift. Child Q., 2021.

[11]E. H. Kroesbergen, M. van Hooijdonk, S. Van Viersen, M. M. N. Middel-Lalleman, e J. J. W. Reijnders, «The Psychological Well-Being of Early Identified Gifted Children», Gift. Child Q., vol. 60, n. 1, pp. 16–30, 2016.

[12]J. C. Terrassier, «Les enfants intellectuellement précoces», Arch. Pediatr., vol. 16, n. 12, pp. 1603–1606, 2009.

[13]K. Eklund, N. Tanner, K. Stoll, e L. Anway, «Identifying Emotional and Behavioral Risk among Gifted and Nongifted Children: A Multi-Gate, Multi-Informant Approach», Sch. Psychol. Q., vol. 30, n. 2, pp. 197–211, Jun. 2015.

[14]F. Eren, A. Ömerelli Çete, S. Avcil, e B. Baykara, «Emotional and behavioral characteristics of gifted children and their families», Noropsikiyatri Ars., vol. 55, n. 2, pp. 105–112, 2018.

[15]R. Francis, D. J. Hawes, e M. Abbott, «Intellectual Giftedness and Psychopathology in

Children and Adolescents: A Systematic Literature Review», Except. Child., vol. 82, n. 3, pp. 279–302, 2015.
[16]A. Kakavand, S. Kalantari, S. Noohi, e H. Taran, «Identifying the relationship of parenting styles and parent's perfectionism with normal students' and gifted students' perfectionism», Indep. J. Manag. Prod., vol. 8, n. 1, pp. 108–123, 2017.
[17]S. S. Tolan, «The Value and Importance of Mindfulness for the Highly to Profoundly Gifted Child», Gift. Educ. Int., vol. 34, n. 2, pp. 193–202, 2018.
[18]D. Papadopoulos, «Psychological framework for gifted children's cognitive and socioemotional development: A review of the research literature and implications», J. Educ. Gift. Young Sci., vol. 8, n. 1, pp. 305–323, 2020.
[19]H. Bénony, D. VanDerElst, K. Chahraoui, C. Bénony, e J.-P. Marnier, «Lien entre dépression et estime de soi scolaire chez les enfants intellectuellement précoces», Encephale., vol. 33, n. 1, pp. 11–20, 2007.
[20]J. J. Gallagher, «Peer Acceptance of Highly Gifted Children in Elementary School», J. Educ. Gift., vol. 38, n. 1, pp. 51–57, 2015.

Keywords: Sobredotação, adolescentes, jovens adultos, pais, trajetórias de vida.

ICCA2023-55166

How does parental socioeconomic and educational level influence the psychosocial adjustment of their children during a transdiagnostic psychological intervention?

Silvia Melero Soriano - Universidad Miguel Hernández de Elche
Mireia Orgilés - Universidad Miguel Hernández de Elche

Resumo // Abstract:
Family dynamics and some characteristics of parents can affect the well-being and mental health of their children. Even though interventions aimed at improving children's psychosocial adjustment can be effective, everyone's reality differs according to various risk and protective factors. For instance, some studies suggest that parental socioeconomic status and educational level may influence children's socioemotional development and well-being (Bøe et al., 2014; Guhn et al., 2020). These variables may be indicators of the provision or absence of material, social and educational resources that could influence child upbringing. Therefore, this study aimed to analyze the relationship between parental educational and socioeconomic level with the psychosocial adjustment of children after receiving a psychological intervention. The intervention consisted of an 8-session transdiagnostic program targeted at reducing emotional problems in schoolchildren. Participants included a total of 70 parents (74.3% mothers) of children aged 8-12 years (M = 9.33; SD = 1.27; 41.4% girls). A correlational analysis was performed to explore the relationships between parental variables and children's symptoms, followed by a generalized linear model. Results showed a positive and moderate association between parental educational level and parental socioeconomic status ($r = 0.48$, $p < .001$) and negative relationships of these variables with children's internalizing and externalizing symptoms ($r = 0.25$-0.43, $p < .05$). Socioeconomic status showed an inverse relationship with child psychopathology

only before starting the program, but there was no significant relationship after children received the intervention. However, parental educational level was negatively related to the child's psychosocial adjustment problems both before and after the intervention. In addition, children whose parents reported lower educational levels had higher externalizing symptoms after receiving the intervention compared to children whose parents had higher education. Findings are in agreement with previous studies, which indicate that parental education level (especially of mothers) influences the presence of child behavioral problems (Bøe et al., 2014). This may be because families with higher education have more emotional management strategies and are more involved in their children practicing the psychological skills learned in the program. Subsequent studies should explore other parental variables that may influence these associations.

Bibliography:

Bøe, T., Sivertsen, B., Heiervang, E., Goodman, R., Lundervold, A. J., & Hysing, M. (2014). Socioeconomic status and child mental health: The role of parental emotional well-being and parenting practices. Journal of abnormal child psychology, 42(5), 705-715.

Guhn, M., Emerson, S. D., Mahdaviani, D., & Gadermann, A. M. (2020). Associations of birth factors and socio-economic status with indicators of early emotional development and mental health in childhood: a population-based linkage study. Child Psychiatry & Human Development, 51(1), 80-93.

Keywords: socioeconomic level; parental educational level; children; transdiagnostic intercention.

ICCA2023-57055

O lugar da excitação em identidade(s) em (co)construção

Isabel Duarte - CRFDP, EA 7475, Rouen, França

Teresa Rebelo - CRFDP, EA 7475, Rouen, França

Resumo // Abstract:

A adolescência é um período do desenvolvimento durante o qual se constrói a identidade e os processos de identificação, trata-se de um período que se caracteriza pela presença de inúmeras transformações psíquicas do Eu e da relação Eu-Outro, as quais traduzem a elaboração de um conjunto de tensões inerentes ao crescimento mental.

É durante a adolescência que se estabelecem os obstáculos internos e externos de apropriação pelo próprio dos desejos do seu corpo, da sua identidade e dos processos de identificação, os quais fundam e estruturam o desenvolvimento adolescente, conduzindo a uma progressiva reorganização da ligação entre as excitações internas e as externas ao longo da vida, sendo necessário o bom funcionamento do mecanismo de pára excitação para que seja possível a progressiva diferenciação entre o sujeito e objeto.

Nos adolescentes que apresentam uma maior dificuldade em se conseguirem acalmar, a violência dos seus comportamentos apresenta-se como uma modalidade defensiva, já que os processos de mentalização são limitados suscitando uma forte inquietação psíquica no seu desenvolvimento; na medida em que a latência, não lhes permitiu construir as

defesas necessárias para conter a excitação pulsional suscitada com o avanço no crescimento. Assim, os comportamentos violentos parecem ser a expressão da sua vulnerabilidade psíquica, pelo que se constitui como fundamental identificar quais são os fatores que se encontram subjacentes, assim como, qual o lugar que a excitação apresenta na construção da identidade do(s) adolescente(s).

Propomo-nos apresentar o caso de uma adolescente (13 anos) com uma forte componente excitatória, agida na sexualidade com auto e hétero agressões. Filha de pais divorciados em guarda partilhada. Encontra-se a frequentar o 7º. Ano de escolaridade e apresenta uma acentuada diminuição do rendimento escolar em comparação com o ano anterior. Para além das auto agressões, a outra preocupação que os traz à consulta é a diminuição do seu rendimento escolar. Neste contexto, a avaliação psicológica constitui-se como uma ferramenta essencial para a melhor compreensão do funcionamento psíquico.

A avaliação psicológica foi essencial para a compreensão do funcionamento cognitivo e emocional. Com base numa metodologia com casos múltiplos, com uma dupla incidência: quantitativa - W.I.S.C-R que permitiu compreender a realidade do desenvolvimento das funções psíquicas; e qualitativa - Rorschach e TAT que permitiu ter acesso à capacidade de subjetivação e aos processos intra e intersubjetivos. Os resultados revelaram a existência de processos primários que afetam os resultados cognitivos e a esfera emocional, na qual a excitação surge como um meio para a descarga do que ainda não pode ser simbolizado.

A possibilidade de realizar uma leitura mais ajustada ao funcionamento psíquico permitiu: (1) uma melhor compreensão do seu comportamento, em particular dos de cariz agressivo que se encontra na base de algumas vulnerabilidades agidas na sexualidade; (2) a leitura do lugar que a excitação apresenta na construção da sua identidade.

Este trabalho permitiu sistematizar um conjunto de elementos avaliativos, quantitativos e qualitativos, essenciais para a avaliação psicológica, com uma ação direta na intervenção em contexto clínico, mas também, para o desenvolvimento de estratégias de intervenção centradas na prevenção.

Bibliography:

Baudin, M. (2007). Clinique projective Rorschach et TAT. Situations et épreuves - Méthodologie Interprétation psychanalytique. Hermann Psychanalyse.

Cahn, R. (1991). Adolescence et folie. Les liaisons dangereuses. PUF.

Cahn, R. (2002). L'adolescent dans la psychanalyse. Paris: PUF.

Duarte, I. (2017). O Tornar-se Adolescente Através Do Rorschach. Chiado Editora.

Jumel, B. (2014). Guide Clinique des tests chez l'enfant. Dunod.

Marty, F. (2002). Introduction, le travail du lien ou le chaos. In : Le Lien et quelques-uns de ses figures. Publications de l'Université de Rouen.

Rebelo, T., Duarte, I., & Brasil, K. (2019). A violência e a sexualidade no Rorschach de adolescentes. In C. Antloga, K., Brasil, S. Lordello, M. Neubern, & E. Queiroz, Psicologia Clínica e Cultura Contemporânea (pp. 501-516). Tecnopolitik.

Yin, R. (1994/2001). Estudo de Caso. Planejamento e Métodos. Bookman.

Keywords: Excitação, Adolescência, Vulnerabilidade.

ICCA2023-71657

As histórias da Trinka e João: O Dia em que a Terra Tremeu; O Grande Fogo e No Combate ao Grande Vírus

Cátia Clara Ávila Magalhães - Escola Superior de Educação de Viseu-IPV; ISAMB; CI&DEI
Ana Berta Alves - Escola Superior de Educação de Viseu-IPV; CI&DEI
Bruno Carraça - ACES Dão Lafões; Lab Psicologia Desporto-FMH
José Sargento - Escola Superior de Educação de Viseu-IPV; CI&DEI
Filipa Rodrigues - Escola Superior de Educação de Viseu-IPV; CI&DEI

Resumo // Abstract:
A ocorrência de determinados acontecimentos (como, desastres naturais e propagação do vírus – COVID19) pode ser particularmente desafiante para crianças e educadores. São apresentadas três histórias que são utilizadas como estratégias para lidar com o stress que estes acontecimentos podem despoletar e promover uma maior autorregulação emocional. Os estudos evidenciam o impacto que esta situações, nomeadamente, o aumento do stresse familiar, a deterioração das aprendizagens escolares o incremento de sintomatologia depressiva e ansiosa, especialmente na população mais vulnerável, assim como o declínio da qualidade de vida.
É fulcral, a capacidade de compaixão e empatia, bem como o apoio social e suporte no autocuidado, em doses seguras e viáveis. Todo o ato de autocuidado, empatia, bem como o apoio social contribuirá para o bem-estar e resiliência da criança e família
Serão, por isso, essenciais recursos que possam auxiliar famílias e educadores a ajudarem as crianças a gerirem a informação disponível e que recebem, bem como as emoções que estes acontecimentos podem provocar durante e após os acontecimentos. Neste âmbito, o desenvolvimento das histórias Trinka e João, de livre acesso, designadamente com os livros "O Dia em que a Terra Tremeu"; "O Grande Fogo" e "No Combate ao Grande Vírus" visam sensibilizar e capacitar pais e educadores e proporcionar o contacto e a utilização de recursos baseados na evidência e referenciados como boas práticas (APA; NCTSN; SAMHSA). Estas histórias pretendem facilitar conversas difíceis, mas importantes, e a prática de estratégias nos distintos contextos educativos, utilizando uma linguagem clara e baseada na evidência, assegurando um espaço de conforto e suporte emocional.
O desenvolvimento destas histórias foi apoiado, em parte, pela Fundação Irving Harris e através de financiamento atribuído à Rede de Tratamento de Trauma Precoce (ETTN) da Universidade da Califórnia, em São Francisco e pelo Centro Nacional da Rede Nacional de Stresse Traumático Infantil (NCTSN) da Administração de Serviços de Saúde Mental e Abuso de Substâncias (SAMHSA), Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA (HHS), foram traduzidas e adaptadas para português por e pretendem ser um contributo para o leque de recursos existentes nesta área, assim como na prevenção e intervenção psicossocial/ socioeducativa em situações de stress e crise.

Bibliography:
Courtney, D., Watson, P., Battaglia, M., Mulsant, B.H., & Szatmar, P. (2020). COVID-19 impacts on child and youth anxiety and depression: Challenges and opportunities. The Canadian Jounal of Psychiatry, 65(1), 688–691. https://doi.org/10.1177/0706743720935646
Ippen, C. & Brymer, M. (2020). Trinka and Sam: The Big Fire (C. Magalhães, B. Carraça, A. Alves, J. Sargento, Trad.). San Francisco: piploproductions. Disponível em: https://piploproductions.com/nuestros-cuentos/trinka-e-joao-e-o-grande-fogo/
Ippen, C. & Brymer, M. (2020). Trinka and Sam: The day the Earth Schook (C. Magalhães, B. Carraça, A. Alves, J. Sargento, Trad.). San Francisco: piploproductions. (July, 2022 in press)
Ippen, G. & Brymer, M. (2020). Trinka e João no Combate ao Grande Vírus: Trinka, João e a comunidade trabalham juntos! (C. Magalhães, B. Carraça, A. Alves, J. Sargento, Trad.). San Francisco: piploproductions. Disponível em: https://piploproductions.com/trinka-e-joao-virus-portuguese/
Lazarus, P. J., & Jimerson, S. R., Brock, S. E. (2002). Natural disasters. In S. E. Brock, P. J. Lazarus, & S. R. Jimerson (Eds.), Best practices in school crisis prevention and intervention (pp. 435-450). MD: National Association of School Psychologists.
Lazarus, P. J., & Jimerson, S. R., Brock, S. E. (2003). Helping children after natural disasters: Information for parents and teachers. MD: National Association of School Psychologists.https://p14cdn4static.sharpschool.com/UserFiles/Servers/Server_270532/File/Hurricane/Children/NaturalDisasterTeacherPar.pdf
Magalhães, C., Carraça, B., Gonçalves, J., & Gaspar de Matos, M (2021). Mental health literacy, psychological inflexibility and fear of compassion: roles and associations with depression and anxiety in adolescence. In E. Brauer (ed). Psychological distress: current perspectives and challanges (pp. 203-228). Nova Science Publisher
Magalhães, C., Alves, A., Carraça, B., & Sargento, J. (2021). Recursos para crianças, jovens, famílias e profissionais na pandemia de COVID-19. In C. Bianchessi (ed). Dialogos sobre a Educação (pp.129-136). Bagai Editora.

Keywords: Educadores, crianças, histórias, autorregulação.

ICCA2023-84242

The impact of domestic violence on children and young people who experience crime

Joana Souza Marmelo - ISCTE | Silêncio Quebrado - CVP Gondomar/Valongo
Madalena Sofia Oliveira - ISSSP | IUCS-Cespu |JusGov- UM

Resumo // Abstract:
Psychological Support Responses are part of the National Support Network for Victims of Domestic Violence (RNAVVD). They were created for children and young people who are victims of domestic violence, they develop the care service, follow-up, and specialized support, in the psychological and psychotherapeutic dimensions, using individual or group intervention methodologies and guidance on specialized approaches, such as psychotherapeutic approaches focused on trauma.

To understand the symptoms and impact of violence on children and young people, taking into account the variables: Exposure to Domestic Violence; Psychological Violence, and Physical Violence, we carried out a study with a sample of 53 children and young people, aged between 2 and 17 years old, accompanied in 2022, in a Psychological Support Response in the metropolitan area of Oporto.
For the purposes of this study, a survey was carried out on the initial assessment of symptoms and impact on children and young people, with a significant impact on identification and emotional expression, anxious symptoms, and relationships with peers.
These results prove to be extremely important for intervention in order to promote the training and emotional development essential to the biopsychosocial well-being of children and young people; and prevention through concerted awareness-raising actions raising awareness of all forms of violence against children and young people (Council of Europe, 2013)

Bibliography:

Council of Europe (2013). Council of Europe Convention on preventing and combating violence against women and domestic violence. Lisbon: Commission for Citizenship and Gender Equality.

Keywords: domestic violence, psychological support response; children and youth.

ICCA2023-87158

Are children and parents similarly aware of behavioral improvement after a transdiagnostic intervention?

Silvia Melero Soriano - Universidad Miguel Hernández de Elche
José Pedro Espada - Universidad Miguel Hernández de Elche

Resumo // Abstract:

Behavioral problems are the most prevalent difficulties in childhood and adolescence in Spain, especially in recent years (Cartanyà-Hueso, 2022; Morales et al., 2021). Given the negative interference caused by these behavioral problems in the family, academic and social environment of minors, they usually require further clinical and/or educational assistance (Emberley and del Río Pelegrina, 2011; Matalí, 2016). In order to detect these problems early, a multi-informant assessment is recommended, including the reports of both children and adults with whom they interact. However, parents and children do not always show agreement in their assessments, especially in these externalizing problems. Therefore, the aim of the study was to examine parents' and children's reports on the improvement of children's behavioral problems after receiving a psychological intervention. This intervention consisted of an 8-session program originally designed for the reduction of emotional symptoms, but it has shown positive effects on the reduction of behavioral problems as well, due to its transdiagnostic approach. Participants were 67 families of children aged 7-12 years (M = 9.33; SD =1.27; 41.4% girls) of Spanish origin. Parents and children reported externalizing problems at three measurement times (pretest, posttest, and follow-up). After a comparison between the reports of both informants, it was observed that chil-

dren perceived a more significant improvement in their behavioral problems compared to their parents both at posttest and at follow-up one year later ($p < .001$). Based on the results, the need to evaluate interventions from a multi-informant perspective to more objectively assess children's behavior is highlighted.

Bibliography:

Cartanyà-Hueso, À., Lidón-Moyano, C., González-Marrón, A., Martín-Sánchez, J. C., Amigo, F., & Martínez-Sánchez, J. M. (2022). Association between Leisure Screen Time and Emotional and Behavioral Problems in Spanish Children. The Journal of Pediatrics, 241, 188-195.

Emberley, E. M. y del Río Pelegrina, M. (2011). Prevalence, symptoms and distribution of oppositional defiant disorder. Psicothema, 23(2), 215-220

Morales, A., Melero, S., Tomczyk, S., Espada, J. P. y Orgilés, M. (2021). Subtyping of strengths and difficulties in a Spanish children sample: A latent class analysis. Journal of Affective Disorders, 280, 272-278.

Keywords: behavioral problems; externalizing problems; parent-child agreement; evaluation.

ORAL COMMUNIC-ATIONS

ICCA2023-11158

Perpectivas de mães portuguesas e italianas sobre a utilização das TIC pelos/as seus/suas filhos/as durante e depois da pandemia.

Silvia Di Giuseppe - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Resumo // Abstract:

Apesar de atualmente já não vivermos tempos de confinamento, limitados ao espaço doméstico, a pandemia da Covid-19 tem vivido entre nós nos últimos dois anos. A realidade pandémica desenvolveu-se num contexto contemporâneo que tem visto um notável avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação, tanto que nos consideramos agora numa era digital (Baym 2010). Ao longo do tempo, as TIC tornaram-se cada vez mais parte do quotidiano das pessoas, com diferentes utilizações dependendo das condições iniciais de cada indivíduo (Almeida 2011; Almeida et al. 2015; Correa et al. 2015; Papacharissi 2010; Scheerder, van Deursen e van Dijk 2019; Sheller e Urry 2003). Além disso, vários estudos têm analisado as realidades sociais e familiares na situação pandémica (Cunha e Correia 2021; Favretto, Maturo e Tomelleri 2021; Gouveia et al. 2021; Satta 2020), focando aspectos como o impacto da pandemia em famílias com diferentes condições de partida (Gouveia, Ramos e Wall 2021), na divisão de trabalho doméstico e de cuidado (Del Boca et al. 2020; Rania et al. 2020), no ensino à distância (Gjergji 2021; Vieira e Ribeiro 2021).

Assim, posto isto, interessa-nos considerar a disseminação das TIC no espaço doméstico, nos anos recentes, fenómeno catapultado pelas condições pandémicas da Covid-19. O confinamento conduziu, na realidade, a uma maior utilização das ferramentas digitais pelas famílias.

A apresentação proposta para esta comunicação oral consiste nas perspetivas das mães portuguesas e italianas sobre a utilização das TIC pelos/as seus/suas filhos/as durante e após a pandemia. Estes dados fazem parte dos resultados de um estudo qualitativo que analisa as práticas e representações das TIC das mulheres portuguesas e italianas durante e após a pandemia. A presente investigação decorre de um estudo de doutoramento (Giuseppe 2022) que visava compreender as práticas e as representações das TIC pelas mulheres portuguesas e italianas na sociedade contemporânea. No novo estudo em curso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade de follow-up com mulheres que já haviam contribuído para a pesquisa de doutoramento. Trata-se de mulheres portuguesas e italianas com idades compreendidas entre os 30 e os 54 anos, residentes nas áreas metropolitanas de Lisboa e Roma, com diferentes profissões e níveis de escolaridade, que vivem em conjugalidade (à data da primeira entrevista) e que têm filhos/as (crianças/adolescentes).

A comunicação oral visa, assim, apresentar as perspetivas de 4 mães portuguesas e italianas sobre a utilização das TIC pelos/as seus/suas filhos/as durante e após a pandemia. O que também é interessante é entender as semelhanças e diferenças entre as perspectivas

das mães sobre os vantagens e os desvantagens do uso das TIC por parte dos/as filhos/as. De forma genérica o confinamento - produto da pandemia - intensificou o uso das TIC, integrando-as nas rotinas familiares. As TIC são atualmente um hábito e um instrumento comum no seio familiar? A integração das TIC no quotidiano das famílias conduziu a uma maior aceitação das mães da utilização das mesmas por parte dos/as seus/suas filhos/as? E há alguma mudança nesse sentido hoje? O nosso objetivo é tentar responder a essas perguntas.

Bibliography:

Almeida, A. N. (2011), "Introdução". In A. N. Almeida (eds.), História da vida privada em Portugal: os nossos dias, Lisboa, Círculo de Leitores/Temas e debates, pp.6-14

Almeida, A. N., Delicado, A., Alves, N. A., Carvalho, T. (2015), "Internet, children and space: revisiting generational attributes and boundaries". New Media & Society, 17 (9), pp.1436-1453.

Baym, N. K. (2010), Personal connections in the digital age. Cambridge, Polity PressBeck.

Correa, T., Straubhaar, J. D., Chen, W., Spence, J. (2015), "Brokering New Technologies: The Role of Children in Their Parents' Usage of the Internet". New Media & Society, 17 (4), pp. 483-500.

Cunha, V., Correia, R. B. (2021), "A situação dos casais em idade ativa no primeiro estado de emergência: fatores e impactos diferenciadores". In Delicado, A., Ferrão, J. (Eds.), Portugal Social em Mudança - Impactos Sociais da Pandemia COVID-19, pp. 13-25. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Del Boca, D., Oggero, N., Profeta, P., Rossi M. (2020), "Women's and men's work, housework and childcare, before and during COVID-19". Rev Econ Household, 18, 1001-1017.

Favretto, A., Maturo, A., Tomelleri, S. (2021), L'impatto sociale del Covid-19. Milano, Franco Angeli.

Giuseppe, Silvia Di (2022), Estar online e offline: práticas e representações de mulheres portuguesas e italianas na sociedade digital, Doutoramento em Sociologia, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Gjergji, I. (2021), "Education 4.0. How Digitalisation Affects School Teachers' Work in Italy". Socioscapes. International Journal of Societies, Politics and Cultures, 2(2), 207-244.

Gouveia, R., Silva, S. S., Almeida, A. N. de, Wall, K. (coord.), Vieira, M. M., Carvalho, D., Ribeiro, A. S. (2021), Os Impactos Sociais da Pandemia: o Segundo Confinamento. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Gouveia, R., Ramos, V., Wall, K. (2021). "Household Diversity and the Impacts of COVID-19 on Families in Portugal". Frontiers in Sociology, Vol. 6, Article nº 736714.

Papacharissi, Z. (2010), A Private Sphere: Democracy in a Digital Age. Cambridge, Polity Press.

Rania N., Coppola I., Lagomarsino F., & Rosa P. (2020), "Lockdown e ruoli di genere: differenze e conflitti ai tempi del covid-19 in ambito domestico". La Camera Blu. Rivista Di Studi Di Genere, 22, pp.35-60.

Satta, C. (2020), "Una nuova centralità? La famiglia al tempo della pandemia tra ordinarietà e straordinarietà". Sociologia Italiana. AIS Journal of Sociology, 16, pp.165-184.

Scheerder, A. J., van Deursen, A. J., van Dijk, J. A. (2019), "Internet use in the home: Digital inequality from a domestication perspective". New Media & Society, 21 (10), pp. 2099-2118.
Sheller, M., Urry, J. (2003), "Mobile Transformations of 'Public' and 'Private' Life.". Theory, Culture & Society, 20 (3), pp. 107-125.
Vieira, M. M., Ribeiro, A. S. (2021), Educação e pandemia: entre a urgência social a emergência digital. In Delicado, A., Ferrão, J., Portugal Social em Mudança - Impactos Sociais da Pandemia COVID-19, pp.27-35. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Keywords: mães, tecnologias digitais, crianças/adolescentes, (pós)pandemia.

ICCA2023-37499

Narrativas y comunidades virtuales de jóvenes trans: autorrepresentación, tránsitos corporales y producción de la masculinidad

Luis Puche Cabezas - Universidad de Málaga

Resumo // Abstract:
Esta comunicación se nutre de los resultados de una investigación etnográfica sobre infancia y juventud trans realizada a lo largo de seis años en España. Se explotan en este caso las entrevistas realizadas a 22 jóvenes autoidentificados como trans(género) de entre 16 y 25 años (13 de ellos varones), así como los datos provenientes de la observación en entornos presenciales y virtuales.
Uno de los fenómenos más novedosos que emerge de los relatos de los jóvenes trans entrevistados es el que tiene que ver con Internet como espacio multimedia de socialización y, más concretamente, con el papel de los videoblogs en dicha socialización. Los videoblogs son galerías online de vídeos, de acceso generalmente abierto, que están ordenados cronológicamente y cuyo contenido suele estar basado en la autofilmación de monólogos ante la cámara. La producción y consumo de videoblogs por parte de los jóvenes ha ido creciendo en los últimos años de forma rápida en España a medida que el acceso a la plataforma virtual YouTube se ha extendido por casi todos los hogares y dispositivos móviles.
Tobias Raun (2014, 2015) ha realizado un detallado trabajo de ciberetnografía centrado en la figura de los videobloggers trans estadounidenses; en concreto, en las comunidades virtuales de varones trans (es decir, personas que emprenden procesos sociales y corporales de masculinización). Sus análisis coinciden con lo observado en esta investigación. Estos espacios virtuales actúan, para quienes los producen, como diarios o registros audiovisuales en los que se van documentando los hitos principales de sus procesos de cambio de una manera pública, permitiendo a otras personas interactuar con ellos. Resulta medular en estos relatos el papel que se le otorga a las tecnologías médicas, particularmente al suministro (o auto-suministro) de testosterona y a la mastectomía.
En torno a tales experiencias corporales, se están haciendo oír algunas voces críticas entre los propios blogueros que ponen en cuestión los modos tradicionales de entender la masculinidad desde posiciones feministas y también que someten a discusión el itinerario

medicalizado. Podríamos afirmar, en definitiva, que estos espacios de autorrepresentación (Cornell, 2001) están actuando como generadores de nuevos referentes (críticos en algunos casos), permitiendo a los chicos trans reconocerse los unos en los otros y compartir información, experiencias y dilemas en el seno de una comunidad virtual tendente al apoyo mutuo.

Sin embargo, no podemos obviar que se trata al mismo tiempo de espacios atravesados por riesgos y nuevas normatividades. En primer lugar, porque en ellos es necesario bregar cotidianamente con crecientes formas de violencia virtual que se resguardan en el anonimato (el fenómeno de los haters) y que desencadenan formas específicas de malestar y daño. En segundo lugar, es relevante analizar el papel del género y de la medicalización en la producción de estas narrativas e interrogarnos sobre el modo en el que cristalizan nuevos imaginarios corporales que no escapan (o lo hacen solo parcialmente) ni de las retóricas del "cuerpo equivocado" (Missé, 2018) ni de los modelos de la masculinidad hegemónica (Connell y Messerschmidt, 2005).

Bibliography:

Connell, R.W. y James W. Messerschmidt (2005) "Hegemonic Masculinity: Rethinking the Concept", en Gender Society, nº 19; 829-859.

Cornell, Drucilla (2001) En el corazón de la libertad. Feminismo, sexo e igualdad, Madrid: Cátedra.

Missé, M. (2018). A la conquista del cuerpo equivocado. Madrid: Egales.

Raun, Tobias (2014) "Video blogging as a vehicle of transformation: Exploring the intersection between trans identity and information technology", en International Journal of Cultural Studies 201X, Vol. XX(X): 1 –14. DOI: 10.1177/1367877913513696.

Raun, Tobias (2015) "Archiving the Wonders of Testosterone via YouTube", en TSQ: Transgender Studies Quarterly, Vol. 2, nº 4: 701-709. DOI 10.1215/23289252-3151646.

Keywords: autorrepresentación virtual, masculinidad, tránsitos corporales, transgénero.

ICCA2023-37961

Crianças e bem-estar online: Sharenting de pais comuns e influenciadores no Instagram

Francisca Porfírio - CICANT/Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Ana Jorge - CICANT/Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Resumo // Abstract:

A evolução das plataformas digitais veio permitir aos indivíduos a partilha das suas próprias experiências online. Ainda que alguns indivíduos prefiram manter as partilhas dentro do seu leque familiar e de amigos, existem outros, designados como influenciadores, que se servem destas plataformas para ganhar notoriedade e outros benefícios, através da partilha e interação com o público (Marwick, 2015; Senft, 2013; Abidin, 2018; Jorge, 2020).

É inegável o aumento das representações digitais das crianças nas redes sociais, especialmente no Instagram (Choi & Lewallen, 2017), uma rede social popular no que respeita à

partilha da parentalidade. Os conteúdos que se inserem neste domínio muitas vezes configuram sharenting, uma noção que funde os termos sharing e parenting (Marasli et al., 2016) e que se refere à partilha de conteúdos online por parte dos pais sobre os seus filhos (Blum-Ross e Livingstone, 2017).

O presente estudo alinha-se com a nova linha da sociologia infantil, que coloca a criança no centro das suas experiências e lhe dá voz e, simultaneamente, reconhece os efeitos das famílias na agência da criança (Livingstone & Haddon, 2009). Pretende-se articular algumas dimensões relacionadas com a questão do bem-estar infantil, um conceito controverso e multidimensional, que leva em consideração aspetos do bem-estar físico, emocional e social das crianças (Statham & Chase, 2010), com os conteúdos sobre parentalidade disseminados por pais de crianças, no Instagram. Especificamente, a presente comunicação tem como objetivo explorar – e comparar – práticas e atividades parentais retratadas no Instagram não só por pais comuns, mas também por influenciadores.

Com recurso à técnica de análise de conteúdo e incidindo sobre casos portugueses, serão analisados conteúdos de Instagram (Post, Instastory, IGTV e Reels) de quatro pais comuns e de quatro influenciadores, com contas de Instagram (acesso aberto) ao longo de quatro meses. Apesar de se tratarem de conteúdos de acesso aberto, o rosto das crianças será desfocado, quando os pais não o fizerem. Estima-se que o corpus de análise venha a ser constituído por cerca de 800 conteúdos.

Esta comunicação explora de que formas os conteúdos partilhados pelos pais têm em consideração aspetos de desenvolvimento e bem-estar social e emocional dos seus filhos. Adicionalmente, pretende-se também entender o papel das marcas nas narrativas da infância que descrevem práticas e tarefas adotadas pelos pais em relação às crianças. Neste sentido, categorizaram-se os conteúdos por sentimentos (por exemplo, manifestações de alegria, tristeza), lazer (passear, viajar, brincar), família (brincar com os irmãos, passar tempo com familiares, entre outras) e necessidades básicas, fisiológicas e de segurança (tais como banho, comida, sono). Foram também considerados aspetos comportamentais e educativos (manifestações de altruísmo ou execução de atividades de desenvolvimento cognitivo e físico).

Uma análise preliminar revelou que os pais estão cada vez mais a mostrar os seus filhos numa cultura de desligamento digital, procurando realizar tarefas ao ar livre e outras que ajudem a estimular seu desenvolvimento cognitivo (tais como leitura de livros, atividades sensoriais, viagens e passeios), bem como o seu bem-estar-físico. Adicionalmente, verificou-se que os pais revelam nos seus conteúdos questões emocionais relacionadas com a sua conduta enquanto progenitores e mostram também aspetos e sentimentos das próprias crianças (por exemplo, quando sentem medo, angústia, felicidade).

Bibliography:

Abidin, C. (2018). Internet celebrity: Understanding fame online. Bingley, UK: Emerald Publishing.

Blum-Ross, A. & Livingstone, S. (2017). "Sharenting," Parent Blogging, and the Boundaries of the Digital Self. Popular Communication, 15(2), 110-125.

Choi, G. Y., & Lewallen, J. (2018). "Say Instagram, kids!": Examining sharenting and chil-

dren's digital representations on Instagram. Howard Journal of Communications, 29(2), 144-164.
Jorge, A. (2020). Celebrity bloggers and vloggers. In K. Ross, I. Bachman, V. Cardo, S. Moorti, & M. Scarcelli (Eds.), The International Encyclopedia of Gender, Media, and Communication. Wiley.
Livingstone, S., & Haddon, L. (2009). EU Kids Online. Zeitschrift Für Psychologie/Journal of Psychology, 217(4), 236.
Marasli, M., Suhendan, E., Yilmazturk, N. H., & Cok, F. (2016). Parents ' Shares on Social Networking Sites About their Children : Sharenting. Anthropologist, 24(2), 399–406.
Marwick, A. (in press, 2015). "You May Know Me From YouTube: (Micro)-Celebrity in Social Media." In A Companion to Celebrity, Marshall, P.D. and Redmond, S., Eds. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons Inc.
Senft, T. M. (2013). Microcelebrity and the Branded Self. In Hartley, J., Burgess, J. & Bruns, A. (Eds.), A Companion to New Media Dynamics, Chichester: Wiley Blackwell.
Statham, J., & Chase, E. (2010). Childhood wellbeing: A brief overview. Loughborough: Childhood Wellbeing Research Centre.

Keywords: Bem-Estar; Infância; Sharenting; Social Media.

ICCA2023-66713

Era uma vez... Perspetivas de Jovens Adultos sobre a sua Infância e Adolescência em Contextos de Monoparentalidade

Vanessa Catarina dos Santos Carreira - Universidade de Évora
Rosalina Pisco Costa - Universidade de Évora

Resumo // Abstract:

A presente proposta de apresentação resulta de um estudo realizado no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Sociologia. A dissertação pretende aprofundar conhecimento em torno das famílias monoparentais, com foco no discurso dos filhos(as). O objetivo geral é compreender como é que jovens adultos socializados em contextos diversos de monoparentalidade descrevem e avaliam as suas trajetórias de vida, assim como as de seus pais, explorando elementos facilitadores, obstáculos e estratégias adotadas. Pretende-se ainda conhecer como é que estes jovens adultos percecionam o efeito da socialização em contexto de monoparentalidade nas suas próprias trajetórias familiares, educacionais e profissionais. A monoparentalidade ganha hoje novos contornos com a maior entrada de pessoas nesta configuração familiar por via do divórcio (Giddens, 2013) e, não sendo esta condição associada somente a contextos desfavorecidos (Giddens, 2013; Bradshaw & Nieuwenhuis, 2021). Inclusivamente, existe uma maior tendência para que os progenitores solo sejam pessoas com maiores habilitações literárias (Wall, 2003). Apesar de o estigma social direcionado às famílias monoparentais já não ser tão acentuado como outrora, as crianças que pertencem a esta tipologia familiar têm de assumir uma diferença perante as restantes crianças que provêm de famílias nucleares (Bayle & Martinet, 2008). Posto isto, à 7th International Conference on Children and Adolescence serão apresenta-

das as perspetivas dos descendentes de agregados familiares monoparentais em torno da sua infância e adolescência, captando desta forma as suas experiências vividas numa família monoparental enquanto crianças e adolescentes. No conjunto, foram entrevistadas 13 pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 43 anos e que durante a infância ou adolescência integraram uma família monoparental em consequência da separação, divórcio, viuvez ou condição de vida a solo por parte dos progenitores. A diversidade de perfis entrevistados vem demonstrar a complexidade da experiência da socialização em contexto de monoparentalidade, desde logo em função do evento subjacente e da idade em que ocorreu, mas também do género, classe social de pertença ou área de residência. Com este estudo compreende-se que a entrada na monoparentalidade marcou definitivamente os trajetos de vida dos "filhos da monoparentalidade", tendo consequências na sua situação presente.

Bibliography:

Bayle, F. & Martinet, S. (2008). Perturbações da parentalidade. Lisboa: Climepsi Editores.
Bradshaw, J. & Nieuwenhuis, R. (2021). Poverty and the family in Europe. Research Handbook on the Sociology of the family, pp. 400-416. Disponível em: https://www.elgaronline.com/view/edcoll/9781788975537/9781788975537.00038.xml
Giddens, A. (2013). Sociologia (9º ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Wall, K. (2003). Famílias monoparentais. Repositório ISCTE – IUL, pp. 51-66. Disponível em: http://hdl.handle.net/10071/292

Keywords: monoparentalidade; crianças; adolescentes; perspetivas.

ICCA2023-73026

Desafios metodológicos nas pesquisas com crianças com deficiência e em contexto de Terapias Assistidas por Animais.

Maria Eduarda nogueira de Sousa pires - Instituto Superior de Ciências Sociais e Politicas

Resumo // Abstract:

As atividades de Terapia Assistidas por Animais (TAA) são uma oferta popular na área dos serviços do bem-estar e da saúde. A atividade tem integrado a diversidade de medidas para o apoio terapêutico que nos contextos escolares visam a inclusão da criança com deficiência. O campo mobiliza-se em torno de narrativas que valorizam uma relacionalidade zooterapêutica reclamando que essa intervenção tem a capacidade de operar na criança com deficiência uma transformação ontológica com diminuição dos seus deficits. Porém, a valorização a partir de um contraste - entre uma situação inicial de déficit e um resultado transformativo após uma intervenção das TAA, resulta também na configuração da criança na sua deficiência contribuindo para a sua visibilidade e interpretação a partir de uma lógica da certificação ontológica da normalidade. Propomos nesta comunicação abordar alguns dos desafios que se colocam à implementação das pesquisas participativas com crianças com deficiência (s) em meio escolar e em contextos de Terapia Assistidas por Animais (TAA). Para tal, iremos situar a discussão a partir dos resultados de uma investigação (no âmbito do projeto de doutoramento intitulado - As representações sociais da de-

ficiência em contexto de TAA) realizada em quatro territórios escolares da área da grande Lisboa, envolvendo 52 crianças e um cenário de multideficiências. A partir de uma metodologia participativa, foi possível observar que as crianças encetam processos de decisão e contribuição para a co construção das suas sessões de terapia onde intentam diminuir as desigualdades dos seus quotidianos e (re) negociar os sentidos da sua deficiência (s). Sugere-se uma maior atenção analítica à emergência de novas vulnerabilidades resultantes das interações nas sessões e os modos como possibilitam maior compreensão na interpretação da criança e do jovem com deficiência e na compreensão da deficiência e dos fatores que a influenciam.

Bibliography:

Ajodhia-Andrews, A. (2016). Reflexively Conducting Research with Ethnically Diverse Children with Disabilities. The Qualitative Report, 21(2), 252-287. https://doi.org/10.46743/2160-3715/2016.2185

Aldridge, J. (2015) Participatory Research, working with vulnerable groups in research and practice. Policy Press.

Clark, Alison & Moss, Peter. (2005). Spaces to play: More listening to young children using the Mosaic approach, NCB.

Lajoie, C., Fortin, J., & Racine, E. (2019). Enriching our understanding of vulnerability through the experiences and perspectives of individuals living with mental illness. Accountability in Research, 26(7), 439–459. doi.org/10.1080/08989621.2019.1679121

Goodley, D. & Runswick Cole, K. (2011). Problematising policy: conceptions of 'child', 'disabled' and 'parents' in social policy in England, International Journal of Inclusive Education, 15:1, 71-85, DOI: 10.1080/13603116.2010.496197

Keywords: Deficiência; Vulnerabilidade; Terapias Assistidas por Animais.

ICCA2023-84155

Imaginar o pretérito imperfeito, revelar o presente do indicativo. O confinamento narrado e desenhado pelas crianças

Rosalina Pisco Costa - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Leonel Alegre - Arteria_Lab – Universidade de Évora

Natália Melo - Arteria_Lab – Universidade de Évora

Resumo // Abstract:

Esta comunicação explora tematicamente um conjunto de composições textuais e visuais elaboradas por crianças, recolhidas no âmbito do projeto Plastic REPLAY, em escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico da cidade de Évora, no período de Janeiro/Fevereiro de 2021, durante o segundo confinamento vivido em Portugal desde o início da pandemia COVID-19. Às crianças foi pedido (1) que respondessem à questão "qual a primeira coisa que gostariam de fazer a seguir ao confinamento?" e (2) "que pensassem num ser imaginário ou máquina maluca". No total, foram recolhidas 58 descrições textuais e 71 desenhos de representação de "seres imaginários" ou "máquinas malucas". O material foi analisado com recurso ao software NVivo 12 e explorado através de uma análise de conteúdo quali-

tativa, incluindo a análise do discurso. A abordagem para esta análise dos dados foi inspirada por metodologias de investigação social baseadas na arte, sensoriais e criativas, com ênfase para a análise visual e estratégias de pensamento apoiado nos princípios do design thinking. A interpretação dos resultados foi informada teoricamente pela sociologia da infância, muito particularmente pela conceptualização em torno da gramática das culturas de infância, com ênfase para a semântica, sintaxe, morfologia e pragmática. Através daquilo que as crianças dizem/escrevem e também do que indiciam por meio do não-dito/escrito, mas ainda assim implícito nas palavras e nos desenhos, foi construída uma narrativa interpretativa que procurou olhar por dentro a experiência do confinamento das crianças e, a partir da sua perspetiva, fornecer à equipa do projeto pistas importantes para a contextualização dos mundos da infância e, em última instância, para a prototipagem apoiada na reciclagem criativa de brinquedos.

Bibliography:

Gouveia, Rita e Almeida, Ana Nunes. Vidas Confinadas. FamÍlias, quotidianos e vulnerabilidades sociais no início da pandemia COVID-19 em Portugal. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2022.

Kara, Helen. Creative Research Methods in the Social Sciences. A Practical Guide. Bristol: Polity Press, 2015.

Krippendorff, Klaus. Content Analysis: An Introduction to Its Methodology. 2. ed. Beverly Hill, CA: Sage Publications, 2003.

Mason, Jennifer & Dale, Angel. Understanding social research: thinking creatively about method. London: Sage, 2011.

Ramos, Alice e Rodrigues, Ricardo Borges. CLAVE. Valores e Bem-Estar de crianças e adolescentes durante o COVID-19. Lisboa: ICS-ULisboa e ISCTE-IUL, 2020.

Rose, Gillian. Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials. 1. ed. London: Sage, 2001.

Sarmento, Manuel & Ana Beatriz Cerisara (Orgs.). Crianças e miúdos, perspetivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: ASA, 2003.

Keywords: Crianças; COVID-19; Culturas de infância; Upcycling criativo.

ICCA2023-18027

Oficina de Comunicação e Expressão: as artes e a expressão em língua materna

José Pedro Regatão - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação
Vanda Magarreiro - Agrupamento de Escolas de Caneças
Hugo Lopes - Escola José Cardoso Pires em Loures

Resumo // Abstract:
A Oficina de Comunicação e Expressão é uma disciplina de oferta complementar que integra o currículo do 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Caneças. Respondendo aos objetivos de uma aprendizagem de qualidade, obedece às exigências legais e aos princípios defendidos no projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e no PASEO.
Ao longo dos três anos do ciclo compreendido entre os anos letivos 2019/2020 e 2021/2022 (7.º, 8.º e 9.º anos), que incluíram dois períodos de confinamento, todas as turmas que frequentaram a instituição tiveram esta disciplina como oferta complementar de escola, com a carga horária de 45 minutos semanais, beneficiando da articulação entre as competências das disciplinas de Educação Visual e Português.
A presente comunicação pretende analisar os resultados do trabalho desenvolvido nesta disciplina de caráter interdisciplinar, dando a conhecer as possibilidades de cruzamento de saberes e competências, a partir de projetos que consideramos estimulantes e enriquecedores. Pensados em estreita parceria pedagógica, estes projetos apresentam uma abordagem pedagógica centrada no aluno e uma dinâmica própria, que favorece aprendizagem de diversos conteúdos de um modo integrado.
Assim, de entre os vários projetos empreendidos, que envolveram o desenho, a escultura ou a multimédia (no âmbito da disciplina de Educação Visual) e os modos literários narrativo, dramático e lírico (no âmbito da disciplina de Português) destacam-se a criação de livros pop up (Figura 1) a partir da leitura do conto do moçambicano Mia Couto - Mar me Quer; a criação de figuras monstruosas e respetiva narrativa com inspiração no Adamastor camoniano; ou a conceção de videoclipes a partir das adaptações de contos de Miguel Torga e Mário Dionísio.
A "poética da interdisciplinaridade" (Pombo, 2021, p. 159) encontra-se bem patente nos resultados do projeto e no envolvimento dos alunos no seu próprio percurso de aprendizagem.

Bibliography:
Cohen, A. C. & Fradique, J. (2018). Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Raiz Editora.
Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular: Propostas e Estratégias de Ação. Porto Editora.
Decreto-Lei n.º 55/2018, Diário da República n.º 129/2018, Série I, de 6 de julho de 2018.
Martins, O. (2017) (coord.). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministé-

rio da Educação.
Pombo, O. (2021). Interdisciplinaridade: Ambições e limites. Alêtheia Editores.

Keywords: Educação Artística, Educação Visual, Português, Interdisciplinaridade, Oficina de Comunicação e Expressão.

ICCA2023-20476

Inclusão escolar, intervenção psicomotora e funcionalidade numa criança com multideficiência

Carolina Cabral - ASSOL - Associação de Solidariedade Social de Lafões
Rosina Fernandes - ESEV e CI&DEI - Instituto Politécnico de Viseu
José Sargento - ESEV e CI&DEI - Instituto Politécnico de Viseu
Emília Martins - ESEV e CI&DEI - Instituto Politécnico de Viseu
Francisco Mendes - ESEV e CI&DEI - Instituto Politécnico de Viseu

Resumo // Abstract:
A psicomotricidade tem-se revelado uma área promissora na intervenção com crianças com necessidades específicas. No caso da multideficiência, são vários os domínios do desenvolvimento comprometidos, com efeitos na funcionalidade, que podem beneficiar de um plano estruturado de intervenção psicomotora, centrado em áreas deficitárias na criança (Jylänki et al., 2022). Foi desenvolvida uma investigação-ação, com uma criança com multideficiência, de doze anos e da região centro do país, com o objetivo de explorar a evolução ao nível da funcionalidade, no seu processo de inclusão escolar, no decurso da implementação de um plano de intervenção educativo com enfoque na área da psicomotricidade. Os dados foram recolhidos em pleno período de pandemia (2021), após garantidos os procedimentos éticos previstos (consentimento informado), através de: i) entrevista de anamnese à mãe; ii) questionários ad hoc a 16 profissionais que acompanham a criança em contexto escolar (professores e técnicos); iii) análise documental (relatórios de saúde e escolares); iv) Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca, para avaliação pré e pós intervenção; v) registo de observação naturalista e diário de bordo. O plano de intervenção (3 meses; bissemanal; aproximadamente 60 minutos por sessão) foi delineado após avaliação inicial e incidiu nas áreas deficitárias da criança. Incluiu atividades centradas em: i) rotinas e organização espácio-temporal; ii) motricidade fina e global; iii) noção corporal; iv) controlo da respiração; e v) autonomia. Os principais resultados apontam para progressos no perfil psicomotor da criança, em todos os subfactores, à exceção da lateralização e estruturação espácio-temporal, áreas menos trabalhadas nas sessões, salientando-se a relevância da sua continuidade e o reforço das sessões de psicomotricidade a longo prazo (Zhang et al., 2021). A realização das atividades de rotina foi crucial, não obstante a permanência de dificuldades na estruturação espácio-temporal. Melhorou a praxia global (fator com maior evolução), sobretudo a coordenação óculo-manual e pedal. Destaca-se, também, a melhoria na equilibração, extensibilidade dos membros inferiores e tonicidade. Na praxia fina, regista-se maior maturidade práxicomanual. Verificaram-se, igualmente, melhorias na noção do corpo (evidenciadas no desenho da figura humana), embora se

denote alguma confusão na diferenciação direita-esquerda. Destaca-se, ao nível da respiração, um desempenho mais controlado no final da intervenção. Estas melhorias tiveram efeito na autonomia da criança. Os informantes-chave destacaram a importância de aumentar o tempo da criança em sala de aula regular, com apoios especializados, bem como a necessidade de promoção da sua autonomia. Reconhecem a relevância da intervenção psicomotora como promotora da funcionalidade, em articulação com outras áreas de intervenção, num trabalho transdisciplinar (Jylänki et al., 2022). Genericamente, consideram um caso de sucesso ao nível da inclusão escolar, apresentando uma relação muito positiva com pares e adultos. A intervenção psicomotora, realizada precocemente e com cariz lúdico, promove o envolvimento da criança nas ações implementadas, minimizando o impacto das problemáticas apresentadas. Neste caso, a psicomotricidade mostrou-se benéfica a vários níveis (cognitivo, motor, emocional, social, comunicativo, autonomia e aprendizagem). Impõe-se um trabalho colaborativo e articulado entre os técnicos e a comunidade educativa (Ionescu et al., 2020).

Bibliography:

Ionescu, O., Cordun, M., & Carlo, M. D. (2020). The importance of kinetic treatment for integrating children with SEN into education. BRAIN: Broad Research in Artificial Intelligence & Neuroscience, 11, 112–124. https://doi.org/10.18662/brain/11.4Sup1/159

Jylänki, P., Mbay, T., Byman, A., Hakkarainen, A., Sääkslahti, A., & Aunio, P. (2022). Cognitive and academic outcomes of fundamental motor skill and physical activity interventions designed for children with special educational needs: A systematic review. Brain Sciences, 12(8), 1001. https://doi.org/10.3390/brainsci12081001

Zhang, L., Zhu, X., Haegele, J.A., Wang, D., & Wu, X. (2021). Effects of a one-year physical activity intervention on fundamental movement skills of boys with severe intellectual disabilities. Research in Developmental Disabilities, 114. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2021.103980.

Keywords: psicomotricidade, funcionalidade, multideficiência, inclusão escolar.

ICCA2023-21875

Caraterização do perfil linguístico de crianças em modalidade de Acolhimento Residencial na Região Norte

Sandra Isabel Costa Miranda - Instituto de Educação – Universidade do Minho, Portugal

Anabela Cruz-Santos - Centro de Investigação em Estudos da Criança- Instituto de Educação – Universidade do Minho, Portugal

Resumo // Abstract:

O progresso adequado da linguagem oral na infância é reconhecido como sendo elementar para que a criança desenvolva habilidades aos níveis da leitura e da escrita bem como da socialização (Sheridan & Gjems, 2017). Estas condições são requisitos para que possa obter um desempenho escolar satisfatório (França, Wolff, Moojen, & Rotta, 2004).

Porém, sabemos que nem todas as crianças se encontram inseridas em ambientes que reúnem as condições necessárias ao seu bom desenvolvimento global e, em específico,

linguístico. Um meio ambiental pobre, ou pouco estimulante na comunicação interativa e personalizada, influenciará negativamente no desenvolvimento (Sim-Sim, 1998).
A literatura elenca que as dificuldades no desenvolvimento da linguagem podem interferir nos aspetos sociais e escolares da criança (Hage, Joaquim, Carvalho, Padovani, & Guerreiro, 2004). Assim, podemos asseverar que uma criança com baixas competências linguísticas está mais predisposta ao insucesso escolar do que os seus pares (Charlot, 2000).
Nesse sentido, foi realizado um estudo exploratório na Região Norte que consistiu em caraterizar o perfil linguístico das crianças do ensino pré-escolar e escolar em situação de risco educacional, através da aplicação da Grelha de Observação da Linguagem (GOL-E, 2ª Edição), de Sua-Kay e Santos (2014).
Este estudo, de natureza quantitativa, foi realizado em quatro instituições sociais com modalidade de acolhimento residencial, tendo sido avaliadas trinta e cinco crianças na faixa etária dos seis aos dozes anos de idade.
Os resultados do mesmo permitiram construir uma caracterização do perfil linguístico destes participantes que resumidamente permite o seguinte enquadramento: a) Das trinta e cinco crianças, apenas três se encontram no P50 ou acima deste; b) Doze crianças encontram-se distribuídas pelo P5 e P25; c) Oito crianças encontram-se no P10; d) Das crianças com idades entre os 11 e os 12 anos, apenas uma atingiu o P90 e o P75; e) As restantes, distribuíram-se pelo P10 e P25; f) Uma criança com 12 anos atingiu o P5. Os resultados obtidos são preocupantes. As crianças acolhidas nestas modalidades revelam um desempenho inferior na avaliação da linguagem relativamente aos seus pares de desenvolvimento típico, evidenciando a situação crítica de alunos em idade pré-escolar e escolar com perturbações da linguagem graves sem referenciação nem sinalização no sistema educativo.
Esta investigação contribuiu para um fator de alerta para as assimetrias existentes entre as crianças e o que isso significa no seu percurso escolar dado que estas perturbações originam dificuldades na linguagem que poderão interferir de forma significativa no seu percurso/sucesso académico.
A falta de identificação e avaliação destes alunos em acolhimento residencial permite-nos analisar a crucial importância da implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, garantindo a educação inclusiva, os direitos e o acesso ao sucesso escolar destes alunos.

Bibliography:

Barreira, A. (2015). Estudo comparativo sobre as intenções e formas de comunicação usadas por crianças residentes em núcleo familiar natural e em centros de acolhimento temporário [MasterThesis, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. http://hdl.handle.net/10284/4990
Charlot, B. (2000). Práticas linguageiras e fracasso escolar. Estilos da Clinica, 5(9), 124. https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v5i9p124-133
DGE. (2018). Para uma educação inclusiva - Manual de apoio à prática. Retirado de: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf
Decreto-Lei nº 54/2018 (2018, 6 de julho) (Portugal). Diário da República I Série,

(129/2018). https://dre.pt/application/conteudo/115652961
França, C., Moojen, S., Rotta, N., & Wolfl, M. (2004). Aquisição da linguagem oral. Arq Neuropsiquiatria, 62(2-B), 469-472.
Hage, S., Joaquim, R., Carvalho, K., Padovani, C., & Guerreiro, M. (2004). Diagnóstico de crianças com alterações específicas de linguagem por meio da escala de desenvolvimento. Arq Neuropsiquiatria, 62(3), 649-653
Kay, E., & Santos, M. (2014). Grelha de Observação da Linguagem - Nível Escolar - GOL-E (2nd ed.). Oficina Didática.
Sheridan, S., & Gjems, L. (2017). Preschool as an arena for developing teacher knowledge concerning children's language learning. Early Childhood Education Journal, 347-357
Sim-Sim, I. (1998). Desenvolvimento da linguagem. Lisboa: Universidade Aberta.

Keywords: acolhimento residencial; alunos em risco; avaliação; dificuldades de linguagem.

ICCA2023-24555

Reflexiones del alumnado de Educación Primaria ante la desigualdad de género

Noelia Santamaría-Cárdaba - Universidad de Valladolid

Resumo // Abstract:

Esta comunicación pretende mostrar una experiencia didáctica en la cual el alumnado de Educación Primaria reflexiona sobre la desigualdad de género. Esta temática es relevante actualmente e incluso, se enmarca en el quinto Objetivo del Desarrollo Sostenible de la Agenda 2030 de la ONU: el género. La crianza desde la infancia y la adolescencia de ciudadanos que actúen de manera respetuosa con el medio ambiente y con la población es necesaria por lo que, tal y como apunta la Unesco, se deben formar ciudadanos mundiales. Actualmente, vivimos en una sociedad globalizada en la cual formar personas críticas que sepan contrastar información es necesario, por ello se debe impulsar tanto la educación para la ciudadanía global como la educación mediática. Este estudio empleó una metodología cualitativa, pues se analizaron los discursos del alumnado y de la docente generados en sus diarios de aula durante la realización de actividades empleando noticias sobre cuestiones de género. Los resultados permiten apreciar el éxito de trabajar con noticias en clase y de emplear el diario reflexivo para formar ciudadanos críticos con conciencia global para actuar frente a las desigualdades. En conclusión, tanto el empleo de noticias como de diarios reflexivos resulta eficaz en el aula para tratar temas globales como la igualdad de género y alfabetizar mediáticamente al alumnado.

Bibliography:

Noelia Santamaría-Cárdaba es Doctora en Educación. Profesora Ayudante Doctora en la Universidad de Valladolid (España).

Keywords: género; educación primaria; ciudadanía global; educación mediática.

ICCA2023-32752

Trabalhando a empatia e autoestima com crianças da educação infantil através da Leitura, Literatura e Artes na educação pública em Manaus/AM/Brasil.

Jhonatan Luan De Almeida Xavier - Secretaria Municipal De Educação De Manaus
Maria Aparecida Teixeira Lima - Secretaria Municipal De Educação De Manaus

Resumo // Abstract:
Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre uma prática pedagógica desenvolvida na educação infantil. Atualmente estamos vivenciando uma grande demanda de violência (verbal e física) e de falta de empatia na sociedade de modo geral. Partindo dessa premissa, por ser a escola um espaço de socialização, faz-se necessário discutir sobre a forma como nos relacionamos. Nesse contexto temos o objetivo de apresentar os resultados de uma prática pedagógica realizada com crianças de cinco anos, da educação infantil, de uma escola pública na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Teve como foco principal o trabalho com os conceitos de empatia, autoestima das crianças e princípios do bem viver. Abordar assuntos que perpassam os enfoques cognitivos é imprescindível pois referem-se a ensinamentos de cunho cotidiano equivalente "que afetam a vida humana em escala local, regional e global" (BRASIL, 2017, p.19). Para o diálogo com os temas tratados neste trabalho, trazemos os seguintes autores: Freire, Peixoto e Rosenberg. A prática pedagógica em questão se desenvolveu em etapas, a saber: Roda de Conversa sobre empatia, contação de histórias sobre a autoestima, e reconto da história através de roda da conversa e elaboração de uma canção, onde a turma cantou em conjunto com a professora. A metodologia utilizou de abordagem qualitativa, bem como as pesquisas bibliográficas e análise de documentos, para coleta. Essa configuração metodológica tem finalidade de adquirir novas informações, acrescer conteúdos e aprofundar o fenômeno pesquisado (PEROVANO, 2016). Como resultado desta prática pedagógica com a educação infantil, verificamos que as crianças foram muito receptivas com as atividades propostas, permanecendo participativas nas atividades no decorrer de todas as etapas do projeto. Portanto, conseguimos observar durante todas as fases que elas desenvolveram de forma bastante positiva atitudes mais reflexivas e críticas com relação ao tema abordado. Essa temática proporcionou não apenas práticas pedagógicas mais eficazes, mas também um pensar mais detalhado sobre vários aspectos da vida tais como: o respeito mútuo, a rejeição, a diversidade humana, dentre outros.

Bibliography:

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 7a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
KENSKI, Vani Moreira; MEDEIROS, Rosângela Araújo.; ORDÉAS, Jean. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS MEDIADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS . Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 141–152, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9872. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872. Acesso em: 27 dez. 2021.
PEIXOTO, Francisco. Autoestima, autoconceito e dinâmicas relacionais em contexto escolar: Estudo das relações entre autoestima, autoconceito, rendimento acadêmico e dinâmi-

cas relacionais com a família e com os pares em alunos do 7º, 9º, e 11º anos de escolaridade (Tese de Doutorado, Universidade do Minho, Portugal). Recuperado de http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/48. Acesso em: 20 set. 2022.
PEROVANI, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.
ROSENBERG, Morris. Society and the adolescent self-image. Princeton, NJ: University Press, 1965.

Keywords: Literatura infantil - Empatia - Práticas pedagógicas.

ICCA2023-38879

Direitos Não Confinados

Verónica Raquel Guimarães Parente - Agrupamento de Escolas de Santa Santa Maria Maior - Viana do Castelo
João Manuel Teixeira da Costa - Ordem dos Padres Carmelitas Descalços

Resumo // Abstract:
O livro Direitos NÃO Confinados versa sobre os Direitos da Criança cuja convenção foi adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por
Portugal em 21 de Setembro de 1990. Este projeto nascido em contexto pandémico foi protagonizado por Frei João Costa, Verónica Parente e um conjunto de 56 crianças e suas famílias, a quem foi proposto fizessem uma breve reflexão, sobre um dos seus direitos, desde a perspectiva singular do seu olhar. A obra é ilustrada pelas próprias crianças – a maioria é portuguesa, mas incluiu ainda
uma timorense, uma refugiada moçambicana, uma menina com necessidades educativas especiais e algumas emigrantes – e por Kiko Salcedo, jovem catalão portador de paralisia cerebral.
Álvaro Laborinho Lúcio escreve na abertura obra: «Direitos Não Confinados constitui, só por si, importantíssimo contributo para que se vá consolidando o conhecimento e o respeito pelos direitos da criança que, uma vez libertada da qualidade de simples «menor» - que tanto a foi diminuindo como pessoa - surge agora, perante o adulto, como um outro, um verdadeiro sujeito, portador de dignidade humana, com direito a participar activamente num mundo de todos, independentemente da sua idade». A interpretação de cada um dos artigos da Convenção é acompanhada por uma oração em tons poéticos criada para esta ocasião.

Bibliography:
Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de setembro de 1990

Keywords: Crianças, Direitos, Livro.

ICCA2023-42358

Levar a ciência a todos: Missão (im)possível? Um estudo avaliativo com abordagem socioconstrutivista

Helena Caçador - Universidade de Aveiro / CIDTFF
Betina Lopes - Universidade de Aveiro / CIDTFF / Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
Rafael Galupa - Cartas com Ciência
Olga Santos - Politécnico de Leiria / CI&DEI

Resumo // Abstract:
A educação é um bem público e um direito individual de todas as crianças e jovens. Se por um lado, o acesso à educação está mais democratizado do que nunca, a verdade é que o Mundo de hoje "é profundamente desigual e a consciência internacional sobre isso, seja no campo social, económico ou educativo, nunca foi tão acentuada" (Martins & Ferreira, 2013, p. 98). Este paradoxo encontra-se igualmente ao nível da ciência e da educação científica. O (ritmo do) desenvolvimento científico e tecnológico não se repercute na melhoria da qualidade de vida para todos os cidadãos de igual forma. Do mesmo modo, a falta de acesso a uma educação de qualidade, nomeadamente no domínio da(s) Ciência(s), continua a ser um fator de exclusão (Godec et al., 2017). Os Projetos de Educação em Ciência pautados num almejado 'novo ensino da Ciência', que permite ao estudante a significação e reconhecimento da Ciência como algo importante no dia-a-dia, presente e futuro, (Kyle, 2020), têm ganho expressão, tendo em conta o valor formativo assente na construção de uma sociedade mais democrática e sustentável (Watts & Salehjee, 2021). Desde o surgimento das Agendas Internacionais para o Desenvolvimento Sustentável que se tem verificado um aumento exponencial de projetos de Cooperação para o Desenvolvimento, os projetos de educação científica de crianças e jovens não foge a esta tendência.
Neste sentido, esta comunicação visa a apresentação do processo de avaliação de um Programa Educativo de Educação em Ciência para crianças e jovens de países de língua oficial portuguesa, aplicado em realidades desfavorecidas e que facilita, durante um ano letivo, a correspondência por carta entre estudantes e cientistas espalhados pelo Mundo e falantes de língua portuguesa. O modelo seguido pretende ser uma abordagem inovadora no âmbito da Educação em Ciência, colocando-a ao serviço da comunidade e quebrando barreiras societais que impedem a fluente comunicação em e sobre Ciência, que interessa ser avaliada por forma a melhorar o Programa Educativo e ampliar resultados. A estratégia de avaliação proposta assume características associadas à referencialização (Hadji, 2001) e enquadra-se num paradigma sócio-construtivista. O referencial de avaliação encontra-se a ser desenvolvido no âmbito de um programa Doutoral em Educação, ramo supervisão e avaliação, e que foi preliminarmente aplicado a um corpus de 29 cartas de estudantes de turmas em Portugal, em São Tomé e Príncipe e em Timor-Leste, no sentido de compreender a funcionalidade e aplicabilidade do referencial aos objetivos avaliativos, designadamente identificar o impacto da experiência de aprendizagem proporcio-

nada pelo Programa Educativo. Nesta primeira fase, o referencial é constituído por quatro critérios e catorze indicadores, focados na Educação Científica, Inclusiva, Equitativa e de Qualidade. Espera-se que a apresentação e discussão dos resultados, do contexto de Portugal, permita recolher contributos no âmbito da melhoria do referencial de avaliação assim como, refletir sobre os desafios associados à dinamização de Projetos de Educação científica inclusiva e equitativa transnacionais e interculturais.

Bibliography:
Godec, S., King, H., & Archer, L. (2017). The science capital teaching approach: engaging students with science, promoting social justice. https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10080166/1/the-science-capital-teaching-approach-pack-for-teachers.pdf
Hadji, C. (2001). Avaliação desmistificada. Artmed Editora.
Kyle, W. C. (2020). Expanding our views of science education to address sustainable development, empowerment, and social transformation. Disciplinary and Interdisciplinary Science Education Research, 2(1), 2. https://doi.org/10.1186/s43031-019-0018-5
Watts, M., & Salehjee, S. (2021). Becoming Scientific. In Conversations About Psychology, Volume 2. British Library Cataloguing. https://doi.org/10.2307/j.ctv22jnpn9.7

Keywords: Programa Educativo, Educação em Ciência, Avaliação para a Cooperação, Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.

ICCA2023-49557

Naturaleza y tecnología: (des-re) conexión de los medios de construcción identitaria en la infancia

Jesús Ruedas-Caletrio - Universidad de Salamanca
Judith Martín Lucas - Universidad de Salamanca
David Caballero Franco - Universidad de Salamanca
José Manuel Muñoz Rodríguez - Universidad de Salamanca
Sara Serrate González - Universidad de Salamanca

Resumo // Abstract:
El marco actual en el que crece la infancia no puede entenderse ajeno a su desarrollo a través de la interacción con la tecnología. Dentro de este enclave, la literatura científica señala una creciente desvinculación de los más jóvenes con su medio natural, observando un déficit de naturaleza que ve su máximo exponente en el escaso vínculo de los niños y niñas con dicho entorno, siendo sustituido por el espacio virtual. Aunque existen estudios que han abordado la relación de la infancia con la tecnología por un lado, y con la naturaleza por otro, no existen estudios que aborden ambos de forma correlacional. Por ello, preocupa entender cómo confluyen estos dos procesos, y cómo tecnología y naturaleza están tomando caminos dispares en la interacción con la infancia. Por ello, consideramos que el análisis de las dos cuestiones planteadas resulta clave hoy día, siendo ambos fenómenos aspectos relevantes a afrontar dentro de los nuevos retos educativos para los que necesitamos obtener datos que ofrezcan respuestas a nivel sociofamiliar y escolar. A

este respecto, la indefensión natural por parte de los más jóvenes promueve el sentido de la propuesta que se presenta a continuación, la cual nace de dos estudios centrados en investigar los procesos mediante los cuales niños y niñas de 9 a 11 años y jóvenes de 12 a 15 años construyen su identidad personal y social. Para ello, partimos de la siguiente hipótesis: la combinación de la hiperconectividad y del déficit de naturaleza produce un impacto en el desarrollo identitario en la infancia, al carecer de herramientas que faciliten alternativas de contacto con la naturaleza, como respuesta a permanecer hiperconectados. Teniendo en cuenta que estudiar la identidad en la infancia es donde tiene más sentido trabajar desde del ámbito educativo, los objetivos principales de los estudios "NATUR-TEC Kids LivingLab" y "NATEC-ID" se centran en: comprender el proceso de formación identitaria de niñas y niños en las últimas etapas del desarrollo infantil y analizar cómo y en qué medida algunas variables básicas se ven afectadas por el déficit de naturaleza; así como diseñar y construir soluciones tecnológicas dirigidas al aprendizaje y disfrute de y en el medio natural para los profesionales del ámbito educativo. Por tanto, el trabajo se centra en la infancia tardía y en la consecuente transición al periodo de adolescencia, etapa donde comienzan a experimentar determinados problemas de independencia y autorregulación con respecto a las pantallas, siendo clave para su prevención el enfoque educativo. En esta línea, los estudios permitirán analizar los elementos básicos que debe constituir una alternativa tecnológica para permitir que infancia y adolescencia utilicen la tecnología para acercarse a la naturaleza, tanto en espacios artificiales como naturales que promuevan un desarrollo humano integral y sostenible. Para ello, los estudios se desarrollarán en un contexto de co-creación e innovación abierto y participativo, obteniendo resultados que permitirán encontrar las dimensiones identitarias que ubiquen el conocimiento científico y establezcan principios pedagógicos sobre el uso responsable de la pantalla y la naturaleza en la infancia.

Bibliography:

- Charmaramana, L., Doyle, A., Richer, A., Grossman, J. (2022). Associations of early social media initiation on digital behaviors and the moderating role of limiting use. Computers in Human Behavior, 127, 107053.
- Dewey, A.M. (2021). Shaping the Environmental Self: The Role of Childhood Experiences in Shaping Identity Standars of Environmental Behavior in Adulthood. Sociological Perspectives, 64 (4), 657- 675.
- Savoia, E., Harriman, N. W., Su, M., Cote, T., & Shortland, N. (2021). Adolescents' Exposure to Online Risks: Gender Disparities and Vulnerabilities Related to Online Behaviors. International Journal of Environmental Research and Public Health, 18(11), 5786.
- Sun, X., Duan, C., Yao, L., Chinyani, T., Niu, G., (2021). Socioeconomic status and social networking site addiction among children and adolescents: examining the roles of parents' active mediation ICT attitudes. Computers & Education, 173, 10492.

Keywords: tecnología, naturaleza, desconexión, infancia.

ICCA2023-50712

Results of the Project Educational Routes for the Future

Margarida Louro Felgueiras - FPCEUP-CIIE/REduF/FCT
Anabela Carvalho Amaral - FPCEUP-CIIE/REduF/FCT
José Pedro Amorim - FPCEUP-CIIE/REduF/FCT

Resumo // Abstract:
Our aim is to present the Project Educational Routes for the Future (REduF)that was financed by the Science and Technology Foundation- FCT and completed in 2022. The project is an interdisciplinary research and cultural intervention project that focuses on the educational cultural heritage of an interior region.
The project combined different ways of research: historic, geographic, ethnographic, and educational. The objective was to adapt a historical school building to an Educational Memory Center and to develop educational and cultural activities with the community in a rural area. The economic valorization of symbolic capital requires a culture of educational and cultural heritage preservation, articulation between the community and the school, to form a sense of belonging in the youth and to reduce social and cultural exclusion in the elders. Integrated development provides forms of lifelong learning and communication of knowledge and traditions. In this context as a pilot project will stimulate integrated development using the educational heritage as symbolic capital, intangible and tangible, and inserting it into global processes. We have defined to include the elaboration of cultural products to support the exhibitions, the promotion of educational activities connected to the information technologies and creative forms of dissemination.
The main point was to prepare exhibitions with inter-generational encounters and work with elder people to collect ways of learning, teaching, and living in other times. Simultaneously we developed contacts and interchanging with colleagues and institutions along the Spanish border line. We reached our aims. The inter-generation work gave opportunities of conviviality, learning and allowed the Center to be a space for well-being and cultural development for different age groups.

Bibliography:
DUARTE, Alice. O «Património» enquanto ferramenta de Desenvolvimento: O Caso de Dois
20/09/2018 FCT - Sistema de Informação de Ciência e Tecnologia // Investigadores e outros Utilizadores
https://sig.fct.pt/fctsig/default_in.asp 8/16
Municípios Portugueses. [The 'Patrimoy' as a developing tool: a case study of 2 Portuguese Counties]. In El Pensamiento Museológico Contemporáneo: Atas del II Seminario de Investigación en Museología de los Países de Lengua Portuguesa y Española, Buenos Aires,
Argentina. Buenos Aires: ICOM/UP/ICOFOM, 2011, pp. 285-299. ISBN: 978-92-9012-404-7.
DUARTE, Alice. "Museu e Desenvolvimento Local: O Museu como Instrumento de

Internacionalização da Cultura Local." [Museum and local development: the Museum as a tool of
Internationalization of Local Culture]. Asensio, M., Cabrera, A., Asenjo, E. & Castro, E. (Eds.). Gestión de Audiencias. Series de Investigación Iberoamericana de Museología. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2012, año 3, vol. 3, pp. 133-142
FELGUEIRAS, Margarida Louro, "Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia
na conservação/ comunicação da herança educativa" [Materiality of school culture. The importance of museology in the conservation / communication of educational heritage]. In PROPOSIÇÕES,
v.16, n.1(46), 2005, pp. 87-102
SILVA, Carlos Manique. "O Estudo dos Espaços Escolares: Balanço da Investigação Científica
Portuguesa (2005-2014)" [The Study of School Spaces: Assessment of Portuguese Scientific
Research (2005-2014)]. In ALVES, Luís Alberto Marques; PINTASSILGO, Joaquim. História da
Educação. Fundamentos Teóricos e Metodologias de Pesquisa: Balanço da Investigação Portuguesa (2005-2014). Porto: CITCEM, 2015.
GOMES, Joaquim Ferreira. A educação infantil em Portugal [Early childhood education in Portugal]. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.
[16] 1993
ADÃO, Áurea; MAGALHÃES, Justino (Orgs.). Os municípios na modernização educativa [Counties in educational modernization]. Lisboa: Universidade de Lisboa. Instituto de Educação,
2014
AFONSO, José António. Escolas rurais na 1.ª República Portuguesa (1910-1926). Discursos e
representações sobre a periferia [Rural schools in the First Portuguese Republic (1910-1926).
Speeches and representations on the periphery]. Santo Tirso: Whitebooks, 2016
MENDES, José Amado. "Os municípios portugueses e o legado histórico-pedagógico." [The
Portuguese counties and the historical and pedagogical legacy]. In ADÃO, Áurea; MAGALHÃES,
Justino (Orgs.). Os municípios na modernização educativa. Lisboa: Universidade de Lisboa.
Instituto de Educação, 2014, pp.57-71
Picart, Toni Puig (1998). Gestionemos la Cultura de la ciudad com los ciudadanos. In Trilla, Jaume (Coord.), Animación sociocultural: Teorías, programas y ámbitos (305-321). Barcelona: Editorial Ariel
Teixeira, Giles, Faria, Margarida Lima de & Vlachou, Maria (2012). Museus e Público Sénior

Em Portugal. Percepções, Utilizações, Recomendações. Lisboa: Grupo para a Acessibilidade nos Museus.
Freire, Paulo (2002). Ação cultural para a liberdade: e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra.
Bosi, Ecléa (1979). Memória e Sociedade: Lembranças dos Velhos. São Paulo: T.A. Queiroz

Keywords: Cultural Heritage, Historical and Cultural Patrimony of Education, inter-generation work, elderly well being.

ICCA2023-51415

Educação em internato na longa duração. Diferentes declinações sociais e geográficas de um modelo pedagógico.

Margarida Louro Felgueiras - FPCEUP-CIIE-FCT /PTDC/CED-EDG/30342/2017)
Basto, Céu - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto/ CIIE -FCT (SFRH/122311/2016)

Resumo // Abstract:
O objetivo deste trabalho é apresentar o internato como modelo pedagógico que se desenvolveu desde o século XVIII ao XX. Pretende-se analisar as diferentes declinações que teve, nomeadamente baseadas na classe social e na localização geográfica em Portugal. É resultado de pesquisas em História da Educação, com recurso à interpretação hermenêutica de fontes arquivísticas, à realização de entrevistas quer a ex-internas/os, diretoras/es e pessoal auxiliar, quer ainda por valorizar a analisar o espaço, localização e a cultura material a que essas instituições deram origem.
Pensado inicialmente para proteção das crianças pobres e educação de jovens com apoio financeiro familiar ou de patronos, caracterizou-se por um conjunto de normas, a que Foucault designou por biopolítica do poder: encerramento, localização e vigilância dos corpos, sobre os quais se vai exercer uma violência simbólica. Os regulamentos são testemunho dessas regras a respeitar. Entregues à discricionariedade de quem controla os seus movimentos, crianças e jovens reagem de forma diferente aos códigos de comportamento e são tratadas diferentemente. Sob o aspeto de uma imparcialidade férrea, a classe social das crianças e jovens vai determinar diferentes modos de atuação e de rigor da disciplina, assim como determina o que se aprende, como aprende e qual o destino social das crianças e jovens. Como resultados concluímos que as crianças e jovens da burguesia estão de algum modo protegidas de castigos e penalizações mais duras, as crianças pobres ficam completamente dependentes da maior ou menor rigidez das/os responsáveis e são deslocadas para territórios afastados do seu lugar de origem. Enquanto o internato para ricos promove a integração social e pode ser motivo de prestígio, os internatos de crianças desfavorecidas ou abandonadas acaba por estigmatizar mais do que integrar socialmente, remetendo-as sempre para atividades subalternas e muitas vezes, renovação de ciclos de pobreza.

Bibliography:

BASTOS, Susana - O Estado novo e os seus Vadios: Contribuição para o estudo das iden-

tidades marginais e da sua repressão. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
CANDEIAS Martins, Ernesto - Infância Marginalizada e Delinquente na 1ª República (1910-1926. De Perdidos a Protegidos... e educados. Coimbra, Palimage, 2014.
FELGUEIRAS, Louro Felgueiras - Do Modelo de Internato ao Internato Modelo. Educação, Norma e Ensino na Misericórdia do Porto (1900-2012). In Amorim, Inês (Cord.) Sob o Manto da Misericórdia. Volume IV. Porto: Santa Casa da Misericórdia do Porto e Grupo Almedina, 2018, (pp. 268-303).
FELGUEIRAS, Margarida Louro - Para uma História Social do Professorado Primário em Portugal no Século XX. Uma nova família: o Instituto do Professorado Primário Oficial Português. Porto: Campo das Letras Editores, 2008.
FERNANDES, Rogério - Orientações Pedagógicas das «Casas de Asilo da Infância desvalida» (18341840). Cadernos de Pesquisa nº 109, 2000, (pp.89-114).
FOUCAULT, Michel - Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2017.
GOFFMAN, Evering - Manicómios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1987.
NÓVOA, António et. all. - Imprensa de Educação e Ensino. Repertório Analítico (séculos XIX e XX). Lisboa: Instituto de Inovação educacional, 1993.
OLIVEIRA, Pe. António - Deixemos os pais e cuidemos dos filhos. Lisboa: Edição do autor,1923.
SHARP, Jim - A História vista de baixo. In Burke, Peter (Org.) (1992) A Escrita da História. Novas Perspetivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estatual Paulista, 1992.
VIDIGAL, Luís - Os Testemunhos Orais Na Escola: História Oral e Projectos Pedagógicos. Lisboa: Colecção Perspectivas Actuais, 1996.
Fontes diversas de instituições: Livros de Atas, Livro de registo de entradas, admissões, edifícios e diversos artefactos.

Keywords: Educação; modelo educativo do Internato; classe social e educação;instituições de proteção e educação.

ICCA2023-53786

Aprendizagens significativas na Educação Pré-escolar: a importância de contextos educativos lúdicos

Linda Saraiva - Escola Superior de Educação - IPVC
Ana Guimarães - Escola Superior de Educação - IPVC
César Sá - Escola Superior de Educação - IPVC

Resumo // Abstract:

O brincar é um meio privilegiado de aprendizagem na educação pré-escolar, cabendo ao educador planear e organizar um ambiente educativo lúdico, estimulante e desafiador, com materiais pedagógicos/brinquedos diversificados e adequados às idades e níveis de desenvolvimento das crianças, de forma a promover nestas um desenvolvimento equilibrado e progressivo (Neto, 2020). Com base nesta perspetiva, levamos a cabo um estudo que procurou (i) analisar a organização da sala de atividades no que diz respeito às opor-

tunidades lúdicas; (ii) descrever/caraterizar o tipo de brinquedos e materiais pedagógicos disponíveis quanto à sua quantidade e acessibilidade, e por último, (iii) conhecer a perceção das educadoras sobre a importância do brincar. Para o efeito, 10 educadoras foram entrevistadas e as suas respetivas salas de atividades foram analisadas com base no Inventário de "Brinquedos e materiais pedagógicos no jardim-de-infância" de Kishimoto (1997). Globalmente, os resultados evidenciam que as oportunidades lúdicas das crianças centram-se nas áreas da casinha, das expressões e da biblioteca. As áreas menos presentes na maioria das salas de atividades são a do projeto e a das ciências. Relativamente à tipologia dos brinquedos, os resultados evidenciam que os mais presentes na sala de atividades são os materiais de construção e encaixe (90,0%), os brinquedos / materiais com sistemas de encaixe e reconstituição de imagens (71,4%) e os materiais de artes visuais/plásticas para experiências sensoriais e estéticas (78,0%). Em contrapartida, mais de metade dos jardins-de-infância carecem de brinquedos associados a fantasias, disfarces, dramatizações e danças (43,0%), bem como de materiais para manipulação que permitam, por exemplo, experiências sensoriais e de motricidade fina (49,2%). Este estudo permitiu ainda aferir que nem todos os Jardins-de-Infância estão suficientemente apetrechados quanto à quantidade e variabilidade de materiais/brinquedos, face ao número de criança do grupo, assim como se verificou que nem todas as crianças têm acesso a determinados brinquedos livremente no seu espaço e tempo lúdico, não obstante, todas educadoras consideraram o brincar uma atividade importante para o desenvolvimento integral da criança. A organização da sala de atividade constitui assim uma das expressões mais visíveis da intencionalidade educativa do educador, proporcionadora de aprendizagens e dinâmicas de grupo, e como tal, indispensáveis à melhoria e evolução das crianças.

Bibliography:

Kishimoto, T. & Monaco, R. (1997). Construir brinquedos e organizar espaços de brincadeiras como parte integrante do projeto pedagógico. São Paulo: Lambrimp/ Feusp/ Fund. Orsa

Neto, C. (2020). Libertem as crianças: a urgência de brincar e ser ativo. Contraponto Editores.

Keywords: educação pré-escolar; brincar; brinquedos; educadoras.

ICCA2023-65962

Estudo de caso múltiplo sobre transição para a vida adulta de jovens com plano individual de transição

Elisabete Sousa - ESEV - Instituto Politécnico de Viseu

Rosina Fernandes - ESEV e CI&DEI - Instituto Politécnico de Viseu

Emília Martins - ESEV e CI&DEI - Instituto Politécnico de Viseu

Francisco Mendes - ESEV e CI&DEI - Instituto Politécnico de Viseu

Sara Felizardo - ESEV e CI&DEI - Instituto Politécnico de Viseu

Resumo // Abstract:

O processo de Transição para a Vida Adulta deve ser assumido como um processo contí-

nuo de aceitação de novos papéis, responsabilidades e funções determinantes na passagem para a vida adulta, sendo considerado um dos elementos fundamentais para que o jovem com Necessidades de Saúde Especiais (NSE) possa ser aceite na sociedade e na sua família (Fânzeres et al., 2019). Foi desenvolvido um estudo de caso múltiplo, com cinco jovens com NSE, cinco pais/mães/cuidadores, dois empregadores e um formador, visando conhecer as experiências profissionais vividas no âmbito do Plano Individual de Transição (PIT) e o seu processo de transição para a vida adulta em contexto familiar, de formação e trabalho. A recolha de dados (fevereiro a maio de 2022) foi efetuada após garantidos os devidos procedimentos éticos (consentimento informado e autorizações institucionais), recorrendo a: i) entrevista semi-estruturada a pais/mães/cuidadores, empregadores e formador; ii) análise documental (PIT e/ou Relatório Técnico Pedagógico); iii) Instrumento de Avaliação de Saúde e Deficiência – WHODAS2.0 (OMS, 2015), aplicado aos jovens. Procedeu-se a análise de conteúdo. Como principais resultados: i) a família é autopercecionada pelos jovens como pilar fundamental; ii) as empresas/entidades de formação têm muita dificuldade em contratar/incluir pessoas com NSE por custos financeiros; iii) as famílias valorizam o papel motivacional das experiências consagradas no PIT, mas reconhecem a sua insuficiência em termos de preparação na transição para a vida adulta; iv) há um fraco envolvimento dos pais/mães/responsáveis ao longo do processo da realização da experiência pré-profissionalizante e da transição para a vida adulta destes jovens; v) os jovens referem muitas barreiras ou dificuldades na transição para a vida adulta (inclusão no grupo de trabalhadores ou mesmo na empresa). Em síntese, os resultados remetem para a existência de um longo caminho a percorrer neste processo de transição para a vida ativa de jovens com NSE. Não obstante a evolução do quadro legislativo neste domínio, com propósitos adequados, a sua concretização ainda dista da realidade. Há, pois, inúmeras barreiras a ultrapassar. Junto das famílias, há que promover o seu envolvimento, pelo papel determinante no crescimento físico e psicológico do jovem (Mestrinho, 2019). Também as escolas/professores necessitam de melhorar os PIT, respondendo com maior articulação escola/família/empregadores. Por outro lado, há que desconstruir as visões pessimistas das entidades empregadoras sobre a capacidade de trabalho destes jovens (Bonaccio et al., 2019). Sugere-se a implementação de Programas de Intervenção/Formação para professores e famílias, tendo como objetivo apoiar os profissionais na implementação do novo regime jurídico da educação inclusiva, assim como apoiar os pais/encarregados de educação na sua colaboração com a escola e desta na articulação com o mundo do trabalho.

Bibliography:

Fânzeres, L., Santos, A., & Santos, S. (2019). Transição para a vida adulta dos alunos com NEE: Percursos formativos no sistema educativo português. In M. Peralbo, A. Risso, A. Barca, B. Duarte, L. Almeida, & J. C. Brenlla (Eds.), Atas del XV Congreso Internacional Gallego-Portugués De Psicopedagogía (pp.3327-3337). Universidade da Coruña, Universidade do Minho. https://congreso-xvgp.asocip.com/index.php/pt/programacao/actas-do-congreso

Jylänki, P., Mbay, T., Byman, A., Hakkarainen, A., Sääkslahti, A., & Aunio, P. (2022). Cognitive

and academic outcomes of fundamental motor skill and physical activity interventions designed for children with special educational needs: A systematic review. Brain Sciences, 12(8), 1001. https://doi.org/10.3390/brainsci12081001
Zhang, L., Zhu, X., Haegele, J.A., Wang, D., & Wu, X. (2021). Effects of a one-year physical activity intervention on fundamental movement skills of boys with severe intellectual disabilities. Research in Developmental Disabilities, 114. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2021.103980.

Keywords: Transição para a vida adulta, Plano Individual de Transição, Inclusão.

ICCA2023-70780

Intervenção, PLEASE!

Maria Beatriz Cabral Machado França Santos - Unidade de Saúde Pública de Gaia
Ana Isabel Moreira - Unidade de Saúde Pública de Gaia
Carolina Martins Machado - Unidade de Saúde Pública de Gaia
Marilyne Cancela - Unidade de Saúde Pública de Gaia
Carlos Pratas Valente - Unidade de Saúde Pública de Gaia
Inês Morais Vilaça - Unidade de Saúde Pública de Gaia

Resumo // Abstract:
Problema: Dados recentes de escolas portuguesas mostraram que cerca 1/3 dos alunos apresentava défice de competências socioemocionais e que a vida na escola piorara após a pandemia da COVID-19. A auscultação das necessidades dos Agrupamentos de Escolas (AE) da área de abrangência de um Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) da região Norte destacou a saúde mental como uma das áreas prioritárias de intervenção para o ano letivo 2022/2023. O PLEASE, Projeto Local Escolar de Aprendizagem SocioEmocional, foi a resposta desenhada pela Unidade de Saúde Pública (USP) e tem como finalidade aumentar as competências socioemocionais dos alunos do 2º ciclo deste ACES.
Objetivos: Estabeleceram-se como objetivos: 1) 100% dos profissionais obter pontuação superior a 70% no questionário no fim da formação e 2) aumento, em pelo menos 10%, das pontuações obtidas pelos alunos nos subdomínios autorregulação, problemas relacionais com os colegas e comportamento pró-social dos questionários aplicados no início e fim do ano letivo.
Métodos e técnicas: O projeto PLEASE é baseado no modelo Social and Emotional Learning (SEL), como previsto pelo manual "Saúde Mental em Saúde Escolar" do Programa Nacional de Saúde Mental. O horizonte temporal é o ano letivo 2022/2023 e abrange 7 turmas do 2º ciclo do AE. O PLEASE tem duas fases: a formação certificada dos profissionais do AE (docentes e profissionais do Serviço de Psicologia e Orientação), e a realização de 15 sessões práticas com os alunos que visam o treino, reflexão e discussão dos 10 subdomínios do modelo SEL. A formação dos profissionais tem uma parte inicial de apresentação e convite à participação (1h); e uma segunda parte apenas para os profissionais que irão implementar o projeto numa das suas turmas (6h). Ao longo do ano, existirão reuniões de acompanhamento com os profissionais e momentos de discussão e partilha

com os encarregados de educação ("Um café, PLEASE!").
Resultados preliminares: À data, participaram na formação 44 profissionais do AE (46 convidados) na 1ª hora, dos quais 21 (47,7%) participaram na segunda parte. Avaliou-se a formação através de questionário autoaplicado no início (n=21) e no fim da segunda parte (n=14), com pontuação mínima de 78,6% em ambos os momentos. Verificou-se melhoria na identificação dos subdomínios trabalhados pelo modelo SEL (62,0% vs 85,7%), na distinção de emoção e sentimento (85,7% vs 92,9%), na definição de autonomia (95,2% vs 100%) e no conhecimento acerca da operacionalização do projeto (90,5% vs 100%). Encontra-se em curso a avaliação inicial dos alunos.
Lições aprendidas: O objetivo para a formação foi atingido após a 1ª hora, o que permitirá diminuir a sua duração no futuro, poupando recursos e aumentando a exequibilidade do projeto. Houve grande aceitabilidade e foi solicitada a manutenção do projeto além do horizonte definido. Os recursos da USP não permitem a manutenção do PLEASE além de 2 anos letivos, pelo que foi solicitada colaboração à Câmara Municipal para assegurar a sua manutenção a longo prazo e o estender a todo o parque escolar.

Bibliography:

1 - Carvalho A*, Almeida C*, Amann G*, Leal P**, Marta F***, Moita M***, Pereira F****, Ladeiras L****, LimaR****, Lopes I****. Saúde Mental em Saúde Escolar. Manual para a Promoção de Aprendizagens Socioemocionais em Meio Escolar.Lisboa, 2016. (*DGS, ** IPS/ESS, *** PV, ****DGE)
2 - Gaspar de Matos M, Branquinho C, Noronha C, Moraes B,Santos O, Carvalho M, Simóes C, Marques A, Tomé G, Guedes F, Cerqueira A, Francisco R, Gaspar T. Observatório de Saúde Psicoloógica e Bem-estar: Monitorização e Ação. Direção-Geral da Educação, Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. 2022.
3 - GBD 2019 Mental Disorders Collaborators. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. Lancet Psychiatry. 2022 Feb;9(2):137-150. doi: 10.1016/S2215-0366(21)00395-3. Epub 2022 Jan 10. PMID: 35026139; PMCID: PMC8776563.

Keywords: Saúde mental, Aprendizagem Socioemocional, Saúde Escolar.

ICCA2023-80785

Desenho, implementação e avaliação de um programa de promoção de competências socioemocionais através de práticas de mindfulness

Ana Salomé de Jesus - Universidad de Salamanca
Ricardo Pocinho - CICS.NOVA.IPLeiria – ESECS.IPLeiria
Cristóvão Margarido - CICS.NOVA.IPLeiria – ESECS.IPLeiria
Eva María Torrecilla Sanchez - Universidad de Salamanca

Resumo // Abstract:

O aumento dos níveis de desgaste na saúde mental e de desajustamento psicológico nas

diferentes faixas etárias tem levado à procura de estratégias para minimizar a sua prevalência, surgindo, assim, no contexto de promoção da saúde mental e no quadro das diretivas europeias, os primeiros programas de desenvolvimento de competências sociais e emocionais (Costa & Faria, 2019). Estes programas, aplicados desde os primeiros anos escolares, têm como meio privilegiado de desenvolvimento a escola, tanto pelo aumento do número de anos de escolaridade obrigatória, como pelo largo tempo que as crianças passam em meio escolar (Costa & Faria, 2019). Associado à promoção de competências sociais e emocionais, surge o mindfulness, cujo papel é sublinhado pelo Center for Curriculum Redesign (CCR, 2015) ao nível de um dos domínios considerados como fundamentais na estruturação do currículo escolar: o carácter (como agimos e nos envolvemos). Esta associação entre conceitos justifica-se pelo facto de a prática de mindfulness ajudar a promover a atenção, a regulação emocional e outras capacidades relacionadas que dão suporte a um conjunto de competências sociais, emocionais e académicas (Hawkins, 2019). A escola, para além das necessidades académicas das crianças e jovens, deve responsabilizar-se também pelas suas necessidades socioemocionais. Neste sentido, nos últimos tempos, o desenvolvimento de práticas e programas de mindfulness em contexto escolar tem aumentado, evidenciando resultados favoráveis (Creswell, 2017). Os programas de mindfulness estabelecem um impacto considerável nas capacidades e atitudes socioemocionais relativamente a si mesmo, aos outros e à escola (Durlak et al., 2011, citado por Campos, 2019). Por sua vez, a intervenção precoce relativamente às competências sociais e emocionais pode impulsionar o otimismo, diminuir o stress, desenvolver a resiliência e reduzir os comportamentos de externalização (Schonert-Reichl & Lawlor, 2010; Durlak et al., 2011; citados por Campos, 2019).

Nesta linha de ideias, apresenta-se o programa "Sentir@Ser", um programa de competências socioemocionais através de práticas de minduflness. Este programa, implementado com alunos do primeiro ciclo do ensino básico, foi desenhado, implementado e avaliado com o objetivo de compreender de que forma as práticas de mindfulness podem efetivamente contribuir para a promoção das competências socioemocionais nas crianças. Foram abrangidos pelo programa 78 alunos, entre os 6 e os 10 anos, num conjunto de 20 sessões estruturadas e baseadas nos domínios SEL - Social and Emotional Learning: autoconhecimento, autorregulação, consciência social, relações interpessoais e tomada de decisão responsável (Collaborative for Academic, Social, Emotional Learning - CASEL, 2019), aliados a práticas de mindfulness. Como forma de avaliação, realizou-se um pré-teste (antes da implementação do programa) e um pós-teste (após a implementação do programa), constituídos por um protocolo de escalas de avaliação aplicado aos alunos, pais e professores. De forma a avaliar a perceção dos pais sobre os efeitos do programa nas crianças, foram também realizadas entrevistas a 16 mães/pais num momento intermédio da implementação do programa. Os resultados obtidos encontram-se, atualmente, em análise, podendo-se adiantar, no entanto, pela observação realizada ao longo da implementação do programa, que, de uma forma geral, o mesmo influenciou positivamente as competências socioemocionais dos alunos.

Bibliography:
Campos, A. C. (2019). A influência das técnicas de Mindfulness no comportamento em sala de aula, na ansiedade e no empenho académico. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e de Aconselhamento não editada). Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões", Departamento de Psicologia, Lisboa.
CASEL. (2021). What is Social and Emotional Learning (SEL)?. Consultado em 15 ago. 2022. Disponível em https://casel.org/
Center for Curriculum Redesign - CCR (2015). Four-Dimensional Education: The Competencies Learners Need to Succeed. Boston: Center for Curriculum Redesign.
Costa, A. & Faria, L. (2019). Programas de educação social e emocional na escola: importância e perspetivas no contexto português. Repositório Aberto da Universidade do Porto. Disponível em https://hdl.handle.net/10216/126171.
Creswell, J. D. (2017). Mindfulness interventions. Annual Review of Psychology, 68, 491-516.
Hawkins, K. (2019). Mindfulness, aprendizagem socioemocional e bem-estar. In A. M. Pinto & J. S. Carvalho (Coords.), Mindfulness em Contexto Educacional (Ed. 1, Cap. 2, pp. 19-33). Lisboa, Portugal: Coisas de Ler.

Keywords: competências socioemocionais; mindfulness; contexto escolar.

ICCA2023-81154

Perceções de pais de crianças com perturbação do espectro do autismo sobre o processo de ajustamento parental à deficiência

Sara Maria Alexandre e Silva Felizardo - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI

Resumo // Abstract:
O suporte social enquanto processo transacional e dinâmico que abarca uma ampla gama de recursos proporcionados a um indivíduo ou grupo por membros da sua rede social constitui uma variável importante nas trajetórias de desenvolvimento das famílias de crianças com perturbações do neurodesenvolvimento (Felizardo, 2013, 2016). Proporciona apoio emocional, instrumental, de informação e de empatia, indispensáveis para colmatar as necessidades de ajuda, afetando direta e indiretamente o funcionamento e o bem-estar parental e familiar (Dunst, 2020; Dunst et al., 2010; Sarason et al, 1994). Neste contexto, o presente estudo tem como propósito analisar as perceções parentais sobre o papel do suporte social no âmbito do seu processo de ajustamento à deficiência e incapacidade (reações ao diagnóstico, barreiras e stress parental, estratégias de coping, tipos de suporte, mudanças parentais e familiares, perspetivas sobre os filhos e expetativas de futuro).
O presente estudo é de natureza qualitativa e compreensiva dos fenómenos. Foi constituída uma amostra de 6 pais de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), provenientes da Região Centro de Portugal. A seleção da amostra foi realizada por técnicos e professores de associações de apoio à deficiência/incapacidade e escolas, sendo selecionados os progenitores com maior envolvimento parental no processo educativo e

terapêutico. O instrumento de recolha de dados foi a entrevista semiestruturada que, na sua generalidade, contemplava aspetos sociodemográficos e informações relacionadas com o passado, presente e o futuro das trajetórias de desenvolvimento parental e familiar. A análise dos discursos dos pais confirma que os pais/cuidadores apresentam um expressivo envolvimento parental, bons níveis de suporte social formal e informal, utilização de estratégias de coping focalizadas na resolução dos problemas e perceções positivas sobre os filhos e contexto familiar. Não obstante estes resultados, os discursos indiciam um elevado stress parental decorrente das exigências e das barreiras na gestão da vida diária. Os progenitores estão ligados a instituições de apoio e revelam relações de proximidade com outros pais, com quem partilham os problemas, usufruem de apoio emocional e informacional importante no quadro do ajustamento parental. Tendo em consideração os resultados, serão propostas áreas, medidas e ações no domínio da intervenção familiar.

Bibliography:

Associação Psiquiátrica Americana (APA, 2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5. ª ed.). American Psychiatric Publishing.

Dunst, C. J., Trivette, C. M., & Hamby, D. W. (2010). Influences of Family-systems intervention practices on parent-child interactions and child development. Topics in Early Childhood Special Education, 30, 3-19. Doi: 10.1177/0271121410364250.

Dunst, C. J. (2020). Modeling the relationships between parent strengths, parenting efficacy beliefs, and child social-affective behavior. International Journal of Child Development and Mental Health, 8(2), 11-18. https://he01.tci-thaijo.org/index.php/cdmh/article/view/232866

Felizardo, S.M.A.S. (2013). Deficiência, família(s) e suporte social: contextos e trajetórias de desenvolvimento para a inclusão [Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra]. http://hdl.handle.net/10316/21833

Felizardo, S.M.A.S. (2009). O impacto do suporte social em famílias de crianças com deficiência. International Journal of Development and Educational Psychology, XXI, 1 (3), 267-274.

Sarason, I.G., Sarason, B.R., & Pierce, G. (1994). Relationship-Specific social support: toward a model for the analysis of supportive interactions. In B.R. Burleson, T.L. Albrecht, & I.G. Saranson (Eds.), Communication of social support: messages, interactions, relationships, and community (pp. 91-112). Sage Publications.

Keywords: suporte social, autismo, ajustamento parental.

ICCA2023-82023

INFLUENCI@-TE: A school program applied by a pilot community service in a rural area

Salomé Ratinho - Equipa Comunitária, Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital do Espírito Santo Évora, EPE
Ana Abêbora - Equipa Comunitária, Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital do Espírito Santo Évora, EPE
Patrícia Cóias - Equipa Comunitária, Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital do Espírito Santo Évora, EPE
Paula Jorge - Equipa Comunitária, Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital do Espírito Santo Évora, EPE
Maria de Lurdes Fernandes - Equipa Comunitária, Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital do Espírito Santo Évora, EPE
Nádia Costa - Equipa Comunitária, Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital do Espírito Santo Évora, EPE
Filipa Gonçalves - Equipa Comunitária, Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital do Espírito Santo Évora, EPE

Resumo // Abstract:
Background: In May 2021, 5 pilot projects of child and adolescent community services were started in Portugal. These teams aim to improve accessibility to mental health care, strengthen articulation with the community and carry out concrete prevention projects. Our team created a mental health literacy (MHL) program, based on similar existing programs, but adapted to the local reality and existing means. This program aims to bring to light the issue of mental health among adolescents, in order to give them autonomy to identify symptoms and seek help, thus allowing for earlier intervention. Methods: The program was applied in 6 schools, to 18 eighth grade classes, totaling 232 students, during the past year. This program consists of 3 sessions, one part consisting of oral exposition with audiovisual support, the second being activities with the students, developed individually and in groups. A sociodemographic characterization was performed on the sample and an adapted version of the MHL Questionnaire was applied at the beginning and at the end of the program, in order to understand the preexisting knowledge and the change achieved. Statistical analysis was performed with SPSS version 28.0 for Windows. Results: Almost half of the students (45.7%) knew someone who has or has had a mental health problem. Female students had significantly higher MHL prior to the application of the program, in the Knowledge/Stereotypes subscale. Students who have already had contact with people with mental health problems had significantly higher MHL, in the Knowledge/Stereotypes subscale. MHL increased significantly after the application of the program [(102.25 vs 118.5), $t(219) = 3{,}485$, $p < .01$)], mainly in the Self-Help Strategies subscale, where students previously scored lower. Discussion: In many countries, child and adoles-

cent psychiatry is more focused on disease intervention and these types of programs are pioneering, especially in more rural regions, where stigma is still very significant, but mental illness is highly prevalent and transgenerational. These first results of the application of the program were promising. We aim to continue evaluating its effectiveness in the new application next school year and also to improve and extend this program to all schools in the region and train teachers for its application.

Bibliography:

Intervenção psicoeducacional promotora da literacia em saúde mental de adolescentes na escola: estudo com grupos focais. Morgado, Tânia; Loureiro, Luís; Botelho, Maria Antónia Rebelo. Revista de Enfermagem Referência, vol. V, núm. 6, e20133, 2021.
Literacia em Saúde Mental - Esquizofrenia. Santos, Liliana Maria Pinto. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Terapia ocupacional, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto. Dezembro, 2020.
Questionário de Avaliação da Literacia em Saúde Mental – QuALiSMental: estudo das propriedades psicométricas. Loureiro, Luís Manuel de Jesus. Revista de Enfermagem, vol. IV, núm. 4, Jan-Fev 2015.
Literacia em saúde mental de adolescentes: Um estudo exploratório. Rosa, Amorim Gabriel; Loureiro, Luís; Sequeira, Carlos Alberto. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. Abril 2014.
Intervenções Promotoras da Literacia em Saúde Mental dos Adolescentes: uma Revisão Sistemática da Literatura. Morgado,Tânia; Botelho, Maria. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Especial 1. Abril 2014.
Literacia em saúde mental de adolescentes e jovens: conceitos e desafios. Loureiro, Luís Manuel de Jesus; Mendes, Aida Maria de Oliveira Cruz; Barroso, Teresa Maria Mendes Dínis de Andrade; Santos, José Carlos Pereira; Oliveira, Rui Aragão; Ferreira, Ricardo Oliveira. Revista de Enfermagem Referência. III Série - n.º 6 - Mar 2012.

Keywords: mental health; literacy; adolescents.

ICCA2023-85909

Problemas Socioemocionales al retorno a clases presenciales: Caso Colegio Santa Isabel de Hungría, Santiago-Chile

Jaime Caiceo Escudero - Universidad de Santiago de Chile
Valeria Navarro Antúnez - Colegio Santa Isabel de Hungría

Resumo // Abstract:

Después de tres semestres con clases online y un semestre con aforo presencial reducido, el año 2022 comenzaba con clases normales, en que el Ministerio de Educación instruyó a fines del año pasado jornada escolar completa y con actividades de acuerdo a la priorización curricular fijada en el 2020. Sin embargo, la autoridad educacional del país no tomó en cuenta que después de dos años en que los estudiantes estuvieron en sus casas sin roce socioemocional directo y con enfermedades o pérdidas de familiares, volverían con graves dificultades para la convivencia en las aulas; más aún, el contexto de complejidad

no afecta a todos por igual; no es lo mismo para quienes vivían en condiciones de inequidad e inclusión desde antes de la emergencia sanitaria, enfrentado la precariedad, la incertidumbre, la pérdida de ingresos de la familia y el rezago escolar (UNICEF, 2021). Ante ello, las nuevas autoridades que asumieron el gobierno de Chile el 11 de marzo tuvieron que reducir la jornada y solicitar que el foco se centrara en ayudar a los estudiantes a adaptarse nuevamente a la vida en común y a respetarse unos a otros. Por ello, la misma UNICEF (2021), manifiesta que las instituciones cuando optan por poner en el centro el quehacer en lo socioemocional, van a necesitar del cuidado mutuo entre todos los miembros de la comunidad educativa, ya que el bienestar común es un proceso que dependerá de las relaciones interdependientes entre estudiantes y sus familiares, profesionales y asistentes de la educación, docentes, directivos y sostenedores. Esta situación se ha vivido durante los 6 meses de clases del año 2022 en el Colegio Santa Isabel de Hungría, considerando que la educación emocional en sí es "una innovación educativa que se justifica en las necesidades sociales" (Bisquerra, 2003: 8), en este caso, especiales como consecuencia de la pandemia. La educación emocional, busca dar respuestas a las necesidades sociales que no quedan abordadas en la educación formal, por ejemplo, en los comportamientos de riesgos, debido a que suponen un desequilibrio emocional, por ello la relevancia de contar con las competencias básicas para la vida (Bisquerra, 2003). La situación se complicó más aún con la actitud de los padres y apoderados, por no estar conscientes del comportamiento inadecuado o extraño de sus hijos e hijas, con alto nivel de stress, peleas entre pares, consumo de drogas, intento de suicidio, entre otros. El objetivo de esta comunicación es dar a conocer la forma cómo el colegio Santa Isabel de Hungría ha enfrentado el retorno a clases presenciales.

Este trabajo se inscribe en la epistemología propia de las ciencias sociales, con un enfoque fenomenológico y hermenéutico (Hurtado, 2010) y la metodología utilizada es descriptiva, analítica y de investigación-acción (Caiceo &Mardones, 1998).

Bibliography:

Caiceo, Jaime & Mardones, Luis (1998). Elaboración de tesis e informes técnico-profesionales. Santiago de Chile: Editorial Jurídica ConoSur.

Bisquerra, Rafael (2003). Educación emocional y competencias básicas para la vida. Revista de Investigación Educativa Vol 21, 7-43.

Hurtado, Jacqueline (2010). Metodología de la Investigación. Guía para la Comprensión Holística de la Ciencia. 4ª Edición, Bogotá-Caracas: Ediciones Quirón.

UNICEF (2021). Sostener, cuidar y aprender: Lineamientos para el apoyo socioemocional en las comunidades educativas. Santiago de Chile.

Keywords: Pandemia, educación socioemocional, convivencia escolar.

ICCA2023-88862

Las representaciones sociales de la participación social en la comunidad: el caso del Foro de Participación Infantil y Adolescente de Teo

Javier Riádigos Couso - GI en Pedagoxía Social e Educación Ambiental SEPA-interea-Universidade de Santiago de Compostela
Rita Gradaílle Pernas - GI en Pedagoxía Social e Educación Ambiental SEPA-interea-Universidade de Santiago de Compostela

Resumo // Abstract:
Las representaciones sociales que se construyen en torno a las infancias y adolescencias en el devenir histórico han dado lugar a diversas maneras de significar a niñas, niños y adolescentes (NNA) en las sociedades. Así, encontramos aquellas que consideran a las infancias y adolescencias como el futuro, como las/os que "aún no" están completas ni son competentes; mientras que otras hablan de ciudadanía y participación democrática de niñas, niños y adolescentes como actores sociales que aportan capacidades, conocimientos o intereses a sus comunidades de pertenencia (Gaitán, 2018; Melero, 2021). Esta distinción de trato ayuda, entre otras cuestiones, a comprender por qué un amplo sector del mundo adulto mantiene cierta oposición a que se discuta e incremente la participación social de la población nobel; un posicionamiento contrario a lo recogido en la Convención sobre los Derechos de las Niñas y los Niños (1989). Bajo estas premisas, el objetivo principal de esta investigación consiste en analizar –en clave socioeducativa– las representaciones sociales de las niñas, niños y adolescentes que conforman el Foro de Participación Infantil y Adolescente de Teo (A Coruña, Galiza) y de la educadora social que dinamiza el órgano de participación. Para ello, se realiza una investigación de carácter cualitativo enfocada al estudio de caso a través de la recogida de información por técnicas e instrumentos como el análisis documental, la entrevista en profundidad (educadora social) y el grupo de discusión (NNA).
Entre los resultados cabe destacar: i) la participación es considerada como un derecho fundamental de las NNA con independencia de su condición y sirve para expresar sus opiniones, pues como parte de la ciudadanía deben ser escuchadas y consideradas; ii) existe una visión adulto-céntrica en buena parte de la población y una fuerte dependencia de las personas adultas en el proceso de toma de decisiones de las chicas y los chicos en las cuestiones que les afectan; iii) el ejercicio de la participación genera aportes personales y colectivos que favorece la construcción de su identidad comunitaria y el sentido de corresponsabilidad; iv) evidencian una visión sesgada de NNA que non conforman el FoPIA sobre la identidad y finalidad de este órgano. Se concluye que este conjunto de condicionantes subordina las relaciones intergeneracionales y limitan –en ocasiones– su participación en las actividades sociales, culturales y de ocio en sus contextos de referencia: la comunidad. Además, se hace necesario promover más espacios de encuentro y participación para que las niñas, niños y adolescentes puedan ejercer este derecho. Estas acciones permiten reforzar y potenciar la implicación, la motivación y el protagonismo de las/os NNA en todo aquello que les concierne, adquiriendo de manera progresiva las capacida-

des y habilidades requeridas para desempeñar una mejor ciudadanía. Por consiguiente, se favorece la transformación de su entorno social más próximo en base a las experiencias vividas por medio de las estructuras locales participativas creadas en Teo, así como visibilizar las actuaciones desarrolladas por el consejo infantil para avanzar en el cambio de miradas en torno a las infancias y adolescencias.

Bibliography:

Gaitán, L. (2018). Representaciones sociales de infancia y ciudadanía: entre el antagonismo y el cambio. En A. Llena & A. M. Novella (Coords.), Impulsar la participación infantil. Los consejos de infancia y adolescencia (pp. 33-50). Graó.

Melero, H.S., Sánchez, E., Esteban, M.B., & Martínez, M. (2021). Infancia, adolescencia y participación ciudadana en los municipios. La mirada de figuras técnicas y cargos electos. Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria, 38, 47-60. https://doi.org/10.7179/PSRI_2021.38.03

Keywords: Infancia, representación social, participación, comunidad, consejo infantil.

ICCA2023-13215

Urgência médico-legal: importância do reconhecimento de situações que justifiquem o seu acionamento

Alexandra Andrade da Costa - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses
Sofia Monteiro Cunha - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses
Patrícia Jardim - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

Resumo // Abstract:
Resumo Geral: De acordo com o artigo 13º da Lei nº 45/2004 de 19 de agosto, consideram-se perícias médico-legais urgentes aquelas em que se impõe assegurar a observação de vítimas de violência no sentido de proporcionar a célere colheita e acondicionamento de vestígios ou amostras suscetíveis de se perderem rapidamente, assim como o exame do local em situações de morte suspeitas de crime doloso. No período de funcionamento dos serviços médico-legais em dias úteis, quer nas Delegações do INMLCF (entre as 08:00 horas e as 20:00 horas), quer nos gabinetes médico-legais dispersos pelo país (se presente perito médico-legal), as vítimas poderão dirigir-se diretamente aos serviços médico-legais, se o seu estado clínico assim o permitir. Após o encerramento diário dos gabinetes médico-legais ou na ausência de perito médico-legal e/ou após as 20:00 horas nas Delegações e nos dias feriados e fins-de-semana, a urgência médico-legal funciona em regime de prevenção, ficando um médico-legista destacado nas áreas metropolitanas do Porto, Coimbra e Lisboa, contactável através de um telemóvel de prevenção. Neste período e, em caso de suspeita de abuso sexual e/ou físico, o perito médico-legal deverá ser contactado pelos órgãos de polícia criminal e/ou médicos clínicos que acompanham o caso, devendo ser transmitido ao perito médico-legal as informações-chave do caso (tipo de contacto, data e hora do último contacto, vulnerabilidade/proteção da vítima relativamente ao alegado agressor) de forma a que, em conjunto, os profissionais possam determinar qual a urgência médico-legal da situação e respetivo timing de realização da perícia médico-legal mais adequado, bem como o encaminhamento das vítimas, no sentido de evitar a perda de vestígios, diminuir a contaminação do relato, evitar a vitimização secundária e assegurar o adequado acompanhamento e medidas de proteção destas. No caso das vítimas em idade pediátrica, caso haja necessidade de realização de perícia médico-legal urgente e a vítima estiver numa Unidade de Saúde fora da área metropolitana dessa Delegação, se a vítima tiver condições clínicas que permitam a sua transferência para a Delegação e/ou Hospital Público da área da Delegação, esta transferência deverá ser diligenciada, assim como a transferência de regresso ao Hospital de origem, para garantia de acompanhamento e/ou segurança da vítima. Em alternativa, não havendo condições clínicas por parte da vítima e/ou não havendo possibilidade de transferência em tempo útil, a recolha das evidências poderá ser efetuada pelo médico clínico que a assiste, com posterior referenciação da vítima ao GMLF, no primeiro dia útil, para agendamento da perícia médico-legal e envio ao mesmo GMLF das amostras recolhidas. Em todas as situações, a

informação clínica já existente e disponível sobre a vítima deve ser facultada ao perito médico-legal ou ao GMLF, respetivamente, seja através do seu envio por e-mail ou por carta fechada a acompanhar a vítima e/ou as amostras.

Bibliography:
Lei 45/2004, de 19 agosto

Keywords: urgência médico-legal.

ICCA2023-16509

Crianças e adolescentes vítimas de crime sexual – caracterização do atendimento na Europa e América Latina face às recomendações internacionais

Maria João Vidal-Alves - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Patrícia Margarida Ribeiro - Instituto Universitário de Ciências da Saúde
Sofia Calder - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Sofia Carrizo - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Teresa Magalhães - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Resumo // Abstract:
As experiências precoces influenciam o desenvolvimento das crianças e influenciam a sua saúde e adoção de comportamentos de risco futuros. As vivências violentas tem um impacto negativo as todos os níveis. As de índole sexual, contudo, afetam crianças por todo o mundo, com elevada prevalência em contexto familiar, dificuldades de deteção e de obtenção de prova, além das consequências devastadoras.
A UNICEF estima que os dados do abuso sexual tem uma elevada prevalência em todo o mundo. Em Portugal, só em 2020, 221 detenções foram feitas por crime sexual, 53.8% destas por abuso sexual. O perpetrador é maioritariamente um familiar (52.4%), é do sexo masculino (92.9%), e a maioria das vítimas são crianças do sexo feminino (76.9%).
A justiça tem um papel essencial no combate aos crimes sexuais, sendo a prova pericial a pedra angular. A OMS recomenda a colheita de vestígios biológicos em 72 horas o que a Lei portuguesa classifica como um ato urgente. Segundo a OMS os diferentes procedimentos de recolha de prova devem ser feitos segundo protocolos validados e, sendo essenciais ao esclarecimento da justiça, a vítima é avaliada repetidamente, correndo-se o risco de revitimizar.
Para perceber a realidade do atendimento a estas vítimas particularmente vulneráveis, construiu-se um questionário para profissionais de atendimento a vítimas, em português, inglês e espanhol e contactou-se instituições de toda a Europa e América Latina (selecionadas através dos registos da entidade internacional agregadora das instituições de Ciências forenses e de Medicina Legal). O questionário online incluiu questões baseadas no guia da OMS para vítimas de crime sexual.
Participaram no estudo 65 instituições, de 25 países, 22 destes localizados na Europa. Nas entidades respondentes, a maioria das vítimas atendidas é do sexo feminino, onde 25.4% têm menos de 13 anos. O pedido é feito predominantemente pelos OPC (78.3%). O aten-

dimento 24 horas é referido por 75.4% das respostas, mas a colheita de vestígios em menos de 72 horas, é referida por 46.2%. O exame físico de crianças e adolescentes pode ser feito sem autorização de quem tem a guarda de facto (33.8%) sendo que 16.9% apenas dispensam esta autorização se virem os pais/cuidadores como suspeitos. A colheita de evidência física para análise microbiológica não é feita em todos os casos. A entrevista forense (EP) é realizada, em 53.8% dos casos antes do exame físico, considerando a totalidade de vítimas (adultas e crianças) sendo de 98.5% no caso de crianças vítimas. A maioria dos profissionais que realizam a EP são médicos (94.7%).
Observa-se que as práticas em vigor nas entidades com competências no atendimento a vítimas de crimes sexuais não estão totalmente alinhadas com as recomendações da OMS. Os resultados responsabilizam as entidades com competências no atendimento a vítimas de crimes sexuais, particularmente crianças e adolescentes, pela promoção adequada das boas práticas internacionalmente recomendadas, no melhor interesse da justiça e das crianças vítimas.

Bibliography:

Magalhães, T., Ribeiro, C. S., Jardim, P., & Vieira, D. N. (2011). Forensic procedures for interviews physical exam and evidence collection in children and young people victims of physical and/or sexual abuse. Acta medica portuguesa, 24(2), 339-48.
Novais, M., Henriques, T., Vidal-Alves, M. J., & Magalhães, T. (2021). When problems only get bigger: the impact of adverse childhood experience on adult health. Frontiers in psychology, 2797.
Peixoto CE and Ribeiro C (2017) Forensic interviewing of witnesses in Portugal, in International developments and practices in investigative interviewing and interrogation pp 224-234, Routledge
RASI (2021) Relatório Anual de Segurança Interna 2021, Conselho Superior de Segurança.
World Health Organization. (2003). Guidelines for medico-legal care of victims of sexual violence. In. Geneva: WHO.
Shonkoff, J. P., Garner, A. S., Siegel, B. S., Dobbins, M. I., Earls, M. F., McGuinn, L., . . . Care, D. (2012). The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress. Pediatrics, 129(1), e232-e246.

Keywords: Vítimas, Crimes sexuais, Crianças, Adolescentes, Europa, América Latina.

ICCA2023-17274

A dificuldade na produção de prova médico-legal na suspeita de abuso sexual

Joana Rita Batista - INMLCF - GMLF Entre Douro e Vouga

Débora Lourenço - INMLCF - GMLF Açores Oriental

Carlos Peixoto - INMLCF - Delegação do Norte

Patrícia Jardim - INMLCF - Delegação do Norte, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Resumo // Abstract:

Apresenta-se o caso de uma adolescente de 15 anos, observada na Delegação Norte (DN)

do INMLCF.I.P. em 2019 por suspeita de agressão sexual pelo pai no dia anterior, com penetração vaginal e ejaculação, sem uso de preservativo. Acrescenta que terá gravado um vídeo da agressão sexual, que mostrou a uma amiga, a qual terá alertado a Polícia Judiciária. Na entrevista, a examinada referiu ser este o oitavo episódio de agressão sexual, que teriam tido início dois anos antes, altura em que teria sido também observada na DN do INMLCF,I.P.. Acrescentou múltiplos episódios de agressão física contra si e restantes membros do agregado familiar, perpetuados pelo pai.

Consultado o processo da examinada na DN do INMLCF,I.P., verificou-se que, em novembro de 2017, não foram observados vestígios físicos compatíveis com contacto sexual ou efetuados exames complementares de diagnóstico, dado o tempo decorrido entre a suspeita agressão e a data da realização do exame pericial. Foi, no entanto, sugerida ao Ministério Público a realização de perícia de Psicologia Forense à examinada, a qual foi realizada em fevereiro de 2018 e revelou um quadro sintomatológico indicador de instabilidade afectiva e emocional e a presença de dinâmicas psicológicas características dos casos de abuso sexual. Apurou-se ainda que a examinada terá estado em lar de acolhimento por suspeita de maus tratos pelo pai, tendo voltado para casa por sentir saudades dos irmãos.

Em 2019, ao exame objetivo, observou-se eritema da fossa navicular e do bordo livre himenial entre as 3h e as 9h; solução de continuidade cicatrizada às 5h, com bordos coaptáveis; e escorrência de corrimento gelatinoso e esbranquiçado do introito vaginal. A examinada foi encaminhada ao serviço de urgência hospitalar, onde foi observada por Ginecologia/Obstetrícia, fez colheita de exsudado vaginal e estudo analítico ao sangue e urina, os quais não revelaram alterações, e realizou profilaxia para IST.

Foi realizada colheita de penso higiénico e de amostras biológicas das regiões perivulvar, vulvar e vaginal, as quais foram processadas o Serviço de Genética e Biologia Forenses da DN do INMLCF, revelando "a presença de sémen na zaragatoa dos pequenos lábios e no penso higiénico, bem como a existência de polimorfismos de ADN do cromossoma Y nas mesmas amostras".

Os achados ao exame objetivo da região genital permitiram admitir a possibilidade de penetração vaginal com pénis em ereção, sendo a solução de continuidade cicatrizada compatível com penetração em data não recente, o que era compatível com contato sexual reiterado. Os achados da Perícia de Criminalista Biológica foram de compatibilidade demonstrável com a história de contato sexual relatada.

Foi alertado o Ministério Púbico para a situação de risco em que a examinada se encontrava, e que requeria a adopção de medidas psicossociais tendentes a assegurar a sua proteção. Ressalva-se, neste caso, a real importância e fiabilidade da avaliação psicológica forense aquando da suspeita de agressão/abuso sexual, nomeadamente nos casos em que não são encontradas alterações ao exame objetivo, de forma a poderem ser aplicadas, de forma correta e célere, as medidas judiciais de proteção às vítimas.

Bibliography:

Laraque D, DeMattia A, Low C. Forensic child abuse evaluation: a review. Mt Sinai J Med. 2006 Dec;73(8):1138-47.

Adams JA, Farst KJ, Kellogg ND. Interpretation of Medical Findings in Suspected Child Sexual Abuse: An Update for 2018. J Pediatr Adolesc Gynecol. 2018 Jun;31(3):225-231. doi: 10.1016/j.jpag.2017.12.011. Epub 2017 Dec 30. Erratum in: J Pediatr Adolesc Gynecol. 2018 Dec;31(6):655.

Keywords: abuso sexual; psicologia.

ICCA2023-21942

Análise de lesões em casos de Autismo – um desafio médico-legal

Deniz Maria Özgüler Passos - Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação Norte

Ricardo Dias - Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação Norte

Resumo // Abstract:

A perturbação do espectro do autismo caracteriza-se por défices persistentes em comunicação e interação social e pode, em certos casos, associar-se a um maior risco de comportamentos auto lesivos (1). A diferenciação deste tipo de achados e de lesões resultantes de uma agressão é complexa e por vezes, como no presente relato de caso, impossível.

Um jovem de 15 anos de idade, com perturbação do espectro do autismo associado a perturbação grave da linguagem, apresenta-se acompanhado pelos seus cuidadores no Serviço de Clínica Forense, de forma a ser avaliado em âmbito de Direito Penal. De referir que o examinando apresentava seguimento habitual em consulta da especialidade de Pedopsiquiatria e estava institucionalizado em casa de acolhimento, sendo dependente de terceiros para os seus cuidados de higiene pessoal.

No dia anterior à avaliação pericial, os cuidadores do examinando terão notado, aquando do banho, "pisaduras e arranhões nas pernas" que não estariam presentes previamente à sua ida para a escola. Referiram ainda que esta não seria a primeira vez que o jovem regressava da escola com lesões, mas negavam qualquer suspeita de eventual agressão em contexto escolar e negavam ainda conhecimento de agressões/eventos acidentais na casa abrigo.

Ao exame objetivo o examinando apresentava-se muito choroso, não comunicando com os peritos e cuidadores, comportamento referido como habitual pelos cuidadores. Foram objetivadas múltiplas equimoses ovaladas de coloração rosada e amarelada e escoriações lineares com fundo avermelhado, dispersas pelos membros inferiores, nomeadamente nas faces anterior e posterior das coxas e face anterior das pernas.

Análise da informação clínica relativa às consultas da especialidade de Pedopsiquiatria, revelou que nas semanas após a avaliação pericial, a deteção ocasional de "alguns hematomas" em sede de avaliação clínica. É referido que o examinando apresentava comportamento mais agressivo ultimamente, nomeadamente com história de conflitos com "um miúdo semelhante", e que o seu comportamento seria "invasivo no que concerne aos contactos com os outros, o que pode ter motivado uma agressão". É ainda feita menção à ausência de comportamentos autoagressivos por parte do examinando. Apesar desta última informação, quando se procede à entrevista dos cuidadores, estes referem que o exami-

nado por vezes apresentava comportamentos auto lesivos, nomeadamente - "bate na cabeça e arranca cabelos".
Tendo em consideração a história do caso e a avaliação pericial, não foi possível aos peritos afirmar com certeza a data de produção das lesões evidenciadas, ou se as mesmas teriam resultado de apenas um ou de múltiplos eventos traumáticos. No que concerne à etiologia das lesões evidenciadas, por um lado, as lesões não se apresentavam em áreas de difícil acesso ao examinando ou incompatíveis com um evento acidental, no entanto, por outro lado, a referência a agravamento de comportamentos heteroagressivos por parte do examinando, aliados a conflitos recentes "com um miúdo semelhante" poderiam sugerir que estas foram produzidas por terceiros. Assim sendo, não foi possível aos peritos determinar a etiologia médico-legal das lesões evidenciadas.

Bibliography:

(1) Blanchard A, Chihuri S, DiGuiseppi CG, Li G. Risk of Self-harm in Children and Adults With Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Netw Open. 2021;4(10):e2130272. doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.30272

Keywords: clínica forense; análise de lesões; perturbação do espectro do autismo.

ICCA2023-34168

Workplace violence in a pediatric emergency service of a central Portuguese hospital: users and coworkers

Maria João Vidal Alves - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Eduardo Sousa - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Marta Rocha - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
David Pina-López - Universidad de Murcia, España

Resumo // Abstract:

Introduction: Workplace violence is a threat to public health. If not mitigated, it may result in physical and mental health consequences. Compared to other services, emergency services workers, such as pediatric emergency, are more likely to be victimized. Such violence can arise from external sources (e.g. patient's family) and internal sources (e.g. their own colleagues/superiors). Both user violence (external) and coworker violence (internal) cause low self-esteem, helplessness, and health issues.
Aims: This study aims to identify and analyze the types, frequency, consequences, and leading strategies used to deal with workplace violence in pediatric emergency services of Portuguese hospitals. Factors such as gender, education, and experience will also be used to assess the characteristics of workers who are most at risk of becoming victims.
Material and methods: To achieve our goal, a questionnaire encompassing the study variables was delivered to the medical and nursing teams, after authorization of the Pediatric Emergency Director of a central Hospital in Porto. Collected data was protected under the Law and analyzed with SPSS 21. Of the 20 responses obtained, 7 were medical professionals, 6 were nurses, 4 were administrative staff, 2 were nursing aids, and 1 was a member of security. Only one was male and the mean age was 37.4 years (max. 55, min. 26;

DP=8.68).
Results: Most respondents report a contract depending on the entity's temporary needs, almost half report receiving recent training, and 3 were on medical leave in the prior year. Shifts are the most common. Violence from users was referred in the non-physical form, mostly on a weelky basis (e.g. "Os utentes zangam-se comigo devido a faltas de informação"; "os utentes tecem-me comentários irónicos", "os utentes zangam-se comigo devido a atrasos no atendimento"); physical aggression is rare. Coworker violence is less frequent. There is a reference to being ignored/non-included by colleagues, and being criticized; from superiors, violence is very scarcely mentioned. Health issues such as sleep disorders, fear, and stress were reported as feeling "more than usual." No causal effect may be drawn from the current data.
Discussion: Previous studies state that emergency services are more easily triggered, when compared to other services, by both user and coworker violence. Regarding external sources, prior findings associated violence in pediatrics when children had complicated medical conditions, difficulty in diagnosis, mistrust felt by their parents, and the heavy workload, which our data, although limited, partially confirms.
Prior evidence correlates workplace violence with mental health problems such as depression, burnout, anxiety, and physical health problems such as insomnia, fatigue, and nausea were also associated, which is observed with the current study, evincing, though, the need for a larger and more representative sample. Despite the current results, no causal effect may be drawn from the current data.
Conclusions: Violence is a disruptive event in health workplaces. The feeling of criticalness inspired by the need to seek an emergency service and the vulnerability of young patients increases the stressful nature of such work environments. This inexorably impacts users' behaviors toward health providers and peers' coworking environment, creating poor health outcomes in victims that may start with migraines to become harmful health issues.

Bibliography:

Ebrahimi, H., Hassankhani, H., Negarandeh, R., Jeffrey, C., & Azizi, A. (2017). Violence against new graduated nurses in clinical settings: A qualitative study. Nursing ethics, 24(6), 704–715. https://doi.org/10.1177/0969733015624486.
Li, Z., Yan, C. M., Shi, L., Mu, H. T., Li, X., Li, A. Q., Zhao, C. S., Sun, T., Gao, L., Fan, L. H., & Mu, Y. (2017). Workplace violence against medical staff of Chinese children's hospitals: A cross-sectional study. PloS one, 12(6), e0179373. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0179373.
Roberts S. J. (2015). Lateral violence in nursing: a review of the past three decades. Nursing science quarterly, 28(1), 36–41. https://doi.org/10.1177/0894318414558614.
Shi, L., Zhang, D., Zhou, C., Yang, L., Sun, T., Hao, T., Peng, X., Gao, L., Liu, W., Mu, Y., Han, Y., & Fan, L. (2017). A cross-sectional study on the prevalence and associated risk factors for workplace violence against Chinese nurses. BMJ open, 7(6), e013105. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-013105.
Yıldız, İ., & Tok Yıldız, F. (2022). Pediatric emergency nurses' workplace violence experiences: A qualitative study. International emergency nursing, 62, 101160. https://doi.org/

10.1016/j.ienj.2022.101160.
Vidal-Alves, M. J., Pina, D., Puente-López, E., Luna-Maldonado, A., Luna Ruiz-Cabello, A., Magalhães, T., ... & Jarreta, B. M. (2021). Tough love lessons: Lateral violence among hospital nurses. International Journal of Environmental Research and Public Health, 18(17), 9183.

Keywords: Workplace violence; user violence; lateral violence; emergency services; pediatrics; health consequences.

ICCA2023-42160

Homicídios por parceiros íntimos em meninas

Angelita Maria Ferreira Machado Rios - Departamento Médico-Legal Porto Alegre/IGP-RS/Brasil
Vanessa Machado Rios - Fundação Universitária Mario Martins
Lisieux de Borba Telles - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo // Abstract:
A violência contra crianças e adolescentes representa um grave problema mundial e impacta no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social desta população. Em torno de oito milhões de meninos e meninas entre zero e dezenove anos morrem a cada ano. As maiores razões de óbitos nesta faixa etária incluem saúde precária, conflitos, violência, casamentos infantis, gestação precoce, desnutrição e trabalho infantil. O aumento destas taxas está relacionado com o uso, posse e distribuição de armas de fogo. O consumo de bebidas alcoólicas e outras substâncias pode incentivar a exposição em situações de violência, culminando com este tipo de agressão. Entre os autores dos assassinatos de meninas e adolescentes costumam estar os membros da família ou parceiros íntimos, representando o ponto máximo de um contínuo e crescente processo de vitimização (19,20). É importante salientar que o crescente aumento dos homicídios em mulheres decorrentes da violência urbana apresenta relação com as ações violentas em que os alvos seriam os homens de suas relações interpessoais ou por envolvimento direto em ações criminosas. O objetivo do estudo foi descrever as características dos homicídios de crianças e adolescentes do sexo feminino periciados no necrotério de Porto Alegre/Brasil, a partir do estudo de variáveis sociodemográficas, criminais e médico-legais das vítimas. Este estudo transversal, com levantamento retrospectivo de dados, analisou laudos de necropsia de crianças e adolescentes do sexo feminino vítimas de homicídios realizadas no Departamento Médico-Legal de Porto Alegre (DML/POA), entre janeiro de 2010 e dezembro de 2016. Durante o período do estudo foram identificadas 70 meninas e adolescentes vítimas de homicídio. A morte perpetrada por parceiros íntimos ocorreu em 15.7% da amostra e, em oito dos onze casos analisados (72.7% desta sub-amostra), as adolescentes tinham entre 13 e 15 anos de idade na época do óbito, revelando o início precoce deste tipo de delito. Resultados: A cor da pele branca foi predominante entre as vítimas e os óbitos ocorreram na capital em aproximadamente dois terços da amostra. A maioria dos óbitos ocorreu no

domicílio das vítimas e, em 54% dos casos, havia notificação policial prévia de violência psicológica em alguma etapa do desenvolvimento. Arma branca foi o instrumento ou meio principal do óbito, cabeça e região cervical foram as regiões mais atingidas e houve a presença de álcool/drogas em 27% das amostras coletadas do corpo das vítimas. O presente estudo demonstrou a existência de uma cultura de violência nas relações de namoro, em que o ciúme e a posse acabam gerando processos violentos de poder e subordinação.

Bibliography:

1.Peres MFT, Ruotti C, Carvalho D, Regina FL. Vitimização fatal de crianças no espaço público em decorrência da violência interpessoal comunitária: um diagnóstico da magnitude e contextos de vulnerabilidade da América Latina. Rev. bras. segur. pública. 2015; 9(2):12-48.

2.World Health Organization (WHO). Global Health Estimates 2015: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000-2015. Geneva: WHO World Health Organization; 2016.

3.Miniño AM. Mortality among teenagers aged 12-19 years: United States, 1999-2006. NCHS Data Brief [Internet]. 2010 [accessed citedin 2018 Mar 24];(37):1-8. Available from: https://bit.ly/2HBOvIKhttp://www.cdc.gov/nchs/data/databriefs/db37.

4.Silverman JG, Decker MR, Cheng DM, Wirth K, Saggurti N, McCauley HL, et al. Gender-based disparities in infant and child mortality based on maternal exposure to spousal violence: the heavy burden borne by Indian girls. Arch Pediatr Adolesc Med. 2011; 165(1):22-27. http://doi.org/c7w5dh.

5. Trindade RFC, Costa FAMM, Silva PPAC, Caminiti GB, Santos CB. Mapa dos homicídios por arma de fogo: perfil das vítimas e das agressões. Rev Esc Enferm USP. 2015; 49(5):748-55. http://doi.org/c7zp.

6. Pasinato W. "Femicídios" e as mortes de mulheres no Brasil. Cad.ernos Pagu. 2011; 37:219-246. http://doi.org/fcqs3w.

7. Portela AP, Ratton JL. A teoria social feminista e os homicídios: o desafio de pensar a violência letal contra as mulheres. Contemporânea. 2015; 5(1):93-118.

8. Meneghel SN, Ceccon RF, Hesler LZ, Margarites AF, Rosa S, Vasconcelos VD. Femicídios: narrativas de crimes de gênero. Interface (Botucatu)- Comunicação Saúde Educação. 2013; 17(46):523-533. http://doi.org/c7zv.

9. Colombia. Instituto Nacional de Medicina Legal y Ciencias forenses - Regional Noroccidente (CO). Violencia contra niños, niñas y adolescentes: datos para su comprensión. Lesiones fatales y no fatales. Medellín: Instituto Nacional de Medicina Legal y Ciencias forenses; 20122013.

10.Pinheiro PS, Pinheiro MA. A prevenção de homicidios de crianças na América Latina: um imperativo de direitos humanos. Rev. bras. segur. pública. 2015; 9(2):50-86.

Keywords: homicídios; violência gênero; violência doméstica; feminicídio.

ICCA2023-43161

Shaken Baby Syndrome – The Medico-Legal Intervention

Deniz Passos - National Institute of Legal Medicine and Forensic Sciences – North Branch, Porto, Portugal
Salomé Dias Afonso - National Institute of Legal Medicine and Forensic Sciences – North Branch, Porto, Portugal
Patrícia Jardim - National Institute of Legal Medicine and Forensic Sciences – North Branch, Porto, Portugal

Resumo // Abstract:
Shaken Baby Syndrome (SBS) is frequently associated with shaking and/or blunt impact in children associated with neurological damage, and its diagnosis is based on the combined triad of acute encephalopathy with subdural and retinal hemorrhages usually associated with an inconsistent report of the traumatic mechanism by the caregivers and other inflicted lesions on the infant. (1,2) This diagnosis is often difficult, with significant legal and familial repercussions. A clinical medico-legal evaluation is frequently requested upon a primary care/hospital setting suspicion of SBS.
In the present case, a 1-month-old baby presented to the emergency room with vomiting associated with convulsions (tonic movements of the right upper arm and deviated eye movement to the right). One week prior to the hospital admission he had started coughing, vomiting and abnormal movements of the right arm. Imagiologic study revealed acute right parieto-occipital subdural hemorrhages and further studies revealed bilateral retinal hemorrhages in all 4 quadrants, posterior rib fractures, multiple ischemic brain lesions and severe diffuse cerebral disfunction. Ancillary exams had discarded blood dyscrasias and macrocrania as causes of the clinical presentation and metabolic studies were still ongoing.
Study of the child's medical history revealed only that he was born at 37 weeks and 3 days, through a vacuum-assisted vaginal delivery and a resulting right parietal sero-hematic caput succedaneum.
Prior to the forensic evaluation of the child (three weeks after hospital admission), the case had been discussed between the clinical doctors and social care workers, and the caregivers were interviewed. The latter revealed that a family member had been playing the "airplane game" a week prior to the hospital admission, where the child was elevated up in the arms of an adult. No other history of trauma was reported by both parents.
In this case clinical information is still pending, as metabolic studies are still ongoing. The child revealed no apparent reaction to visual or light stimuli, only reacting to sound. No other physical findings were apparent at this time. However, considering the available information the court was informed that no adequate accidental traumatic mechanism was provided, as the "airplane game" was not compatible with the findings; considering the child's age, in particular the inability to walk, medical history, clinical presentation (including the typical triad and posterior rib fractures) the findings were compatible with SBS; due to the child's developmental stage and temporal proximity to the event, a new evalua-

tion of the child, after hospital release, would be required to evaluate any future repercussions.
This case report highlights the utmost significance of the medico-legal early intervention, since the diagnosis of SBS is not supported only by the previously referred triad, but relies on an extensive medico-legal investigation and social evaluation in order to obtain a proper differential diagnosis, such as exclusion of other causes. (3)

Bibliography:

1)Joyce T, Gossman W, Huecker MR. Pediatric Abusive Head Trauma. [Updated 2022 Jul 23]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK499836/
2)Harding B, Risdon R A, Krous H F. Shaken baby syndrome BMJ 2004; 328 :720 doi:10.1136/bmj.328.7442.720
3)Strouse, P.J. Shaken baby syndrome is real. Pediatr Radiol 48, 1043–1047 (2018). https://doi.org/10.1007/s00247-018-4158-0

Keywords: shaken baby syndrome; case-report; medico-legal intervention.

ICCA2023-46219

The importance of motor vehicle rear-facing restraint systems for children – a post-mortem case report

Eduarda Maria Oliveira Duarte - National Institute of Legal Medicine and Forensic Sciences, North Branch, Porto, Portugal
Sofia Monteiro Cunha - National Institute of Legal Medicine and Forensic Sciences, North Branch, Porto, Portugal; National Institute of Legal Medicine and Forensic Sciences, Tâmega Office, Penafiel, Portugal
Fernando Russo - National Institute of Legal Medicine and Forensic Sciences, Entre Douro e Vouga Office, Santa Maria da Feira, Portugal

Resumo // Abstract:

Introduction: Closed brain injuries (CBI) are defined by nonpenetrating injuries to the brain associated with absence of any break in the skull. CBI typically result from rapid forward or backward movement of the head and neck, leading to shaking of the brain inside the bony skull, which might result in bruising and tearing of brain tissue and blood vessels. In children, CBI are mainly caused by motor vehicle crashes (MVC), a leading cause of death and injury among infants under 1 year of age. In Portugal, children under 12 years of age should be restrained by approved restraint systems (RS) adapted to their size and weight while travelling by car. Furthermore, according to several international studies on child passenger safety, children up to 2-4-years-old should be transported on rear-facing RS, even when travelling on the back seat – an aspect unfortunately not contemplated by Portuguese legislation.
Case description: An 8-month-old male infant was travelling with his parents by car, on the back seat, strapped to a forward-facing RS secured with seatbelts. The family suffered a

MVC (high-impact frontal collision with another car). The emergency services assisted the child, who suffered a seizure followed by cardiorespiratory arrest, which was successfully reversed. Upon arrival to the hospital, two more seizures were witnessed, with left gaze deviation and oral-buccal-lingual movements. A head CT-scan was performed, showing multiple foci of subarachnoid haemorrhage, anterior interhemispheric and tentorial subdural haemorrhage and two contusional foci on the right frontal convexity and right temporal lobe. During hospitalization there were increases in intracranial pressure, and an episode of ventricular tachycardia requiring advanced life support. He repeated the head CT-scan, which revealed multiple ischemic bilateral supra and infratentorial lesions. An MRI was also performed, revealing extensive areas of cytotoxic edema in relation to a global hypoxic-ischemic condition. Death was confirmed on the 5th day of hospitalization.
Relevant pathological findings: The corpse showed a hematoma on the right parietotemporal area. Upon internal examination (besides observing findings related to medical intervention), there was a subdural hemorrhage involving both cerebral hemispheres, multiple frontal and frontoparietal contusion foci, blood inside the right lateral ventricle and a haemorrhagic area on the brain stem. Histologic examination confirmed extensive acute brain hemorrhages involving the neocortex and the brain stem, as well as thrombosis of meningeal vessels and signs of subacute heart ischemia. The child's cause of death were the meningo-encephalic injuries described (a violent accidental death).
Conclusion: Children under 1 year old are less likely to be severely injured when using a rear-facing RS because it provides optimal support to the head and spine in the event of a MVC. Also, when a MVC occurs while travelling in high speed, often not even rear-facing seats can prevent serious injuries. This work intends to reinforce not only the need and importance of using appropriate rear-facing RS for children (albeit their use not being mandatory by law in Portugal), but also the importance of careful driving within the speed limits while children are being transported inside the car.

Bibliography:

Arbogast K. et al. Head Impact Contact Points for Restrained Child Occupants. Traffic Injury Prevention. 2012. 13:2 172-181.
https://www.cdc.gov/transportationsafety/child_passenger_safety/
Henary B. et al. Car safety seats for children: rear facing for best protection. Inj Prev. 2007. 13:398-402.
Stewart C. et al. Infant car safety seats and risk of head injury. Journal of Pediatric Surgery. 2014. 49: 193–197.

Keywords: motor vehicle crash; infant; rear-facing restraint system.

ICCA2023-60959

Certificado de Óbito e Boletim de Informação Clínica para Pediatras

Ana Rita Flores - Serviço de Clínica e Patologia Forenses, Delegação do Norte - INMLCF
Sofia Monteiro Cunha - Serviço de Clínica e Patologia Forenses, Delegação do Norte - INMLCF
Rui Almeida - Serviço de Clínica e Patologia Forenses, Delegação do Norte - INMLCF

Resumo // Abstract:
Não raras vezes, os médicos-legistas realizam autópsias médico-legais a cadáveres com certificados de óbito emitidos por médicos clínicos, cujo objetivo seria a realização de uma autópsia anátomo-clínica, a ter lugar nos serviços hospitalares. Emitir um certificado de óbito de forma incorreta leva a que o cadáver saia da alçada do Ministério da Saúde e entre para o domínio médico-legal, cabendo somente ao Ministério Público a decisão posterior da realização ou dispensa de autópsia médico-legal. Dado que as autópsias médico-legal e anátomo-clínica têm diferentes objetivos, é crucial que os médicos clínicos tenham conhecimento relativo ao preenchimento de certificados de óbito, de forma a que seja realizada o tipo de autópsia pretendida/adequada. Para além dos certificados de óbito, os médicos clínicos também podem emitir Boletins de Informação Clínica (BIC). A emissão destes é obrigatória nos casos de mortes naturais de causa desconhecida e nos casos de morte de etiologia médico-legal violenta (suicídio, homicídio, acidente). Nestes casos em que a emissão de BIC é obrigatória, é desnecessário o preenchimento de um certificado de óbito por parte do médico clínico. O presente trabalho pretende abordar os diferentes objetivos dos dois tipos de autópsia existentes, explicar os procedimentos de preenchimento do Certificado de Óbito (fetal/neonatal e normal) e do Boletim de Informação Clínica e as condições em que os pediatras os devem preencher.

Bibliography:
- Lei n.º 45/2004, de 19 de Agosto - Regime Jurídico das Perícias Médico-Legais e Forenses
- SICO – Sistema de Informação de Certificados de Óbito dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

Keywords: Certificado de Óbito; Boletim de Informação Clínica; Autópsia Médico-Legal; Autópsia Anátomo-Clínica.

ICCA2023-73681

Os Crimes de Abuso Sexual de Menores

Sofia Monteiro Cunha - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses
Alexandra Andrade da Costa - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

Resumo // Abstract:
Introdução: os crimes sexuais contra menores de idade (à exceção do crime tipificado no artigo 173º do Código Penal Português –atos sexuais com adolescentes) são crimes públicos, pelo que o Ministério Público pode desencadear o processo após aquisição da notí-

cia do crime (pela vítima, pelos órgãos de polícia criminal ou mediante denúncia), não havendo necessidade de apresentação de queixa por parte da vítima, sendo o processo independente até da vontade desta. Segundo o Código Penal, pratica o crime de abuso sexual menores quem praticar ato sexual com menores de 14 anos.
Relato de Casos: apresentamos dois casos de duas adolescentes, com 13 anos, submetidas a exame médico-legal legal no âmbito do serviço de escala para a realização de perícias médico-legais urgentes. Uma terá tido contato sexual com homem de 18/19 anos, no qual houve penetração vaginal com pénis. A menor referiu não ter sido forçada a tal, tendo a denúncia sido apresentada pela mãe desta quando tomou conhecimento. A outra adolescente terá tido contato sexual com homem de 29 anos de idade, no qual terá havido trocas de beijos na boca, nas mamas e nas regiões genitais de ambos. A menor terá sido surpreendida durante o ato sexual pelo seu cunhado, que posteriormente apresentou denúncia na Polícia. Foram realizados rastreio e profilaxia de infeções sexualmente transmissíveis e na primeira menor, terá sido feita contraceção de emergência. Em ambos os casos, foi pesquisado ADN heterólogo nas regiões anatómicas envolvidas. No primeiro caso, identificou-se material genético masculino na região vulvar, vaginal e perianal, compatível com o relato da vítima. No segundo caso, identificou-se material genético masculino na região oral e das mamas; não se identificou material genético heterólogo na região anogenital, pelo que os exames mostram compatibilidade com o relato de beijos na boca e mamas, mas não confirmam (apesar de também não excluírem) os restantes atos sexuais relatados pela menor.
Discussão/Conclusões: em ambos os casos, as menores referiram que se envolveram em atos sexuais por vontade própria. No entanto, atendendo à idade das vítimas, esses atos são considerados crime, independentemente da "vontade" das mesmas. Nestes casos, os médicos clínicos têm a obrigação de denunciar crimes que têm conhecimento durante o exercício das suas funções, podendo entrar em contacto telefónico com a urgência médico-legal (disponível 24 horas por dia). O Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses pode receber denúncias de crimes e, sempre que tal se mostre necessário, os médicos-legistas podem praticar atos cautelares necessários e urgentes para assegurar os meios de prova, procedendo ao exame médico-legal no âmbito do serviço de escala para a realização de perícias médico-legais urgentes (Lei 45/2004, de 19 agosto). O contacto com a Polícia Judiciária (PJ), entidade que investiga esses crimes, será realizado pelo médico-legista de urgência imediatamente após o contacto telefónico com o médico clínico, caso se trate de uma situação urgente; nos casos considerados não urgentes, este contacto com a PJ poderá ser efetuado diretamente pelo médico clínico que toma conhecimento destes alegados contactos sexuais durante o exercício das suas funções.

Bibliography:
Código Penal Português
Código do Processo Penal
Lei 24/2004, de 19 agosto

Keywords: crimes sexuais; abuso sexual menores.

ICCA2023-84387

Negligência e estilos parentais: uma análise da narrativa dos técnicos de CPCJ

Maria João Vidal-Alves - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Catarina Couto - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Sofia Carrizo - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Sofia Calder - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Isabel Dias - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Resumo // Abstract:

A negligência, como tipologia de mau trato a crianças e jovens, é uma prevalente fonte de trauma no desenvolvimento, consistindo na omissão de cuidados básicos à criança por quem deve prestá-los. Contudo, é possível prevenir a sua ocorrência ou mesmo o seu agravamento com recurso às instâncias de apoio à infância. Importa conhecer os contextos predisponentes, os motivos que levam à sua ocorrência e quais os danos provocados na pessoa.

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens atuam junto de populações mais vulneráveis, sendo instituições não judiciárias, com autonomia funcional, que apelam à participação ativa da comunidade, em parceria com entidades governamentais, com o objetivo de salvaguardar o direito das crianças a um desenvolvimento integral. Os técnicos destas comissões atuam orientados pela Lei mas também influenciados pelas suas perceções sobre o fenómeno.

Partindo do princípio que os Estilos Parentais representam um conjunto de atitudes que integram a forma de educar de pais e cuidadores e são transmitidas a crianças e jovens, o presente estudo baseou-se na realização de uma entrevista semiestruturada a técnicos de cinco Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do distrito de Aveiro sobre a sua perceção das características principais dos casos de negligência e dos estilos parentais encontrados.

A análise das narrativas dos técnicos das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens revela que os profissionais vêm os estilos parentais autoritário e permissivo, como os que mais promovem práticas negligentes. Mais apontam que existe uma necessidade de clarificação junto dos pais e cuidadores quanto ao papel colaborativo, e não punitivo, das comissões de proteção, no sentido de promover competências e sempre no melhor interesse das crianças.

Bibliography:

Baumrind, D. (2013). Authoritative parenting revisited: History and current status. In Authoritative parenting: Synthesizing nurturance and discipline for optimal child development. (pp. 11-34). American Psychological Association. https://doi.org/10.1037/13948-002

Bi, X., Yang, Y., Li, H., Wang, M., Zhang, W., & Deater-Deckard, K. (2018, 2018-November-13). Parenting Styles and Parent–Adolescent Relationships: The Mediating Roles of Behavioral Autonomy and Parental Authority [Original Research]. Frontiers in Psychology, 9(2187). https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02187

CNPDPCJ. (2020). Relatório Anual de avaliação da atividade das CPCJ - https://www.cnpdpcj.gov.pt/.
DGS. (2018). Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco - Comissão de Acompanhamento - Relatório 2016-2017, Direção Geral de Saúde. https://www.dgs.pt/
Solomon, J., & George, C. (2016). The measurement of attachment security and related constructs. In J. Cassidy & P. Shaver (Eds.), The handbook of attachment (3rd ed.) pp.366-398. New York, NY: Guilford Press.
Zeanah, C. H., & Humphreys, K. L. (2018). Child Abuse and Neglect. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry.
UNICEF. (2019). Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos. Comité Português para a UNICEF. Edição revista 2019 - https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_criança.pdf.

Keywords: Maus Tratos, Negligência, Abuso, Crianças, Estilos Parentais.

Medicine (other)

ICCA2023-51152

Utilização do M-CHAT-R no rastreio de Perturbações do Espectro do Autismo na consulta dos 18 meses

Ana João Silva - USF Emílio Peres
Ana Luísa Silva - USF Bela Saúde
Graça Cardoso - USF Bela Saúde
Joana Máximo - USF Ermesinde
José Guilherme Pereira - USF Emílio Peres
Pedro Figueiredo - USF Bela Saúde
Sara Oliveira - USF Ermesinde

Resumo // Abstract:
Introdução: As perturbações emocionais e do comportamento da criança apresentam uma prevalência de cerca de 20%, em Portugal. Por sua vez, a Perturbação do Espectro do Autismo apresenta uma prevalência estimada de 1/1000 a nível nacional. Os Médicos de Família encontram-se numa posição privilegiada para a deteção precoce destas perturbações. Contudo, a sua deteção é muitas vezes tardia, dado que frequentemente se procede apenas a uma avaliação clínica informal, com taxas de deteção de cerca de 30%. A utilização de testes de rastreio padronizados, como o M-CHAT-R (Modified Checklist for Autism on Toddlers Revised) nas idades recomendadas, apresenta uma sensibilidade e especificidade de 85% e 93%, respetivamente, para a identificação destas perturbações.
Objetivo: Aumentar a taxa de utilização do questionário M-CHAT-R, pelo menos em 20%, nas consultas dos 18 meses.
Métodos: Estudo observacional retrospetivo, de qualidade técnico-científica, com avaliação interna do registo do M-CHAT-R nos registos médicos do programa Sclínico®. Inicialmente, fez-se a avaliação pregressa da taxa de utilização do questionário M-CHAT-R, nas consultas de 18 e 24 meses, decorridas entre 1 de julho e 31 de dezembro de 2019. Para o estudo, foi incluída a totalidade dos utentes com consulta dos 18 meses, entre maio e outubro de 2021, e inscrição ativa em três Unidades de Saúde Familiar (USF) de uma zona urbana. A intervenção consistiu numa sessão educacional aos profissionais; distribuição da listagem de doentes com consulta dos 18 meses a realizar, pelos médicos respetivos; e, lembretes regulares, relativos à aplicação da escala. No quarto e sétimo mês do estudo, foram realizadas uma avaliação intercalar e final, respetivamente, e partilhados os seus resultados com todos os profissionais envolvidos. O padrão de qualidade foi definido de acordo com o aumento da taxa de utilização do questionário.
Resultados: Dos 141 utentes que completavam 18 meses no período de avaliação, 122 tiveram consulta. Verificou-se que, no período prévio à intervenção, nenhuma criança apresentava registo da aplicação do questionário M-CHAT-R. No pós-intervenção verificou-se que este foi aplicado em 67.2% das consultas (55.3% USF A, 75.6% USF B e 73.5% USF C). Houve também um aumento na percentagem de crianças referenciadas à consulta

de Pediatria de perturbações do Desenvolvimento, que subiu de 2,6% para 4,9%.

Discussão: Verificou-se um aumento de 67.2 pontos percentuais na aplicação desta ferramenta de rastreio, após a intervenção, cumprindo-se o objetivo proposto. Contudo, este valor pode ainda ser alvo de melhoria. Para reduzir dúvidas na cotação da escala e critérios de referenciação a Pediatria foi dada formação aos profissionais e partilhado material de apoio. Utentes faltosos, mesmo após nova convocatória para consulta, contribuíram para que não se conseguisse atingir um valor superior de aplicação do questionário M-CHAT-R.

Conclusões: Este projeto de melhoria contínua da qualidade foi bem-sucedido, superando inclusivamente o objetivo proposto. A replicação da intervenção poderá potenciar o alcance e manutenção de uma taxa de aplicação superior e, consequentemente, refletir-se em ganhos para a saúde, ao permitir o diagnóstico mais precoce de perturbações do Espectro do Autismo.

Bibliography:

1. Maia AR, Mariana Fidalgo Leite, Helena Santos, Susana Aires Pereira. Avaliação do desenvolvimento psicomotor pelos médicos de família: estudo observacional. Rev Port Med Geral Fam. 2016;(32):248–56.
2. Mónica Pinto. Vigilância do desenvolvimento psicomotor e sinais de alarme. Rev Port Clin Geral. 2009;(25):677–87.
3. No 010/2013. Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. Direção Geral de Saúde; 2013.
4. Guiomar Oliveira. Autismo Cuidados de Saúde Primários. Rev Port Clin Geral. 2009;(25):688–95.
5. No 002/2019. Abordagem Diagnóstica e Intervenção na Perturbação do Espetro do Autismo em Idade Pediátrica e no Adulto. Direção Geral de Saúde; 2019.
6. LIPKIN PH, SUSAN L. HYMAN. Should All Children Be Screened for Autism Spectrum Disorders? Am Fam Physician. 15 de Agosto de 2011;84(4).
7. Guiomar Oliveira. Autismo: diagnóstico e orientação Parte I - Vigilância, rastreio e orientação nos cuidados primários de saúde. Acta Pediatr Port. 2009;40(6):278–87.

Keywords: Transtorno do Espectro do Autismo; Modified Checklist for Autism on Toddlers Revised; Desenvolvimento.

ICCA2023-57294

Desconectar para reconectar - Projeto de intervenção com alunos do 8 ano de um agrupamento de escolas urbano

Ana João Valente Silva - USF Emílio Peres
Graça Cardoso - USF Bela Saúde
José Guilherme Pereira - USF Emílio Peres
Pedro Figueiredo - USF Bela Saúde
Filipa Moreira - USF Bela Saúde

Resumo // Abstract:
INTRODUÇÃO: A utilização de ecrãs tem-se tornado um comportamento transversal e abusivo no mundo inteiro, fazendo parte do quotidiano da maioria das crianças e adolescentes.
De acordo com recomendações internacionais, entre os 5 e 17 anos, o tempo de ecrã não deve ultrapassar duas horas diárias. Apesar disto, cerca de 45-80% das crianças e adolescentes excedem este período, aumentando o risco de irritabilidade, ansiedade, sintomas depressivos, sobrepeso, prejuízo das relações entre pares, do sono e da performance académica.
Assim, o objetivo desta intervenção foi diminuir o tempo de ecrã dos alunos do 8º ano do agrupamento de escolas de uma zona urbana.
MÉTODOS: A intervenção decorreu entre julho e novembro de 2022. Após apresentação do projeto à escola e encarregados de educação, estes consentiram a participação de todos os alunos. Na primeira sessão, os alunos preencheram um questionário (diagnóstico da situação), seguindo-se três sessões de educação, sensibilização e reflexão sobre o tema, orientadas por médicos de Medicina Geral e Familiar da área. No final das sessões repetiram o questionário.
RESULTADOS: O questionário pré-intervenção foi realizado por 163 alunos (sexo masculino 54%; idade média 13 anos) e o pós-intervenção por 157. Verificou-se diminuição na média diária de horas de utilização do smartphone à semana, de 5h11min para 4h32min, refletindo uma redução média de 39 min (IC95 0:01:52-1:16:00; p=0,020). Verificou-se diminuição na média diária de horas de utilização do smartphone ao fim-de-semana, de 6h34min para 5h42min, refletindo uma redução média de 52 min (IC95 0:00:40-1:44:01; p=0,024).
A média diária de horas em videojogos à semana desceu de 1h46min para 1h37min e ao fim-de-semana de 4h02min para 3h15min, demonstrando-se também uma redução, contudo, não estatisticamente significativa.
Adicionalmente observou-se redução estatisticamente significativa na perceção de interferência dos ecrãs no sono e nas relações familiares, bem como no número de utilizações do telemóvel durante o estudo, refeições e antes de dormir. Houve ainda redução na frequência de sensação de ansiedade, irritação e isolamento na ausência de tecnologias. Não houve qualquer aumento de atividades sociais, culturais ou desportivas.
DISCUSSÃO: Foi possível obter melhoria na maioria dos parâmetros avaliados, contudo, continua a verificar-se uma média de tempo de ecrã muito superior ao recomendado. Apesar destes resultados terem significado estatístico, não podemos inferir que estas melhorias resultaram diretamente da intervenção. Por um lado, o preenchimento dos questionários em contexto de aula, com partilha de informação entre colegas, pode influenciar as respostas dos alunos. Adicionalmente, a imaturidade inerente ao grupo etário pode ter interferido na compreensão do próprio questionário, na perceção da interferência dos ecrãs, bem como na seriedade com que foram encaradas as sessões. Por outro lado, os resultados poderiam beneficiar de mais sessões e de uma abordagem mais dirigida aos encarregados de educação.

CONCLUSÃO: Conclui-se assim que, apesar de não se atingirem os tempos de ecrã recomendados nas guidelines, cumpriu-se o objetivo inicial de reduzir os mesmos, melhorando as relações familiares, a qualidade de sono e o estado psicológico dos adolescentes, no final da intervenção. Este projeto deve servir de piloto para futuras intervenções mais sustentadas.

Bibliography:

1. Jones A, Armstrong B, Weaver RG, Parker H, von Klinggraeff L, Beets MW. Identifying effective intervention strategies to reduce children's screen time: a systematic review and meta-analysis. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity. 2021;18(1):126.
2. Stiglic N, Viner RM. Effects of screentime on the health and well-being of children and adolescents: a systematic review of reviews. BMJ Open. 2019;9(1):e023191.
3. Paulich KN, Ross JM, Lessem JM, Hewitt JK. Screen time and early adolescent mental health, academic, and social outcomes in 9- and 10- year old children: Utilizing the Adolescent Brain Cognitive Development ℠ (ABCD) Study. PLoS One. 2021;16(9):e0256591.
4. Tremblay MS, Carson V, Chaput JP, Gorber SC, Dinh T, Duggan M, et al. Canadian 24-hour movement guidelines for children and youth: an integration of physical activity, sedentary behaviour, and sleep. Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism. 2016;41(6 (Suppl. 3)):S311–S327. https:// doi. org/ 10. 1139/ apnm- 2016-0151.
5. Twenge JM, Campbell WK. Associations between screen time and lower psychological well-being among children and adolescents: Evidence from a population-based study. Prev Med Rep. 2018;12:271-83.
6. Hale L, Guan S. Screen time and sleep among school-aged children and adolescents: a systematic literature review. Sleep Med Rev. 2015;21:50-8.

Keywords: Tempo de ecrã; Dependência; Adolescentes.

Nursing

ICCA2023-10658

Construção de tecnologia educativa sobre COVID-19 para orientação e promoção de saúde nas voltas aulas

Giselle Juliana de Jesus - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Isabela Piucci Biscassi - Universidade Brasil
Nicézia Vilela Junqueira Franqueiro - Universidade Brasil
Juliano de Souza Caliari - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Passos
Elaine Cantarella Lima - Universidade de Araraquara
Inaina Lara Fernandes - Universidade Brasil
José Martins Pinto Neto - Universidade Brasil
Ana Luíza Barberini - Unirp - Centro Universitário de Rio Preto
Jessica Gisleine de Oliveira - Universidade Brasil
Paula Bercelli Zanoveli Pedreiro - Universidade Brasil
Luiz Flavio Franqueiro - Universidade Brasil
Claudia Benedita dos Santos - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Henrique Brito Brentan - Universidade de São Carlos

Resumo // Abstract:
Introdução: Descoberto em 2019 o SARS-CoV-2, mais conhecido mundialmente como COVID-19, é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave causada pelo coronavírus, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O Ministério da Saúde preconiza e orienta medidas para prevenção e controle do coronavírus, como a higienização adequada das mãos, o uso de máscaras, distanciamento social. Com o retorno as aulas, após avanços no plano de vacinação é fundamental a criação de uma tecnologia educativa para orientação dos estudantes quanto as medidas de prevenção contra a Covid-19, com enfoque na saúde e qualidade de vida no contexto da pandemia do SARS-CoV-2. Objetivo: Descrever a elaboração de uma tecnologia educativa destinada a medidas para prevenção e controle do coronavírus. Metodologia: Estudo metodológico desenvolvido sob a luz da Teoria Social Cognitiva de Bandura e da Alfabetização em Saúde, seguindo os pressupostos metodológicos de Doak, Doak e Root. A elaboração do material educativo seguiu duas etapas com 2 fases ao todo: o planejamento com a definição do público-alvo e dos objetivos do material, a escolha do tipo de material e seleção dos temas. A segunda contemplou a redação e elaboração do material educativo, oportunidade que exigiu grande atenção quanto ao conteúdo e imagens. Resultados: Foi elaborado um material educativo instrucional, impresso no formato de folder para adolescentes com o objetivo de orientar e informar sobre depressão, sinais e sintomas e tratamento. A versão

final constituiu em um material intitulado "COVID-19 - Distanciar para abraçar", diagramado em papel A4 fechado, capa com fonte Unica One, tamanho 36 pt para título e fonte Scope One para subtítulo, 17 pt; fonte Scope One, 13pt para o conteúdo e fonte Effra, 25 pt para subtítulos. Foram incluídas 6 imagens referentes ao tema na paleta de cores fria e as informações foram apresentadas em blocos no sentido de completar a informação escrita. Conclusão: Acredita-se que a elaboração deste material educativo sobre COVID-19 possa favorecer o processo de aprendizado, mudanças comportamentais e, consequentemente, a melhora da saúde e qualidade de vida dos estudantes no retorno às aulas presenciais.

Bibliography:

DOAK, C. C.; DOAK, L. G.; ROOT, J. H. Teaching patients with low literacy skills. 2. ed. Philadelphia: J. B. Lippincott Company, 1996.

BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. O que é Covid-19?, 2021 . Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-ocoronavirus>.

Keywords: COVID-19; Tecnologia Educacional; Educação em Saúde.

ICCA2023-13861

Impacto de um programa de educação para a autogestão em adolescentes com Diabetes Tipo 1 em contexto de campo de férias

MARÍLIA COSTA FLORA - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Maria Isabel Dias da Costa Malheiro - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Luísa Barros - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Marina Dingle - Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal

Resumo // Abstract:

Enquadramento: A implementação de programas focados nas competências de autogestão em adolescentes com diabetes tipo 1 revelam ser um importante contributo no desenvolvimento de autonomia e tomada de decisão face à gestão da diabetes. Os campos de férias são contextos apropriados para a intervenção de enfermagem na área da promoção da saúde, adesão e gestão do regime terapêutico dos adolescentes. No entanto, um estudo anterior encontro resultados modestos e apenas nalguns domínios específicos de conhecimento e subida transitória na autoeficácia global.

Objetivo: Avaliar o impacto de um programa com adolescentes com diabetes tipo 1 implementado num campo de férias, e seu efeito; nos conhecimentos sobre a doença e tratamento; na autoeficácia na hemoglobina glicada, e na qualidade de vida relacionada com a saúde.

Método: Trinta e oito adolescentes com diabetes tipo 1, entre os 15 e os 18 anos, participaram em um programa de educação para a autogestão em contexto de campo de férias. Foi realizado um estudo com um desenho antes (T0) e depois (T1 e T2 follow up aos 6 meses) para avaliar o impacto de um programa no conhecimento (teste de conhecimen-

tos acerca da diabetes), na autoeficácia (self-efficacy diabetes scale), na qualidade de vida relacionada com a saúde (disabkids chronic generic measure-short version; disabkids-dm condition-specific module) e na hemoglobina glicada.
Resultados: Os resultados revelaram uma melhoria significativa nos conhecimentos globais sobre a gestão da doença, ao longo dos três momentos, e entre o momento pós intervenção e os seis meses após a intervenção (p = .002). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas na autoeficácia percecionada pelos adolescentes ao longo dos três momentos de avaliação. Contudo, os rapazes apresentavam maior autoeficácia em T0 do que as raparigas. Também não se observaram diferenças estatisticamente significativas na qualidade de vida relacionada com a saúde nem nos valores da hemoglobina glicada.
Conclusões: Podemos concluir que o programa produziu efeito em áreas do conhecimento acerca da diabetes, cruciais para o desenvolvimento de competências na autogestão da DM1. Sugere-se a continuidade de desenvolvimento destes programas em amostras maiores.

Bibliography:

American Diabetes Association. 13. Children and Adolescents: Standards of Medical Care in Diabetes—2019. Diabetes Care [Internet]. 2019 Jan 1;42(Supplement_1):S148–64. Available from: https://diabetesjournals.org/care/article/42/Supplement_1/S148/31023/13-Children-and-Adolescents-Standards-of-Medical
International Diabetes Federation. IDF: Diabetes ATLAS [Internet]. 9th ed. Belgium; 2019. Available from: https://www.diabetesatlas.org
Malheiro MID da C, Gaspar MF, Barros L. Programa de educação para a autogestão em adolescentes com spina bífida: o que dizem os jovens e seus cuidadores. Cogitare Enferm [Internet]. 2019 Apr 26;24. Available from: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/62222
Malheiro MIDC, Gaspar MF, Barros L. Training Camp: Effects of an Educational Program for Self-management, on Adolescents with Spina Bifida. Acad Strateg Manag J [Internet]. 2017 [cited 2022 Oct 22];16(2):0–0. Available from: https://www.abacademies.org/articles/training-camp-effects-of-an-educational-program-for-selfmanagement-on-adolescents-with-spina-bifida-6749.html

Keywords: Adolescent; Diabetes Mellitus, Type 1; Program Evaluation; Self-Management.

ICCA2023-27823

Interventions for self-management in adolescents with Type 1 Diabetes: a scoping review

MARÍLIA COSTA FLORA - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Maria Isabel Dias da Costa Malheiro - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
Luísa Barros - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Resumo // Abstract:

Background: Development during adolescence involves building autonomy and progres-

sive independence from parental supervision. At this stage, it is important to implement interventions to promote self-management skills in adolescents with Type 1 Diabetes, allowing an empowered transition to adulthood regarding decision-making and self-management.

Aim: Mapping the interventions that promote self-management skills in adolescents with type 1 diabetes.

Method: This scoping review follows the Joanna Briggs Institute methodology. Eligibility criteria were defined according to the Population - adolescents between 10 to 19 years Concept – programs or interventions implemented to promote self-management in any context of intervention. The search strategy was validated by an experient reviewer. Studies published between 2009 and 2021 in Portuguese, English, and Spanish: MEDLINE, CINAHL, Cochrane Library, Jonna Briggs Institute Databases, and OpenGrey or other grey literature as editor letters or guidelines.

Results: Two independent reviewers analyzed the relevance of the studies and extracted and synthesized data. Thirteen articles, describing fifteen structured interventions were included. The interventions involved mainly educational and training group sessions, online or in a hospital setting. From the analysis of the interventions, self-management competencies are distributed by four structural dimensions for the development and implementation of an intervention: knowledge; physical, behavioral, and psychosocial. Specific contents included information about hypo and hyperglycemia, diet and alcohol consumption, physical activity, and training in self-management, including self-monitoring, coping strategies, and problem-solving skills.

Conclusion: Most programs focused on increasing Type 1 Diabetes knowledge and developing self-management skills, primarily through educational and psycho-educational interventions.

Bibliography:

Peters MDJ, Marnie C, Tricco AC, Pollock D, Munn Z, Alexander L, et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. JBI Evid Synth [Internet]. 2020 Oct;18(10):2119–26. Available from: https://journals.lww.com/10.11124/JBIES-20-00167

Mayer-Davis EJ, Kahkoska AR, Jefferies C, Dabelea D, Balde N, Gong CX, et al. ISPAD Clinical Practice Consensus Guidelines 2018: Definition, epidemiology, and classification of diabetes in children and adolescents. Pediatr Diabetes [Internet]. 2018 Oct;19(July):7–19. Available from: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/pedi.12773

International Diabetes Federation. IDF: Diabetes ATLAS [Internet]. 9th ed. Belgium; 2019. Available from: https://www.diabetesatlas.org

Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. Ann Intern Med [Internet]. 2018 Oct 2;169(7):467–73. Available from: https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850

Keywords: Adolescent; Diabetes Mellitus, Type 1; Intervention; Program; Self-Management.

ICCA2023-29538

Elaboração de tecnologia educacional sobre depressão na adolescência com enfoque na saúde e qualidade de vida

Giselle Juliana de Jesus - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Isabela Piucci Biscassi - Universidade Brasil
Beatriz Juliana Conacci - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Roberta Alvarenga Reis - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Raphael Henrique Gomes da Costa - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Carla Daiane Costa Dutra - Universidade Estadual de Santa Cruz
Vitória Carla Conceição Almeida Leandro - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Marília Marcondes Campoamor - Universidade de Rio Verde
Claudia Benedita dos Santos - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Resumo // Abstract:
INTRODUÇÃO: O transtorno depressivo apesar de ser um adoecimento bastante discutido e estudado na atualidade, é um fenômeno ascendente da sociedade contemporânea, principalmente entre os adolescentes. Fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos são combinações que podem desencadear a depressão. Considerada antes como um efeito secundário de outras doenças, atualmente, postula uma autonomia diante delas, demonstrando que, por si só, acarreta danos graves à vida do adolescente e que não necessariamente está vinculada a alguma comorbidade para ser considerada nociva ou prejudicial ao indivíduo, tendo a educação em saúde papel fundamental na orientação de jovens e adolescentes quanto a depressão. Objetivo: Descrever a construção de uma tecnologia educacional para informar e orientar adolescentes sobre depressão com enfoque na promoção de saúde e qualidade de vida. Método: Estudo metodológico desenvolvido sob a luz da Teoria Social Cognitiva de Bandura e da Alfabetização em Saúde, seguindo os pressupostos metodológicos de Doak, Doak e Root. A elaboração do material educativo seguiu duas etapas com 3 fases ao todo: o planejamento com a definição do público-alvo e dos objetivos do material, a escolha do tipo de material e seleção dos temas. A segunda contemplou a redação e elaboração do material educativo, oportunidade que exigiu grande atenção, cuidado e criatividade para escolha das cores, disposição das imagens e conteúdo no material. Para tanto, foram imprescindíveis as recomendações encontradas na literatura que subsidiam a elaboração de materiais educativos. Resultados: Foi elaborado um material educativo instrucional, impresso no formato de folder para adolescentes com o objetivo de orientar e informar sobre depressão, sinais e sintomas e tratamento. A versão final constituiu em um material intitulado "Depressão – um mal silencioso", diagra-

mado em papel A4 fechado, capa com fonte Unica One, tamanho 26 pt e Scope One, 18 pt e 22pt para o conteúdo e subtítulos respectivamente. Foram incluídas 6 imagens referentes ao tema na paleta de cores fria e as informações foram apresentadas em blocos no sentido de completar a informação escrita. Conclusão: Espera -se que a tecnologia educativa possa contribuir para orientação de adolescentes sobre depressão, sinais e sintomas afim de promover saúde e qualidade de vida.

Bibliography:

MELO, Anna Karynne; SIEBRA, Adolfo Jesiel; MOREIRA, Virginia. Depressão em adolescentes: revisão da literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. Psicologia: ciência e profissão, v. 37, p. 18-34, 2017.

World Health Organization – WHO (2014) Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade. Geneva: World Health Organization.

BANDURA, A. (1998).Health promotionfrom the perspective of social cognitive theory.Psychologyand Health, 13, 623-649.

DOAK, C. C.; Doak, l. G.; Root, J. H. Teaching patients with low literacy skills. 2. ed. Philadelphia: J. B. Lippincott Company, 1996.

Keywords: Transtorno depressivo; Adolescente; Tecnologia Educacional; Educação em saúde.

ICCA2023-31652

Elaboração de uma tecnologia educativa para o enfrentamento da pandemia SARS-CoV-2 dentro de um setor pediátrico

Eduarda Gayoso Meira Suassuna de Medeiros - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

Karyanna Alves de Alencar Rocha - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Raphael Henrique Gomes da Costa - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Cláudia Benedita dos Santos - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Renata Karina Reis - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

Giselle Juliana de Jesus - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Resumo // Abstract:

INTRODUÇÃO: A pandemia de SARS-CoV-2 ocasionou mudanças repentinas no cotidiano da população mundial, existiram diversas alterações tanto na vida pessoal como na profissional. Com relação a propagação de diversas plataformas midiáticas, as informações foram chegando de formas avassaladores, frente a isto os profissionais da linha de frente,

principalmente os enfermeiros, tiveram que se moldar drasticamente e repensar novas abordagens, aqui descantamos na a abordagem em ambiente intra-hospitalar, mostrando que a dinâmica acolhedora e prazerosa aos pacientes da pediatria e seus acompanhantes teriam que sofre readaptações. Com isso, as tecnologias educacionais foram construídas com o intuito de facilitar a aproximação profissional de saúde e cliente. E mais ainda, tanto a educação, como a saúde e a tecnologia foram áreas que obtiveram destaque essencial no enfrentamento da pandemia. OBJETIVO: Descrever o processo de elaboração de uma tecnologia educativa como estratégia de promoção do cuidado entre enfermeiros e pacientes pediátricos frente a pandemia de SARS-CoV-2. Método: Estudo de caráter metodológico articulado com a abordagem construtivista, em que seguiu como aprofundamento a teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. Foi utilizado um questionário semiestruturado, logo após uma abordagem, através da construção de um grupo focal que teve como objetivo sugerir um tipo de tecnologia educativa para aumentar o elo profissional e usuário. O grupo foi constituído por enfermeiros, um total de 10, que atuam no setor de pediatria em um hospital público situado no estado da Paraíba. Estudo aprovado sob o parecer CAAE: 11853319.0.0000.5409. RESULTADOS: O objetivo da tecnologia educativa jogo de cartas é de disponibilizar, de forma lúdica e dinâmica, acesso e oportunidade do profissional de saúde, em destaque o enfermeiro, a se aproximar do paciente pediátrico de forma a não assusta-lo ou prover mais estresse no ambiente no qual o mesmo esta inserido. Além disso a tecnologia poderá por em prática troca de conhecimentos sobre formas de cuidado frente ao SARS-CoV-2. Os conteúdos abordados foram: formas de prevenção para o SARS-CoV-2; transmissão; sinais e sintomas; vacinas/tratamento/autocuidado; CONCLUSÃO: O papel das tecnologias educacionais torna-se fundamental na formação e restruturação do conhecimento frente a um problema de saúde pública de grande proporção, como o da COVID-19, visto que toda a população necessitou mudar seus hábitos, principalmente no tocante a higiene. Viso que a criança necessita de uma abordagem diferenciada, que estimule e prenda o seu interesse, as tecnologias do tipo educativas, são bem vindas nesta idade. Desse modo, a construção de um jogo de cartas explorou possibilidades de elaboração de atividades significativas, proporcionando um aprendizado lúdico e criativo.

Bibliography:

POLIT D, BECK CT. The Content Validity Index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. Research in Nursing & Health, v.29, n.5, 2006.

SANTOS MARQUES, A; MARQUES, J.S. O papel da tecnologia educacional na transmissão de conhecimento na pandemia da covid-19. scientia generalis, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 65–76, 2021.

FRAZÃO, C.M.F.Q. Tecnologias educacionais no enfrentamento da pandemia de covid-19 [recurso eletrônico] / organizadores : cecília maria farias de queiroz frazão... [et al.]. – recife : ed. ufpe : educat ufpe publicações, 2020.

NEGREIROS, F.D.D.S; FLOR AC, A; CESTARI, VRF. E-mundiabetes: a mobile application for nursing students on diabetes education during the covid-19 pandemic. Comput inform nurs. may 1;40(5):325-334, 2022.

FERRO, F. Impacto de la pandemia en la residencia de pediatría. Arch argent pediatr;120(3):146-147, 2022.

Keywords: Pediatria. Tecnologia Educacional. Educação em Saúde. COVID-19.

ICCA2023-36780

Tradução e adaptação cultural para o Brasil do Child Abuse And Neglect Reporting Self-efficacy Questionnaire (CANRSE)

Vitória Carla Conceição Almeida Leandro - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Beatriz Juliana Conacci - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Roberta Alvarenga Reis - Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Raphael Henrique Gomes da Costa - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Marília Marcondes Campoamor - Departamento de Enfermagem, Universidade de Rio Verde
Giselle Juliana de Jesus - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Claudia Benedita dos Santos - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Resumo // Abstract:
Introdução: Abuso e negligência infantil são problemas de saúde pública em todo o mundo relacionados à saúde mental e física das populações. No Brasil, entre 2011 e 2017, 1.460.260 casos de violência interpessoal ou autoprovocada foram notificados. Destes, 184.524 eram casos de violência sexual, sendo 31,5% dos casos notificados contra crianças e 45% contra adolescentes. Houve um aumento de 83,2% nas notificações e violência sexual contra crianças e adolescentes, quando comparados os anos de 2011 e 2017. Objetivo: Traduzir e adaptar culturalmente, para o Brasil, o Child Abuse And Neglect Reporting Self-efficacy Questionnaire (CANRSE). Método: Trata-se de um estudo metodológico. A tradução do inglês para o português falado no Brasil, foi realizada, de forma independe, por 2 pesquisadores com domínio do idioma inglês e com conhecimento da temática. Ambas versões foram conciliadas em uma única com a participação de um comitê de 7 juízes, incluindo representantes do público alvo. A retrotradução foi realizada por dois tradutores oficiais, sem conhecimento da temática também de forma independente que, após finalizarem compuseram a versão conciliada em inglês encaminhada a autora do instrumento para avaliação. Resultados: A autora julgou a tradução e a adaptação cultural adequadas e autorizou a continuidade do processo de validação do CANRSE para o Brasil. Conclusão: O papel que os profissionais da saúde e da educação exercem em relação ao cuidado à saúde é fundamental e de responsabilidade social. Assim, é de alta relevân-

cia disponibilizar para o Brasil instrumento válido e fidedigno, adotando métodos padronizados na literatura nacional e internacional, incluindo rigor em sua tradução, que possa ser utilizado na atenção a violência infantil e no conhecimento em relação aos facilitadores e dificultadores associados à autoeficácia para notificação do abuso e negligência infantil, incluindo a dimensão de sua Qualidade de Vida.

Bibliography:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017. Brasília, v. 49, 2018. Disponível em:http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/25/2018- 024.pdf.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

OLIVEIRA, J. L. C; MAGALHÃES, A. M. M.; MATSUDA, L. M. Métodos mistos na pesquisa em enfermagem: possibilidades de aplicação à luz de Creswell. Texto & Contexto Enfermagem. V. 27, n.2. 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Keywords: Estudo de validação, Maus-tratos Infantis, Notificação de Abuso, Defesa da Criança e do Adolescente.

ICCA2023-39643

O papel do enfermeiro especialista no envolvimento dos irmãos perante o internamento do recém-nascido

Mónica Alexandra Duarte Rebelo Vicente Patrício - Centro Hospitalar do Oeste - Caldas da Rainha

Ana Filipa Nunes Bernardo - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central - Hospital D. Estefânia

Ana Rita Lobato Rocha Vasconcelos - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central - Maternidade Alfredo da Costa

Inês Filipa Casimiro dos Santos - Hospital Distrital de Santarém

Resumo // Abstract:

Introdução: O nascimento de um irmão acarreta mudanças na vida da criança. Sendo prematuro e/ou com doença em que seja necessário internamento vem agravar essa alteração na dinâmica familiar e, por conseguinte, trazer novos desafios à própria criança. O enfermeiro especialista em saúde infantil e pediatria, na sua prática de cuidados, deve envolver todos os elementos da família de forma à adoção de estratégias de coping que visem restabelecer o equilíbrio. Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro especialista no envolvimento dos irmãos perante o internamento do recém-nascido. Método: Revisão de literatura, tendo por base artigos científicos disponíveis nas bases de dados CINHAL e MEDLINE, no período de 2016 a 2022. Resultados e Conclusões: As intervenções devem

incidir numa relação empática e de confiança, estabelecendo uma comunicação com a criança, através de técnicas apropriadas à sua idade e estadio de desenvolvimento, promovendo a facilitação de expressão de emoções, com vista à otimização das capacidades da criança para a adoção de estratégias de coping. Descritores: Criança; Recém-nascido; Cuidados de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Bibliography:

1 - Packman, Horsley, Davie Kramer. Sibling bereavement and continuing bonds. Death Studies. 2006; 30(9), 817-841.

2 - Goldsmid e Féres-Carneiro. Relação fraterna: Constituição do sujeito e formação do laço social. Psicologia USP. 2011; 22(4), 771-787.

3 - Bronfenbrenner e Morris. (2006). The bioecological model of human development. In W. Damon, & R. M. Lerner (Eds.), Handbook of child psychology: Theoretical models of human development (Vol. 1, 6th ed., pp. 793-828). Hoboken, NJ: Wiley.

4 - Peters, M. D., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. https://wiki.jbi.global/display/MANUAL/Chapter+11%3A+Scoping+reviews

5 - Ramos. Perder um irmão até à adolescência: Experiência na vida adulta. Revista de Enfermagem UFPE. 2018; 12(9), 2349-2360.

6 - Andrade, Mishima-Gomes e Barbieri. Children's grief and creativity: The experience of losing a sibling. Psico-USF. 2018; 23(1), 25-36.

7 - Morris, Gabert-Quillen, Friebert, Carst e Delahanty. The indirect effect of positive parenting and the relationship between parent and sibling bereavement outcomes after the death of a child. Journal of Pain and Symptom Management. 2016; 51(1), 60-70.

8 - Pedroso, Garcia e Melo. Visita à criança hospitalizada em terapia intensiva: vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático. Escola Anna Nery 26; 2021.

9 - Sutaria. Brothers and Sisters of Infants in the Neonatal Intensive Care Units: Meta-Synthesis. American Journal of Occupational Therapy [Internet]. 2016 Jul 2. 70:1.

10 - Jacob, Horton, Rance-Ashley et al. Family members in an Intensive Care Unit with continuous visitation. American Journal of Critical Care. 2016; 25(2):118-25.

11 - Matos e Borges. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. Revista de Enfermagem UFPE. 2018; 12(9), 2399-2406.

12 - Ramos. O luto fraterno durante a infância e adolescência: Revisão integrativa da literatura. Pensar Enfermagem 2015; 19 (2), 3-17.

13 - Hockenberry, Wilson e Rodgers. Wong's nursing care of infants and children (11th ed.). St. Louis: Elsevie; 2019.

14 - Rosenberg, Postier, Osenga et al. Long-term psychosocial outcomes among bereaved siblings of children with cancer. Journal of Pain and Symptom Management. 2015; 49(1), 55-65.

15 - Ordem do Enfermeiros. (2018). Regulamento de Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Diário Da República, 2a Série - No 133 - 12 de Julho de 2018, 19192–19194. Disponível em: https://www.orde-

menfermeiros.pt/media/8733/infantil.pdf
16 - Silva, Santos, Floriano, Damião, Campos e Rossato. Influence of therapeutic play on the anxiety of hospitalized school-age children: clinical trial. Rev Bras Enfermagem. 2017; 70(6):1244-9.
17 - Humphrey, Hill, Carroll, Rourke, Kang e Feudtner. Psychological well-being and family environment of siblings of children with life threatening illness. Journal of Palliative Medicine. 2015; 18(11), 981-984.
18 - Melo, Maia, Luz, Souza e Ribeiro. Brinquedo terapêutico: tecnologia de cuidado à criança. In: Souza A. Enfermagem Pediátrica: avanços e contribuições para a prática clínica. Florianópolis: Papa-Livro; 2021; p. 217-40.
19 - Santos, Almeida, Ceribelli e Ribeiro. Understanding the dramatic therapeutic play session: a contribution to pediatric nursing. Rev Bras Enferm. 2020; 73(4).
20 - Coelho et al. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. Escola Anna Nery. 2021; 25(3).
21 – Ordem dos Enfermeiros. Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem de saúde infantil e pediátrica. Lisboa: Colégio da especialidade de enfermagem de saúde infantil e pediátrica; 2017.
22 - Fanos, Fahrner, Jelveh, King e Tejeda. The sibling center - a pilot program for siblings of children and adolescents with a serious medical condition. The Journal of Pediatrics. 2005; 831-835.
23 - Ordem dos Enfermeiros. Classificação Internacional para a prática de Enfermagem CIPE. Lusodidacta - Sociedade Portuguesa de Material Didáctico, Lda; 2015
24 - Costa, Paz e Souza. Evaluation of nursing records on the physical examination. Revista Gaucha de Enfermagem. 2010; 31(1), 62-9.
25 - Vale, Pagliuca e Quirino. Saberes e práxis em Enfermagem. Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem. 2009; 13(1): 174-180

Keywords: Criança; Recém-Nascido; Cuidados de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

ICCA2023-40238

Influência dos estadios motivacionais na mudança de comportamento de adolescentes com excesso de peso

Elisabete Maria Soares da Silva - Hospital distrital da Figueira da Foz,EPE
Maria de Lurdes Lopes Lomba - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Resumo // Abstract:

A elevada representatividade do excesso de peso em adolescentes e o forte insucesso associado à abordagem terapêutica, leva a que a Direção Geral de Saúde (DGS) reconheça que é inadiável repensar estratégias de intervenção personalizada, que legitime a sua situação e os incentive à mudança (DGS, 2017). Identificar o estadio de mudança possibilita saber o quanto estão motivados para mudar (Leão et al., 2015). Acredita-se assim, que a avaliação do estadio motivacional para a mudança de comportamento dos adolescentes é

a pedra angular na abordagem à obesidade.
Objetivos: identificar os estadios motivacionais para a mudança de comportamento de adolescentes com excesso de peso na fase tardia da adolescência, seguidos na consulta de obesidade de um hospital distrital; apreciar as relações existentes entre as características sociodemográficas, antropométricas e perceção da imagem corporal com os estadios motivacionais para a mudança de comportamento de adolescentes com excesso de peso na fase tardia da adolescência.
Metodologia: investigação quantitativa, descritiva, exploratória e correlacional. A amostra é constituída por 47 adolescentes que frequentaram a consulta de obesidade de um Hospital Distrital da zona centro. Para a realização deste trabalho foi aplicado um questionário de autopreenchimento constituído por duas escalas: University of Rhode Island Change Assessment (URICA) instrumento de avaliação da motivação para a mudança de comportamentos, e Contour Drawing Rating Scale (CDRS), instrumento de identificação da silhueta, que avalia a satisfação com imagem corporal. Ambos os instrumentos estão validados e traduzidos para a língua portuguesa.
Resultados: Dos adolescentes estudados, houve uma prevalência do sexo feminino (70,2%), com uma idade média de 15,51 anos provenientes maioritariamente (79,2%) de meio rural. Na avaliação da corpulência segundo o Índice Massa Corporal (IMC), a média foi de 29,05 kg/m2 traduzindo-se numa prevalência de obesidade de 51,1%, seguido de pré-obesidade (48,9%). Relativamente à motivação para a mudança de comportamento constatou-se que a dimensão "pré-contemplação" é aquela que apresenta um valor médio mais elevado (=21,95±2,39), o que nos permite afirmar que os adolescentes que frequentam a consulta de obesidade ainda apresentam uma baixa motivação para a mudança do seu comportamento. O presente estudo permitiu verificar que a idade dos adolescentes se correlaciona positivamente com a motivação para mudança de comportamento, nomeadamente na dimensão "pré-contemplação" (p =0,049) e "contemplação" (p =0,028). Constatou-se ainda que à medida que aumenta o número de consultas, os adolescentes que se encontram na fase de mudança "ação", tendem a evidenciar uma maior motivação para a mudança (p=0,049). Por outro lado, foi possível constatar que: género, local de residência, IMC, aparência atual versus aparência ideal não tem poder explicativo (p>0,05) sobre a motivação para a mudança de comportamento nestes adolescentes.
Conclusão: O conhecimento pelos profissionais de saúde dos estadios motivacionais dos adolescentes com excesso de peso, permite compreender o quanto estão motivados para a mudança de comportamento, condição fundamental para adequar as estratégias de intervenção terapêutica a cada estadio .

Bibliography:

Boff RM, Segalla CD, Feoli AMP, Gustavo AS, Oliveira MS. O modelo transteórico para auxiliar adolescentes obesos a modificar estilo de vida. Temas em Psicologia. 2018;26(2):1055–67.
Dias F, Ribeiro M, Costa C, Lindôso Z. Satisfação com o peso atual e motivação para perda de peso em indivíduos com obesidade vinculados a Unidades Básicas de Saúde no município de Pelotas-RS [Internet]. 2018 [cited 2022 Nov 11]. p. 1015–20. Available from: http://

www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/843.
Direção Geral da Saúde. Obesidade: otimização da abordagem terapêutica no serviço nacional de saúde [Internet]. Lisboa: Direção geral da saúde; 2017. 1–20 p. Available from: www.dgs.pt.
Francisco R, Narciso I, Alarcão M. (In)Satisfação com a imagem corporal em adolescentes e adultos portugueses: Contributo para o processo de validação da Contour Drawing Rating Scale. Ridep [Internet]. 2012 [cited 2022 Nov 11]; 1:61–88. Available from: http://hdl.handle.net/10451/24685.
Leão, J. M., Lisboa, L. C. V., Pereira, M. A., Lima, L.F., Lacerda, K. C.,Elias, M. A. R., Aguiar, A. S. Luquetti, S. C. P. D. (2015). Estágios motivacionais para mudança de comportamento em indivíduos que iniciam tratamento para perda de peso. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 64(2), 107-114.
Lopes P, Prieto G, Delgado A, Gamito P, Trigo H. Análise das qualidades psicométricas da URICA utilizando o Modelo de Rasch. Revista Toxicodependências [Internet]. 2011 [cited 2022 Nov 11];47–64. Available from: https://www.sicad.pt/BK/RevistaToxicodependencias/Lists/SICAD_Artigos/Attachments/546/artigo5_Toxico3_2011.pdf.
Mestre TD, Caldeira E, Almeida I. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes: a realidade e a perceção dos pais. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento [Internet]. 2022 Jan 17 [cited 2022 Nov 11];7(2):195. Available from: http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2021.7(2).
Prochaska JO, NJC, & DCC. Mudar para melhor. marcador, editor. 2013. 1–296 p.

Keywords: adolescência, excesso de peso, autoimagem, motivação.

ICCA2023-41334

O Toque dos Pais no Recém-Nascido Pré-Termo: Técnicas e Benefícios

Inês Casimiro dos Santos - Hospital Distrital de Santarém
Inês Nunes de Azevedo - Hospital de Cascais

Resumo // Abstract:

Introdução: O toque é
essencial nas interações interpessoais e desenvolvimento sensorial-cognitivo, sendo assim, a
vinculação pais e recém-nascido estabelece os alicerces para o desenvolvimento dos mesmos, nos
domínios sócio-emocional, cognitivo e a nível da autorregulação. Atualmente, cabe aos Enfermeiros
Especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica promover a vinculação e a minimização
dos procedimentos dolorosos, através da utilização de estratégias que promovam essa mesma
ligação. Objetivos: Identificar as técnicas que envolvam o toque dos pais no recém-nascido pré-

termo, e conhecer os benefícios do toque dos pais no recém-nascido pré-termo. Método: Revisão de
literatura, tendo por base artigos científicos disponíveis nas bases de dados Pubmed, CINHAL e
MEDLINE, no período de 2017 a 2022. Resultados e Conclusões: As técnicas promotoras do toque
num ambiente de uma Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais tem inúmeros benefícios uma vez
que são vantajosas para os pais e recém-nascidos hospitalizados, promovem o processo vinculativo e
o neurodesenvolvimento e recuperação do neonato.

Bibliography:

1. Beebe B, Myers MM, Lee SH, et al. Family nurture intervention for preterm infants facilitates positive mother-infant face-to-face engagement at 4 months. Dev Psychol. 2018;54(11):2016-2031. doi:10.1037/dev0000557
2. Maitre NL, Key AP, Chorna OD, et al. The Dual Nature of Early-Life Experience on Somatosensory Processing in the Human Infant Brain. Curr Biol. 2017;27(7):1048-1054. doi:10.1016/j.cub.2017.02.036
3. Collet N, Rocha SM. Criança hospitalizada: mãe e enfermagem compartilhando o cuidado [Hospitalized child: care sharing between mother and nursing]. Rev Lat Am Enfermagem. 2004;12(2):191-197. doi:10.1590/s0104-11692004000200007
4. Roshanray A, Rayyani M, Dehghan M, Faghih A. Comparative Effect of Mother's Hug and Massage on Neonatal Pain Behaviors Caused by Blood Sampling: A Randomized Clinical Trial. J Trop Pediatr. 2020;66(5):479-486. doi:10.1093/tropej/fmaa001
5. Silveira RC, Mendes EW, Fuentefria RN, Valentini NC, Procianoy RS. Early intervention program for very low birth weight preterm infants and their parents: a study protocol. BMC Pediatr. 2018;18(1):268. Published 2018 Aug 9. doi:10.1186/s12887-018-1240-6
6. Shoghi M, Sohrabi S, Rasouli M. The Effects of Massage by Mothers on Mother-Infant Attachment. Altern Ther Health Med. 2018;24(3):34-39.
7. Lau Y, Tha PH, Ho-Lim SST, et al. An analysis of the effects of intrapartum factors, neonatal characteristics, and skin-to-skin contact on early breastfeeding initiation. Matern Child Nutr. 2018;14(1):e12492. doi:10.1111/mcn.12492
8. Brimdyr K, Cadwell K, Stevens J, Takahashi Y. An implementation algorithm to improve skin-to-skin practice in the first hour after birth. Matern Child Nutr. 2018;14(2):e12571. doi:10.1111/mcn.12571
9. Koller Kologeski T, Strapasson MR, Schneider V, Renosto JM. Skin to Skin Contact of the Newborn with Its Mother in the Perspective of the Multiprofessional Team. Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE. 2017;11(1):94-101. doi:10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201712
10. Bryce E, Mullany LC, Khatry SK, Tielsch JM, LeClerq SC, Katz J. Coverage of the WHO's four essential elements of newborn care and their association with neonatal survival in southern Nepal. BMC Pregnancy Childbirth. 2020;20(1):540. Published 2020 Sep 16.

doi:10.1186/s12884-020-03239-6
11. Ionio C, Ciuffo G, Landoni M. Parent-Infant Skin-to-Skin Contact and Stress Regulation: A Systematic Review of the Literature. Int J Environ Res Public Health. 2021;18(9):4695. Published 2021 Apr 28. doi:10.3390/ijerph18094695
12. White-Traut R, Brandon D, Kavanaugh K, et al. Protocol for implementation of an evidence based parentally administered intervention for preterm infants. BMC Pediatr. 2021;21(1):142. Published 2021 Mar 24. doi:10.1186/s12887-021-02596-1
13. Seiiedi-Biarag L, Mirghafourvand M. The effect of massage on feeding intolerance in preterm infants: a systematic review and meta-analysis study. Ital J Pediatr. 2020;46(1):52. Published 2020 Apr 23. doi:10.1186/s13052-020-0818-4
14. Letzkus L, Conaway M, Miller-Davis C, Darring J, Keim-Malpass J, Zanelli S. A feasibility randomized controlled trial of a NICU rehabilitation program for very low birth weight infants. Sci Rep. 2022;12(1):1729. Published 2022 Feb 2. doi:10.1038/s41598-022-05849-w
15. Harrison TM, Brown R. Autonomic Nervous System Function After a Skin-to-Skin Contact Intervention in Infants With Congenital Heart Disease. J Cardiovasc Nurs. 2017;32(5):E1-E13. doi:10.1097/JCN.0000000000000397
16. Gonya J, Ray WC, Rumpf RW, Brock G. Investigating skin-to-skin care patterns with extremely preterm infants in the NICU and their effect on early cognitive and communication performance: a retrospective cohort study. BMJ Open. 2017;7(3):e012985. Published 2017 Mar 20. doi:10.1136/bmjopen-2016-012985
17. McClure, V. Manual for Infant Massage Instructors (1° ed.). 2018. Associação Internacional de Massagem Infantil. Portugal
18. Tamez, R. Enfermagem na UTI Neonatal. Assistência ao Recém-Nascido de Alto Risco (6ª ed.). 2017. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

Keywords: Enfermagem; Toque; Massagem; Pais, Recém-nascido; Vinculação.

ICCA2023-48142

Estratégias Protetoras do Sono do Recém-nascido para a minimização do Ruído: Scoping Review

Ana Filipa Nunes Bernardo - Hospital D. Estefânia (CHULC)
AnaRita Lobato Rocha Vasconcelos - Maternidade Alfredo da Costa (CHULC)
Inês Filipa Casimiro dos Santos - Hospital Distrital de Santarém
Mónica Alexandra Duarte Rebelo Vicente Patrício - Centro Hospitalar do Oeste

Resumo // Abstract:

Objetivo: Mapear estratégias protetoras do sono do recém-nascido dirigidas ao ruído numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais.
Métodos: Scoping Review fundamentada pelo Joanna Briggs Institute, com a questão de pesquisa: Quais as estratégias protetoras do sono do recém-nascido internado dirigidas ao ruído numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais? Os artigos selecionados incluem estudos primários, com métodos quantitativos e qualitativos, revisões da literatura e scoping review. No total foram selecionados 18 artigos, publicados entre 2014 a 2022,

com idiomas em português e inglês que abordassem estratégias minimizadoras de ruído em contexto de Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais.
Resultados: As estratégias mais evidenciadas dizem respeito ao investimento na formação dos profissionais de saúde, adequação do nível do som dos alarmes, utilização de fechos retráteis nas incubadoras, colocação de sinalização com o intuito de alertar para a redução do ruído, sensibilização dos pais/familiares para adequar o nível de voz e satisfação das necessidades dos recém-nascidos.
Conclusões: O conhecimento das estratégias apresentadas, possibilita ao Enfermeiro minimizar as consequências nocivas do ruído, promover o sono do recém-nascido, sensibilizar para a sua importância e garantir a melhoria dos cuidados prestados, com vista à promoção do neurodesenvolvimento do recém-nascido.

Bibliography:

Jordão M, Costa R, Santos S, Locks M, Assuitti L, Lima M. Ruídos Na Unidade Neonatal: Identificando O Problema E Propondo Soluções. Cogitare Enfermagem. 2017;22(4):142–149. doi: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.51137

Swathi S, Ramesh A, Nagapoornima M, Fernandes LM, Jisina C, Rao PN, et al. Sustaining a "culture of silence" in the neonatal intensive care unit during nonemergency situations: a grounded theory on ensuring adherence to behavioral modification to reduce noise levels. International journal of qualitative studies on health and well-being. 2014;9:22523. doi: https://doi.org/10.3402/qhw.v9.22523

Faal G, Davoudi A, Taheri F, Abolhasannejad V. Noise Reduction Based on Training Intervention and Using Visual Signs in Neonatal Intensive Care Units (NICUs). Acoust Aust. 2020;48:309-314. doi: https://doi.org/10.1007/s40857-020-00184-4

Correia A, Lourenço M. Sleep promotion in neonatal intensive care units: scoping review. Enfermería Global. 2020;57:527-543. doi: 10.6018/eglobal.19.1.370941

Edwards, Austin. Noise in the NICU: how prevalent is it and is it a problem? Infant [Internet]. 2016 [cited 2022 Jun 13];12(5):161–165. Available from: https://www.infantjournal.co.uk/pdf/inf_071_rev.pd

Venkataraman R, Kamaluddeen M, Amin H, Lodha A. Is Less Noise, Light and Parental/Caregiver Stress in the Neonatal Intensive Care Unit Better for Neonates? Indian Pediatrics. 2018;55(1):17–21.

Incekar M, Balci S. The effect of training on noise reduction in neonatal intensive care units. Journal for specialists in pediatric nursing: JSPN. 2017;22(3) doi: https://doi.org/10.1111/jspn.12181

Ilkkaya NK, Ustun FE, Sener EB, Kaya C, Ustun YB, Koksal E, et al. The effects of music, white noise, and ambient noise on sedation and anxiety in patients under spinal anesthesia during surgery. Journal of perianesthesia nursing: official journal of the American Society of PeriAnesthesia Nurses. 2014;29(5), 418–426. doi: https://doi.org/10.1016/j.jopan.2014.05.008

Wang D, Aubertin C, Barrowman N, Moreau K, Dunn S, Harrold J. Reduction of noise in the neonatal intensive care unit using sound-activated noise meters. Archives of Disease in Childhood. Fetal and Neonatal Edition. 2014;99(6):F515–F516. doi: https://doi.org/

10.1136/archdischild-2014-306490
Garinis AC, Liao S, Cross CP, Galati J, Middaugh JL, Mace JC, et al. Effect of gentamicin and levels of ambient sound on hearing screening outcomes in the neonatal intensive care unit: A pilot study. International journal of pediatric otorhinolaryngology; 2017;97:42–50. doi: https://doi.org/10.1016/j.ijporl.2017.03.025
Almadhoob A, Ohlsson A. Sound reduction management in the neonatal intensive care unit for preterm or very low birth weight infants. The Cochrane database of systematic reviews. 2020;1(1). doi: https://doi.org/10.1002/14651858.CD010333.pub3
Monson BB, Rock J, Cull M, Soloveychik V. Neonatal intensive care unit incubators reduce language and noise levels more than the womb. Journal of perinatology : official journal of the California Perinatal Association. 2020;40(4):600–606. doi: https://doi.org/10.1038/s41372-020-0592-6
Freudenthal A, Van Stuijvenberg M, Van Goudoever JB. A quiet NICU for improved infants' health, development and well-being: a systems approach to reducing noise and auditory alarms. Cogn Tech Work. 2013;15:329–345. doi: https://doi.org/10.1007/s10111-012-0235-6
Ozdemir S, Balci S. The Effect of Earmuffs on Physiological Parameters in Preterm Infants: A Systematic Review. Current pediatric reviews. 2020;16(2):156–63. doi: https://doi.org/10.2174/1573396316666200214112347

Keywords: Sono; Ruído; Recém-nascido; Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais; Cuidados de Enfermagem.

ICCA2023-58881

Estratégias promotoras do sono para a criança hospitalizada

Inês Filipa Casimiro dos Santos - Hospital Distrital de Santarém
Mónica Alexandra Duarte Rebelo Vicente - Centro Hospitalar do Oeste - Caldas da Rainha
Joana Nunes - Hospital Central do Funchal – Hospital Dr. Nélio Mendonça

Resumo // Abstract:

O sono da criança é frequentemente perturbado por diversos fatores disruptores em contexto de internamento, dificultando a sua recuperação. O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica assume um papel fundamental na promoção do sono, existindo inúmeras estratégias que deve adotar para os reduzir e promover uma melhor qualidade de sono.
Objetivo: Identificar as estratégias promotoras do sono para a criança hospitalizada.
Métodos: Revisão da literatura, tendo por base artigos científicos disponíveis nas bases de dados Medline complete, Pubmed e CINAHL complete, entre 2017 e 2022.
Resultados: Existem diversas estratégias promotoras do sono que se inserem em três categorias: ambiente, profissionais de saúde e infraestruturas. Ao nível do ambiente, a adequação da luminosidade, ruído, temperatura e redução dos aparelhos eletrónicos mostra-se eficaz na promoção de um sono de qualidade. As estratégias relacionadas com os profissionais de saúde correspondem à maioria das estratégias promotoras de um sono eficaz

em contexto de internamento, nomeadamente o agrupamento de cuidados, o ajuste de rotinas e a promoção de técnicas de relaxamento na hora de dormir. No que respeita às infraestruturas a criação de espaços para a realização de telefonemas e convívio dos pais contribui para a promoção do sono em meio hospitalar.
Conclusões: O Enfermeiro Especialista tem um papel fundamental na melhoria contínua dos cuidados, nomeadamente na promoção do sono da criança. Assim, é crucial formar e sensibilizar a equipa acerca dos benefícios para a saúde física e mental da criança, no sentido de promover um sono saudável da criança.

Bibliography:

Lee, Savage, Wilson, et al. Sleeping Safely! A Quality Improvement Project to Minimize Nighttime Interruptions without Compromising Patient Care. PQS [periódico online] 2021. [citado 2022 abril 24]; 6(3):404. Disponível em: PubMed Central

Ritmala, Salanterä, Holm, Heino, Lundgrén, Koivunen. Sleep improvement intervention and its effect on patients' sleep on the ward. Journal of Clinical Nursing [periódico online] 2022. [citado 2022 abril 26]; 31(1/2): 275-282. Disponível em: CINAHL

Kolkaba. A theory of holistic comfort for nursing. Journal of Advanced Nursing [dísponivel online] 1994.[citado 2022 abril 24]; 19: 1178-1184. Disponível em Wiley Online Library

Mozer, Bhagat e Seward. Optimizing Oral Medication Schedules for Inpatient Sleep: A Quality Improvement Intervention. Hospital pediatrics [periódico online] 2021. [citado 2022 abril 24]; 11(4): 327-333. Disponível em: PubMed

Peirce, Orlov, Erondu et al. Caregiver and Staff Perceptions of Disruptions to Pediatric Inpatient Sleep. Journal of clinical sleep medicine [periódico online] 2018. [citado 2022 abril 24]; 14(11): 1895–902. Disponível em: PubMed

Stremler, Micsinszki, Adams, Parshuram,Pullenayegum e Weiss. Objective Sleep Characteristics and Factors Associated With Sleep Duration and Waking During Pediatric Hospitalization. JAMA Network Open [peródico online] 2021. [citado 2022 abril 26]; 4(4):e213924. Disponível em: CINAHL

Crous e North. Sleep Promotion for hospitalised children: Developing an evidence- base guideline for nurses. Curationis. [periódico online]. 2021. [citado 2022 abril 24]; 44(1):2219. Disponível em: Curationis.

Efrosini, Papaconstantinou, Hodnett e Stremler. Behavorial-education Intervention to promote pediatric sleep during hospitalization: a pilot randomized controlled trial. Behavioral Sleep Medicine. 2018. 16(4):356-370

Anggerainy, Wanda e Nurhaeni. Music Therapy and Story Teeling: Nursing Interventions to Improve Sleep in Hospitalized Children. Comprehensive Child & Adolescent Nursing [periódico online] 2019. [citado 2022 abril 24]; 42: 82-89. Disponível em: Taylor&Francis Online

Farías-Fernández, Rendón-Macías, Iglesias-Leboreiro, Bernárdez-Zapata e Lucina Gordillo-Rodríguez. Effects of hospitalization on children´s sleep pattern irrespective of sleep problems history. Boletín Médico del Hospital Infantil de México. 2021; 78(4):279-286

Oliveira e Ferreira. Ambiente das Enfermarias Pediátricas Favorece o Sono das Crianças?. Acta Pediátrica Portuguesa. 2014; 45:82-89

Zupanec, Jones, McRae, Papaconstantinou, Weston e Stremler. A Sleep Hygiene and Relaxation Intervention for Children With Acute Lymphoblastic Leukemia: a Pilot Randomized Controlled Trial. Cancer nursing. 2017; 40(6):488–496.
Linder e Christian. Nighttime Sleep Disruptions, the Hospital Care Environment, and Symptoms in Elementary School-Age Children With Cancer. Oncology Nursing Forum [periódico online] 2012. [citado 2022 maio 31]; 39(6): 553-561. Disponível em: National Institute of Health
Mindell e Owens. A clinical guide to pediatric sleep: Diagnosis and management of sleep problems (3a ed.). Filadélfia: Wolters Kluwer; 2015.

Keywords: sono; criança; enfermagem e hospitalização.

ICCA2023-66955

Elaboração de tecnologia educativa para orientação dos pais de crianças com autismo

Giselle Juliana de Jesus - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Isabela Piucci Biscassi - Universidade Brasil
Roberta Alvarenga Reis - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Beatriz Juliana Conacci - scola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Carla Daiane Costa Dutra - Universidade Estadual de Santa Cruz
Vitória Carla Conceição Almeida Leandro - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Marília Marcondes Campoamor - Universidade de Rio Verde
Raphael Henrique Gomes da Costa - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Claudia Benedita dos Santos - scola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Resumo // Abstract:
INTRODUÇÃO: O Transtorno do espectro autista trata-se de uma alteração do neurodesenvolvimento infantil, caracterizado por dificuldades da interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e interesses restritos podendo acarretar sensibilidades sensoriais. Diante dessas características, quando identificadas de forma correta é possível proporcionar uma vida de qualidade para quem possui a síndrome, principalmente no ambiente escolar em que o mesmo será inserido. A família de crianças com deficiência precisa estar inserida no tratamento da criança em dois aspectos, um relacionado ao campo do instrumental, ou seja, trabalhar as questões do desenvolvimento neuro-senso-percepto-cognitivo e motor da criança e, o outro voltar-se para o resgate psíquico desta criança perdida em seus distúrbios e estereotipias, proporcionando o seu lugar dentro do núcleo familiar. É fundamental planejar o modo como será revelado à família esse diag-

nóstico mantendo-se a relação dialógica compreensiva para facilitar o fluxo de informações fornecidas, bem como viabilizar uma melhor aceitação por parte da família, a fim de que esta estabeleçaas estratégias de enfretamento do problemada criança.
OBJETIVO: Descrever a construção de uma tecnologia educacional para informar e orientar os pais sobre o autismo com enfoque na promoção de saúde e qualidade de vida de seus filhos. MÉTODO: Estudo metodológico desenvolvido sob a luz da Teoria Social Cognitiva de Bandura e da Alfabetização em Saúde, seguindo os pressupostos metodológicos de Doak, Doak e Root. A elaboração do material educativo seguiu duas etapas com 3 fases ao todo: o planejamento com a definição do público-alvo e dos objetivos do material, a escolha do tipo de material e seleção dos temas. A segunda contemplou a redação e elaboração do material educativo, oportunidade que exigiu grande atenção, cuidado e criatividade para escolha das cores, disposição das imagens e conteúdo no material. Para tanto, foram imprescindíveis as recomendações encontradas na literatura que subsidiam a elaboração de materiais educativos. RESULTADOS: Foi elaborado um material educativo instrucional, impresso no formato de folder para orientar e informar os pais sobre o autismo, principais sinais e sintomas e tratamento. A versão final do folder constituiu em um material intitulado "Autismo - saiba mais", diagramado em papel A4 fechado, capa com fonte Century, tamanho 24 pt e 11 pt e a mesma fonte 11 pt e 14 pt para o conteúdo e subtítulos respectivamente. Foram incluídas 6 imagens referentes ao tema na paleta de cores frias e as informações foram apresentadas em blocos no sentido de completar a informação escrita de acordo com as evidências da literatura sobre a temática. CONCLUSÃO: A tecnologia educativa validada contribuirá para orientação dos pais sobre o autismo, sinais e sintomas e tratamento afim de promover saúde e qualidade de vida para as crianças, além de levar conhecimento para sua inclusão social e cidadania.

Bibliography:

1.BANDURA, A. (1998).Health promotionfrom the perspective of social cognitive theory.Psychologyand Health, 13, 623-649.
2.DOAK, C. C.; Doak, l. G.; Root, J. H. Teaching patients with low literacy skills. 2. ed. Philadelphia: J. B. Lippincott Company, 1996.
3.FONTES, M. A. (2014).Transtorno do Espectro Autista (TEA). Disponível em: http://plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=207 Acesso: 7 junho 2021.
4.PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, Neusa. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 3, 2016.Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?lang=enAcessoem: 29 May 2021.
5.KORTMANN, G. M. L. Aprendizagens da criança autista e suas relações familiares e sociais: estratégia (2013).Arquivo PDF. Acessoem: 1 Junho 2021.

Keywords: Transtorno do Espectro Autista; Tecnologia Educacional; Educação em saúde.

ICCA2023-67297

Social prescribing as a nursing intervention in adolescents with mild to moderate anxiety or depression

José Manuel Falé - ESEL
Andreia Costa - ESEL
Joaquim Lopes - ESEL

Resumo // Abstract:
According to the report of the National Epidemiological Study of Mental Health (2013), it was concluded that Portugal has the second highest prevalence rate of mental illness in Europe. Among adolescents, anxiety disorders are the most prevalent group, followed by depressive disorders. The World Health Organization (WHO, 2013) advocates, through the Mental Health Action Plan 2013-2020, the implementation of preventive programs that promote people's capacities, acting before symptoms manifest themselves. It also suggests interventions with young people, with a special focus on development and involving social contexts.
It is extremely important for adolescents to realize that it is the focus of the nurse's attention, that there is a genuine interest in responding to their health needs, holistically, since at this stage of development, the entire socio-family context is particularly important. Thus, within the holist paradigm, the intervention of Social Prescribing (SP) emerges as a possibility to respond to the various needs of adolescents, social, physical or emotional. It is a structured therapeutic intervention, which requires direct participation in the social context, with the objective of activating social support and promoting and maintaining healthy behaviors and mental well-being (Leavell et al., 2019). This intervention keeps the adolescent at the center of the process, which also implies a greater sense of autonomy and self-efficacy, with a positive impact on quality of life, self-esteem and mood (Leavell et al., 2019). There are several SP models, with different structures and with the involvement of various actors, organizations and stakeholders, which implies different challenges for the development and application of the intervention, as well as for the understanding of all the variables involved (Pescheny et al., 2018). The prescription can be for various activities, but usually are: art (painting, theater, music, dance), volunteering, activities in nature (gardening, walks in the woods, nature conservation) and physical exercise. Most of the evidence produced concerns adult populations, and has shown that SP benefits individuals, helping them to have a more positive and optimistic meaning of life, connecting them with the surrounding community, but that these results are very dependent on the quality of the relationship with the health professional who makes the connection between care and the community (in the case of adolescents, school health nurse) Bickerdike et al (2017), cited by Hayes et al. (2020), in a literature review, reported that SP can be useful in

improving mental health and well-being, with several studies with results that point to a decrease in anxiety and depression levels, accompanied by increased mental well-being.
In short, SP can contribute significantly to the response of primary health care to mental health needs, particularly adolescents, with interventions addressing the main determinants of health from a salutogenic perspective.

Bibliography:

Bittencourt, M. N. et al. Contributions of nursing theories in the practice of mental health promotion. Coimbra: Journal of Nursing reference - IV, no. 18. 2018. ISSNp: 0874.0283. https://doi.org/10.12707/RIV18015
Craig, P. et al. Developing and evaluating complex interventions: Folowing considerable development in the field since 2006, MRC and NIHR have jointly commissioned an uptdate of this guidance to be published in 2019. Medical Research Council, 2019. www.mrc.ac.uk/complexinterventionsguidance
Marques, C.; Cepêda, T.. Child and Youth Mental Health in Primary Health Care. PORTUGAL, Ministry of Health, High Commissioner for Health, National Coordination for Mental Health National Mental Health Plan 2007-2016 – Executive Summary Lisbon: National Coordination for Mental Health, 2009 - 52 p. http://www.acs.min-saude.pt/pt/saudemental
Mendes, Aysha. Social prescribing in the community. UK: British Journal of Community Nursing, 2021. Vol. 26, nº4. P. 204-205
National Mental Health Program. Ministry of Health. General Directorate of Health. Lisbon, 2017.
Salvador,M.do C.,Matos,A.P.,Oliveira,S.,SMarch,J.,Arnarson,E.Ö., Carey,S.C.,&Craighead,W.E.(2017). Multidimensional Anxiety Scale for Children (MASC): Psychometric properties and confirmatory factor analysis in a sample of Portuguese adolescents. Ibero-American Journal of Diagnosis y Evaluación-ed Psychological Assessment, 45,33-46.
Whitelaw, S. at al. Developing and implementing a social prescribing initiative in primary care: insights into the possibility of normalisation and sustainability from a UK case study. UK: Primary health care research & development, 2017. 18: p. 112-121. https://doi.org/10.1017/S1463423616000219

Keywords: Social prescription, adolescents, mental health, nursing.

ICCA2023-76704

Crescer com saúde mental

Vanessa Domingos - ACES Leziria
José Manuel Falé - ESEL

Resumo // Abstract:

Em concordância com a evidência científica, as crianças e adolescentes são um grupo especialmente vulnerável ao desenvolvimento de doença mental. Assim, é primordial o de-

senvolvimento de programas e projetos que em articulação com a política nacional de saúde em meio escolar, permitam melhorar as respostas ao nível da saúde mental nestas faixas etárias.

No início do ano letivo 2021/2002, o elevado número de referenciações de crianças e adolescentes com sinais de sofrimento mental esgotou a capacidade dos recursos existentes na UCC de Santarém para desenvolver uma intervenção adequada. Assim, surgiu o projeto "Crescer com Saúde Mental", com o objetivo de contribuir para a diminuição do risco de desenvolvimento de doença mental das crianças/adolescentes referenciados, com a cooperação de múltiplos parceiros.

Metodologia

Triagem das crianças/adolescentes referenciados mediante a avaliação do seu estado mental e risco para o desenvolvimento de doença mental (pela aplicação do Strenght & Difficulties Questionaire).

Encaminhamento ao serviço de urgência das crianças/adolescentes com risco imediato associado. A intervenção terapêutica diferenciada dirigida à criança/adolescente (intervenção individual e/ou de grupo); dirigida à família; dirigida à turma; dirigida ao pessoal docente e não docente de relevância da instituição escolar que a criança/adolescente frequenta.

A cooperação com o serviço social sempre que se identifique potencial risco social.

O encaminhamento à consulta de psiquiatria da infância e adolescência sempre que persista ou agrave o risco de desenvolvimento de doença mental após 10 sessões de intervenção individual ou de grupo.

Resultados

Foram referenciadas / triadas 104 crianças com sinais de sofrimento mental associado ao risco de desenvolver doença mental. A intervenção especializada e o encaminhamento aos serviços tem sido desenvolvida de acordo com a prioridade atribuída a cada situação e de acordo com a capacidade de resposta dos recursos envolvidos. Ainda sem dados mensuráveis são já reportados alguns ganhos conseguidos através desta intervenção

Bibliography:

Amann, G.; Monteiro,H.;Leal, P. (2016) Programa Nacional de Saúde Escolar-2015. Lisboa: Direcção Geral da Saúde.

Carvalho, A.; Amann, G; Almeida C. (2016) Saude Mental em Saúde Escolar – Manual para a Promoção de Competencias Socioemocionais em Meio Escolar 2019. Lisboa: DGS.

Coelho, Ana. e outros (2020) Plano Regional de Saúde Mental da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2020/2022. Lisboa: ARSLVT

Marques, C.; Cepêda, T. (2009) Recomendações para a Prática Clínica da Saúde Mental Infantil e Juvenil nos Cuidados de Saúde Primários. Lisboa: CM para a Saúde Mental

Sequeira, C.; Sampaio, F. (2020) Enfermagem em Saúde Mental. Diagnósticos e Intervenções. Lisboa: Lidel-Edições Técnicas, Lda

Keywords: saúde mental; crianças e adolescentes; terapia de grupo; saúde escolar.

ICCA2023-83569

Autoconfiança e Satisfação dos profissionais de saúde com a experiência clínica simulada "in Situ"

Elisabete Maria Soares da Silva - Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE
Margarida Maria Martins - Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE
João Daniel Borges - Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE

Resumo // Abstract:
A experiência clínica simulada é fundamental como estratégia de aproximação à prática profissional. A simulação, enquanto estratégia pedagógica ativa, contribui para a consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades técnicas e relacionais, pensamento crítico-reflexivo e para a promoção de profissionais globalmente competentes, em ambiente seguro e controlado (Hernandez-Acevedo, 2021).
A prática simulada surge como uma estratégia minimizadora de algumas lacunas em contexto real, que auxilia a focalizar a atenção no problema, eliminando as questões éticas da situação real, de stress para a equipa e de risco para o cidadão. Esta é reconhecida como dinamizadora de competências mais globais, como o juízo clínico, o trabalho em equipa ou a tomada de decisão em ambientes de elevada complexidade (Martins, 2009; Martins et al., 2014).
O uso da simulação em contexto de sala de emergência é uma estratégia que contribui para diminuir a discrepância existente entre a aquisição de conhecimentos e a sua aplicação prática, aquando da prestação efetiva de cuidados (Klenke-Borgmann et al., 2021).
Uma equipa, multidisciplinar, bem organizada deve incluir a simulação. Esta permitirá contribuir para a formação de melhores profissionais, capazes de intervir em situações complexas, e de tomar decisões acertadas centradas em cada pessoa, baseadas em evidências científicas (Martins et al, 2014).
Nesta perspetiva, é fundamental a identificação da satisfação com a prática simulada, a perceção de competência, autoeficácia e o desenvolvimento de autoconfiança no individuo que experimenta tais estratégias (Hung et al., 2021).
A qualidade dos cuidados de enfermagem é um elemento essencial na profissão e refere-se, entre outros aspetos, à relação direta entre o paciente e o enfermeiro, e está relacionada com todo o tipo de procedimentos e todos os serviços prestados (Lucas & Nunes, 2020), constituindo um indicador importante de qualidade e de ganhos em saúde.
Objetivo: avaliar a autoconfiança para intervenção em emergências de uma equipa multidisciplinar com as experiências clínicas simuladas; Avaliar a satisfação profissional com as experiências clínicas simuladas.
Método: abordagem metodológica mista, do tipo qualitativo e quantitativo. Amostra probabilística por conveniência. Incluídos neste estudo todos os profissionais de saúde, que prestam cuidados diretos às crianças que recorrem ao serviço de urgência pediátrica de um hospital da região centro do país, que integram o projeto de prática simulada desde 2019.
Aplicado um questionário online, do tipo Google Forms, com questões relacionadas com

as variáveis sociodemográficas, e questões sobre o cenário e debriefing. Inclui ainda a Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas (ESECS). Escala traduzida e validada para o contexto português por (Baptista et al., 2014b) e a escala de autoconfiança Self-confidence Scale (SCS), adaptação cultural e validação para versão portuguesa por (Martins et al, 2014).

Resultados esperados: Sendo este um estudo em desenvolvimento, pretende-se que os resultados obtidos substanciem a importância da prática simulada "in situ" como impulsionadora de autoconfiança e reconhecida como estratégia pedagógica que permita melhorar as competências de atuação em situação de emergência.

Bibliography:

Azinhaga, A. I. R. (2014). Trabalho em equipa em contexto de emergência – Percepção dos enfermeiros e dos médicos num Serviço de Urgência Médico-Cirúrgico. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Baptista, R., Martins, J., Pereira, M., & Mazzo, A. (2014b). Satisfação dos estudantes com as experiências clínicas simuladas: validação de escala de avaliação. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 22 (5), 709–715. https://doi.org/10.1590/0104-1169.3295.2471

Freitas, C., Tavares, J., da Silva, N., da Silva, M., & Baptista, C. (2021). Satisfação dos estudantes de Enfermagem com a experiência clínica simulada: um estudo com métodos mistos. Indagatio Didactica, 13(5), 155-169. https://doi.org/10.34624/id.v13i5.27184

Hernandez-Acevedo, B. (2021). Nursing faculty integrate simulation instruction into their teaching practice: A phenomenological study. Teaching and Learning in Nursing, 16(3), 205–209. https://doi.org/10.1016/j. teln.2021.03.003

Hung, C.-C., Kao, H.-F. S., Liu, H.-C., Liang, H.-F., Chu, T.-P., & Lee, B.-O. (2021). Effects of simulation-based learning on nursing students' perceived competence, self-efficacy, and learning satisfaction: A repeat measurement method. Nurse Education Today, 97, 1–7. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104725

Klenke-Borgmann, L., Cantrell, M. A., & Mariani, B. (2021). Clinical Judgment in Nursing Students After Observation of In-Class Simulations. Clinical Simulation in Nursing, 51(C), 19–27. https://doi. org/10.1016/j.ecns.2020.11.006

Lucas, P. R. M. B., Nunes, E. M. G. T. (2020). Nursing practice environment in Primary Health Care: a scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020;73(6): e20190479. doi:10.1590/0034-7167-2019-0479

Martins, J. C. A., Baptista, R. C. N., Coutinho, V. R. D., Mazzo, A., Rodrigues, M. A., & Mendes, I. A. C. (2014). Autoconfiança para intervenção em emergências: adaptação e validação cultural da Self-confidence Scale em estudantes de Enfermagem. Revista Latino-Americana De Enfermagem, 22 (4), 554-561. https://doi.org/10.1590/0104-1169.3128.2451

Keywords: satisfação; simulação; autoconfiança; enfermagem.

ICCA2023-85243

Principais sequelas na primeira infância em casos de Sífilis Congênita não tratada

Marilia Marcondes Campoamo - Departamento de Enfermagem, Universidade de Rio Verde - UniRV
Raphael Henrique Gomes da Costa - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Vitória Carla Conceição Almeida Leandro - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Carla Daiane Costa Dutra - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Claudia Benedita dos Santos - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
Giselle Juliana de Jesus - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Resumo // Abstract:
As infecções sexualmente transmissíveis são consideradas um problema na saúde pública e estão entre os agravos mais comuns em todo o mundo. Portanto, a sífilis uma doença sexualmente transmissível de caráter notificável é um importante desafio de saúde pública, sendo restrita ao ser humano e causada pelo agente patológico Treponema pallidum. O bacilo adentra no organismo através das membranas mucosas, pele ou por via transplacentária, tendo como meio de propagação a corrente sanguínea. O principal responsável pela elevada incidência de sífilis congênita é a inapropriada assistência durante o pré-natal, sendo que a maior contribuição desse fator é a dificuldade de acesso aos serviços de saúde das gestantes. Objetivo: pontuar as principais sequelas na primeira infância decorrente da sífilis congênita não tratada no ambulatório do Centro de Atenção Integral à Saúde de Rio Verde Goiás. Método: corresponde um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa com população dos casos de sífilis congênita nos anos de 2019 a 2022. Aprovado pelo Comitê de Ética sob o número CAAE 44262421.0.0000.5077 Resultados: Os resultados, obtidos a partir desse estudo, mostraram que 54,3% (n = 80) das crianças cadastradas no programa de acompanhamento da sífilis congênita não apresentaram complicações. No entanto, 45,7% (n = 80) tiveram manifestações clínicas relacionadas a sífilis congênita, tais como prematuridade, comprometimento auricular e no desenvolvimento neuropsicomotor, problemas cardiovasculares, pústulas, icterícia, baixo peso, dermatite seborreica, má formação na calota craniana, sepse neonatal, anemia e alterações cardiovasculares. Conclusão: Os indicadores descritos na presente pesquisa, contribuem para as ações de melhoria da adesão de gestantes ao pré-natal por meio da vinculação das mesmas ao serviço de saúde.

Bibliography:

1. Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério

da Saúde. 2015.
2. Domingues CSB. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecção Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 30, 1-12.
3. Costa FS. (2016). Artigo de revisão: sífilis congênita. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, 5(2).
4. Andrade ALMB et al. (2018). Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil. Revista Paulista de Pediatria, 36(3), 376-381.
5. Brasil (2005). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita. Brasília: Ministério da Saúde.
6. Feliz MC et al. (2016). Adherence to the follow-up of the newborn exposed to syphilis and factors associated with loss to follow-up. Revista Brasileira de Epidemiologia, 19(4): 727-739.
7. Guinsburg R & Santos AMN dos (2010). Critérios Diagnósticos e Tratamento da Sífilis Congênita. Documento Científico. Recuperado de https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/tratamento_sifilis.pdf
8. Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde.
9. Costa CV, Silva IAB. dos SJM & Guerra TFBHS. Sífilis Congênita: Repercussões e Desafios. Arquivos Catarinenses de Medicina, 46(3): 194-202.
10. Brasil. (2021). Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2020. Recuperado de https://www.saude.go.gov.br/files/boletins/epidemiologicos/sifilis/BOLETIMSIFILISGOIAS2020.pdf.
11. Feitosa JAS, Rocha CHR & Costa FS. (2016). Sifílis congênita. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, 5(2): 286-297.
12. Rocha AFB et al. (2021). Complications, clinical manifestations of congenital syphilis, and aspects related to its prevention: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermermagem, 74(4).
13. Domingues RMSM & Leal MC. Incidência de sífilis e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 32(6).
14. Aliz M & Araújo L. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 74(4).

Keywords: Toxoplasmose Congênita; Suscetibilidade; Rastreamento Neonatal; Saúde da Criança.

ICCA2023-89856

Cuidados de enfermagem promotores da expressão emocional em adolescentes em sofrimento mental

Joana Nunes Vicente - ESEL
Joana Rita Simões Jau - ESEL
Margarida Filipe Barbosa Dos Santos Martins - ESEL
Rita Novais Diogo - ESEL
José Manuel Falé - ESEL

Resumo // Abstract:

Enquadramento: Dado que os jovens poderão não ter capacidade de resposta ajustada às transformações que ocorrem na adolescência, poderá emergir sofrimento mental com possibilidade de instalação de quadros psicopatológicos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 10 a 20% dos adolescentes apresentam psicopatologias. Nos locais onde realizámos Ensino Clínico (EC), no contexto de pedopsiquiatria, são realizadas intervenções terapêuticas em grupo, recorrendo a mediadores expressivos, promotoras da saúde mental.

Objetivos: Identificar, explicitar e compreender intervenções de Enfermagem, recorrendo a mediadores expressivos, de forma a promover a expressão emocional dos adolescentes.

Percurso Metodológico: De modo a dar resposta ao nosso objetivo, realizámos uma pesquisa bibliográfica, tanto nas bases de dados Medline e CINAHL, bem como pesquisa manual, e consulta de peritos, dando resposta à questão: "Qual a importância da utilização dos mediadores expressivos por parte do Enfermeiro na intervenção com adolescentes com sinais e sintomas de sofrimento mental?"

Resultados: A utilização dos mediadores expressivos apresenta diversos benefícios para os adolescentes com sofrimento mental, facilitando a comunicação e o relacionamento interpessoal, potenciando o autoconhecimento e a plasticidade mental, resultando num aumento da autoestima, autonomia e de recursos para a resolução de problemas.

Considerações finais: O Enfermeiro apresenta um papel relevante na intervenção com recurso a mediadores expressivos junto dos adolescentes com sofrimento mental, promovendo uma melhoria da sua qualidade de vida. Ainda assim, existem barreiras à implementação desta intervenção, dificultando a concretização do objetivo final da mesma.

Bibliography:

De France, K., & Hollenstein, T. (2021). Implicit theories of emotion and mental health during adolescence: the mediating role of emotion regulation. Cognition and Emotion, 35(2), 367–374

Golombek, K., Lidle, L., Tuschen-Caffier, B., Schmitz, J., & Vierrath, V. (2020). The role of emotion regulation in socially anxious children and adolescents: a systematic review. European Child and Adolescent Psychiatry, 29(11), 1479–1501.

Henry, J. D., Castellini, J., Moses, E., & Scott, J. G. (2016). Emotion regulation in adolescents with mental health problems. Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology,

38(2), 197–207.
Hinz, L. D. (2015). Expressive Therapies Continuum: Use and Value Demonstrated With Case Study (Le continuum des thérapies par l'expression : étude de cas démontrant leur utilité et valeur). Canadian Art Therapy Association Journal, 28(1–2), 43–50.

Keywords: Adolescentes; Cuidados de Enfermagem; Mediadores Expressivos; Sofrimento Mental.

Other themes

ICCA2023-15369

Articulação entre o Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco e as entidades da comunidade no acompanhamento de uma situação de exposição de criança a cocaína.

Patrícia Raquel Rosa Santos - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Maria Inês Pires - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Catarina Escobar - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Luísa Tavares - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Carlos Escobar - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Resumo // Abstract:
Introdução: A exposição de crianças a cocaína embora pouco documentada na literatura, é associada a situações severas de convulsões, disritmias e morte. Na experiência deste hospital é a segunda vez que se verifica o registo de contacto de uma criança com este tipo de substância.
Objetivos:
Partilhar a intervenção e a articulação entre o Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco (NHACJR) e as entidades da comunidade numa situação de exposição de uma criança a cocaína.
Caso Clínico:
Criança de 4 anos, trazida ao serviço de Urgência Pediátrica (UP) por sonolência, tendo evoluído para um quadro de agitação, agressão e automutilação. Ficou internada para esclarecimento da situação clínica. Seis dias depois o irmão de 5 anos dá entrada com sintomas semelhantes aos da irmã. Dos resultados toxicológicos alargados obteve-se um resultado positivo para Acetona. Foram realizadas entrevistas com os pais que referiram apenas contacto com um Kit de vernizes infantil. De referir que as crianças sofriam de PICA, ingerindo a tinta da parede da enfermaria onde estavam internados. No decurso do internamento foi recebida uma informação de um Núcleo de Apoio Criança e Jovem em Risco (NACJR) a alertar que esta família encontrava-se sinalizada por fatores de vulnerabilidade familiar Foi solicitada a intervenção da Polícia Judiciária, que deu indicação para alta social após 15 dias de internamento.
Cerca de 20 meses após o episódio anterior, o irmão dá de novo entrada no Serviço de UP à noite pelos pais o terem encontrado "estranho", pouco reativo, pernas, fletidas, olhar vago. Ficou internado, diagnóstico médico compatível com intoxicação medicamentosa. Solicitado aos pais que trouxessem a medicação existente em casa. Realizadas entrevistas individuais com os pais. O pai acabou por confessar que a mãe tinha consumos frequentes de cocaína. Averiguou-se que a progenitora estava a ser acompanhada por Equipa de Tratamento no Cacém desde Janeiro e devido à presença de conflitos conjugais acentuados, a referida situação transitou da Comissão Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) para o Tribunal. No internamento realizaram-se colheitas para O Instituto de Medicina Legal

que vieram positivas para cocaína. O Tribunal decretou medidas de apoio junto a outro familiar (Avós).
Poucos dias depois nasce um irmão destas crianças. A Avó não consegue suportar o encargo de mais uma criança. A Progenitora manteve-se na comunidade terapêutica até à data do parto não regressou posteriormente. Há dúvidas na paternidade da criança. O Tribunal decretou medida de acolhimento residencial.
Conclusão: O acompanhamento das famílias e a comunicação entre as várias equipas envolvidas nestes processos têm que ser muito céleres e coesas para que o interesse superior da criança seja de facto assegurado.

Bibliography:

- Armenian Patil,Fleural Michelle, Mittendorf George, Oslon Kent R. Unintentional Pediatric Cocaine Exposures Result in Worse Outcomes Than Other Unintentional Pediatric Poisonings. The Journal of Emergency Medicine.2017: p.825-832.
- Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020
Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
Edição: Lisboa 2013 ISBN: 978-972-9345-92-0
-Lei n.º 142/2015 de 8 de Setembro- Segunda alteração à Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro;
-MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E JOVENS- GUIA PRÁTICO DE ABORDAGEM, DIAGNÓSTICO
EINTERVENÇÃO - Acção de Saúde para Crianças e Jovens em Risco; Direcção-Geral da Saúde; Fevereiro de 2011

Keywords: Cocaína, criança, alteração comportamento, ariticulação.

ICCA2023-26125

Saúde mental, atividade física, isolamento social, bullying e IDH: dados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PEnSE 2015)

Arley Santos Leão - Universidade da Beira Interior
Júlio Manoel Cardoso Martins - Universidade da Beira Interior
Roberto Jerônimo dos Santos Silva - Universidade Federal de Sergipe

Resumo // Abstract:

Objetivo. Identificar as prevalências de elementos da Saúde Mental, Nível de Atividade Física, Isolamento Social e Índice de Desenvolvimento Humano em adolescentes de todas as regiões do Brasil, a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE, ano 2015.
Materiais e Métodos: Esta é uma pesquisa transversal, de análise secundária, com base em dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Uma amostra de 3.040 escolas públicas e privadas, com 124.227 alunos foi elegível para participar do estudo. Foram selecionadas as variáveis de cunho sociodemográfico (idade, sexo, cor da pele/raça), além de questões relacionadas à da Saúde Mental e ao Isolamento Social (solidão, insônia, amigos prestativos, amigos que esculacham, se sofreu bullying, quantos amigos pró-

ximos possui) . Também mensurou-se o Nível de Atividade Física, assim como toda a amostra foi classificada em relação ao índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Fez-se uso da estatística descritiva, e Regressão Logística, com nível de significância de 5%. Resultados: 51,3% da amostra eram mulheres. O grupo com idades ≤ 14 anos representou 69,3% de todo o estudo, e 63,9% dos indivíduos foram autodeclarados "não-brancos". A prevalência de indivíduos inativos fisicamente foi de 79.7%, de amigos prestativos 92,2%, de "amigos que esculachavam" 46,6%. Dos escolares, 47,6% relataram sofrer bullying, 65,5% sentiam-se sozinhos, 65,2% sofriam de insônia, além de 95,7% informarem que possuíam um ou mais amigos próximos. Na caracterização do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, foi verificada a prevalência do nível "elevado" (62,7%). Conclusão: Percebeu-se que os jovens que possuíam um grau maior de socialização, com amigos próximos, num ambiente menos estressante, apresentaram menos chances de inatividade física, questões de insônia e acometimento de bullying. Não ficou clara a influência ou não do IDH no conjunto de variáveis investigadas. Em conjunto, essas questões oferecem uma melhor qualidade de vida, incluindo-se nesse contexto a saúde mental

Bibliography:

WHO. WHO Guidelines on physical activity and sedentary behaviour, Web Annex, Evidence Profiles. World Heal Organ [Internet]. 2020;535. Available from: http://apps.who.int/bookorders.%0Ahttps://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/325147/WHO-NMH-PND-2019.4-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y%0Ahttp://www.who.int/iris/handle/10665/311664%0Ahttps://apps.who.int/iris/handle/10665/325147%0Ahttp://apps.who.int
Yellman MA, Bryan L, Sauber-Schatz EK, Brener N. Transportation Risk Behaviors Among U.S. High School Students – Youth Risk Behavior Survey, United States, 2019 [Internet]. Vol. 69. 2020. Available from: www.cdc.gov/healthyyouth/data/yrbs/pdf/2019/2019_YRBS-
BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2015. IBGE/MPOG. Rio de Janeiro; 2016.

Keywords: adolescentes, isolamento social, IDH, escola pública.

ICCA2023-32517

Pandemia covid-19 e tipologia de Maus Tratos (MT) sinalizados a um Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) de um Hospital da Área Metropolitana de Lisboa

Patrícia Raquel Rosa Santos - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Helena Almeida - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Carlos Escobar - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Luisa Tavares - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Maria Ines Pires - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Catarina Escobar - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Maria Torre - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Rita Alves - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Carolina Gonçalves - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Resumo // Abstract:
A pandemia covid-19 implicou alterações profundas nos comportamentos e atividades das crianças e jovens a nível global. As suas repercussões não estão ainda totalmente conhecidas. Os NHACJRs recebem a sinalização dos casos de abuso de crianças que recorrem aos serviços Hospitalares. Estas sinalizações podem assim refletir aspetos relevantes da vida das famílias das crianças e jovens das suas áreas de referência.
O objetivo deste trabalho foi quantificar e analisar as sinalizações de MTs ao NHACJR do nosso Hospital, de Janeiro de 2018 a Junho de 2022, permitindo uma avaliação das sinalizações de MT nos anos imediatamente antes, durante e após a pandemia covid-19.
Metodologicamente recorremos à colheita restrospetiva de variáveis demográficas, sociais, clínicas e da tipologia de MT (segundo a definição da Direcção Geral de Saúde), realizando uma análise estatística descritiva.
A amostra corresponde a um período de 4 anos e meio. O número de sinalizações aumentou em todos os anos (298 em 2018, 541 em 2022, 317 no semestre de 2023). A distribuição por género manteve-se constante nos anos estudados (55% feminino 45% masculino). A mediana de idades desce nos anos de pandemia (de 12 anos em 2018 para 8 anos em 2019), voltando a subir em 2022. Quanto à tipologia dos MT, o abuso físico e sexual mantiveram a mesma prevalência durante o período estudado. Houve no entanto, nos anos pós pandemia um aumento muito significativo dos "comportamentos de risco" (55 sinalizações em 2018, 151 em 2021 e 74 no primeiro semestre de 2022) e de "violência física em contexto escolar "(19 sinalizações em 2020 e 52 em 2021, com 61 num semestre de 2022).
Conclusão: pensamos que ao analisarmos a repercussão da pandemia numa lista de sinalizações hospitalares de MT se podem retirar conclusões relevantes no conhecimento dos contextos de vida de crianças, jovens e famílias, permitindo identificar medidas preventivas e de proteção em saúde.

Bibliography:
-MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E JOVENS- GUIA PRÁTICO DE ABORDAGEM, DIAGNÓSTICO
EINTERVENÇÃO - Acção de Saúde para Crianças e Jovens em Risco; Direcção-Geral da Saúde; Fevereiro de 2011
-M OLHAR SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA ATIVIDADE DAS CPCJ – Relatório final Maria João Leote de Carvalho e Cláudia Urbano, CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, NOVA FCSH Maio 2021 1 UM OLHAR SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA ATIVIDADE DAS CPCJ Maria João Leote de Carvalho1 e Cláudia Urbano
-Repercussões da pandemia de COVID-19 na intervenção dos(as) técnicos(as) das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens - repositório comum - ISSSP - instituto superior de serviço social do Porto
-Impacto do Confinamento em Crianças e Adolescentes
The Impact of Confinement on Children and Adolescents
Filipa PEDRO DOS REIS1,2, Rita AMARO2,3, Filipa MARTINS SILVA2,4, Sofia VAZ PINTO2,3, Inês BARROCA2,5,
Teresa SÁ2,4, Rui FERREIRA CARVALHO2,6, Teresa CARTAXO1,2, José BOAVIDA7,8
Acta Med Port 2021 Apr;34(3):245-246

Keywords: covid 19, maus tratos, hospital.

ICCA2023-40425

A representação e visualização da dor das crianças no Twitter: a automutilação

esther MARTINEZ-PASTOR - Universidad Rey Juan Carlos
David Atauri Mezquida - Universidad de Valladolid
Miguel Ángel Nicolás-Ojeda - Universidad de Murcia
Marian Blanco-Ruiz - Universidad Rey Juan Carlos

Resumo // Abstract:
A auto-flagelação não-suicida (NSA) é um fenómeno crescente, segundo numerosas organizações como a UNICEF, e afecta largamente os jovens. Estes indivíduos diversificaram a sua presença nas redes sociais, publicando e divulgando imagens de lesões reais, dando assim origem a espaços de interacção que devem ser observados a partir de diferentes perspectivas científicas.
O nosso objectivo é descobrir que tipos de utilizadores e publicações ocorrem no Twitter e como são as reacções daqueles que publicam, divulgam ou consomem este conteúdo.
Analisámos os hashtags #selfharm, #shtwt ou #ouchietwt e obtivemos a informação dos perfis dos utilizadores envolvidos.
Para cada hashtag representamos graficamente, através da visualização dos dados e de um API, a estrutura de rede formada pelas interacções. É possível ver claramente como os gostos são a interacção mais frequente, e quais os perfis que geram mais respostas e apoio. Um manual das mensagens com mais apoio revela que são quase todas mensa-

gens com fotos explícitas de lesões abertas. As respostas que elas suscitam são gostos, felicitações e mensagens de admiração.
A partir dos dados obtidos, concluímos que o Twitter reforça o comportamento auto-injugador, principalmente ao obter o reconhecimento da comunidade através de gostos. As mensagens com os mais altos níveis de apoio são quase todas as mensagens com fotos explícitas de lesões abertas.

Bibliography:

Alhassan, M. A., Inuwa-Dutse, I., Bello, B. S., & Pennington, D. (2021). Self-harm: Detection and support on Twitter. 255.
Arendt, F., Scherr, S., & Romer, D. (2019). Effects of exposure to self-harm on social media: Evidence from a two-wave panel study among young adults. New Media & Society, 21(11–12), 2422–2442.
Boyd, D. (2010). Digital Self-Harm and Other Acts of Self-Harassment. https://www.zephoria.org/thoughts/archives/2010/12/07/digital-self-harm-and-other-acts-of-self-harassment.html
Picardo, J., McKenzie, S. K., Collings, S., & Jenkin, G. (2020). Suicide and self-harm content on Instagram: A systematic scoping review. PloS One, 15(9), e0238603.
Twitter. (n.d.). Twitter Api v2. Retrieved October 24, 2022, from https://developer.twitter.com/en/docs
Unicef. (2020). Por lo menos 1 de cada 7 niños y jóvenes ha vivido confinado en el hogar durante gran parte del año, lo que supone un riesgo para su salud mental y su bienestar, según Unicef. (2020). Por lo menos 1 de cada 7 niños y jóvenes ha vivido confinado en el hogar durante gran parte del año, lo que supone un riesgo para su salud mental y su bienestar, según UNICEF. https://acortar.link/G5JTaa

Keywords: crianças, Twitter, visualização, automutilação.

ICCA2023-46388

A percepção da campanha do setembro amarelo entre pais, adolescentes/jovens e educadores: um estudo descritivo

Estela Ramires Lourenço - Universidade Federal de São Paulo
Denise De Micheli - Universidade Federal de São Paulo

Resumo // Abstract:

INTRODUÇÃO: O suicídio é compreendido como um fenômeno multidimensional, envolvendo fatores biológicos, ambientais, genéticos e sociais (OMS, 2000). No Brasil, entre todos os adolescentes e jovens, o número de suicídios é bastante elevado. Dados mostram que, de 2012 a 2016, ocorreram, em média, 3.043 mil suicídios na população de adolescentes e jovens, colocando-o como a quarta causa de morte nesses grupos etários (BRASIL, 2018). A criação do Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio em 10 de setembro de 2003, se deu, pelo reconhecimento internacional em relação ao suicídio ser um grande problema de saúde pública (WHO, 2014). OBJETIVO: Conhecer a percepção dos pais, adolescentes/ jovens e educadores frente a Campanha do Setembro Amarelo. MÉTODO:

Realizou-se coleta de dados através de questionário online enviado aos pais de adolescentes e jovens entre 12 a 24 anos, adolescentes e jovens de 18 a 24 anos e educadores de adolescentes e jovens de 12 a 24 anos todos os Estados do Brasil. RESULTADOS: Participaram deste estudo 1347 pessoas, sendo 229 pais, 448 mães; 335 adolescentes/jovens e 333 educadores. Entre todos ao participantes, 93% referiram conhecer a Campanha do Setembro Amarelo; 41,1% referiram já ter perdido alguém por suicídio (familiar, amigo ou alguém próximo). Quanto as ações acontecerem durante todo o mês de setembro no Brasil, 83,4% responderam que é importante e podem ajudar e 11,5% que podem ser danosas. Em relação ao humor ou grau de ansiedade após ver ou ler algo a respeito da campanha, 40,6% referiram que melhora; 44,3% referiram indiferença quanto à alteração no humor e 15,1% referiram piora no humor. Quanto aos possíveis impactos da campanha sobre quem assiste/participa, 3,4% responderam incentivo/gatilho para comportamento autodestrutivo; 2,5% que não há impacto; 34,1% acreditam ter mudanças de atitudes em relação as pessoas em risco e 60% afirmaram maior conscientização sobre o tema. Sobre ter recebido ou visto postagens, mensagens ou falas que impactaram de forma positiva, 57,7% responderam que não e sobre ter recebido ou visto postagens, mensagens ou atividades inadequadas para ajudar alguém em risco, 60% responderam sim. Em relação a efetividade da campanha e se atende o objetivo de promover reflexões sobre prevenção, 47,4% acreditam ser parcialmente efetiva e 37,7% que é efetiva. Quanto aos sentimentos e sensações despertadas quando vê, lê ou escuta algo a respeito da campanha, 62,2% referiram esperança; 25,5% tranquilidade; 39% atitudes de autocuidado; 15,4% referiram desconforto e 16,3% tensão. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados apresentados, nos revelaram percepções positivas em relação à Campanha do Setembro Amarelo, no entanto, é importante pensar em pesquisas que possam também demonstrar a efetividade da campanha sob a percepção de diversos públicos, bem como, a relação entre outras variáveis, como por exemplo, a condição de saúde mental dos indivíduos no momento da participação. Novas pesquisas precisam ser realizadas para uma compreensão mais aprofundada quanto ao seu impacto.

Bibliography:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção do suicídio: um manual para médicos clínicos gerais. Genebra, 2000. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_gp_port.pdf Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 81 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obitos_suicidio_adolescentes_negros_2012_2016.pdf. Acesso em: 11 set. 2022.

WHO – World Health Organization. (2014). Preventing suicide: A global imperative. WHO Press.

Keywords: Promoção de Saúde; Suicídio; Saúde Pública.

ICCA2023-47135

Violência escolar sob uma perspetiva jurídica

Rita Guimarães Fialho d' Almeida - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria

Resumo // Abstract:

Reconhecendo-se embora os progressos entretanto logrados em matéria de proteção de crianças e jovens, não se olvida a subsistência e/ou o agravamento de outras problemáticas, de entre as quais as situações de bullying, designadamente desenvolvidas em contexto escolar, a demandar um debate sério, de que resultem respostas urgentes.

O bullying apresenta-se, em termos gerais e numa primeira aproximação ao conceito, como um fenómeno que compreende múltiplas realidades e variantes de intimidações, agressões e assédios, de natureza física ou psicológica e que, no essencial, se caracteriza pela reiteração de atos praticados por um ou mais agressores contra um outro elemento da mesma comunidade escolar que, por razões diversas, se encontra numa situação de maior fragilidade.

É nosso objetivo, mais exatamente, refletir e debater sobre o fenómeno da violência em meio escolar no contexto das intervenções de promoção e proteção de crianças e jovens em perigo e tutelar educativa. Tema particularmente sensível, em consideração dos diversos problemas que suscita, ele impõe uma investigação cuidada e, claro está, também, uma atenção redobrada, sobretudo se atendermos às mais recentes notícias divulgadas nos meios de comunicação social, dando conta não apenas de um eventual acréscimo do número de casos de violência entre jovens, como também da maior gravidade que os mesmos assumem, alguns deles desembocando mesmo no suicídio das suas vítimas.

Diante o exposto, e tendo em conta a inquestionável responsabilidade do Estado na manutenção de um ambiente escolar são e seguro, urge questionar: deverá o legislador enveredar pela criação de novos crimes, criminalizando este fenómeno, ou a resposta à problemática em apreço passará, ao invés, por uma aposta urgente em termos de atuação preventiva, para além, eventualmente, de um reforço das condições de aplicação do conjunto de disposições legais já disponíveis? E quais são, afinal de contas, as disposições legais em causa?

O estudo que ora se propõe empreender não esgotará, certamente, estas e todas as demais interrogações que poderiam e podem vir a ser suscitadas, reclamando a temática um contínuo aprofundamento dos dados que se almejam lançar. Porém, se com a presente reflexão conseguirmos contribuir para a sensibilização quanto problema em apreço, e lançar alguns argumentos para o debate, sob o ponto de vista científico, então, teremos o nosso objetivo por alcançado.

Bibliography:

Carmo, R. (2011). "Indisciplina e Delitos em Ambiente Escolar – enquadramento jurídico e respostas judiciárias". Lex Familiae - Revista Portuguesa de Direito da Família, ano 8, n.º 16, pp. 43-50.

Coelho, P. & Oliveira, G. (2016). Curso de Direito da Família, vol. I, 5.ª ed., Coimbra: Im-

prensa da Universidade de Coimbra.
Oliveira, G. (2021). Manual de Direito da Família, Coimbra: Almedina.
Pinheiro, J. (2020). O Direito da Família Contemporâneo, Lisboa: Gestlegal.
Ribeiro, A. (2010) "Autonomia da criança no tempo de Criança", in: Leandro, A., Lúcio, A. & Guerra, P. (coord.), Estudos em Homenagem a Rui Epifânio, Coimbra: Almedina, pp. 11-33.
Rodrigues, A. (2010). "O superior interesse da criança", in: Leandro, A., Lúcio, A. & Guerra, P. (coord.), Estudos em Homenagem a Rui Epifânio, Coimbra: Almedina, pp. 35-41.

Keywords: bullying; violência escolar; aluno.

ICCA2023-55250

Advogar pela defesa e promoção dos direitos das crianças e jovens: uma iniciativa da sociedade civil

Sónia Rodrigues - Associação AjudAjudar
Márcia Lemos - Associação AjudAjudar

Resumo // Abstract:
Nesta comunicação apresentaremos a Associação AjudAjudar, a razão de ser da sua constituição, os objetivos que persegue e o trabalho que tem vindo a desenvolver.
Em Portugal, ao contrário do que acontece noutros países europeus, a sociedade civil, nomeadamente a academia, têm-se demitido de advogar pela defesa e promoção dos direitos das crianças. A AjudAjudar - Associação para a Promoção dos Direitos das Crianças e Jovens surge com a motivação de se afirmar como um motor na promoção dos direitos das crianças em Portugal.
Tal como o seu nome indica, a AjudAjudar, de acordo com a sua missão, pretende trabalhar em articulação com outras entidades, públicas e privadas, com responsabilidades em matéria de infância e juventude e estabelecer parcerias que permitam ações conjuntas e a partilha de recursos, visando a persecução de objetivos partilhados.
A associação AjudAjudar partiu da iniciativa de um grupo de profissionais de várias áreas e que, de diferentes formas, intervêm no âmbito da promoção dos direitos das crianças e jovens e na sua proteção contra quaisquer formas de negligência e/ou violência. O principal objetivo deste grupo é contribuir, sempre numa perspetiva proativa, construtiva e colaborativa, com propostas que permitam promover os direitos das crianças e contribuir para a sua proteção.
A Associação AjudAjudar visa trabalhar em colaboração com todas as entidades e instituições que atuam no âmbito da promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens, no nosso país e no estrangeiro, coordenando ações, perseguindo complementaridades, auscultando peritos e mantendo permanente disponibilidade para estabelecer parcerias e sinergias. Num espírito de respeito pela diversidade, a AjudAjudar preocupa-se, em particular, as crianças e jovens que se encontram em situação mais desfavorecida, que vivem em condições de pobreza, que vivenciam ou sofreram experiências adversas precoces, doentes ou com deficiência, migrantes, com problemas de saúde mental, consideradas em risco ou vítimas de violência doméstica, negligência, maus tratos, abusos sexuais, tráfi-

co de seres humanos, bullying ou cyberbullying ou qualquer outra forma de violência, em especial as que se encontram no sistema de promoção e proteção.
A associação convoca aqueles/as que sentem como sua a responsabilidade de contribuir para estes objetivos, pretendendo mobilizar a sociedade civil, sensibilizando-a e informando-a do seu papel insubstituível na ajuda às nossas crianças e jovens em risco e perigo, sobretudo no que diz respeito à sua sinalização e encaminhamento - consciente e responsável - às entidades competentes.
"Todos/as somos agentes de proteção das crianças e jovens"
A AjudAjudar procurará agir sempre de forma autónoma e independente, advogando persistentemente no melhor interesse das crianças e jovens, zelando por uma sociedade mais protetora e respeitadora dos seus direitos, ouvindo as crianças e jovens e proporcionando-lhes uma plataforma para que se possam fazer ouvir, promovendo, desta forma, a sua participação na sociedade.

Bibliography:
AjudAjudar (2022). Fundamentação do Plano Anual de Atividades 2022
AjudAjudar (2022). Plano Anual de Atividades 2022

Keywords: Direitos das crianças, Defesa e promoção dos direitos das crianças, Advocacia dos direitos das crianças, Papel da sociedade civil.

ICCA2023-66323

Lista infantil de palavras dissilábicas para audiometria vocal

Aida Sousa - ESS-PP
Ana Barbosa - ESS-PP
Carla Pereira - ESS-PP
Laura Fonseca - ESS-PP
Paula Lopes - ESS-PP

Resumo // Abstract:
Introdução: A avaliação auditiva por audiometria comportamental subjetiva deve incluir duas fases que se completam. Ambas têm por objetivo identificar o limiar auditivo do indivíduo. A audiometria de tons puros (audiometria tonal) e a audiometria vocal são a base da avaliação auditiva.
Na realização da audiometria vocal deve utilizar-se uma lista de palavras dissilábicas, foneticamente equilibradas e adequadas (reconhecidas) ao público-alvo.
A lista infantil de palavras em português europeu utilizada até ao momento apresenta-se desadequada à população alvo por incluir palavras não reconhecidas pela mesma, bem como, inclui palavras trissilábicas.
Objetivo: Criação de uma lista de palavras foneticamente equilibrada adequada à população infantil com idade compreendida entre os seis e os onze anos.
Metodologia: estudo de caráter transversal, exploratório, quantitativo e qualitativo que se desenvolve por fases. Na primeira fase efetuou-se uma recolha de palavras em livros infantis, jogos, revistas e dicionário da língua portuguesa. Na seleção das palavras foram incluí-

das palavras dissilábicas e que fossem ilustráveis tendo sido excluídas as onomatopeias, marcas registadas, estrangeirismos, palavras parentais, pronomes palavras com duplo sentido, palavras que não fossem dissílabos, palavras que não fossem ilustráveis e regionalismos. As 271 palavras selecionadas foram analisadas por um júri especialista constituído por sete Audiologistas, três Terapeutas da fala, um professor de 1º ciclo e uma educadora de infância. Foram aceites 184 palavras e excluídas 87 de acordo com o critério de maioria estabelecido na metodologia (concordância entre o júri superior a 80%).

Numa segunda fase da investigação submetemos a lista de palavras à ferramenta FreP, no sentido de verificar o seu equilíbrio fonético para a população infantil. Numa primeira análise foram excluídas duas palavras por não cumprirem a regra de palavra dissilábica. Numa segunda análise excluíram-se outras 48 palavras, pelo facto de apresentarem acento na última sílaba. Procedeu-se a uma terceira análise para aferir quanto à constituição silábica e distribuição fonémica para o Português Europeu. Seguiu-se uma quarta análise para verificação da construção individual de conteúdos, resultando uma lista de 100 palavras.

Todas as palavras foram transcritas foneticamente através do dicionário do Instituto de Linguística Teórica e Computacional.

Na próxima fase iremos completar a lista criada com palavras que contenham semivogais pois estão muito presentes na língua portuguesa.

Por fim, pretende-se testar a sua eficácia / viabilidade, passando uma lista constituída por essas palavras a um júri infantil.

Bibliography:

- Delgado-Martins, M. R. (1988). Ouvir Falar - Introdução à Fonética do Português (4ª ed.). Lisboa: Editorial Caminho, S.A.
- Fonseca, L. M., Sousa, A., & Barbosa, A. (2020). Audiometria Vocal - Lista de dissílabos foneticamente equilibrada para crianças - Um estudo Exploratório. Porto: Escola Superior Saúde - Projeto de Licenciatura.
- Mateus, M. H., Falé, I., & Freitas, M. J. (2005). Fonética e Fonologia do Português. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mendes, A. P., Costa, A. N., Martins, A. D., Fernandes, A. F., Vicente, S. M., & Freitas, T. C. (30 de Setembro de 2011). Revista Cefac. Contributos para a construção de um texto foneticamente equilibrado para o Português - Europeu, pp. 1-8.
- Northern, J. L., & Downs, M. P. (2014). Hearing in Children, Sixth Edition. Plural Publishing.
- Owens Jr., R. E. (2012). Language development an Introduction (8ª ed.). Upper Saddle River, New Jersey: Pearson Education Inc
- Ramalho, A. M. (2017). Aquisição Fonológica na Criança. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora, Instituto de Investigação e Formação Avançada, Évora.
- Sim, J., & Wright, C. (2000). Research in health Care:concepts, Designs ans Methods. Cheltenham, United Kingdom: Stanley Thornes,Ltd
- Simões, R. R. (2011). Desenvolver a consciência fonémica no pré-escolar, um programa de intervenção. Instituto Superior de educação e Ciências
- Tillman, T. W., & Jerger, J. F. (1959). Some factors affecting the spondee threshold in nor-

mal-hearing subjects. Texas: School of aviation medicine - randolph air force base.
- Vigário, M., Martins, F., & Frota, S. (Janeiro de 2005). Frequências no Português Europeu: A ferramenta FreP. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa(Laboratório de Fonética).

Keywords: audiometria vocal, lista de palavras foneticamente equilibrada, FreP.

ICCA2023-80325

O dever de educação dos filhos e os castigos corporais: um breve enfoque numa perspetiva jurídico-familiar

Rita Guimarães Fialho d' Almeida - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria
Patrícia Sofia Carvalho Rocha - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria

Resumo // Abstract:
A evolução acontece naturalmente e, por vezes, resulta apelar à memória histórica. Estudos vários revelam que a criança já ocupou diversos lugares e eis que chega o século intitulado como sendo o "da criança". Tal circunstância é, desde logo, evidenciada pela notória produção legislativa, nacional e transnacional, sobretudo a partir da primeira metade do século XX, de que resultou a afirmação de importantes princípios e direitos e o reconhecimento de voz à criança, direta e indireta (v.g., por psicólogos, pedopsiquiatras).
O reconhecimento da criança como sujeito de direitos veio determinar uma mudança da sua posição dentro da família e, por conseguinte, a modificação do entendimento da relação pais-filhos menores de idade, naturalmente com reflexos na tradução jurídica desta relação, designadamente no que respeita à limitação ao papel assumido pelos pais e ao equilíbrio nas relações pai/mãe-filho.
Manifestação do quanto antecede, o legislador civil português, com a Reforma de 1977 do Código Civil, optou por eliminar o poder de castigar moderadamente os filhos do conteúdo das responsabilidades parentais, embora sem estabelecer, diversamente do que sucedeu noutros ordenamentos europeus, a respetiva proibição, sendo, de igual modo, vago no que ao conteúdo do poder-dever de educar respeita.
Como é consabido, a incapacidade de exercício das crianças (artigos 122.º, 123.º e 129.º do Código Civil) é suprida, nomeadamente, através do instituto das responsabilidades parentais (artigo 124.º do Código Civil), cuja titularidade pertence aos pais. Com efeito, como estatui o artigo 1877.º do Código Civil, "[o]s filhos estão sujeitos às responsabilidades parentais até à maioridade ou emancipação". São os pais que têm o direito e o dever de educação e manutenção dos filhos (artigo 36, n.º 5, da Constituição da República Portuguesa), competindo-lhes velar pela sua segurança e saúde, prover ao seu sustento, dirigir a sua educação, representá-los e administrar os seus bens (artigo 1878.º, n.º 1, do Código Civil), sendo certo que à sociedade e ao Estado caberá proteger as crianças, especialmente contra todas as formas de opressão e exercício abusivo da autoridade na família e nas demais instituições (artigo 69.º, n.º 1, da Constituição da República Portuguesa; cfr.

também o artigo 19.º da Convenção sobre os Direitos da Criança).
Relativamente ao dever de educação, conforme estatuído no artigo 1885.º, n.º 1, do Código Civil, compete aos pais, "[d]e acordo com as suas possibilidades, promover o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos filhos" e, de acordo com o teor do n.º 2 do predito preceito legal, "proporcionar aos filhos, em especial aos diminuídos física e mentalmente, adequada instrução geral e profissional, correspondente, na medida do possível, às aptidões e inclinações de cada um".
É nosso propósito analisar, numa perspetiva jurídico-familiar, partindo da posição da doutrina e da jurisprudência, o conteúdo das responsabilidades parentais, no que tange especificamente ao dever de educação dos filhos que incumbe aos pais com o propósito de, nesse âmbito, efetuar uma reflexão sobre várias questões, mormente: poderão os pais, invocando o cumprimento do dever de educação, infringir castigos corporais aos filhos? E poderá o filho lesado exigir uma indemnização?

Bibliography:

Coelho, P. & Oliveira, G. (2016). Curso de Direito da Família, vol. I, 5.ª ed., Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
Dias, C. (2008). "A criança como sujeito de direitos e o poder de correção", JULGAR, n.º 4, pp. 87-101. Disponível em em http://julgar.pt/a-crianca-como-sujeito-de-direitos-e-o-poder-de-correccao/.
Guerra, P. (2010). "As responsabilidades parentais – as quatro mãos que embalam o berço", in: Leandro, A., Lúcio, A. & Guerra, P. (coord.), Estudos em Homenagem a Rui Epifânio, Coimbra: Almedina, pp.237-252.
Lima, P. & Varela, J. (2010). Código Civil Anotado, vol. V, reimp. da 2.ª ed., Coimbra: Coimbra Editora.
Lúcio, L. (2010). "As crianças e os direitos – O superior interesse da criança", in: Leandro, A., Lúcio, A. & Guerra, P. (coord.), Estudos em Homenagem a Rui Epifânio, Coimbra: Almedina, pp. 177-197.
Madeira, L. (2014). "Castigos Corporais na Educação das Crianças", JULGAR on line. Disponível em http://julgar.pt/castigos-corporais-na-educacao-das-criancas/.
Martins, R. (2008). Menoridade, (in)capacidade e Cuidado Parental. Coimbra: Coimbra Editora.
Martins, R. (2008). "Responsabilidades parentais no séc. XXI: a tensão entre o direito de participação da criança e a função educativa dos pais", Lex Familiae, Revista Portuguesa de Direito da Família, ano 5, n.º 10, pp. 25-40.
Neves, C. & Bardou, R. (2010). "O direito das crianças à protecção do Estado contra qualquer forma de violência: algumas notas sobre a questão dos castigos corporais em Portugal", in: Leandro, A., Lúcio, A. & Guerra, P. (coord.), Estudos em Homenagem a Rui Epifânio, Coimbra: Almedina, pp. 375-400.
Oliveira, G. (2001). Temas de Direito da Família, 2.ª ed., Coimbra: Coimbra Editora.
Oliveira, G. (2020). Estudos de Direito da Família – 4 movimentos em Direito da Família, Coimbra: Almedina.
Oliveira, G. (2021). Manual de Direito da Família, Coimbra: Almedina.

Oliveira, G. (2021). "Responsabilidade civil dos pais perante dos filhos", Lex Familiae, Revista Portuguesa de Direito da Família, ano 18, n.º 35, pp. 5-15.
Pinheiro, J. (2020). O Direito da Família Contemporâneo, Lisboa: Gestlegal.
Ribeiro, A. (2010) "Autonomia da criança no tempo de Criança", in: Leandro, A., Lúcio, A. & Guerra, P. (coord.), Estudos em Homenagem a Rui Epifânio, Coimbra: Almedina, pp. 11-33.
Rodrigues, A. (2010). "O superior interesse da criança", in: Leandro, A., Lúcio, A. & Guerra, P. (coord.), Estudos em Homenagem a Rui Epifânio, Coimbra: Almedina, pp. 35-41.
Salabert, L. (2017). "Os castigos corporais a crianças e o direito actual", Revista da Faculdade de Direito e Ciência Política da Universidade Lusófona do Porto, vol. 1, n.º 9, pp. 233-247
Sottomayor, M. (2007). "Existe um poder de correcção dos pais?: a propósito do acórdão do STJ, de 05-04-2006", Lex Familiae, Revista Portuguesa de Direito da Família, ano 4, n.º 7, pp. 111-129. Disponível em https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rfdulp/article/view/5967.
Sottomayor, M. (2021). Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais nos casos de Divórcio, 7.ª ed., Coimbra: Almedina.

Keywords: responsabilidades parentais; responsabilidade civil; castigos corporais; educação.

ICCA2023-87901

Objeção de consciência a respeito de Cidadania e Desenvolvimento, quid juris?

Rita Guimarães Fialho d' Almeida - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria

Resumo // Abstract:

No ano letivo de 2019/2020, os irmãos Mesquita Guimarães foram notícia, porque retidos por faltas injustificadas à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Alegaram os pais, como causa de impedimento para a respetiva frequência, o direito à objeção de consciência, prolongando-se o processo no tempo até muito recentemente.
Como se infere do artigo 15.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018, a componente Cidadania e Desenvolvimento constitui parte integrante do currículo dos alunos do ensino básico e secundário sendo de frequência obrigatória e universal, não podendo as escolas atuar ao arrepio do que a lei determina, sob pena de ilegalidade. Outrossim, não existe, entre nós, qualquer previsão legal nem instrumento sob a designação de "PIN Parental" (ao contrário do que, a dada altura, foi veiculado), a possibilitar uma exceção de não frequência relativamente a um ou mais alunos, de partes de uma componente curricular obrigatória e universal, ou que autorize a dispensa de participação nas atividades promovidas pela escola no âmbito da disciplina em apreço, sob pena de violação do regime da escolaridade obrigatória e da universalidade, dirigidas a todos os alunos, sem exceção.
Como é consabido, a incapacidade de exercício das crianças é suprida, nomeadamente, através do instituto das responsabilidades parentais, cuja titularidade pertence aos pais, a quem é reconhecido, em correspondência, o direito e o dever, constitucionalmente con-

sagrados, de educação e manutenção dos filhos.
Também no plano constitucional é reconhecida aos jovens a proteção especial para a efetivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, designadamente no ensino, apresentando a política de juventude como objetivos essenciais o desenvolvimento da personalidade dos jovens, a criação de condições para a sua efetiva integração na vida ativa, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço à comunidade.
É nosso propósito analisar, numa perspetiva jurídico-familiar, partindo da posição da doutrina e da jurisprudência, o conteúdo das responsabilidades parentais, no que tange especificamente ao dever de educação dos filhos que incumbe aos pais com o propósito de, nesse âmbito, efetuar uma reflexão sobre várias questões, designadamente: podem os pais alegar o direito à objeção de consciência como causa de impedimento para a frequência dos filhos na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ou, ao invés, o comportamento dos pais poderá configurar uma situação de perigo que motive a aplicação de medidas de promoção dos direitos e de proteção das crianças e dos jovens, como seja a de confiança a pessoa idónea?
A exposição que se propõe empreender não esgotará, certamente, estas e todas as demais interrogações que poderiam e podem vir a ser suscitadas, reclamando a temática um contínuo aprofundamento dos dados que se almejam lançar. Porém, se com a presente reflexão conseguirmos contribuir para a sensibilização quanto problema em apreço, e lançar alguns argumentos para o debate, sob o ponto de vista científico, então, teremos o nosso objetivo por alcançado.

Bibliography:

AA.VV. In Lúcio, Álvaro Laborinho; Leandro, Armando & Guerra, Paulo, Estudos em Homenagem a Rui Epifânio, Coimbra: Almedina, 2010.
Coelho, Francisco Pereira & Oliveira, Guilherme de. Curso de Direito da Família, vol. I, 5.ª ed., Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.
Botelho, João. Regulação das responsabilidades parentais, Nova Causa, 2015.
Oliveira, G Guilherme de. Manual de Direito da Família, Coimbra: Almedina, 2021.
Pinheiro, Jorge Duarte. "As crianças, as responsabilidades parentais e as fantasias dos adultos". In Sousa, Marcelo Rebelo de et al. (coord.), Estudos de homenagem ao prof. Doutor Jorge Miranda, Lisboa: Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, vol. VI, 2012. p. 529-541.
Pinheiro, Jorge Duarte. O Direito da Família Contemporâneo, Lisboa: Gestlegal, 2020.
Rodrigues, Hugo Manuel Leite, Questões de particular importância no exercício das responsabilidades parentais, Coimbra: Coimbra Editora, 2011.

Keywords: objeção de consciência; cidadania e desenvolvimento; responsabilidades parentais; educação.

Pediatrics

ICCA2023-11704

Famílias de acolhimento: a realidade, o sonho e a utopia – a propósito de dois casos

Francisca Strecht Guimaraes - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga
Joana Ferreira Mendes - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga
Sara Alves Araújo - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga
Claudia Barroso - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga
Benedita Bianchi Aguiar - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga
Virgínia Monteiro - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga

Resumo // Abstract:
Introdução: O acolhimento familiar está legalizado em Portugal desde 1979, mas, ao contrário de vários países europeus, assume uma expressão ainda reduzida, num sistema de proteção das crianças excessivamente centrado na colocação em instituições.
O conceito pressupõe uma família disposta a acolher temporariamente crianças em risco, habitualmente até aos 6 anos de idade, que foram retiradas aos pais/família próxima, até que haja condições para regressarem a casa ou serem adoptadas.
O processo tem implicações sociais, psicológicas e económicas muitíssimo importantes em todos os envolvidos.
Metodologia: Vamos descrever dois casos que demonstram situações reais de acolhimento familiar, bem como o seu impacto social e psicológico na família que acolhe.
Casos clínicos: O primeiro caso é sobre uma criança em risco, sexo feminino, 28 meses, que desde os 12 passava o dia em casa de uma vizinha e apenas dormia em casa da mãe biológica.
Após referenciação à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) foi decidida a retirada da criança do contexto familiar, passando a ficar sob os cuidados da ama. Foi mantida a visita de fim de semana quinzenal a casa do pai e mensal a casa de um tio-avô materno que cuida do irmão.
Após o fim de semana em casa do tio-avô, a ama referiu comportamentos inadequados, sexualizados, e más condições de higiene. Na creche as educadoras também reportaram manipulação genital e alterações do comportamento associadas à visita em questão.
Posto isto, estamos perante uma família de acolhimento que é obrigada a permitir estas visitas, o que lhe causa grande angústia, quer pelo afastamento a que se vê obrigada, quer pela possibilidade de a criança estar perante situações de abuso sexual eminente.
Para além do impacto psicológico e social desta família, várias questões podem ser levantadas: que direito tem este pai biológico e tio-avô em ver a criança? O que acrescentam na sua formação? O que pode esta mãe da família de acolhimento fazer para ter direito a estar a full time com a filha?
O segundo caso trata-se de um lactente de 4 meses, que foi entregue a uma família de acolhimento (casal homossexual), que teve direito a abono de família, mas não a subsídio de maternidade. Esta família quer prosseguir para adopção da criança. Aqui colocamos

algumas perguntas: por serem homossexuais não têm direito a subsídio de maternidade mesmo sendo mulher e exercendo papel de mãe? E ainda, após estabelecer relação com a criança há direito de separar a mesma desta família e não permitir a adopção pela família de acolhimento?
Conclusão: Estes dois casos servem para expor e refletir sobre problemáticas inerentes ao acolhimento familiar em Portugal. Esta é uma realidade cada vez mais frequente, e se as regras fossem revistas, talvez houvesse um maior número de famílias dispostas a acolher estas crianças em risco.

Bibliography:

https://www.seg-social.pt/familia-de-acolhimento-de-criancas-e-jovens
https://www.scml.pt/acao-social/adocao-apadrinhamento-civil-e-acolhimento-familiar/acolhimento-familiar/

Keywords: criança; risco; família; acolhimento.

ICCA2023-15736

Será a guerra tema de conversa em família?

Mariana Sousa Santos - Centro Hospitalar de Leiria
Ana Carolina Alves - Centro Hospitalar de Leiria
Elsa Machado Guimarães - Centro Hospitalar de Leiria
Maria Manuel Zarcos - Centro Hospitalar de Leiria

Resumo // Abstract:

Introdução
Os conflitos armados têm consequências psicológicas graves, mesmo para quem não está diretamente exposto, face à divulgação de imagens de extrema violência nas notícias e nas redes sociais.
Objetivos
Caracterizar a forma como os pais abordam a temática dos conflitos armados com os filhos e como é tido o acesso à informação.
Metodologia
Estudo descritivo com aplicação de questionários aos pais de crianças e jovens entre os 5 e os 17 anos, na consulta externa e na enfermaria de um hospital nível I, entre outubro e dezembro de 2022. A amostra foi dividida em dois grupos: grupo I (GI) dos 5 aos 11 anos e grupo II (GII) dos 12 aos 17 anos. A análise estatística foi realizada com recurso ao SPSS®, versão 27.0. Considerou-se estatisticamente significativo $p<0,05$.
Resultados
Obtivemos 97 questionários, sendo a amostra referente a crianças e adolescentes com idade média de 11,5 anos, 59,8% do sexo masculino.
Mais de metade dos pais (52,6%) admitia já ter limitado o acesso a notícias com diferença entre os grupos (68,9% GI vs 38,5% GII, $p=0,003$). Os principais tipos de notícias restritas foram as de caráter violento (74,5%) e as de caráter sexual (45,1%).
Quase a totalidade das crianças e jovens (97,9%) tinha tido conhecimento do conflito Rús-

sia-Ucrânia maioritariamente pela televisão (81,4% GI vs 90,4% GII, p=0,204), internet (23,3% GI vs 55,8% GII, p=0,001) e escola (74,4% GI vs 53,8% GII, p=0,039).
O assunto da guerra tinha sido abordado por 80,4% dos pais. Os sentimentos manifestados pelos filhos aquando da abordagem do tema foram a tristeza (51,4% GI vs 44,2% GII, p=0,524) e a preocupação (82,9% GI vs 62,8% no GII, p=0,050). No grupo I foi também frequentemente manifestado o medo (28,6% GI vs 4,7% GII, p=0,004) e no grupo II a indignação (11,4% GI vs 32,6% GII, p=0,028). O assunto foi abordado sem dificuldade por cerca de 77% dos pais, independentemente do seu nível de escolaridade (p=0,211) ou da idade dos filhos (p=0,299).
Dos 19,6% que não tinha falado com os filhos, 61,1% apontava como causa o facto dos filhos não terem perguntando, 22,2% não achava adequado e 11,1% não sabia como abordar o assunto.
A maioria (74,2%) das crianças e adolescentes tinha falado sobre guerra na escola, e quando isto acontecia o assunto era também mais abordado em casa (p=0,001). Quase 50% da amostra tinha recebido crianças refugiadas na escola, sendo que o acolhimento ou não de refugiados não teve diferenças na abordagem do tema em contexto escolar (p=0,135).
Conclusão/Discussão
Independentemente da idade, quase a totalidade das crianças e jovens tomaram conhecimento do conflito decorrente, sendo frequente a abordagem do assunto tanto em casa como na escola. As manifestações perante o tema foram diferentes consoante a faixa etária.
A televisão continua a ser o maior meio de acesso a informação, não superando a internet mesmo na população adolescente.
As escolas tiveram um papel preponderante na abordagem do tema, independentemente do facto de terem acolhido ou não crianças refugiadas.

Bibliography:

1.Kadir A, Shenoda S, Golhagen J. Effects of armed conflict on child health and development: A systematic review. Vol. 14, PLoS ONE. 2019. 1–37 p.
2.How does law protect in war? - Online casebook [Internet]. [cited 2022 May 29]. Available from: https://casebook.icrc.org/
3.General Secretariat Council of the European Union. WORKING PARTY ON PUBLIC INTERNATIONAL LAW (COJUR) Report on the EU guidelines on promoting compliance with international humanitarian law. 2020
4.List of ongoing armed conflicts [Internet]. Available from: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_ongoing_armed_conflicts
5.Hageman JR, Alkureishi LA. The effects of armed conflict on children. Pediatr Ann. 2021;50(10):e396–7

Keywords: conflitos armados, guerra, notícias.

ICCA2023-20660

Imigrantes do subcontinente indiano, uma nova abordagem?

Marta Valério - Hospital Distrital de Santarém
Patricia Silva - Hospital Distrital de Santarém
Sofia Guedes - Hospital Distrital de Santarém
Maria Bandeira Duarte - Hospital Distrital de Santarém
Filipa Vilarinho - Hospital Distrital de Santarém
Aldina Lopes - Hospital Distrital de Santarém

Resumo // Abstract:
Introdução:
O consistente aumento da população imigrante do subcontinente indiano (Bangladesh, Índia, Paquistão) e os efeitos que os processos migratórios podem ter na saúde dos migrantes tem sido alvo de crescente preocupação e debate.
Este subgrupo populacional reúne um grupo de características específicas e peculiares que o torna entre os mais dissemelhantes da população lusitana, como o vegetarianismo, utilização de medicinas tradicionais, rejeição de transplante de órgãos…
Por conseguinte, as referidas diferenças culturais peculiares e barreira linguística importante repercutem-se no seu estado de saúde e também no acesso aos cuidados de saúde.
Objectivos:
•Avaliar o número de partos de crianças do subcontinente indiano na realidade de um hospital distrital, no período de Janeiro 2021 a Outubro 2022.
•Caracterizar os cuidados de saúde materno-infantis dos recém-nascidos migrantes e posterior seguimento dos mesmos, no período acima referido.
•Avaliar motivos de referenciação e de internamento particulares da população estudada e eventual necessidade de abordagem médica culturalmente adaptada
Material e métodos:
Estudo retrospectivo descritivo através da consulta de processos clínicos das crianças migrantes do subcontinente indiano nascidas e internadas no hospital distrital no período entre janeiro 2021 e outubro 2022.
Excluídos recém-nascidos migrantes de outros países que não pertencem ao subcontinente indiano (Bangladesh, Índia, Paquistão).
Resultados:
No período estudado, para um total de 2070 partos, 21,18% dos recém-nascidos são imigrantes sendo que desses 20,4% são do subcontinente indiano.
Relativamente aos cuidados de saúde materno-infantil:
17% das gravidezes não foram vigiadas ou foram mal vigiadas.
35,6% dos recém-nascidos apresentavam risco infeccioso.
74,5% dos RN tiveram alta hospitalar com menos de 3 dias de vida, 24% com menos de 10 dias, 1,69% com mais de 10 dias.
5% não foram inscritos no respetivo centro de saúde. Dos restantes, 12,5% faltaram às consultas com o médico de família, sendo que o motivo mais frequentemente relatado é

férias para os países de origem, por períodos prolongados.
45,7% ficaram com seguimento a nível hospitalar à data de alta. Destes, 11% faltaram às consultas.
6,7% não tinham nenhum registo de vacinação, sendo que, 17% tinham o PNV desatualizado.
69,5% tiveram menos de 2 vindas ao serviço de urgência. 18,6% recorreram mais de 4 vezes ao SU.
Durante o período de tempo estudado tivemos 5 referenciações para a consulta externa de Pediatria e 3 internamentos por anemia ferropénica grave.
Conclusões:
Constatou-se um crescente número de partos de imigrantes do subcontinente indiano nos últimos anos.
A falta de seguimento de algumas destas crianças (provavelmente pela barreira linguística, maior suporte familiar ou utilização de medicinas alternativas) devem ser motivo de preocupação. Por conseguinte, o PNV frequentemente desatualizado constitui um problema de saúde pública.
As também diferenças culturais relativamente aos hábitos alimentares e diferente biodisponibilidade dos alimentos disponíveis em Portugal face aos habituais consumidos nos países de origem, levantam novas questões na necessidade de acompanhamento destas crianças.
Conclui-se a necessidade urgente de uma mudança culturalmente adaptada da abordagem médica a esta população.

Bibliography:

-Estudo SAIMI - Saúde e acesso aos serviços de saúde dos imigrantes do subcontinente indiano em Lisboa: que recomendações para cuidados de saúde equitativos e culturalmente adaptados?; Inês Campos, Violeta Alarcão; Acta Med Port 2015 Mar-Apr;28(2):164-176
-Migratory Meals: Food Culture and Refugee's Identities; Isabella Altoé, Elaine de Azevedo; Revista del CESLA, núm. 22, pp. 247-264, 2018
-Cuidados de saúde materno-infantis em imigrantes: Que realidade?; Lígia Moreira Almeida, José Caldas; Revista Iberoamericana de Salud y Ciudadanía,Vol. I, no 1, Janeiro-Junho, 2012

Keywords: Imigrantes; migração; subcontinente indiano.

ICCA2023-20737

Intoxicação alcoólica aguda na adolescência

Cátia Martins - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Margarida Camacho Sampaio - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Inês Sobreira - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Resumo // Abstract:
Introdução e objetivos
A intoxicação alcoólica aguda (IAA) define-se como uma condição transitória que ocorre após o consumo de álcool, resultando sobretudo em perturbação cognitiva, da consciência, perceção e comportamento. A adolescência é um período de autodescoberta que favorece comportamentos exploratórios e opositivos. O álcool encontra-se amplamente disponível e o seu consumo é muitas vezes socialmente aceite, contudo, associa-se frequentemente a acidentes (principal causa de morte na adolescência) e outros comportamentos de risco. Em Portugal, mais de metade dos jovens referiram já ter experimentado álcool, cerca de 26,4% iniciaram o consumo com antes dos 11 anos e 40% aos 12-13 anos. Quanto mais precoce o início do consumo de álcool, maior o risco de alcoolismo futuro, pelo que se deve apostar na prevenção, para reduzir a sua experimentação.
O objetivo desde estudo foi caracterizar as IAA na adolescência, com necessidade de recurso a uma Urgência Pediátrica (UP).
Métodos
Estudo retrospetivo descritivo dos adolescentes observados na UP por IAA entre janeiro/2018 e junho/2022.
Resultados
Registaram-se 90 casos de IAA, a maioria do sexo masculino (61,1%) e com uma idade mediana de 16,7 anos (14,2-17,9A). Cerca de 11,1% tinha seguimento prévio em Pedopsiquiatria por depressão, ansiedade ou anorexia nervosa. 72,3% foram levados à UP em ambulância não medicalizada. Cerca de metade apresentava triagem urgente (54,4%), seguido de muito urgente (27,8%) e emergente (7,8%). Na admissão, os sintomas mais frequentes foram vómitos (81,1%), seguido de alteração da consciência, sonolência ou desorientação com repercussão na pontuação da Escala de Glasgow em 63,3% e fala arrastada ou impercetível em 12,2%. 83,3% referiu ingestão de bebidas espirituosas (vodka em 68,3%). Na maioria o consumo ocorreu em pares, contudo 7 adolescentes consumiram álcool sozinhos, no domicílio. 8 adolescentes apresentavam lesões traumáticas associadas, nomeadamente escoriações. Relativamente aos exames realizados, 97,7% fizeram avaliação analítica, 87,2% pesquisa de drogas de abuso na urina e 3,5% exame imagiológico. Excetuando o grau de etanol sérico, cujo valor mediano foi 1,9g/dL (0,5-3,4g/dL), não apresentaram alterações analíticas. Em 12,2% foi identificado consumo de drogas concomitante, em todos tetra-hidrocanabinol (THC). Não foram identificadas fraturas. A quase totalidade, 97,8%, permaneceu em vigilância sob fluidoterapia, 34,1% realizaram medicação anti-emética, sem necessidade de terapêutica adicional. Todos os adolescentes tiveram alta após recuperação clínica completa. No momento da alta 13,3% foram orientados para Consulta de Medicina do Adolescente e dos que tinham idade inferior a 16 anos, 95,2% estavam acompanhados pelo responsável legal.
Conclusões
A maioria das IAA foi moderada, uma vez que os adolescentes evidenciavam alteração do nível de consciência. O grau de etanol sérico foi elevado e uma percentagem considerável apresentava consumo de THC concomitante. Todos apresentaram boa evolução clínica

sob terapêutica de suporte. A quase totalidade teve alta acompanhada pelo representante legal, tendo sido possível transmitir as necessárias advertências e conselhos para evitar o consumo de álcool no futuro. Estes resultados demonstram a necessidade de apostar numa atitude preventiva, com uma maior referenciação destes adolescentes a consulta com o intuito de, não só prevenir consumos, mas também identificar e prevenir outros comportamentos de risco.

Bibliography:
- DGS (2012). Abordagem da Intoxicação Alcoólica Aguda em Adolescentes e Jovens - Norma DGS nº 036/2012 de 30/12/2012 atualizada em 2017. Lisboa
- Spear LP. Alcohol's effects on adolescents. Alcohol Res Health. 2002;26(4):287-91. PMID: 12875039; PMCID: PMC6676689.
- National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. Why Do Adolescents Drink, What Are the Risks, and How Can Underage Drinking Be Prevented? 2006. [Consultado em 20 de novembro de 2022]. Disponível em: https://pubs.niaaa.nih.gov/publications/AA67/AA67.htm

Keywords: intoxicação alcoólica aguda, adolescentes, tetra-hidrocanabinol.

ICCA2023-20883

Um diagnóstico raro de dor abdominal recorrente

Lara Torres - ULS Guarda
Alexandra M. Rodrigues - ULS Guarda
Ana C. Francisco - ULS Guarda
Pedro Fernandes - ULS Guarda

Resumo // Abstract:
Introdução: A dor abdominal recorrente, definida como qualquer dor abdominal com duração superior a dois meses, é um motivo frequente na consulta em Pediatria. A etiologia pode ser orgânica, ou, mais frequentemente, funcional. Uma anamnese e um exame objetivo cuidadosos são fundamentais para uma correta abordagem diagnóstica e um tratamento adequado e atempado.
Descrição de caso: Adolescente de 14 anos, do sexo feminino, com antecedentes de apendicectomia, sem outros antecedentes pessoais ou familiares de relevo, foi encaminhada para a consulta de pediatria por dor abdominal recorrente e obstipação. Na consulta negavam-se febre, perda ponderal, atraso de crescimento ou pubertário, alterações cutâneas, artralgias, vómitos, diarreia, sangue nas fezes, sintomas urinários ou outras queixas. Ao exame objetivo apresentava uma massa abdominal palpável no flanco esquerdo. A avaliação analítica inicial que incluiu hemograma, VS, proteína C reativa, glicose, função renal, transaminases hepáticas, fosfatase alcalina, exame das fezes, exame sumário da urina e urocultura não apresentou alterações.
Realizou ecografia pélvica que revelou "massa expansiva sólida heterogénea, hiperrefletiva, sem clara vascularização grosseira, aparentemente extra ovárica com cerca de 10 cm de maior eixo com desvio de estruturas adjacentes". O estudo adicional foi complementa-

do com realização de uma RMN abdomino-pélvica que revelou "lesão expansiva na hemipélvis com 11 cm de maior eixo, topografia extraperitoneal, condicionando efeito de massa sobre estruturas adjacentes, com sinal predominantemente de gordura, com realce após contraste". Procedeu-se à biópsia guiada por TC, que confirmou a natureza lipomatosa da lesão, validando as hipóteses diagnósticas de lipoblastoma ou lipossarcoma bem diferenciado. Realizou-se amplificação do gene MDM2 para distinção entre as duas entidades. A não amplificação do gene MDM2 favoreceu o diagnóstico de lipoblastoma, e a adolescente foi submetida cirurgia por laparotomia para excisão da lesão tumoral. O exame patológico pós-operatório confirmou a hipótese diagnóstica de lipoblastoma, indicando uma lesão dura, encapsulada, adiposa, profunda na hemipélvis esquerda, retroperitoneal.
Apresentou boa evolução pós-operatória, encontrando-se assintomática na consulta de seguimento, sem recorrência da lesão.
Conclusão: O lipoblastoma é um tumor adipocítico mesenquimatoso benigno e raro, composto por gordura embrionária, que surge normalmente como uma massa com crescimento progressivo em crianças com menos de 3 anos de idade, embora poucos casos tenham sido descritos em crianças mais velhas e adultos. O diagnóstico pode constituir um desafio, devido à raridade da doença, inespecificidade das manifestações iniciais e ao vasto espectro de diagnósticos diferenciais. Os exames de imagem são usados para caraterizar as lesões, no entanto, não existem achados patognomónicos de lipoblastoma, pelo que o diagnóstico pré-operatório é muitas vezes difícil. A diferenciação com outras lesões lipomatosas como o lipoma e o lipossarcoma é fundamental, visto que o tratamento e o prognóstico são distintos. O tratamento de escolha é a excisão total, porém conservadora da lesão. O lipoblastoma geralmente não apresenta comportamento agressivo ou metastático, sendo o prognóstico excelente na marioria dos casos.

Bibliography:

[1] Joyce J.L.H McRae, Asra Hashmi, Andrei Radulescu, Cody S. Carter, Faraz A. Khan, Lipoblastomas and liposarcomas in paediatric patients: A case series, Journal of International Medical Research, 10.1177/0300060520981362, 49, 3, (030006052098136), (2021)

Keywords: dor abdominal; massa; lipoblastoma.

ICCA2023-22964

A importância do #MeToo entre adolescentes - uma série de casos de abuso sexual

Joao Pedro Faria Dias - Centro Hospitalar do Médio Ave
Ana Bandeira Santos - Centro Hospitalar do Médio Ave
Ana Feio - Centro Hospitalar do Médio Ave
Paula Fonseca - Centro Hospitalar do Médio Ave

Resumo // Abstract:

INTRODUÇÃO:
O #MeToo foi um movimento criado para apoiar vítimas de violência sexual e fomentar a partilha das suas histórias, através das redes sociais e dos media. Dada a rápida propaga-

ção e encorajamento destas vítimas, ocorreu um aumento exponencial de relatos de episódios de abuso sexual, nomeadamente nas camadas mais jovens como nos adolescentes.
Durante a pandemia, com o isolamento social, o contacto mais frequente com as redes sociais e paralelamente um maior conhecimento deste movimento, poderá ter facilitado a sua comunicação.
Deste modo, a exposição destas situações de stress neste grupo etário aumentou o seu registo na consulta de Medicina do Adolescente, em doentes previamente seguidos por diferentes motivos.
OBJETIVO:
Caracterizar situações de abuso sexual e o seu impacto em adolescentes seguidos na consulta Medicina do Adolescente durante o período pandémico (2020).
MÉTODOS:
Análise retrospetiva e descritiva de uma série de adolescentes seguidos na consulta de Medicina do Adolescente por abuso sexual em 2020, num hospital nível II.
RESULTADOS:
Incluídos 8 adolescentes do sexo feminino. Motivo de seguimento em consulta de Medicina do Adolescente: n=3 ideação suicida (n=1 comportamentos auto-lesivos), n=2 humor depressivo, n=1 dor abdominal recorrente, n=1 abuso sexual, n=1 interrupção voluntária da gravidez. Média de idade de início de abuso sexual 8,8 anos; média de idade de denúncia de abuso sexual 12,6 anos (IQ: 10-16 anos); mediana de tempo entre início e denúncia do abuso sexual 3 anos. Tipo de abuso sexual: n=6 sexual sem penetração e n=2 sexual com penetração. Relação familiar/parentesco entre vítima e abusador em n=7. Abuso continuado em n=5 vs episódio isolado em n=3. Rastreio de doenças sexualmente transmissíveis realizado em n=4, todos negativo. Consequentes comorbilidades psiquiátricas objetivadas em 6 doentes: n=2 Perturbação de Ansiedade, n=3 Perturbação Depressiva, dos quais n=2 comportamentos auto-lesivos e n=1 ideação suicida. Totalidade da amostra acompanhada em Consulta Externa de Pedopsiquiatria e Psicologia hospitalar e/ou escolar e n=1 referenciada à Consulta externa de Ginecologia.
CONCLUSÕES:
O #MeToo constitui uma das vias difundidoras da denúncia de casos de abuso sexual, facilitando uma intervenção mais precoce na gestão destas vítimas. São escassos os artigos científicos sobre esta temática.
Nesta série de casos, o isolamento social durante a pandemia e o reconhecimento online de casos idênticos poderá ter ajudado estas adolescentes a perderem o medo de reportar e daí o número elevado de denúncias durante este período.
Verificamos que o abuso sexual foi maioritariamente continuado e que existiu um atraso considerável entre o início do abuso e a sua denúncia. As sequelas mais frequentes encontradas são associadas a patologia mental, nomeadamente depressiva e ansiosa.
Destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar ao adolescente para diagnóstico e intervenções atempadas, lembrando que se trata de um crime público, cuja de-

núncia se impõe. Mesmo não sendo recente, outras crianças/adolescentes poderão estar a ser vítimas do mesmo abusador.

Bibliography:
1. Gupta R, Gupta A, Nehra D. Going Forward with #MeToo Movement: Towards a Safer Work Environment. Journal of Psychosexual Health. 2019;1(2):174-179.
2. Banvard-Fox, C., Linger, M., Paulson, D. J., Cottrell, L., & Davidov, D. M. Sexual Assault in Adolescents. Primary care, (2020); 47(2), 331–349.
3. Garcia SE. The woman who created #MeToo long before hashtags. The New York Times. 2017 Oct 20:20.

Keywords: Adolescentes, Abuso Sexual, Movimento, #MeToo.

ICCA2023-27302

Excesso de tempo de ecrã - realidade inevitável?

Sara Santos Vale - Centro Hospitalar de Leiria
Luís Gonçalves - USF São João do Pragal
Ester Pereira - Centro Hospitalar de Leiria
Teresa Calheiros - USF São João do Pragal

Resumo // Abstract:
Introdução: A tecnologia tornou-se presença inescapável no quotidiano1 e uma preocupação crescente em pediatria, atendendo a que tempo de ecrã (TE) muito elevado pode associar-se a obesidade2, atraso do desenvolvimento3 e perturbação do sono4. Os objetivos deste trabalho foram caracterizar hábitos de TE de crianças/adolescentes e avaliar o conhecimento e perceção do seu uso por parte dos seus cuidadores.
Métodos: Estudo prospetivo, descritivo e analítico, realizado através da aplicação de inquéritos originais a cuidadores de crianças/adolescentes com idades ≥12 meses e <18 anos, durante a consulta de saúde infantil e juvenil, entre julho e outubro de 2022. Análise estatística realizada com recurso ao SPSS® 26.
Resultados: Obtiveram-se 157 respostas. A média de idade das crianças/adolescentes foi de 7.9 (±4.7 anos), sendo 54% do sexo feminino. A maioria dos pais (85%) considerava que o TE era uma preocupação e 55% afirmou conhecer as recomendações atuais, estando, destes, 78% corretos. Dos inquiridos, 48% considerou o TE elevado e igual percentagem considerou-o adequado. O excesso de TE verificou-se em 77% e transversalmente a todas as idades, com média diária de 2 horas durante o período letivo e 4 horas no restante. A maioria (70%) tinha dispositivos digitais próprios, usando-os para visualização de vídeos (76%), jogar (44%) e uso de redes sociais (19%). Não se verificou relação estatisticamente significativa entre excesso TE e idade ou escolaridade dos cuidadores nem com o n.º de atividades extracurriculares, hábitos de leitura ou percentil de IMC da criança/adolescente. Contrariamente, verificou-se significância estatística entre o correto conhecimento sobre as recomendações e o TE por parte dos filhos (p=0.002). Relativamente à facilidade de acesso aos dispositivos digitais, verificou-se que ter telemóvel (p=0.003), consolas (p=0.009) associou-se a maior TE. Paralelamente, constatou-se que ter televisão no

quarto aumentava não só o TE (p=0.008), mas também a necessidade de ecrãs para conseguir adormecer (p=0) e incidência de insónia (p=0.006).
Discussão/Conclusão: Concluiu-se que a exposição excessiva a ecrãs foi universal e transversal a todas as faixas etárias, sendo no entanto menor entre famílias informadas sobre recomendações atuais. Também uma menor facilidade de acesso a dispositivos digitais parece diminuir o TE. Assim, é recomendável um maior investimento dos profissionais de saúde no ensino e consciencialização dos riscos e da importância de medidas preventivas.

Bibliography:

1- Pew Research Center, August 2018, "How Teens and Parents Navigate Screen Time and Device Distractions"
2- Mazur A, Caroli M, Radziewicz-Winnicki I, Nowicka P, Weghuber D, Neubauer D, et al. Committee Report. Reviewing and addressing the link between mass media and the increase in obesity among European children: The European Academy of Paediatrics (EAP) and The European Childhood Obesity Group (ECOG) consensus statement. Acta Pædiatrica 107 (Suppl. 2). 2017.
3- Lin LY, Cherng RJ, Chen YJ, Chen YJ, Yang HM. Effects of television exposure on developmental skills among young children. Infant Behav Dev. 2015; 38:20–6
4- Carter B, Rees P, Hale L, Bhattacharjee D, Paradkar MS.. Association Between Portable Screen-Based Media Device Access or Use and Sleep Outcomes: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Pediatr. 2016; 170:1202-8.

Keywords: Screentime; tempo de ecrã.

ICCA2023-27548

Transferências inter-hospitalares de crianças e adolescentes: casuística de um hospital nível II

Inês da Bernarda Rodrigues - Centro Hospitalar do Médio Tejo
Cindy Gomes - Centro Hospitalar do Médio Tejo
Ana Rita Carvalho - Centro Hospitalar do Médio Tejo
Julieta Morais - Centro Hospitalar do Médio Tejo

Resumo // Abstract:

Introdução
Os hospitais de nível I e II trabalham em articulação com os hospitais de nível III numa Rede de Referenciação Hospitalar, de forma a garantir a prestação dos melhores cuidados de saúde às crianças e adolescentes, sendo necessário em determinados casos proceder à sua transferência para melhor orientação.
Este estudo tem como objetivo caracterizar as transferências inter-hospitalares num hospital de nível II.
Metodologia
Estudo retrospetivo e descritivo das transferências inter-hospitalares que ocorreram entre 1 de setembro de 2021 a 30 de setembro de 2022. Feita análise descritiva dos dados demográficos, motivo e tipo de transferência, hospital e especialidade de destino, diagnósti-

co à data de alta e orientação dos casos no hospital de destino.

Resultados

No intervalo do estudo foram registadas 192 transferências para outros hospitais (n=168 do serviço de urgência; n=24 do internamento), correspondendo a 0,52% do total de admissões no serviço de urgência e 3,96 % do total de internamentos. À data da transferência, verificou-se uma mediana de idades de 8,25 anos (média 8,41 +/- 5,65 anos) e prevalência do sexo masculino (65,10%, n=125). 77,08% dos indivíduos eram previamente saudáveis. Os meses com maior número de transferências foram janeiro e fevereiro correspondendo a 11,46% e 13,54% dos casos, respetivamente. Os hospitais de destino que receberam maior número de crianças transferidas foram o Hospital Dona Estefânia em 70,31% dos casos e o Hospital de Santa Maria em 16,67%. A patologia mais frequente a condicionar necessidade de transferência foi a suspeita de escroto agudo (11,46%; n=22). O principal motivo de transferência foi a necessidade de observação por subespecialidades (65,58%), seguido da necessidade de realização de exames complementares de diagnóstico não disponíveis no nosso hospital (25,00%). As subespecialidades para as quais mais doentes foram transferidos foram a Cirurgia Pediátrica (37,50%; n=72), a Oftalmologia (8,33%; n=16), Pedopsiquiatria (8,33%; n=16) e Neuropediatria (7,29%; n=14). 10 crianças necessitaram de transferência para Unidades de Cuidados Intensivos, 70% das quais por bronquiolite aguda com insuficiência respiratória tipo 2. No hospital de destino, 31,75% dos casos necessitaram de internamento, 15,34% de intervenção cirúrgica e 11,11% consulta de subespecialidade.

Conclusão

A maioria das crianças transferidas durante o intervalo de estudo apresentavam patologia cirúrgica com necessidade de avaliação e intervenção da cirurgia pediátrica. É fundamental conhecer o tipo de transferências efetuadas a partir de hospitais de nível II para melhor adequar a distribuição de recursos e garantir a melhor prestação de cuidados diferenciados na população pediátrica.

Bibliography:

- Vaz A, Fernandes A, Figueiredo N. Transferências Inter-Hospitalares Pediátricas do Hospital Distrital da Figueira da Foz. Saúde Infantil 2007; 29(2): 3-7.
- Arriaga C et al. Transferências Inter-Hospitalares de Adolescentes a partir de uma Urgência Pediátrica. Nascer e Crescer 2015; 24(1):8-11
- Rede de referenciação hospitalar de Urgência/Emergência. Direcção de Serviços de Planeamento, Lisboa: Direcção- -Geral da Saúde, 2001.
- Rede de Referenciação Materno-Infantil. Divisão de Saúde Materna, Infantil e dos Adolescentes, Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, 2001.

Keywords: transferências, rede de referenciação, prestação de cuidados diferenciados.

ICCA2023-31842

Lesão renal associada a antibioticoterapia: estudo prospetivo

Andreia Romana - Hospital Garcia de Orta
Rita Sousa - Hospital Garcia de Orta
Marta Almeida - Hospital Garcia de Orta
Margarida Pinto - Hospital Garcia de Orta
Paulo Calhau - Hospital Garcia de Orta

Resumo // Abstract:
Introdução e Objetivos: A nefrotoxicidade farmacológica constitui uma das causas mais frequentes de Lesão Renal Aguda (LRA), cujos indicadores diagnósticos mais utilizados incluem a creatinina sérica e a taxa de filtração glomerular (TFG). Os fármacos potencialmente nefrotóxicos incluem várias classes de antibióticos, nomeadamente os aminoglicosídeos e os beta-lactâmicos. É importante que antes da exposição a estes fármacos seja feita a identificação de grupos de risco, tais como recém-nascidos, doentes sob terapêutica concomitante com anti-inflamatórios não esteróides (AINE) e patologias graves, como a sépsis.
Pretendeu-se avaliar a TFG numa população pediátrica sob antibioticoterapia com risco de nefrotoxicidade.
Metodologia: Estudo observacional prospetivo que inclui amostra de doentes em idade pediátrica admitidos no Serviço de Pediatria de um hospital de nível II no período de um ano (outubro de 2021 a setembro de 2022). Critérios de inclusão: doentes com idade superior a 7 dias e inferior a 18 anos, sob terapêutica antibiótica com risco de nefrotoxicidade e duração mínima prevista de 3 dias, administrada em regime de internamento ou de ambulatório no Serviço de Pediatria. Critérios de exclusão: doentes com doença renal crónica e/ou LRA diagnosticada previamente ao início da terapêutica. Procedeu-se à caracterização sociodemográfica, clínica e diagnóstica da amostra e à monitorização analítica seriada da creatinina sérica e da TFG, entres outros parâmetros.
Resultados: Foram incluídos 59 doentes sob antibioticoterapia, com mediana de idade de 4 anos (46% com idade inferior a 5 anos) e predomínio do sexo masculino (62%). Estava presente doença crónica em 36% dos doentes, sendo a mais prevalente a drepanocitose; 17% faziam medicação habitual. A maioria dos doentes (97%) realizou antibioticoterapia em regime de internamento, com uma duração mediana de 7 dias (mínimo 2, máximo 39). A duração mediana de antibioticoterapia endovenosa e total foi de 3 dias e de 10 dias, respetivamente. Os diagnósticos mais frequentes que motivaram a terapêutica foram a sépsis (12%), a celulite (12%) e a pneumonia (12%). A terapêutica incluiu um único antibiótico em 52% dos doentes e os restantes antibioticoterapia dupla (25%) ou tripla (23%); 92% foram medicados com pelo menos um antibiótico beta-lactâmico, sendo os mais frequentes a ceftriaxona (41%) e a amoxicilina-clavulanato (29%). Cerca de um terço (29%) realizou terapêutica concomitante com AINE. A evolução da TFG não documentou nenhum caso de LRA. A TFG mediana avaliada na admissão, dia 3-4 e dia 7 de internamento foi de 106, 121 e 139 mL/min/1.73m2, respetivamente.

Comentários: No presente estudo não se verificou qualquer caso de LRA associada à antibioticoterapia, avaliada pela determinação seriada da TFG. A prevenção da LRA em idade pediátrica é fundamental, através da identificação e monitorização de grupos de risco, bem como da monitorização e avaliação regular da função renal aquando da instituição de terapêutica antibiótica.

Bibliography:

1. Faught L., Greff M., Rieder M., Koren G. Drug-induced acute kidney injury in children. British Journal of Clinical Pharmacology. 2014. 80:4, 901-909
2. Joyce E., Kane-Gill S., Fuhrman D., Kellum J. Drug-Associated Acute Kidney Injury: Who's at risk. Pediatr Nephrol. 2017. 32(1):59-69
3. Gamero M., Escribano A. Daño Renal Agudo. Protoc diagn ter pediatr. 2014; 1:355-71
4. Goldstein S., Dahale D., Kirkendall E., et al. A prospective multi-center quality improvement initiative (NINJA) indicates a reduction in nephrotoxic acute kidney injury in hospitalized children. Kidney International. 2020. 97: 580-588
5. Slewski D., Symons J. Acute Kidney Injury. Pediatrics in Review. 2014. 35(30):30-40
6. Naughton CA. Drug-Induced Nephrotoxicity. Am Fam Physician. 2008. 15;78(6):743-50
7. Fanos V., Cataldi L. Renal Transport of Antibiotics and Nephrotoxicity: a Review. Journal of Chemotherapy. 2001. 13(5):461-472

Keywords: nefrotoxicidade, antibioticoterapia, creatinina, taxa de filtração glomerular.

ICCA2023-33218

Que perfil de intoxicação alcoólica aguda em adolescentes durante a pandemia COVID-19?

Ana Catarina Coelho - Centro Hospitalar de Leiria
Ana Carolina Alves - Centro Hospitalar de Leiria
Mariana Costa - Centro Hospitalar de Leiria
Vânia Martins - Centro Hospitalar de Leiria
Pascoal Moleiro - Centro Hospitalar de Leiria

Resumo // Abstract:

Introdução:
Durante a pandemia COVID-19 foram adotadas inúmeras estratégias e implementadas várias medidas de Saúde Pública, que visavam o distanciamento físico. Neste contexto, houve proibição do funcionamento de espaços de convívio, como restaurantes, bares e discotecas. Devido a estas restrições, houve uma diminuição na facilidade de acesso a bebidas alcoólicas e outras substâncias, por parte dos adolescentes, bem como uma mudança de comportamento, onde o domicílio/espaços privados passaram a ser o local de escolha para estes consumos.
Objetivo:
Determinar o impacto das restrições implementadas durante a pandemia COVID-19, no padrão de Intoxicação Alcoólica Aguda (IAA) em adolescentes, admitidos no Serviço de

Urgência Pediátrico (SUP), de um hospital de nível I.
Métodos:
Estudo retrospetivo descritivo, com consulta do processo dos adolescentes observados no SUP, por IAA, num período de 13 meses pré-pandemia COVID-19 (Março/2019-Março/2020) e no período de 13 meses de pandemia COVID-19 (Abril/2020-Abril/2021). Variáveis analisadas: idade, sexo, contexto do consumo, apresentação clínica, classificação da IAA, abordagem diagnóstico e terapêutica, encaminhamento. Análise estatística: SPSS® ($p < 0,05$).
Resultados:
Durante o período pré-pandemia COVID-19, registaram-se 36 casos de IAA (55,6% IAA ligeiras e 44,4% IAA moderadas-graves), correspondendo 66,7% a adolescentes do sexo masculino. A mediana de idades foi de 16,7 anos. A maioria dos episódios ocorreu no fim de semana ou em véspera de dias festivos (55,6% ao Domingo e 27,8% ao Sábado ou sexta-feira), em festas/discotecas (66,7%) e entre as 0h00 e 6h00 (80,6%). A alcoolémia média foi de 1,8 g/L e houve 5 casos com detecção de tóxicos na urina, nomeadamente canabinóides. Houve necessidade de fluidoterapia em 55,6% e de internamento de curta duração em 47,2%, tendo sido a alta após uma média de 5,5 horas.
Por outro lado, durante o período da pandemia COVID-19, registaram-se apenas 12 casos de IAA (41,7% IAA ligeiras e 58,3% IAA moderadas-graves), correspondendo a maioria a adolescentes do sexo feminino (58,3%). A mediana de idades foi de 15,1 anos. A totalidade dos episódios ocorreu em casa/jantares privados (cerca de metade entre as 18h00 e 0h00), não existindo um predomínio no dia da semana. A alcoolémia média foi de 1,7 g/L e não houve casos positivos para presença de tóxicos na urina. Foi instituída fluidoterapia em 75% dos casos, tendo 16,7% necessitado de internamento de curta duração, com alta após uma média de 3,2 horas.
Em ambos os períodos, o contexto da ingestão foi em pares, recorrendo principalmente ao binge drinking.
Conclusão:
A pandemia COVID-19 alterou dinâmicas sociais, influenciando não só o acesso, por parte dos adolescentes, a álcool e outras substâncias, como o seu padrão e local de consumo. Desta forma, é percetível a diminuição do nº admissões de casos de IAA, no SUP, durante a pandemia, e a sua proveniência do domicílio. Verificou-se uma diminuição superior a 1,5 anos na idade mediana de consumo e um aumento percentual de IAA em adolescentes do sexo feminino. A não associação ao consumo de outras drogas pode também estar relacionada com a menor acessibilidade às mesmas. A prevalência destes consumos pode, contudo, estar subestimada, devido a uma menor recorrência ao SUP (principalmente de IAA leves), num período em que se pretendia o distanciamento social/confinamento.

Bibliography:

1. Arora T, Grey I. "Health behaviour changes during COVID-19 and the potential consequences: A mini-review." Journal of Health Psychology. 2020;25(9):1155-1163. doi:10.1177/1359105320937053
2. T.M. Dumas, W. Ellis, D.M. Litt, "What does adolescent substance use look like during the

COVID-19 pandemic? examining changes in frequency, social contexts, and pandemic-related predictors", J. Adol. Health, 67 (3) (2020), pp. 354-361
3. Schram, Alana Betina, Amábile Dal Col, and Stella Bortoli. "Avaliação do impacto do isolamento social sobre o consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da Covid-19/Assessment of the influence of social isolation on alcohol and other drugs use during the Covid-19 pandemic." Brazilian Journal of Development 8.3 (2022): 17122-17140.

Keywords: intoxicação alcoólica, pandemia COVID-19.

ICCA2023-37048

Casos Sociais no Internamento de Pediatria: Perspetiva de um Hospital Nível II

Rosa Duarte Cardoso - Centro Hospitalar Entre-Douro-e-Vouga
Marta Amaral - Centro Hospitalar Entre-Douro-e-Vouga
Catarina Matos de Figueiredo - Centro Hospitalar Entre-Douro-e-Vouga
Marta Pereira - Centro Hospitalar Entre-Douro-e-Vouga
Benedita Bianchi de Aguiar - Centro Hospitalar Entre-Douro-e-Vouga
Virgínia Monteiro - Centro Hospitalar Entre-Douro-e-Vouga

Resumo // Abstract:
Introdução e Objetivos:
Os maus-tratos em crianças e jovens são um problema de saúde pública a nível mundial, com repercussões negativas e por vezes irreparáveis no seu desenvolvimento.
Com este estudo, pretende-se caracterizar os doentes sinalizados ao Serviço Social no Internamento de Pediatria.
Métodos:
Estudo descritivo retrospetivo dos doentes internados no Serviço de Pediatria de um hospital nível II no período de 15/12/2021 a 15/12/2022 que foram referenciados ao Serviço Social. A colheita de dados foi realizada através da consulta dos processos clínicos. Foram analisadas as características demográficas, antecedentes patológicos, caracterização psicossocial do agregado familiar, motivo de internamento e de sinalização para o Serviço Social e a conclusão da avaliação, assim como a duração do internamento.
Resultados:
Foram identificados 42 casos com sinalização ao Serviço Social, dos quais 40% já tinham sido referenciados previamente. Estas crianças e adolescentes tinham idades compreendidas entre os 0 e os 17 anos (mediana 0, intervalo interquartil (IIQ) 4.75), 52% do sexo feminino. Relativamente aos antecedentes psicossociais, 35% provinham de um agregado familiar nuclear, 31% de um agregado familiar alargado, 14% de um agregado monoparental, 7% de um agregado monoparental alargado e 7% de um agregado reconstituído. Uma das crianças estava institucionalizada. Em 12% dos casos havia antecedentes de violência doméstica e em 65% pelo menos um dos progenitores estava desempregado. Relativamente aos motivos de internamento, 26% das crianças foram internadas exclusivamente para avaliação social, com uma duração de internamento que variou entre 2 e 51 dias (mediana 3). Os motivos mais frequentes de sinalização ao Serviço Social foram défice de

competências parentais (40%), parentalidade precoce (12%), disfuncionalidade familiar (12%), absentismo às consultas médicas (12%) e suspeita de maus-tratos (10%). Relativamente à orientação social após avaliação, 29% mantiveram seguimento na comunidade, 12% foram referenciados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, 10% ao Ministério Público e 7% foram institucionalizados.
Conclusão:
O impacto do risco social no Internamento de Pediatria não é negligenciável. O principal motivo de referenciação foi o défice de competências parentais, o que reforça a importância do desenvolvimento e implementação precoce de estratégias de instrução e capacitação parental. É, ainda, fundamental a sua monitorização próxima, visto o elevado número de situações reincidentes. A deteção de sinais de alarme é essencial para uma referenciação antecipada ao Serviço Social e para a intervenção atempada na proteção das crianças e adolescentes.

Bibliography:
- Dubowitz, H. and Bennett, S. (2007) "Physical abuse and neglect of children," The Lancet, 369(9576), pp. 1891–1899. Available at: https://doi.org/10.1016/s0140-6736(07)60856-3
- Maus Tratos em crianças e jovens - Guia Prático de Abordagem, Diagnóstico e Intervenção (no date) Direção-Geral da Saúde. Available at: https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/maus-tratos-em-criancas-e-jovens-guia-pratico-de-abordagem-diagnostico-e-intervencao.aspx (Accessed: December 18, 2022).

Keywords: Risco social, internamento, maus-tratos, negligência.

ICCA2023-41143

Retrato da consulta de desenvolvimento de um hospital de nível II

Ana Teresa Guerra - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca E.P.E.
Carolina Oliveira Gonçalves - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca E.P.E.
Francisca Galhardo Saraiva - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca E.P.E.
Vera Rodrigues - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca E.P.E.
Teresa Aguiar - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca E.P.E.

Resumo // Abstract:
Introdução: As perturbações do desenvolvimento são as patologias crónicas mais frequentes em idade pediátrica nas sociedades modernas, com incidência crescente. Pela sua complexidade, necessitam de seguimento médico especializado e intervenções terapêuticas individualizadas.
A Consulta de Desenvolvimento do nosso hospital dispõe de duas Pediatras a tempo parcial, em articulação com outros serviços hospitalares.
Objetivos: Caracterização das crianças/ adolescentes que iniciaram seguimento na Consulta de Desenvolvimento.
Metodologia: Estudo retrospetivo e descritivo com base na consulta de processos clínicos dos doentes admitidos em primeiras Consultas de Desenvolvimento, de janeiro a junho de 2022 (6 meses). Análise dos dados: SPSS Statistics 25.

Resultados: Foram realizadas 1143 Consultas de Desenvolvimento, das quais 203 (17.7%) primeiras consultas. Da amostra de 203 crianças/ adolescentes, 70% são do sexo masculino, com mediana de idades de 5 anos (8 meses–14 anos). Como antecedentes pessoais, destaca-se prematuridade em 18.7%.
O tempo médio entre a referenciação e a consulta foi 7 meses e 21 dias (1–13 meses), o que é superior ao tempo máximo preconizado por legislação (120 dias).
A maioria das referenciações foi feita por outras especialidades/ subespecialidades intrahospitalares (47.8%), sobretudo Pediatria Geral (20.7%), seguida dos Cuidados de Saúde Primários (41.9%).
Os principais motivos de referenciação foram suspeita de Perturbação da Linguagem [PL] (30%), insucesso escolar (14.3%), suspeita de Perturbação do Espectro do Autismo [PEA] (13.8%) ou de Atraso Global do Desenvolvimento [AGD] (12.8%), prematuridade (9.9%) e suspeita de Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção [PHDA] (5.9%).
Em 26.6% dos casos foi identificada mais do que uma hipótese diagnóstica, em comorbilidade. Os diagnósticos mais frequentes foram: PEA (25.1%), dos quais 56.8% com AGD/ Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI) associada; AGD (22.1%); PL (17.7%); PHDA (10.8%); PDI (9.3%); Perturbação do Som da Fala (7.8%). De referir que 9.3% das crianças/ adolescentes apresentam um desenvolvimento normativo e 7.8% não têm ainda um diagnóstico estabelecido.
Quanto à avaliação complementar, já tinha sido efetuada/ foi pedida em consulta avaliação psicológica em 17.2%/ 17.7%, Otorrinolaringologia em 38.4%/ 19.7% e estudo genético em 3.4%/ 16.3% dos casos.
Relativamente à rede de apoio, 81.3% das crianças/ adolescentes estão integrados num estabelecimento de ensino e 25.1% beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A referenciação ao Sistema Nacional de Intervenção Precoce da Infância já tinha sido/ foi feita em 27.6%/ 10.8% dos casos. O apoio por Terapia da Fala já existia/ foi pedido em 41.9%/ 21.2% e Terapia Ocupacional em 10.8%/ 0.5%.
Quanto à terapêutica farmacológica, 5.9% já faziam e 8.9% iniciaram medicação, nomeadamente metilfenidato, risperidona e melatonina.
Conclusão: Os diagnósticos mais frequentes foram PEA, AGD e PL. A comorbilidade foi frequente e expressa a complexidade dos casos e premência da intervenção terapêutica.
O tempo médio de espera encontra-se ainda aquém do preconizado pela legislação, o que é explicado pelo elevado volume de referenciações, associado à limitação de recursos humanos. A Consulta de Desenvolvimento surge no topo da pirâmide de cuidados destas crianças/ adolescentes, sendo que em muitos casos, previamente à primeira consulta, já tinha sido pedida avaliação complementar e apoios terapêuticos.

Bibliography:

1) American Psychiatric Association. The Diagnostic and Statistical. Manual of Mental Disorders. 5th ed. Arlington: APA Publishing; 2013.
2) Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho in Diário da República, n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06
3) Oliveira G et al. Pediatria do Neurodesenvolvimento em Portugal: Movimento Hospitalar

Assistencial, Recursos e Necessidades – Evolução em Dez Anos. Acta Med Port 2021 Mar;34(3):185-193
4) Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio in Diário da República, n.º 86/2017, Série I de 2017-05-04

Keywords: desenvolvimento, perturbações, primeiras consultas.

ICCA2023-42599

Mortalidade num Serviço de Medicina Intensiva Pediátrica ao longo de 10 anos

Filipa Pinto - Centro Hospitalar Médio Ave
Carolina Baptista - Centro Hospitalar e Universitário de São João
Teresa Cunha da Mota - Centro Hospitalar e Universitário de São João
Marta Grilo - Centro Hospitalar e Universitário de São João
Augusto Ribeiro - Centro Hospitalar e Universitário de São João

Resumo // Abstract:
Introdução
A análise da mortalidade num serviço pediátrico é de enorme importância, no sentido de avaliar a qualidade assistencial em situações de grande complexidade clínica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a mortalidade num Serviço de Medicina Intensiva Pediátrica (SMIP), de forma a identificar as principais etiologias e o seu padrão ao longo de 10 anos.
Métodos
Foi efetuada uma análise retrospetiva dos processos clínicos de doentes falecidos, com idades entre os 28 dias e os 17 anos e 11 meses, no SMIP de um hospital terciário, de janeiro de 2012 a dezembro de 2021. Foram avaliados os antecedentes pessoais, dados demográficos e clínicos, motivo de admissão e classificação do tipo de morte. As mortes foram classificadas em 3 grupos: falência de reanimação cardiopulmonar (F-RCP), morte cerebral (MC) e decisão de não reanimação, limitação de cuidados, desativação de medidas (DNR-LC-DM).
Resultados
Nos 10 anos analisados, ocorreram um total de 3035 internamentos, tendo-se verificado uma mortalidade de 3,3% (n=100). A mediana de idades dos doentes falecidos foi de 5,8 anos (AIQ 1,1-12,6), sendo 55% do sexo masculino.
Globalmente, o total de internamentos, demora média e taxa de mortalidade ao longo dos 10 anos avaliados não demonstrou diferenças.
A demora média no grupo dos falecidos foi inferior à demora média total (2,8 vs 5,4 dias). A mediana de dias no SMIP foi de 3 dias (AIQ 1-8). Analisando os óbitos, a principal causa de admissão foi a doença crónica (57%), correspondendo em 38,5% a patologia cardíaca e 31,6% a doença oncológica. O grupo de causas externas (trauma/ afogamento/ queimadura) representou 23% das admissões, sendo o principal o acidente de viação (61%). Os doentes falecidos com internamentos mais prolongados (>7 dias) apresentaram mais frequentemente doença crónica (78,5%).
No grupo etário com menos de um ano de vida ocorreram o maior número de óbitos

(n=22), devendo-se principalmente a doença crónica (77%) e em particular a doença cardíaca. Nos diferentes grupos etários a maioria dos doentes apresentava doença crónica.
A morte por F-RCP representou 52% dos casos, a MC 39% e a DNR-LC-DM correspondeu a 7% dos casos. A doação de órgãos verificou-se em 22%.
A mediana da probabilidade de morte calculada através do score de Pediatric Risk Mortality (PRISM-III) no grupo dos falecidos foi de 39,8% (AIQ 9,7-66,8%), com valor superior nos doentes com trauma (59,7%) ou doença aguda (47,1%) vs com doença crónica (21%).
Discussão
A mortalidade verificada no nosso estudo vai de encontro a estudo realizados em países desenvolvidos (2,4% e 5,1%). Em comparação com outros estudos realizados a mediana de idades foi mais alta, possivelmente pela exclusão de doentes neonatais no nosso serviço. A elevada mortalidade no grupo com menos de 1 ano de vida deve-se principalmente a patologia malformativa, sobretudo cardiopatias congénitas, o que se justifica pelo SMIP integrar um centro de referência de cardiopatias congénitas.
O facto do PRISM-III incluir variáveis referentes às primeiras 12 horas de internamento, pode justificar o valor de probabilidade de morte de 39,8% numa amostra constituída maioritariamente por doentes com patologia crónica.

Bibliography:
1- Burns, J. P., Sellers, D. E., Meyer, E. C., Lewis-Newby, M., & Truog, R. D. (2014). Epidemiology of Death in the PICU at Five U.S. Teaching Hospitals*. In Critical Care Medicine (Vol. 42, Issue 9, pp. 2101–2108). Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
2- Sands, R., Manning, J. C., Vyas, H., & Rashid, A. (2009). Characteristics of deaths in paediatric intensive care: a 10-year study. In Nursing in Critical Care (Vol. 14, Issue 5, pp. 235–240).

Keywords: Mortalidade, Serviço de Medicina Intensiva Pediátrica.

ICCA2023-46234

Quando a vítima ainda não tem voz: retrato de 7 casos

Marta Amaral - Centro Hospitalar Entre-Douro-E-Vouga (CHEDV)
Rosa Duarte Cardoso - Centro Hospitalar Entre-Douro-E-Vouga (CHEDV)
Inês Azevedo - Centro Hospitalar Entre-Douro-E-Vouga (CHEDV)
Marta Pereira - Centro Hospitalar Entre-Douro-E-Vouga (CHEDV)
Cláudia Barroso - Centro Hospitalar Entre-Douro-E-Vouga (CHEDV)
Benedita Bianchi de Aguiar - Centro Hospitalar Entre-Douro-E-Vouga (CHEDV)

Resumo // Abstract:
Introdução
Os maus-tratos a crianças apresentam-se de diferentes formas e, embora possam identificar-se alguns fatores de risco para a sua ocorrência, nomeadamente a proveniência de agregados familiares alargados e a pobreza, são transversais a toda a sociedade. Independentemente da tipologia de maus-tratos, o seu impacto nas crianças e adolescentes é

diverso, podendo manifestar-se como: perturbações comportamentais; défices ao nível das relações sociais e resolução de problemas; decréscimo no rendimento escolar e, mais tarde, profissional, e, sobretudo, problemas graves envolvendo a saúde mental.

Descrição dos casos clínicos

Apresentamos 7 casos de crianças com idade compreendida entre o 1º mês de vida e os 13 anos, inseridas em ambiente de violência doméstica.

Criança de 3 anos, sexo masculino, com perturbação do espectro do autismo (PEA), observado no Serviço de Urgência (SU) por agressão física em contexto de conflito entre os pais. Duas vindas prévias ao SU por traumatismo. Mãe desempregada, vítima de violência doméstica. No exame objetivo (EO) apresentava-se agitado, com cicatriz na região frontal.

Criança de 2 anos, sexo masculino, com múltiplas vindas ao SU trazido pelo pai, por suspeita de agressão e negligência nos cuidados por parte da mãe. Pais divorciados com relação conflituosa. Alcoolismo paterno e mãe desempregada. No EO apresentava múltiplas equimoses dispersas.

Lactente de 12 meses, sexo feminino, seguida em consulta de Pediatria social em contexto de vinda ao SU após agressão pelo pai à mãe enquanto estaria ao seu colo. Pais desempregados, sem outro suporte familiar.

Criança de 7 anos, sexo masculino, observado no SU por dor abdominal com 1 mês de evolução. Pais divorciados, ficando aos cuidados da mãe aos fins-de-semana, que, segundo o pai, é negligente nos cuidados à criança. Criança chorosa, pouco comunicativa, com dificuldade em manter o contacto ocular.

Adolescente, 13 anos, sexo feminino, observada no SU por episódios repetidos de ansiedade. Vítima de violência por parte do pai. Depressão, absentismo escolar, inversão do horário sono/vigília.

Lactente, 5 meses, sexo feminino, observada no SU por múltiplas feridas corto-contusas causadas em contexto de violência interparental.

Lactente de 1º mês de vida, sexo masculino, observado no SU por fratura da diáfise do úmero. Défice cognitivo materno, falta de competências parentais e violência doméstica, sem suporte familiar. Mãe desempregada e pai com hábitos etílicos.

Conclusão

A lei nº 57/2021, de 16 de agosto, veio reforçar a proteção das vítimas de violência doméstica, ao incluir as crianças e jovens até aos 18 anos que sofreram maus tratos relacionados com exposição a contextos de violência doméstica, passando a ser consideradas vítimas. Este estatuto permite-lhes beneficiar de proteção psicossocial e de proteção por tele-assistência, devendo ser comunicada a sua qualidade de vítima às comissões de proteção de crianças e jovens (CPCJ). O acompanhamento envolve equipas multidisciplinares de proteção, prevenção e aconselhamento, que visam minimizar o prejuízo real ou potencial para a saúde da criança, para o seu desenvolvimento e dignidade.

Bibliography:

- Celina Manita, Catarina Ribeiro, Carlos Peixoto, "Violência doméstica: compreender para intervir, Guia de Boas Práticas para Profissionais de Saúde, Sersilito, Empresa Gráfica, Lda.
- Celina Manita, Catarina Ribeiro, Carlos Peixoto, "Violência doméstica: Compreender para

Intervir, Guia de Boas Práticas para Profissionais de Instituições de Apoio a Vítimas" Sersilito, Empresa Gráfica, Lda.
- Crenças e atitudes face à VC: Estudo com profissionais de Saúde, Polícias e Professores (Machado, Matos, Saavedra, Cruz, Antunes, Pereira, Rato, Pereira, Carvalho e Capitão, 2009)
- Dubowitz, H. and Bennett, S. (2007) "Physical abuse and neglect of children," The Lancet, 369(9576), pp. 1891–1899. Available at: https://doi.org/10.1016/s0140-6736(07)60856-3.
Christian, C.W. (2015) "The evaluation of suspected child physical abuse," Pediatrics, 135(5). Available at: https://doi.org/10.1542/peds.2015-0356.
- Lei n.º 57/2021, de 16 de agosto - Alarga a proteção das vítimas de violência doméstica, alterando a Lei n.º 112/2009, de 16 de setembro
- Portal da CNPCJR: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens disponível em https://www.cnpdpcj.gov.pt/inicio

Keywords: Maus-tratos, negligência, impacto físico-psicossocial.

ICCA2023-47892

Hiperprolactinemia e uso de Antipsicóticos: experiência de um Hospital Nível II

Inês Alexandra Azevedo - Centro Hospitalar Entre-Douro-e-Vouga
Rosa Duarte Cardoso - Centro Hospitalar Entre-Douro-e-Vouga
Catarina Matos de Figueiredo - Centro Hospitalar Entre-Douro-e-Vouga
Claúdia Barroso - Centro Hospitalar Entre-Douro-e-Vouga

Resumo // Abstract:
Introdução: A utilização de antipsicóticos atípicos em idade pediátrica justifica-se perante perturbações que cursem com comportamentos disruptivos e que interferem negativamente no sucesso escolar, bem como na qualidade de vida das crianças e das suas famílias. A Risperidona é o antipsicótico atípico mais usado na idade pediátrica. Embora seja bastante segura e eficaz, podem surgir efeitos adversos com a sua utilização, nomeadamente hiperprolactinemia, com consequente ginecomastia, galactorreia, irregularidade menstrual, acne e hirsustismo.
Métodos: Estudo retrospetivo de crianças/adolescentes com sintomas de hiperprolactinemia sob tratamento com antipsicóticos de segunda geração, observados na consulta externa de Pedopsiquiatria e/ou Pediatria, entre os anos de 2020 e 2022. Foram analisados os dados demográficos, o motivo de início de terapêutica, doseamento de níveis de prolactina e sintomas associados. Os dados foram colhidos através da consulta dos processos clínicos.
Resultados:
A amostra é constituída por 12 adolescentes com idades compreendidas entre 14 e 17 anos (mediana 16, intervalo interquartil (IIQ) 2), 8 do sexo feminino. A maioria dos adolescentes estavam medicados com risperidona (n=10), dois deles com paliperidona (metabolito ativo da risperidona). O período de tratamento variou entre 2 e 12 meses. Os motivos de início de terapêutica foram alterações de comportamento em jovens com défice

cognitivo moderado (n=3), perturbações de conduta (n=2), perturbação de controlo dos impulsos (n=1), perturbação de ansiedade (n=1), sintomatologia depressiva resistente (n=1), perturbação obsessiva compulsiva (n=1), síndrome de Gilles la Tourette (n=1), alterações de comportamento em doente com síndrome X frágil (n=1) e perturbação dismórfica corporal. A manifestação de hiperprolactinemia mais frequente foi a galactorreia (n=10), seguida de dor e tensão mamária (n=8) e ginecomastia (n=3). Os valores de prolactina foram doseados em 6 casos, sendo que os resultados variaram entre 22 e 107 ng/mL.

Conclusão: Apesar da grande eficácia da risperidona no controlo dos comportamentos disruptivos, a hiperprolactinemia secundária ao tratamento não deve ser negligenciada. As implicações clínicas de valores permanentemente elevados de prolactina, nomeadamente durante o crescimento, continuam desconhecidas. Assim sendo, deve ser realizada uma prescrição criteriosa, com monitorização dos efeitos adversos associados à terapêutica com este fármaco.

Bibliography:

- Carvalho MM de, Góis C. Hyperprolactinemia in mentally ill patients. Acta Med Port. 2012 ;24(6):1005-12. doi: 10.20344/amp.1415
- Santos Júnior A, Henriques TB, et al. Hyperprolactinemia in Children and Adolescents with Use of Risperidone: Clinical and Molecular Genetics Aspects. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2015 Dec;25(10):738-48. doi: 10.1089/cap.2015.0094
- Saito E, Correll CU, Gallelli K, et al. A prospective study of hyperprolactinemia in children and adolescents treated with atypical antipsychotic agents. J Child Adolesc Psychopharmacol. 2004;14(3):350-8. doi: 10.1089/cap.2004.14.350.
- Melmed, S. et al. (2011) "Diagnosis and treatment of hyperprolactinemia: An endocrine society clinical practice guideline," The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, 96(2), pp. 273–288. Available at: https://doi.org/10.1210/jc.2010-1692.

Keywords: Risperidona, Hiperprolactinemia, crianças, adolescentes.

ICCA2023-49002

Tricomoníase – Um achado acidental

Inês Vivas - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim e Vila do Conde
Inês Mazeda - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim e Vila do Conde
João Oliveira - Serviço de Pediatria, Centro Materno-Infantil do Norte
Sofia Varela Branco - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim e Vila do Conde
Adelaide Cubal - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim e Vila do Conde
Ana Luísa Santos - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim e Vila do Conde

Resumo // Abstract:

Apesar de classicamente se considerar que os adolescentes são uma população saudável, não deixam de ser um grupo vulnerável, sobretudo pela sua marcada impulsividade que é cientificamente explicada pela imaturidade do córtex pré-frontal. Assim, este grupo etário tem maior probabilidade de incorrer em comportamentos de risco.

Adolescente de 16 anos, previamente saudável, recorre ao serviço de urgência (SU) acompanhada pela mãe, por dor abdominal generalizada tipo cólica com 4 dias de evolução. Associadamente refere 1 pico febril isolado de 38ºC, 5 dejeções diarreicas e 1 vómito. Sem disúria, polaquiúria ou urgência miccional. Sem consumo de alimentos suspeitos ou água contaminada. Contexto epidemiológico negativo. Última menstruação há 1 semana.

Depois de entrevistada a sós, apurou-se que a adolescente seria sexualmente ativa. Negava leucorreia, dispareunia ou coitorragia.

À observação: Apirética. Bom estado geral, com dor à palpação da região lombar esquerda mas Murphy renal negativo. Analiticamente, o sedimento urinário revelou trofozoítos de Trichomonas vaginalis, sem nitritos ou leucócitos. Teste imunológico de gravidez negativo. Sem outras particularidades.

À data de alta, a adolescente e o parceiro sexual iniciaram antibioterapia com metronidazol e esta foi orientada para consulta de Pediatria Geral com indicação para iniciar contraceção oral e de barreira e rastreio de outras infeções sexualmente transmissíveis (IST). Posteriormente, recorreu novamente ao SU por manutenção das dejeções diarreicas e dor abdominal tipo cólica, sem febre ou leucorreia. O exame físico e o estudo analítico eram inocentes pelo que teve alta com probiótico. O rastreio das IST foi negativo.

A tricomoníase é a IST não vírica mais frequente, sendo assintomática em 90% dos casos. Numa minoria pode manifestar-se através de leucorreia de odor fétido, prurido vulvar, disúria e, raramente, desconforto abdominal. Além disso, é uma das quatro IST curáveis (sendo as outras a gonorreia, a clamídia e a sífilis) pelo que deve ser sempre feito o tratamento do próprio e, idealmente, de todos os contactos sexuais ocorridos nos últimos 90 dias, bem como o cumprimento de abstinência sexual durante 1 semana após a conclusão do tratamento do(s) parceiro(s). Em Portugal, não está preconizado o rastreio universal, no entanto perante o diagnóstico de tricomoníase deve-se sempre fazer o rastreio de outras IST. Por fim, é importante o tratamento aquando do diagnóstico uma vez que a tricomoníase está associada a complicações ginecológicas, tais como doença inflamatória pélvica e morbilidade reprodutiva.

Bibliography:

Organização Mundial da Saúde. Orientações Para o Tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2005.

British Association for Sexual Health and HIV (BASHH). Standards for the management of sexually transmitted infections (STIs). 2019;(April). https://bashh.org/about-bashh/publications/standards-for-the-management-of-stis/.

Santos JR, Gonçalves E. Rastreio de Infeções Sexualmente Transmissíveis não víricas nos adolescentes: Qual o estado da arte. Nascer e Crescer. 2016;25(3):163–168.

Sherrard J, Ison C, Moody J, Wainwright E, Wilson J, Sullivan A. United Kingdom National Guideline on the Management of Trichomonas vaginalis 2014. Int J STD AIDS. 2014;25(8):541–549. doi:10.1177/0956462414525947
Águas F, Daniel. P da S. Infeções Vulvovaginais. Soc Port Ginecol. 2012:1–52. http://www.spginecologia.pt/noticias-da-spg/revisao-dos-consensos-em-infeccoesvulgovaginais.html

Keywords: tricomoníase, adolescência, IST.

ICCA2023-50376

Nove anos de Maus tratos no Serviço de Urgência – Casuística de um hospital de nível II

Cindy Gomes - Centro Hospitalar Médio Tejo
Inês Rodrigues - Centro Hospitalar Médio Tejo
Anabela Cadete - Centro Hospitalar Médio Tejo
Ana Isabel Duarte - Centro Hospitalar Médio Tejo
Julieta Morais - Centro Hospitalar Médio Tejo

Resumo // Abstract:
Introdução
Os maus tratos (MT) e violência em crianças e jovens são qualquer ação ou omissão não acidental, perpetrada pelos pais, cuidadores ou outrem, que ameace a segurança, dignidade e desenvolvimento psicossocial e afetivo da vítima. Constituem um fenómeno complexo na sociedade, considerado um problema de saúde pública.
Metodologia
Estudo retrospetivo descritivo dos casos de MT e violência em crianças e jovens admitidos no serviço de urgência de um hospital de nível II, de janeiro 2014 a novembro 2022.
Objetivo: Caracterização dos casos sinalizados de MT e violência em crianças e jovens.
Resultados
Identificamos 232 casos, uma média anual de 25,78. A distribuição foi semelhante entre géneros (51,72% feminino). A média de idades foi de 10,2 anos, sendo a faixa etária mais prevalente dos 15-18 anos, exclusivé.
Todos foram sinalizados pelo serviço de urgência (SU), 78% referenciados pela urgência pediátrica.
O ano de 2015 registou o maior número de casos (N=35), apesar do mês de maio de 2017 apresentar maior incidência (N=8).
A tipologia mais sinalizada foi o mau trato físico com 80 casos, seguido de comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento assumidos pela criança/jovem, sem que os pais se oponham de forma adequada (N=53). Houve 47 casos de negligência, 29 suspeitas de abuso sexual, 17 mau trato psicológico/emocional e apenas 1 caso de Munchausen por procuração.
107 casos necessitaram de internamento até resolução da situação social. Destes, 67 estiveram internados 5 dias ou menos e apenas 7 cumpriram mais de 20 dias de internamen-

to.
O pai foi o agressor responsável pela maioria dos maus tratos físicos (30%) e psicológicos/emocionais (82,4%). A mãe foi a principal agente responsável pelos casos de negligência (57,4%). Na suspeita de abuso sexual, 14 dos casos o agressor não pertencia à família.
As sinalizações distribuíram-se por famílias binuclear parental (N=69), reconstituídas (N=53), monoparental feminina (N=47), alargada (N=36), institucionalização (N=9), monoparental masculina (N=9) e outro tipo de família (N=9).
A maioria das vítimas recorreu ao SU acompanhados pela mãe (44,4%), sendo que 26 foram reencaminhadas pelas autoridades.
Todos os progenitores atingiam a maioridade, exceto 1 mãe de 14 anos de idade. Em 8,6% dos casos, pelo menos um dos progenitores apresentava comportamentos aditivos.
Cerca de 44% das crianças/jovens foram orientadas para a consulta de Pediatria. Quanto ao encaminhamento externo ao serviço, 46% foram notificados à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), 42% ao tribunal e 12% ao Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR).
Conclusão
Os casos de maus tratos/violência sinalizados no SU correspondem a um número considerável, sendo os progenitores os grandes responsáveis pelos mesmos.
Os maus-tratos podem desencadear consequências nefastas para o desenvolvimento das crianças, sendo essencial a aplicação de medidas de prevenção dos fatores de risco e a deteção e sinalização precoce das situações de perigo.

Bibliography:

Núcleo de Hospitalar de Apoio das Crianças e Jovens em Risco do CHMT - Relatórios anuais
Maus tratos em crianças e jovens. Guia prático de abordagem, diagnóstico e intervenção. Acção de Saúde para Crianças e Jovens em Risco. Direcção-Geral da Saúde. Fevereiro de 2011
Maus-tratos à criança. Maria do Céu Azevedo e Ângela da Costa Maia. Climepsi Editores, 2006
Crianças em Risco e Perigo – Contextos, Investigação e Intervenção – Vol. 1 e 2. Edições Sílabo, Lisboa, 2012.
Criança maltratada. Jeni Canha. Tese. Quarteto Editora, 2000.
Hidden in Plain Sight: A statistical analysis of violence against children. UNICEF, 2014.
Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir. APAV, 2011

Keywords: Maus tratos; Crianças e Jovens; Serviço de urgência.

ICCA2023-51470

Retenção urinária aguda em adolescente: que etiologia?

Ana Isabel Foles - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal
Rita Carvalho - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal
Inês Oliveira - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal
Sara Carmo - Cirurgia Pediátrica, Centro Hospitalar de Setúbal

Resumo // Abstract:
Introdução:
A retenção urinária aguda pode ser causada por diversos mecanismos fisiopatológicos, entre os quais, infeção, obstrução mecânica, causa neurológica ou farmacológica.
Descrição do caso:
Apresentamos o caso de uma adolescente de 12 anos, sexo feminino, levada ao serviço de urgência por quadro com 4 dias de evolução de disúria, polaquiúria e obstipação, associado a dor abdominal supra-púbica e retenção urinária com início no próprio dia. Negava outros sinais ou sintomas associados.
Como antecedentes pessoais, destacava-se apenas história de colesteatoma no ouvido esquerdo. Sem menarca. Sem antecedentes familiares de relevo.
Ao exame objetivo apresentava globo vesical, sem outras massas palpáveis, sem alterações na observação dos genitais. Estadio de Tanner M3P4. Foi realizada esvaziamento vesical por algaliação e exame sumário de urina, que não revelou alterações. Foi efetuada radiografia abdominal, identificando-se conteúdo fecal e aerocolia. Foi realizada desimpactação fecal por via rectal, com efeito. A adolescente teve duas micções espontâneas após o procedimento. Referiu resolução das queixas de disúria e polaquiuria e não apresentava massas abdominais palpáveis, pelo que teve alta para o domicílio.
Cerca de 2 dias depois, regressou ao serviço de urgência por novo episódio de retenção urinária e sensação de desconforto vulvar. Ao exame objetivo identificava-se distensão abdominal e globo vesical palpável; genitais externos sem alterações, sem sinequias, observando-se no introito vaginal uma massa de coloração rosada e consistência elástica a ocupar toda a área do introito.
Foi colocada a hipótese diagnóstica de hímen imperfurado e solicitada colaboração da ginecologia, tendo sido realizada novo esvaziamento vesical por algaliação. Repetiu exame sumário de urina, também sem alterações.
A ecografia abdominal, vesical e pélvica, identificou volumosa massa (14cm x 8,6cm) na continuidade do útero, com conteúdo líquido não puro, ecogénico, sugestivo de distensão da vagina com conteúdo hemático e ligeira hidronefrose à esquerda.
Confirmada a hipótese diagnóstica, foi realizada permeabilização do hímen por parte da cirurgia pediátrica, sob sedação e monitorização cardiorrespiratória, com incisão cruciforme e marsupialização dos bordos com drenagem de conteúdo hemático em grande quantidade.
Ocorreu total resolução dos sintomas, mantendo permeabilidade do hímen, sem complicações. A adolescente teve alta após 48h, encaminhada a consulta de cirurgia pediátrica,

mantendo-se, aos 5 meses de follow-up, assintomática e com ciclos menstruais regulares.
Conclusão:
Apesar da sua baixa incidência, o hímen imperfurado é uma das causas mais comuns de obstrução do trato genital feminino.
Quando o diagnóstico não é realizado no período neonatal, na presença de mucocolpos, a criança permanece assintomática até à adolescência. Após a menarca, surgem as principais manifestações clínicas, nomeadamente dor abdominal cíclica e amenorreia. A acumulação de sangue menstrual na vagina (hematocolpos) e no útero (hematometra), origina uma massa perineal. Neste caso, essa massa condicionou obstrução do trato urinário, com consequente retenção urinária e hidronefrose.
Pretendemos alertar para uma forma de apresentação menos frequente de hematocolpos. Na presença de adolescente com retenção urinária aguda, sem menarca previa, é importante excluir a presença de hímen imperfurado.

Bibliography:
Abdelrahman HM, Feloney MP. Imperforate Hymen. 2022 Jul 11. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan–. PMID: 32809411.
Lardenoije C, Aardenburg R, Mertens H. Imperforate hymen: a cause of abdominal pain in female adolescents. BMJ Case Rep. 2009;2009:bcr08.2008.0722.
Patoulias I, Prodromou K, Kallergis K, Koutsoumis G. Acute urinary retention due to hematocolpos: report of two cases. J Pediatr Surg Case Rep. 2013;1:189–91.

Keywords: hematocolpos; retenção urinaria; hímen imperfurado.

ICCA2023-53171

Intoxicação Alcoólica Aguda em Adolescentes num Serviço de Urgência Pediátrico

Marta Figueiredo - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental - Hospital de São Francisco Xavier
Joana Moscoso - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental - Hospital de São Francisco Xavier
Madalena Sales Luís - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental - Hospital de São Francisco Xavier
Rita Morais - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental - Hospital de São Francisco Xavier

Resumo // Abstract:
Introdução e Objetivos:
O consumo de álcool e a intoxicação alcoólica aguda (IAA) durante a adolescência têm uma elevada prevalência em Portugal e estão frequentemente associados a outros comportamentos de risco. Caracterizámos a epidemiologia, contexto social, clínica e terapêutica administrada nos casos de IAA observados no Serviço de Urgência Pediátrico (SUP) num período de 12 anos.
Metodologia:
Estudo retrospetivo através de consulta de processos clínicos do SUP de adolescentes entre os 10 e os 17 anos e 364 dias com o diagnóstico de IAA entre 2009 e 2020. Avaliaram-se dados demográficos, sociais, antecedentes pessoais e familiares, clínica, exames complementares de diagnóstico, terapêutica e encaminhamento.

Resultados:
Foram observados 84 casos de IAA, a maioria do sexo masculino (56%), mediana de 15 anos, 30% (n=25) com idade ≤ 14 anos. O dia da semana com mais casos foi 6ª feira (n=25) e o período mais frequente de admissão foi entre as 17-20h (n=38). Em todos os casos o consumo foi intencional e em 12% havia história de episódios recorrentes. Em 20% (n=17) apuraram-se antecedentes pessoais relevantes, nomeadamente patologia psiquiátrica ou história de consumo de drogas e 18% (n=15) apresentou fatores de risco social. Em 80% (n=67) o consumo ocorreu em contexto social. Metade dos adolescentes foram conduzidos ao SUP pelo INEM/Bombeiros e 24% (n=20) pelos pais.
Cerca de 20% dos casos foram classificados como IAA leve e 80% como moderada-grave. O sintoma mais frequentemente reportado à admissão foi a sonolência (n=31), seguido de vómitos (n=29) e lentificação do discurso (n=21). Foi realizada avaliação analítica em 85% (n=71) dos casos e doseamento de alcoolemia em 82%. Destes, 93% apresentou valor ≥ 1 g/L. 80% (n=67) realizou pesquisa de tóxicos na urina, tendo sido positiva em 10 adolescentes. Em metade dos casos o tempo de permanência hospitalar foi ≥ 6h e em 33% foi ≥ 12h. A grande maioria (81%) realizou hidratação EV e 8% ficou apenas em vigilância clínica. Em 25% (n= 21) dos casos foi feita referenciação para consulta de adolescentes ou de pedopsiquiatria.
Conclusões:
O consumo de álcool e os casos de IAA surgem em idades cada vez mais jovens, destacando-se que 30% dos casos ocorreu em idade ≤ 14 anos, por vezes com consumo concomitante de outras substâncias.
Salientamos a elevada percentagem de adolescentes admitidos no SUP com critérios de IAA moderada-grave e com alcoolemia superior a 1 g/L, podendo traduzir um fácil acesso a bebidas com elevado teor de álcool. A maioria ocorreu em contexto de convívio social, o que reflete a importância da influência dos pares neste tipo de comportamento de risco. Pelo menos 18% apresentou fatores de risco social, destacando a relevância do contexto familiar e do modelo parental no desenvolvimento dos jovens.
É fundamental a referenciação destes adolescentes, prevenindo novos episódios e comportamentos de risco. Salientamos ainda a importância da implementação de medidas de prevenção e educação para a saúde, nomeadamente através de ações de formação nas escolas e a abordagem deste tópico na consulta de vigilância de saúde infantil.

Bibliography:
•Abordagem da Intoxicação Alcoólica Aguda em Adolescentes e Jovens. DGS [Internet]. 2017 Jul 17; 1-25

Keywords: intoxicação, álcool, adolescência, comportamentos de risco.

ICCA2023-57865

Agressões em idade pediátrica – será a escola um lugar seguro?

Cátia Martins - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Margarida Camacho Sampaio - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Inês Sobreira - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Resumo // Abstract:

Introdução e objetivos: Os maus-tratos na infância são um importante problema de saúde pública. As formas mais comuns são a negligência (30%), violência doméstica (28%), abuso físico (24%), emocional (15%) e sexual (3%). Em 2021 em Portugal observou-se um aumento do número de comunicações à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de crianças e jovens em perigo, relativamente a 2020, com predomínio das crianças e jovens do sexo masculino e com idades entre os 11 e os 14 anos. Também no ambiente escolar o bullying tem vindo a evidenciar-se, não apenas os comportamentos agressivos (físicos, sexuais, verbais) mas também as agressões sociais e relacionais. Em Portugal, em 2018, quase metade (46%) dos adolescentes dos 13 aos 15 anos referiram ter sofrido bullying pelo menos uma vez nos dois meses anteriores e/ou terem estado envolvidos em confrontos físicos pelo menos uma vez no ano anterior.

O objetivo deste trabalho é caracterizar as observações de crianças e adolescentes que recorreram a uma Urgência Pediátrica (UP) de um serviço de urgência médico-cirúrgica por agressão.

Métodos: Estudo retrospetivo descritivo das crianças e adolescentes observados na UP com diagnóstico final de agressão, entre janeiro/2018 e junho/2022.

Resultados: Foram incluídas 116 crianças ou adolescentes que recorreram à urgência por agressão no período do estudo (0.1% do total de admissões), com uma distribuição regular ao longo dos anos. Apresentavam uma mediana de idades de 14.2 anos (AIQ 4.9A), o grupo etário mais frequente foi 15-18A e o sexo masculino predominou (68.1%). Na maioria dos casos o agressor foi um colega da escola (46.6%), seguido de familiares (26.7%). Em 33 casos foi identificada história de agressão prévia, sendo que 10 tinham admissões anteriores na UP pelo mesmo motivo. 20.7% das crianças e adolescentes eram seguidas em consulta, a maior parte em neurodesenvolvimento, pedopsiquiatria ou psicologia. Em relação ao contexto social, 11.2% já tinha seguimento prévio pela CPCJ, 5.1% estavam institucionalizados ou com famílias de acolhimento. Houve necessidade de realização de exames complementares de diagnóstico em 38.8%, os mais frequentes foram radiografia e teste rápido urinário. Na maior parte dos casos (98.3%) a lesão foi ligeira, sem necessidade de cuidados adicionais, havendo apenas um adolescente com necessidade de internamento de curta duração por motivos clínicos. Em 10.3% houve necessidade de comunicação da agressão à CPCJ, destes, em 58.3% foi a primeira comunicação.

Conclusões: O número de agressões em idade pediátrica manteve-se estável ao longo dos anos, com predomínio do sexo masculino. Ao contrário da literatura existente, a faixa etária mais frequente foi entre os 15 e os 18 anos. A maioria ocorreu em contexto escolar

e cerca de 1/4 no seio familiar. Quase 1/3 tinham história anterior de agressão, o que evidencia a importância do estabelecimento de medidas de proteção das crianças agredidas. Os cuidadores e profissionais devem estar atentos às mudanças do comportamento habitual da criança. É fundamental estabelecer relações de confiança para a facilitação da comunicação com denúncia de eventuais agressões ou outras formas de maus-tratos ou bullying.

Bibliography:

-Trocmé N, Fallon B, MacLaurin B, Daciuk J, Felstiner C, Black T, Tonmyr L, Blackstock C, Barter K, Turcotte D, Cloutier R. Canadian Incidence Study of Reported Child Abuse and Neglect-2003: Major Findings. Ottawa, Ontario: Minister of Public Works and Government Services Canada; 2005.
-Estatísticas APAV. Relatório Anual 2019. Disponível em https://apav.pt/ apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV-Relatorio_Anual_2019.pdf
-"Uma lição diária: #PôrFIMàViolência nas escolas". Unicef. Dsiponível em https://www.unicef.pt/global-pages/_/porfimaviolencia-nas-escolas/
-Relatórios Anuais de Avaliação da Atividade das CPCJ 2021. Disponível em https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/16406/Relat%C3%B3rio+Anual+da+Atividade+das+CPCJ+do+ano+2021/aba29f21-787d-41fc-8ee8-76d5efa82855

Keywords: Agressão, maus-tratos, bullying, escola, adolescentes.

ICCA2023-69710

Tuberculose ganglionar com envolvimento parotídeo em idade pediátrica: um diagnóstico esquecido de massa cervicofacial

Mariana Filipa Imperadeiro Mixão - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Pedro Figueiredo - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Filipa Prata - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Miguel Arede Antunes - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Ana Rita Santos - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Resumo // Abstract:

Introdução:
A tuberculose (TB) ganglionar é atualmente rara em idade pediátrica em países desenvolvidos, sendo a população migrante a mais afetada e a localização cervical a mais frequente. (1,2) O envolvimento parotídeo é uma manifestação incomum e de acordo com a literatura, entre as possíveis manifestações de TB no território da cabeça e pescoço, o acometimento das glândulas salivares figura entre os menos frequentes. (3,4) Clinicamente apresenta-se como uma massa indolor de crescimento lento, sem sinais ou sintomas específicos. Apesar de incomum tem um bom prognóstico sob a terapêutica adequada. (5,6)
Descreve-se um caso clínico de TB ganglionar com envolvimento parotídeo em idade pediátrica com seguimento multidisciplinar em hospital terciário.

Descrição do Caso:
Criança de 2 anos, do sexo feminino, nascida e residente em Portugal, filha de pais nepaleses com viagens prolongadas ao país de origem. Verificado plano nacional de vacinação atualizado incluindo vacina BCG, sem contexto epidemiológico ou contacto com casos conhecidos de TB. Apresentava-se com tumefação pré-auricular direita com 1 ano de evolução, seguida em consulta de otorrinolaringologia (ORL) por suspeita de quisto braquial de 1º arco infetado, não se podendo excluir também abcesso parotídeo após avaliação ecográfica. Por episódios de febre e agravamento de sinais inflamatórios locais, cumpriu 3 ciclos de antibioticoterapia oral sem melhoria clínica, tendo como complicação fistulização cutânea e drenagem espontânea de exsudado purulento no último ciclo. Neste contexto foi solicitada TC cervical e torácica com identificação de múltiplas adenopatias na região cervical direita, maioritariamente parotídeas (intra e periparotídeas) e nas cadeias cervicais homolaterais, sugerindo processo infecioso crónico, sem envolvimento pulmonar. Foi então colocada a hipótese de TB ganglionar com envolvimento cervical direito, incluindo a parótida com fistulização, pelo que se optou por internamento em Unidade de Infecciologia Pediátrica para estudo etiológico. Da avaliação etiológica destaca-se IGRA e teste de mantoux positivos. No exame bacteriológico do exsudado do ducto de Stenon isolou-se Staphylococcus aureus, que foi assumido como sobreinfeção bacteriana. Teve alta para o domicílio sob antibioticoterapia com flucloxacilina e terapêutica antibacilar tripla (isoniazida, rifampicina e pirazinamida) com melhoria do quadro. Até à data sem isolamento cultural ou por métodos moleculares de Mycobacterium tuberculosis, encontrando-se a aguardar resultado definitivo da cultura de punção aspirativa por agulha fina da parótida. O restante estudo realizado para exclusão de possíveis etiologias de linfadenite cervical crónica veio a revelar-se negativo.
Conclusões:
A apresentação clínica indolente de TB, mimetizando outras patologias benignas das glândulas salivares, sublinha a importância do elevado índice de suspeição para esta hipótese diagnóstica, em lesões crónicas com ausência de resposta aos antimicrobianos dirigidos aos agentes mais frequentemente envolvidos e em crianças com fatores de risco, nomeadamente filhos de pais provenientes de países endémicos.

Bibliography:
1-Fontanilla JM, Barnes A, von Reyn CF. Current diagnosis and management of peripheral tuberculous lymphadenitis. Clin Infect Dis. 2011 Sep;53(6):555-62. doi: 10.1093/cid/cir454. PMID: 21865192.
2-Perlman DC, D'Amico R, Salomon N. Mycobacterial Infections of the Head and Neck. Curr Infect Dis Rep. 2001 Jun;3(3):233-241. doi: 10.1007/s11908-001-0025-4. PMID: 11384553.
3-Chaudhary P, Chaudhary B, Munjewar CK. Parotid tuberculosis. Indian J Tuberc. 2017 Jul;64(3):161-166. doi: 10.1016/j.ijtb.2017.03.004. Epub 2017 Apr 8. PMID: 28709482.
4-Gupta N, Aggarwal A, Tripathi M, Nischal N. Parotid gland tuberculosis. QJM. 2020 Jul 1;113(7):500-501. doi: 10.1093/qjmed/hcz266. PMID: 31613366.
5-Dixit R, Gokhroo A, Verma S, Panjabi M. Parotid gland tuberculosis. Int J Mycobacteriol.

2017 Jul-Sep;6(3):318-320. doi: 10.4103/ijmy.ijmy_86_17. PMID: 28776535.
6-Singh D, Mishra S. A Rare Case of Parotid Gland Tuberculosis. Case Rep Pediatr. 2021 Jan 6;2021:7484812. doi: 10.1155/2021/7484812. PMID: 33520323; PMCID: PMC7817231.

Keywords: Tuberculose ganglionar, Linfadenite, Parótida.

ICCA2023-71064

Impacto da Pandemia COVID-19 no acesso aos Cuidados de Saúde e de Vacinação em Idade Pediátrica – a perspetiva dos pais e cuidadores

Inês Alexandre Foz - Hospital Garcia de Orta, EPE
Maria João Silva - Hospital Garcia de Orta, EPE
Rita Marques - Hospital Garcia de Orta, EPE
Filipa Nunes - Hospital Garcia de Orta, EPE

Resumo // Abstract:
Introdução e objetivos: A pandemia de COVID-19 implicou múltiplas mudanças nos sistemas de saúde a nível global com alteração do padrão de utilização dos recursos e limitações no acesso às consultas de vigilância, nomeadamente em idade pediátrica. Os objetivos deste estudo foram avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no acesso aos cuidados de saúde e de vacinação em idade pediátrica e o grau de apoio e segurança sentido pelos cuidadores no recurso aos serviços de saúde durante a pandemia.
Métodos: Estudo transversal e observacional, que decorreu de setembro a novembro de 2021, através da aplicação de um questionário a uma amostra de cuidadores de crianças admitidas na urgência pediátrica de um hospital de nível II.
Resultados: Foram recolhidas 114 respostas. Quase todos os participantes foram mães (93%), com uma idade mediana de 36 anos e a maioria (80%) tinham o ensino secundário ou ensino superior. A idade mediana das crianças admitidas foi de 5 anos. A maioria das crianças tinham médico de medicina geral e familiar (84%) e metade tinham pediatra assistente (52%). Um quarto dos cuidadores (23%) referiu que a consulta de vigilância de saúde infantil foi realizada fora da data agendada, na maioria dos casos (92%) por ter sido adiada pelas instituições de saúde. Relativamente à vacinação de rotina, 8% dos pais referiram que foi realizada fora da idade prevista. Aproximadamente metade dos cuidadores (46%) referiu ter tido medo quando pensou recorrer aos cuidados de saúde durante o período pandémico, mas apenas 10% referiu sentir-se inseguro quando teve de o fazer. Um terço (31%) admitiu ter atuado de forma diferente perante uma situação de doença aguda durante a pandemia de COVID-19, dos quais 69% referiram ter contactado mais frequentemente a linha SNS 24. A maioria dos inquiridos considerou importante cumprir o Programa Nacional de Vacinação (98%) e as consultas de vigilância (99%) nas datas estabelecidas. Um quarto dos cuidadores (26%) referiu sentir falta de apoio por parte dos serviços de saúde e um quinto (22%) sentiu falta de informação sobre onde deveria recorrer em caso de doença aguda. Um quinto dos pais (21%) considerou a doença COVID-19 frequentemente grave em idade pediátrica.
Comentários: No presente estudo não se verificou um impacto significativo no acesso à

vacinação de rotina, ao contrário de outros estudos publicados. Apesar da informação divulgada durante a Pandemia, uma percentagem não desprezível de cuidadores não se sentiu seguro nem apoiado e considera a COVID-19 grave em idade Pediátrica. Estudos adicionais são necessários para melhor compreender o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde em idade pediátrica.

Bibliography:

1.Moreno-Montoya J, Ballesteros SM, Rojas Sotelo JC, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on routine childhood immunisation in Colombia. Arch Dis Child 2022; 107:e4.
2.Poppe M, et al. Impact of Covid-19 on children's health, Acta Med Port 2021 May;34(5):355-361.
3.Torres F, et al. Impact of the SARS-CoV-2 pandemic on the administration of vaccines as per the national immunization schedule in children younger than 2 years. Brief reports / Arch Argent Pediatr 2021;119(3):198-207.
4.D. Enyama, D. Chelo, D. Noukeu Njinkui et al. Impact of the COVID-19 pandemic on pediatricians' clinical activity in Cameroon. Archives de Pediatrie 27 (2020) 423–427.
5.R.C. Harris, Y. Chen, P. Côte et al. Impact of COVID-19 on routine immunisation in South-East Asia and Western Pacific: Disruptions and solutions. The Lancet Regional Health - Western Pacific 10 (2021) 100140
6.Dembinski Ł, Huss G, Radziewicz-Winnicki I, Grossman Z, Mazur A, del Torso S, Barak S, Carrasco Sanz A and Hadjipanayis A (2021) EAP and ECPCP Statement Risks for Children's Health During the COVID-19 Pandemic and a Call for Maintenance of Essential Pediatric Services. Front. Pediatr. 9:679803.

Keywords: Pandemia COVID-19; Vacinação; Consulta de Vigilância; Cuidados de Saúde.

ICCA2023-72210

Comportamento alimentar em idade pediátrica - o que se sabe na atualidade?

Beatriz de Sousa - Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães
André Assunção - Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto
Cecília Pereira - Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães
Sara Nogueira Machado - Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães
Patrícia Sousa - Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães
Liliana Macedo - Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães

Resumo // Abstract:

Introdução: A nutrição e comportamento alimentar em idade pediátrica são aspetos fundamentais na investigação em saúde.
Objetivo/Metodologia: Para averiguar o comportamento face à alimentação aplicou-se o "Questionário do Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ)", validado para a população portuguesa, que avalia 8 dimensões relacionadas com apetite e conduta alimentar de crianças e jovens.
A amostra de participantes foi obtida de forma oportunística através da resposta voluntá-

ria a um inquérito divulgado via online. Incluíram-se respostas de encarregados de educação de crianças/adolescentes com idades entre 3 e 13 anos. Foi solicitado que reportassem o valor da estatura e da última pesagem para calcular o IMC com atribuição do respetivo z-score para o género e idade, segundo as curvas da OMS. Inquiriram-se os participantes sobre dados sociodemográficos do próprio e relativos à criança/adolescente.
Resultados: Obtiveram-se 280 respostas válidas, sendo que 85% dos cuidadores que participaram eram mães das crianças/adolescentes com mediana de idades de 42 anos e 78% com o ensino superior.
A população em estudo apresenta uma média de idades de 8,6±2,4 anos, sendo que 54,6% das crianças/adolescentes são do sexo feminino. Descrevem-se antecedentes patológicos relevantes em 18,6% com predomínio da rinite alérgica, perturbação de hiperatividade e défice de atenção, além da asma. A amostra apresentava um peso com z-score ajustado de 0,27±1,36, sendo que cerca de 30% destes possuíam excesso de peso ou obesidade.
Para proceder à análise estatística subdividiu-se em grupos etários, nomeadamente [3-5 anos] com 19,6%, [6-7 anos] 13,9%, [8-9 anos] 23,9% e [10-13 anos] 42,5%. Relativamente às respostas ao questionário verificou-se, de forma estatisticamente significativa, que as faixas etárias mais jovens pontuam mais na subescala "Ingestão lenta" ($p<0,01$), enquanto que a "Subingestão emocional" é mais notória no subgrupo dos adolescentes ($p=0,02$).
O sexo feminino revelou, de forma estatisticamente significativa, resultados mais elevados nas dimensões "Resposta à saciedade" ($p=0,045$) e "Sobreingestão emocional" ($p=0,035$). Não se verificam diferenças estatisticamente significativas nas 8 dimensões do questionário entre as diferentes categorias de IMC ($p>0,05$).
Discussão: As diferenças no comportamento alimentar na adolescência precoce levam a que se questione até que ponto as mudanças biopsicossociais experienciadas nesta fase vão influenciar os alimentos selecionados e a proporção da ingesta. Também as discrepâncias destacadas entre sexos permite discutir se o sexo feminino é, ou não, mais suscetível à influência do estado emocional no desenvolvimento de condutas alimentares anómalas. Seria, ainda, de esperar que se verificassem diferenças significativas em relação ao comportamento alimentar com relação ao IMC, tendo em conta o valor percentual de crianças/adolescentes com excesso de peso/obesidade. Nesse sentido, além de averiguar o comportamento alimentar seria pertinente, no futuro, avaliar o grau de atividade física para compreender o seu impacto no combate à obesidade infantil. Estes estudos relembram a importância de se estruturarem intervenções psicológicas, consoante as diferenças individuais no comportamento face à alimentação, além do investimento em programas de educação para a saúde.

Bibliography:

1. Viana, V., & Sinde, S. (2008). O comportamento alimentar em crianças: adaptação e validação de um questionário para a população portuguesa (CEBQ). Análise Psicológica, 26, 111-120.
2. Viana, V., Sinde, S., & Saxton, J. (2008). The Children's Eating Behaviour 156 Instrumentos e Contextos de Avaliação Psicológica Questionnaire: Associations with BMI in Portu-

guese Children. British Journal of Nutrition, 100, 445-450.
3. Wardle, J., Guthrie, C. A., Sanderson, S., & Rapoport, L. (2001). Development of the Children's Eating Behaviour Questionnaire. Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines, 42(7), 963–970.

Keywords: Comportamento alimentar ; Nutrição pediátrica ; Obesidade.

ICCA2023-72877

Boas práticas na prestação de cuidados de saúde culturalmente competentes

Sofia Grilo - Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE

Carolina Oliveira Gonçalves - Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE

Liliana Jauad - Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE

Maria Lurdes Torre - Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE

Helena Almeida - Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE

Resumo // Abstract:
Vivemos numa sociedade marcada por fluxos migratórios, cada vez mais plural e multicultural, tornando-se essencial ter em consideração as especificidades das populações migrantes na prestação de cuidados de saúde equitativos. A competência cultural é o processo em que o profissional de saúde se esforça continuamente para alcançar a capacidade de prestar um cuidado de saúde eficaz, tendo em conta o contexto cultural do doente. Esta não é inata, implicando uma aprendizagem que envolve componentes cognitivas (atitudes/crenças e conhecimento culturais), comportamentais (competência prática) e organizacionais.
As boas práticas na abordagem de populações migrantes passam por reconhecer e assegurar o direito dos imigrantes a cuidados de saúde individualizados, de qualidade, providenciados atempadamente, que respeitem as suas culturas e se encontrem adaptados às suas especificidades. Numa primeira fase, é importante que o profissional de saúde faça uma reflexão pessoal acerca de preconceitos, valores individuais e à ocupação de posições privilegiadas na sociedade, bem como examinar os conhecimentos que tem sobre a cultura do doente. Na abordagem do doente, deve olhar-se para a pessoa na sua singularidade, e não assumir as características do seu grupo social e/ou cultural. É recomendado adotar uma atitude de descentramento, humildade cultural e curiosidade no conhecimento da cultura de cada doente. O profissional de saúde deve ser empático, revelar abertura e tolerância à ambiguidade e procurar conhecer a perspetiva do doente e/ou cuidador em relação a uma condição de saúde ou doença. Deve-se explorar a história de migração (país de origem, etnia, razões que motivaram migração, estrutura familiar [incluindo poligamia], suporte local, integração escolar). Ao avaliar os antecedentes pessoais, procurar compreender especificidades, tais como na dieta (restrição alimentar de ordem religiosa? diversificação alimentar distinta?) ou nos cuidados perinatais. Em todo este processo, deve garantir-se uma comunicação eficaz, tendo particular atenção na linguagem utilizada - verbal e não-verbal (contacto visual? contacto físico?) - e a necessidade de recurso a um intérprete e/ou mediador intercultural na presença de barreiras linguísticas (evitar mobili-

zar familiares como intérpretes). No exame objetivo, ter atenção a particularidades como quem pode estar presente durante a sua realização, o impacto do género do profissional de saúde ou a necessidade de avaliar a presença de Mutilação Genital Feminina em crianças do sexo feminino oriundas de países onde a prática tem elevada incidência. Neste contexto, podem surgir situações de conflito, devendo-se negociar uma solução efetiva e mutuamente vantajosa, por exemplo através da inclusão da família na definição do plano de cuidados.

Paralelamente, é fulcral a implementação de práticas organizacionais que promovam o acesso a cuidados de saúde para toda a população e a capacidade dos profissionais para intervirem de forma culturalmente competente, bem como a criação de procedimentos para prevenir e lidar com situações discriminatórias.

Através da adoção destas estratégias, é possível compreender a identidade cultural do doente que olha, pensa e se comporta de maneira diferente da cultura dominante, permitindo humanizar cuidados e reduzir desigualdades em saúde. Deste modo, é fundamental investir no desenvolvimento e promoção de intervenções culturalmente competentes nos vários níveis de cuidados.

Bibliography:

-Moita, MAG, da Silva, AL (2016). Modelos de Competência Cultural: Uma Análise Crítica. Pensar Enfermagem, 20(2):72-88

-Gonçalves, M. Matos, M. (2016). Competência Cultural na Intervenção com Imigrantes: Uma Análise Comparativa entre Profissionais da Saúde, da Área Social e Polícias. Acta Med Port, Outubro;29(10):629-638. Disponível em: http://dx.doi.org/10.20344/amp.7121

-Reis, A., Spínola, A. (2018). Estratégias para a promoção de competências culturais nos estudantes de enfermagem com famílias imigrantes. Revista Migrações - Número Temático Mediação Intercultural, Observatório das Migrações (OM), Dez;15,pp. 61-65

-Health Research & Educational Trust. (2013, June). Becoming a culturally competent health care organization. Chicago, IL: Illinois. Health Research & Educational Trust. Disponível em http://www.hpoe.org/becoming-culturally-competent

-Rockville. Center for Substance Abuse Treatment (2014). A Treatment Improvement Protocol TIP - Improving Cultural Competence. HHS publication no. 59 (SmA) 14-4849. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK248428/

Keywords: Interculturalidade; Pediatria; Competência cultural.

ICCA2023-75070

Acute acquired comitant esotropia associated with excessive screen time exposure - case report

André Filipe da Fonte Morais - Pediatrics Department, Hospital de Braga
José Matias - Pediatrics Department,Centro Hospitalar Universitário de São João
Cláudia Melo - Neuropediatrics Unit, Centro Hospitalar Universitário de São João
Jacinta Fonseca - Neuropediatrics Unit, Centro Hospitalar Universitário de São João
Vitor Leal Fernandes - Ophthalmology Department,Centro Hospitalar Universitário de São João
Raquel Sousa - Neuropediatrics Unit, Centro Hospitalar Universitário de São João
Mafalda Sampaio - Neuropediatrics Unit, Centro Hospitalar Universitário de São João

Resumo // Abstract:

Introduction:

Acute acquired comitant esotropia (AACE) is characterized by an acute onset of a relatively large angle of esotropia, with diplopia and minimal refractive error. AACE is an uncommon type of esotropia that can affect teenagers and adults. It can be categorized in three different types, based on the clinical features and apparent etiology: type 1 - following occlusion; type 2 - refractive error which is minimal hypermetropia without an accommodative element; type 3 - associated with myopia. AACE can also be caused by sixth nerve palsy, age-related distance esotropia or neurologic disorders. Usually, AACE patients without any neurological associated disease can achieve good motor and sensory outcomes with the appropriate treatment.

Excessive screen time exposure, especially on smartphones, is associated with an increase in the number of AACE cases in teenagers.

Case report:

We present a previously healthy teenager with 14 years old, who was admitted in the emergency department with diplopia and mild frontal-parietal, bilateral, headache with 8 days of evolution. Besides the non-fixed esotropia of the right eye, without ophthalmoparesis, that started the day before the admission, she had a normal physical and neurological examination. A thorough investigation had been conducted which was unremarkable and included a brain CT scan and a complete blood analysis. She was hospitalized for clinical surveillance and to complete the etiological study that included the realization of a brain MRI and ophthalmology examinations. Brain MRI was unremarkable and the ophthalmologist confirmed that she had an AACE, probably because of excessive accommodation periods. Then, she admitted to spend about 12 hours a day on her smartphone during holidays, mostly on social media applications like TikTok. She was discharged and, since she didn't have any clinical improvement with nonsurgical treatments (3 months of prism correction of diplopia), is currently waiting for surgery.

Conclusion:

In recent years, there has been an increase in the use of electronic devices, mostly by

young children and teenagers. The COVID-19 pandemic intensified even more this tendency. The WHO recommends no screen time for children younger than 2 years and no more than one hour for children with 2 to 5 years. As we stand today, there are no screen time cutoffs for older children or adolescents. This case shows a direct relation between the abuse of screen time and the appearance of AACE and should increase the awareness of screen time abuse among the pediatric population.
This increased use of near vision is associated with the appearance of multiple pathologies, like AACE. The AACE treatment options include both surgical and nonsurgical approaches. In this case, even after 3 months of prism correction, there was only a slight improvement and the teenager is heading to a surgery.

Bibliography:

[1] - Lee HS, Park SW, Heo H. Acute acquired comitant esotropia related to excessive Smartphone use. BMC Ophthalmol. 2016 Apr 9;16:37. 6-KEMP, Simon. Digital 2020: April Global Statshot.
Disponível em: https://datareportal.com/reports/digital-2020-april-global-statshot.
[2] - Erkan Turan K, Kansu T. Acute Acquired Comitant Esotropia in Adults: Is It Neurologic or Not? J Ophthalmol. 2016;2016:2856128. doi: 10.1155/2016/2856128. Epub 2016 Nov 27. PMID: 28018672; PMCID: PMC5149673.
[3] - To grow up healthy, children need to sit less and play more. WHO Website. https://www.who.int/news/item/24-04-2019-to-grow-up-healthy-children-need-to-sit-less-and-play-more

Keywords: Screentime; Esotropia; Teenagers.

ICCA2023-75450

Identidade de género: conhecimentos e atitudes de médicos especialistas e internos de Pediatria e Medicina Geral e Familiar

Leonor Aires Figueiredo - Serviço de Pediatria, Departamento da Saúde da Mulher e da Criança, Hospital do Espírito Santo de Évora
Catarina Santiago Gonçalves - Serviço de Pediatria, Departamento da Saúde da Mulher e da Criança, Hospital do Espírito Santo de Évora
Inês Miranda - USF Buarcos, ACEs Baixo Mondego
Patrícia Romão - Serviço de Pediatria, Departamento da Saúde da Mulher e da Criança, Hospital do Espírito Santo de Évora
Salomé Ratinho - Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Espírito Santo Évora, EPE
Teresa Castro - Serviço de Pediatria, Departamento da Saúde da Mulher e da Criança, Hospital do Espírito Santo de Évora

Resumo // Abstract:

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS:
A identidade de género é definida como uma conceção pessoal de si mesmo como ho-

mem, mulher, ambos ou nenhum, podendo esta não ser coincidente com as características anatómicas e fisiológicas. Apesar do aumento do reconhecimento da diversidade de género e maior consciencialização social desta situação, os jovens que se identificam como trans continuam a enfrentar inúmeros desafios.
O objetivo deste estudo é avaliar os conhecimentos, perceções e atitudes de médicos especialistas e internos de Pediatria e Medicina Geral e Familiar (MGF).
MATERIAIS E MÉTODOS:
Estudo descritivo observacional realizado através da aplicação de questionário on-line a médicos internos e especialistas de Pediatria e MGF de abril a outubro de 2022 com avaliação de conhecimentos relativamente à identidade de género e prática nesta temática. Análise exploratória simples e comparativa, utilizando SPSS, estatisticamente significativo se p-value <0,01.
RESULTADOS:
Foram obtidas 131 respostas ao questionário. A maioria das respostas pertenceu a médicos de Pediatria (58,8%), especialistas (61,1%), e a exercer funções na Área Metropolitana de Lisboa (58,0%). Cerca de metade (51,1%) dos inquiridos tinha participado em atividades formativas com abordagem da identidade de género. Na avaliação de conhecimentos, o valor médio de respostas certas foi de 80,6%, sendo que não se verificaram diferenças estatisticamente significativas na taxa de respostas certas entre os diferentes grupos (Pediatria vs. MGF, médicos internos vs. especialistas, formação prévia vs. sem formação). A totalidade dos inquiridos concorda que adolescentes trans constituem um grupo vulnerável a situações de discriminação e que a repreensão de crianças com comportamentos associados ao sexo oposto não previne o desenvolvimento de disforia de género. A maioria (89,3%) é da opinião que adolescentes trans devem ser tratados pelo nome e pronome com que se identificam. Apenas 4,6% abordam ativamente questões relacionadas com a identidade de género e sexualidade na adolescência em todas as consultas, sendo que 31,3% fazem-no frequentemente. 33,6% dos inquiridos já suspeitou ou diagnosticou pelo menos um caso de disforia de género, todos eles médicos de Pediatria, sendo que nenhum utilizou questionários validados para tal. A maioria (86,3%) desconhece os procedimentos legais de mudança de sexo e alteração do nome próprio.
CONCLUSÃO:
Apesar de a amostra demonstrar um bom nível de conhecimento nas questões relacionadas com identidade de género, apenas uma minoria dos inquiridos aborda questões relacionadas com a idade de género e sexualidade, não são aplicados questionários validados para o efeito e os aspetos legais são pouco conhecidos.
Este trabalho reforça a necessidade de maior formação médica na temática da identidade de género, com reforço nas questões práticas de atuação, por forma a melhorar a qualidade dos cuidados prestados a adolescentes trans, essencial para minimizar o impacto negativo.

Bibliography:

Montez, K. (2022). Sexual Orientation, Gender Identity, and Mental Health;
Rafferty, J., Yogman, M., Baum, R. et al. COMMITTEE ON PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF

CHILD AND FAMILY HEALTH. (2018). Ensuring comprehensive care and support for transgender and gender-diverse children and adolescents. Pediatrics, 142(4);

Keywords: Identidade de género, adolescentes, trans.

ICCA2023-80051

Avaliação do suporte social em cuidadores de crianças e adolescentes com Perturbação do Espetro do Autismo

Carolina Oliveira Gonçalves - Departamento da Criança e do Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Joana Vieira - Departamento da Criança e do Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Marta Ezequiel - Centro de Desenvolvimento da Criança Torrado da Silva, Hospital Garcia de Orta
Lurdes Ventosa - Centro de Desenvolvimento da Criança Torrado da Silva, Hospital Garcia de Orta
Luísa Rocha - Centro de Desenvolvimento da Criança Torrado da Silva, Hospital Garcia de Orta

Resumo // Abstract:
Introdução: O suporte social é reconhecido como um fator determinante e protetor na saúde, sendo que níveis mais elevados de suporte social estão associados a menor stress psicológico, a estratégias de coping adaptativas e a melhor saúde mental e qualidade de vida. Vários estudos reportam que cuidar de uma criança com uma perturbação do neurodesenvolvimento aumenta o stress parental e que, em paralelo, o funcionamento psicossocial dos cuidadores influencia o desenvolvimento e o comportamento da criança. [1-3]
Objetivo: Avaliar o suporte social dos pais e cuidadores de crianças/ adolescentes com diagnóstico de Perturbação do Espetro do Autismo (PEA), que iniciaram seguimento em 2021 num centro multidisciplinar de desenvolvimento de um hospital nível III.
Métodos: Realização de inquérito telefónico aos cuidadores de crianças/ adolescentes com PEA. O inquérito incluía 9 questões demográficas, 10 itens do questionário Social Provisions Scale-10 (SPS-10) e duas questões sobre o tempo despendido em atividades de lazer e sobre a auto-perceção da rede social de suporte. [4-6] Análise estatística com o Microsoft Excel®.
Resultados: Dos 61 doentes que cumpriam critérios de inclusão, em 10 não foi possível o contacto telefónico e dois cuidadores recusaram a participação (taxa de resposta de 80,3%). Dos 49 doentes incluídos, a maioria era do sexo masculino (79,6%) e a média de idades era de 4,3 anos (mín. 1; máx. 14). O questionário foi respondido pelas mães em 79,6% e pelos pais em 20,4%. Relativamente às habilitações literárias, apenas 24,5% das mães e 20,4% dos pais apresentavam curso superior. Verificou-se uma taxa de desemprego superior nas mães, em relação aos pais (20,4% vs. 4%). Na maioria da amostra (75,5%),

os cuidadores recebiam abono de família. Relativamente à aplicação do SPS-10, verificou-se que em 59,2% da amostra, o score global foi ≥ 30, correspondente a um suporte social elevado. O item "Tenho alguém com quem falar das decisões importantes na minha vida" teve a pontuação global mais elevada (média 3,4/4), em contraste com o item "Sinto que faço parte de um grupo de pessoas que partilham as mesmas atitudes e crenças do que eu", com a pontuação global mais baixa (média 2,5/4). No que diz respeito à auto-perceção do suporte social, quando questionados sobre se tinham uma boa rede de suporte, apesar de 65,3% (n=32) dos cuidadores concordar/ concordar completamente com a afirmação, um quarto dos mesmos (n=8) apresentou um score <30 no SPS-10. Dos 34,7% que considerou não ter uma boa rede de apoio, com score médio de 25,6, 29,4% (n=5) dos cuidadores cotou para score ≥ 30. A maioria dos cuidadores (63,3%) referiu não ter tempo para atividades de lazer.

Conclusão: Uma boa rede de suporte social é um pilar fundamental na gestão das necessidades dos cuidadores de crianças/adolescentes com PEA. Populações com estrato socioeconómico mais baixo apresentam mais frequentemente redes de suporte social precárias.[7] Na nossa amostra, apesar da maioria pertencer a um estrato socioeconómico baixo, 59,2% apresenta elevado suporte social. Num subgrupo de cuidadores, foram documentadas discrepâncias entre o score do SPS-10 e a auto-perceção do suporte social.

Bibliography:

1 - Leann E. Smith, Jan S. Greenberg, Marsha Mailick Seltzer (2012). Social Support and Well-being at Mid-Life Among Mothers of Adolescents and Adults with Autism Spectrum Disorders. 42(9), 1818–1826. doi:10.1007/s10803-011-1420-9

2 - Cavonius-Rintahaka D et al (2019). Health, functionality, and social support in families with a child with a neurodevelopmental disorder - a pilot study. Neuropsychiatric Disease and Treatment, Volume 15, 1151–1161. doi:10.2147/NDT.S195722

3 - Wong T, Shefaly Shorey S. (2022). Experiences of peer support amongst parents of children with neurodevelopmental disorders: A qualitative systematic review. J Pediatr Nurs. 67:e92-e99.doi: 10.1016/j.pedn.2022.09.004. Epub 2022 Sep 15.

4 - Caron J (2013). Une validation de la forme abrégée de l'Échelle de provisions sociales: l'ÉPS-10 items. Santé Ment Qué. 2013;38(1):297-318. doi:10.7202/1019198ar

5- Orpana HM, Lang JJ, Yurkowski K (2019). Validation of a brief version of the Social Provisions Scale using Canadian national survey data. Health Promot Chronic Dis Prev Can. 2019 Dec;39(12):323-332.

6 - Moreira, J. & Canaipa, R. (2007). Escala de provisões sociais: Desenvolvimento e validação da versão portuguesa da Social Provision Scale. Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica, 2, 24.

7 - Weyers S et al (2008). Low socio-economic position is associated with poor social networks and social support: results from the Heinz Nixdorf Recall Study. International Journal for Equity in Health 2008, 7:13

Keywords: Perturbação do Espetro do Autismo; suporte social; stress parental.

ICCA2023-81836

O papel do profissional de saúde na identificação de situações familiares de risco para a criança - a propósito de um caso

Mariana Marques Moura Cardoso De Meneses - Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano
Maria Sousa Dias - Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano
Maria José Costa - Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano

Resumo // Abstract:
Quando se separam, alguns pais mantêm de forma, mais ou menos, contínua um enredo hostil para o desenvolvimento da criança. A alienação parental, por vezes consequência desta relação conflituosa, resulta de uma série de técnicas conscientes ou inconscientes de programação/manipulação da criança, de modo a denegrir o outro progenitor. Este processo tem efeitos devastadores, sobretudo, para o equilíbrio emocional da criança manipulada. Nestes casos a ajuda profissional é crucial, pois a saúde física e psicológica da criança fica em risco. Os autores relatam, assim, a descrição de um caso onde o profissional de saúde teve um papel crucial.
Lactente de 4 meses, fruto de uma gestação vigiada, vivida com ansiedade por parte da mãe. Encaminhada pela médica assistente à consula de neonatologia por alteração no comportamento. Durante a observação, verificada relação conflituosa entre os pais, com processo judicial de violência doméstica em curso contra o pai e divórico litigioso. Discurso divergente entre os pais. A mãe, muito ansiosa, referia que a filha chorava durante as visitas do pai. O pai, por outro lado, negava as acusações, verbalizando que esta mentia e que o queria afastar da filha. Objetivada perturbação no comportamento da lactente, com relação de proximidade entre mãe e filha e rejeição do pai, através do choro e desvio do olhar para a mãe, quando se sugeria que este a pegasse. Orientou-se para consulta de neonatologia clínico-social, psicologia e contactou-se a comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ) para discussão do caso, tendo-se mantido consultas regulares de vigilância. Após 3 anos de abordagem multidisciplinar, foi esclarecida a situação familiar, tratando-se de um caso grave de alienação parental do pai. Atualmente, com 3 anos, a criança mantém seguimento na consulta de neonatologia clínico-social e psicologia, com melhoria progressiva do comportamento e da relação com o pai.

Bibliography:
- Richard A. Current controversies regarding parental alienation syndrome. The American Journal of Forensic Psychology 19(3): 29-59, 2001
- Johnston, Janet, Roseby, Vivienne, Kuehnle, Kathryn. In the name of the child - a developmental approach to understanding and helping children of conflicted and violent divorce. 2nd edition. Springer publishing company, 2009
- Johnston, Janet, Kelly, Joan. The alienated child - a reformulation of parental alienation syndrome in the family. Court review, vol.39, n°3. July, 2001

Keywords: alienação parental ; criança em risco ; pediatria ; abordagem multidisciplinar.

ICCA2023-82662

Tumefações cranianas no lactente – a propósito de um caso clínico

Sara Alves Araújo - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga
Joana Ferreira Mendes - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga
Francisca Guimarães - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga
Inês Ferreira - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga
Tatiana Pereira - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga

Resumo // Abstract:

INTRODUÇÃO

As lesões cutâneas e subcutâneas no recém-nascido e lactente correspondem a um vasto grupo de patologias. Na sua maioria, traduzem situações benignas, porém com potencial de complicações. Quando localizadas a nível da cabeça, pescoço ou linha média, são diversos os diagnósticos diferenciais a considerar, sendo os exames de imagem fundamentais para o seu esclarecimento.

CASO CLÍNICO

Lactente do sexo masculino, de seis meses de vida, fruto de gestação vigiada. Nascido de parto eutócico às 40 semanas, com peso adequado à idade gestacional e sem intercorrências durante o período neonatal. Em seguimento em consulta de Neonatologia por história materna de diabetes gestacional.

Objetivada tumefação craniana a nível da região frontal direita, de consistência dura, indolor e sem sinais inflamatórios associados, com dois meses de evolução. Sem outra sintomatologia associada. Sem outras tumefações ou adenopatias palpáveis. Evolução estatuto-ponderal e desenvolvimento psicomotor adequados à idade. A ecografia de partes moles revelou formação arredondada, bem delimitada, com esclerose envolvente, localizada na diploe óssea, sugestiva de hemangioma intra-ósseo ou quisto dermóide. Aos 12 meses de vida, denotada tumefação occipital esquerda de novo, infracentimétrica, móvel e elástica. Ecografia com evidência de nódulo intraósseo (intradiplóico) nessa localização, de características semelhantes ao inicial, não permitindo excluir a hipótese de histiocitose de células de Langerhans. A ressonância magnética crânio-encefálica revelou formações ovoides intra-ósseas temporal direita e occipital esquerda, bem delimitadas, sem solução de continuidade endocraniana e sem envolvimento de estruturas adjacentes, sugestivas de quistos dermóides. Atualmente com 28 meses de vida, mantém seguimento clínico, com desenvolvimento psicomotor adequado à idade, sem lesões de novo ou outras particularidades ao exame objetivo.

CONCLUSÃO

Os quistos dermóides cranianos correspondem a lesões quísticas raras, sendo a sua localização intradiplóica mais rara ainda. Contudo, constituem cerca de 15% dos tumores primários do crânio e escalpe em idade pediátrica. Apesar de serem tumores congénitos, o seu crescimento indolente dificulta o diagnóstico no período neonatal, tal como se verificou no caso apresentado. Também à semelhança do presente caso, a cabeça é a localização típica, porém, a presença de lesões múltiplas é pouco frequente, o que implica uma

investigação mais exaustiva. O diagnóstico definitivo é imagiológico e a biópsia encontra-se desaconselhada, pelo elevado risco de infeção. Não obstante serem lesões benignas, o potencial de complicações não é desprezável, com destaque para a erosão óssea e extensão intracraniana, pelo que o follow-up a longo-prazo deve ser mantido.

Bibliography:
1.Prior A, Anania P, Pacetti M, et al. Dermoid and Epidermoid Cysts of Scalp: Case Series of 234 Consecutive Patients. World Neurosurg. 2018 Dec; 120:119-124. doi: 10.1016/j.wneu.2018.08.197. Epub 2018 Sep 3. PMID: 30189303.
2.Orozco-Covarrubias L, Lara-Carpio R, Saez-De-Ocariz M, et al. Dermoid cysts: a report of 75 pediatric patients. Pediatr Dermatol. 2013 Nov-Dec;30(6):706-11. doi: 10.1111/pde.12080. Epub 2013 Mar 14. PMID: 23488469.
3.Shareef S, Ettefagh L. Dermoid Cyst. [Updated 2022 Aug 29]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560573/
4.Jacków J, Tse G, Martin A, et al. Ruptured intracranial dermoid cysts: a pictorial review. Pol J Radiol. 2018 Oct 19;83:e465-e470. doi: 10.5114/pjr.2018.80206. PMID: 30655926; PMCID: PMC6334092.

Keywords: Tumefação craniana; Quisto dermóide.

ICCA2023-84346

Intoxicações Medicamentosas Voluntárias – como foram os últimos 8 anos?

Margarida Camacho Sampaio - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Cátia Martins - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Luana Silva - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Teresa Botelho - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Joana N. Santos - Centro Hospitalar do Baixo Vouga
Inês Sobreira - Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Resumo // Abstract:
Introdução: A adolescência corresponde a um processo de desenvolvimento biopsicossocial. As vulnerabilidades inerentes a este período promovem uma tendência para comportamentos de risco que se apresentam como um sinal de sofrimento cada vez mais frequente na adolescência. Sabe-se que o suicídio é a segunda causa de morte em jovens de 15 a 19 anos; estudos portugueses relatam que 48,2% dos jovens já tiveram ideias de suicídio e 7% fizeram tentativas de suicídio. A intoxicação medicamentosa voluntária (IMV) tem sido uma realidade crescente e, a não ser que seja explicitamente verbalizado, é difícil determinar se existe intenção autodestrutiva ou se se trata de uma chamada de atenção.
Objetivos/Métodos: estudo retrospetivo descritivo cujo objetivo foi caracterizar os episódios de IMV de uma Urgência Pediátrica (UP) de um serviço de urgência médico-cirúrgica

que ocorreram entre janeiro/2014 e junho/2022. A análise estatística foi realizada com o SPSS 27® e os valores de p<0,05 foram considerados estatisticamente significativos.
Resultados: Foram incluídas 143 crianças e adolescentes que recorreram à urgência por IMV no referido período. A maioria (85%) era do sexo feminino, a mediana de idades foi 16 anos e mais de metade (55%) das intoxicações ocorreram em adolescentes com ≥ 16 anos. A distribuição foi regular ao longo dos anos, exceto em 2021 em que ocorreram 22% dos casos. ¼ dos adolescentes utilizou dois ou mais tipos de fármacos, sendo os sedativos/ansiolíticos os mais utilizados (n= 66), seguidos dos analgésicos/antipiréticos (n=43). A ingestão ocorreu principalmente no domicílio. O conflito familiar e os sintomas depressivos foram os motivos mais frequentes e em cerca de 1/3 dos casos o motivo foi desconhecido. Mais de metade (58%) era previamente seguido em consulta de Pedopsiquiatria, Adolescentes ou Psicologia e 25% já tinha registo de IMV prévia. Relativamente ao tratamento, 17% fez apenas fluidoterapia endovenosa e 44% realizou tratamento combinado com lavagem gástrica, carvão ativado e fluidoterapia. Na alta, 71% foram transferidos para o Hospital de Referência para observação por Pedopsiquiatria de urgência e 26% foram orientados para a consulta externa. Não se encontraram correlações estatisticamente significativas entre o género e o tipo de fármaco (p=0,80) e o género e o motivo que precipitou a ingestão (p=0,31), assim como estes fatores também não se correlacionaram com a idade (p=0,25, p=0,07, respetivamente).
Conclusões: o número de IMVs manteve-se estável ao longo dos anos, mas com um pico no ano de 2021, provavelmente relacionado com a pandemia COVID-19. A maior parte das IMVs ocorreu na adolescência tardia (≥16 anos) e no sexo feminino, o que corrobora dados da literatura. Os fármacos mais utilizados foram os sedativos/ansiolíticos e os analgésicos/antipiréticos. A maioria necessitou de tratamento combinado e foi observado de urgência pela Pedopsiquiatria. ¼ dos adolescentes tinha história de IMV prévia. Os comportamentos suicidários nos adolescentes representam um grave problema de saúde mental e pública, com importantes repercussões sociais, familiares e económicas, pelo que as equipas médicas devem estar preparadas para uma abordagem célere e eficaz, sendo essencial um adequado acompanhamento dos adolescentes com elevado índice de suspeição para os adolescentes em risco.

Bibliography:

1 - Raminhos I. Adolescência e Abuso de Substâncias. Nascer e Crescer. 2017;26(2)
2 - Lifshitz M, Gavrilov V. Deliberate self-poisoning in adolescents. Isr Med Assoc J. 2002;4(4):252-254
3- Kraemer SDeliberate self-poisoning by teenagersArchives of Disease in Childhood 2019;104:728-729
5 - World Health Organization (2019). Suicide in the world - Global Health Estimates, Geneva
6 - Barros A, Coelho J, Duarte P, Valadares, S. Comportamentos autolesivos e suicidários na adolescência. IAC, 2018

Keywords: Adolescentes; Intoxicação Medicamentosa Voluntária.

ICCA2023-87856

Violência doméstica, o risco da replicação do modelo violento

Joana Ferreira Mendes - Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga
Francisca Strecht Guimarães - Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga
Sara Alves Araújo - Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga
Benedita Bianchi de Aguiar - Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga
Claudia Barroso - Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga

Resumo // Abstract:

Introdução:

O impacto da violência doméstica(VD) na criança, vítima e testemunha, varia em função da idade e desenvolvimento. As consequências refletem-se a nível físico, cognitivo, afetivo e social, podendo ser graves e permanentes.

Existem evidências que a exposição à violência aumenta o risco de vitimação da criança e, o efeito da aprendizagem, pode levar à replicação dos modelos violentos, assumindo a criança o papel de agressor, no ambiente familiar e escolar, como nas relações afetivas futuras.

Estas crianças encontram-se numa situação de vulnerabilidade, devendo ser adotadas estratégias precoces de promoção da segurança e bem-estar.

Descrição:

Menino de 8 anos, referenciado à Consulta de Pedopsiquiatria por alterações de comportamento em contexto escolar e familiar, previamente diagnosticado com Perturbação de oposição e desafio, Perturbação de Défice de Atenção e Hiperatividade e Enurese noturna primária sob Risperidona e Cloridrato de Imipramina.

Da história social, destacava-se o contexto grave de VD, com agressões físicas e verbais do pai, presenciadas pela criança, culminando com a separação aos 6 anos. Durante dois anos, mãe e filho recorreram ao apoio institucional, com mudança frequente de residência. No último meio ano, mãe e filho estabelecidos e integrados na comunidade, iniciando-se visitas quinzenais ao pai. Percecionada então alteração do comportamento com agressividade, desobediência, recusa escolar e comportamentos de auto e heteroagressividade, inicialmente em contexto familiar, posteriormente nos demais contextos.

Destaca-se ainda a dificuldade de comunicação entre os progenitores e instrumentalização do menor em função da decisão sobre a guarda parental pelo Tribunal de Menores, culminando em alterações de comportamento no contexto do conflito de lealdade sentido pela criança. Realizada sinalização deste comportamento ao tribunal, sugerindo mediação familiar nos assuntos relacionados com o menor, e o seu encaminhamento para Psicologia, que nunca iniciou por recusa parental.

Durante o seguimento, evidenciava-se dificuldade de regulação emocional, culpabilização da mãe pela separação e regressão comportamental na presença do pai. Durante quatro anos o menor viveu numa constante instabilidade e instrumentalização pelos progenitores com objetivo de alteração da regulação do poder parental.

Aos 10 anos, a residir com o pai há 6 meses, num agregado familiar alargado, apresentava

inicialmente uma aparente boa adaptação e maior estabilidade emocional. No entanto, na última consulta, referidos pelos pais comportamentos de impulsividade e agressividade no ambiente escolar, comportamento agressivo físico e verbal, direcionado à mãe que o próprio reconhecia.

Assim, destacamos um menino de 10 anos com exposição mantida a VD e relação litigiosa dos pais, que em consequência, apresenta francas dificuldades na regulação e gestão emocional e replicação do modelo de violência presenciado.

Discussão:

A VD constitui uma situação de perigo para o bem-estar e desenvolvimento da criança. Para além disso, a transgeracionalidade da violência intrafamiliar é uma evidência, sendo que, a exposição a este padrão de comportamento, aumenta a probabilidade de a criança seguir esses modelos de interação, acreditando na legitimidade.

A intervenção multidisciplinar precoce é fundamental para quebrar o ciclo de violência e proporcionar um ambiente saudável para o seu desenvolvimento, diminuindo o impacto na vida da criança e procurando diminuir a replicação desse modelo.

Bibliography:

XXII Governo Constitucional. Guia de intervenção integrada junto de crianças ou jovens vítimas de violência doméstica. Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade. Editorial do Ministério da Educação e Ciência. 1.ª edição: Maio de 2020

Keywords: Criança; Violência doméstica; Replicação do modelo.

Psychiatry

ICCA2023-22914

Exposição e Prevenção de Resposta – Terapia Comportamental na Síndrome Gilles de la Tourette

Mariana Bernardo Nascimento - CHVNG/E
Sandra Borges - CHVNG/E
Ana Vera Costa - CHVNG/E
Mariana Pessoa - CHVNG/E

Resumo // Abstract:
"No que respeita ao tratamento, direi apenas que toda a terapêutica que vise reprimir os tiques é desaconselhável, pois o tique é já, em si próprio uma tentativa do EU para reprimir."
João dos Santos
A Síndrome Gilles de la Tourette foi descrita pela primeira vez em 1895, por um neurologista francês - Georges Albert Gilles de la Tourette. Traduz-se pela presença de múltiplos tiques – movimentos involuntários, indesejados e sem função aparente. Existem diferentes tipos de tiques – vocais, motores, de pensamento.
Se, no tempo de João dos Santos, os tiques eram fundamentalmente compreendidos à luz das teorias psicanalíticas, interpretados como uma resposta às exigências do EU, como uma forma de negação de um conflito interior, hoje coloca-se a hipótese de estarmos perante uma condição com etiologia multifatorial, incluindo disfunção neurológica em circuitos cerebrais que integram os movimentos, sensações, emoções, atenção e comportamentos.
Atualmente, um dos tratamentos para a Síndrome de Gilles de la Tourette, Exposição e Prevenção de Resposta, passa pela supressão de tiques, por um período definido, permitindo que a criança/ adolescente reconheça a sensação premonitória que antecede o tique, aprendendo a resistir-lhe.
Este trabalho visa a apresentação, discussão e comparação dos resultados do Protocolo "Behaviour Therapy for tics and Tourette syndrome" de Cara Verdellen, Sanne Kriens, Ilse van Oostrum e Jolande van de Griendt, implementado em dois adolescentes de 15 anos, com diagnóstico Síndrome Gilles de la Tourette, com diferentes níveis de consciência mórbida, bem como diferentes capacidades de discriminação emocional e reconhecimento da sensação premonitória suprarreferida

Bibliography:

1 - Cara Verdellen, Sanne Kriens, Ilse van Oostrum, Jolande van de Griendt. Tiques – Manual do Terapeuta. Coisas para ler, Lisboa, 2021.
2- Cara Verdellen, Sanne Kriens, Ilse van Oostrum, Jolande van de Griendt. Tiques – Manual do Criança. Coisas para ler, Lisboa, 2021.
3 - Alain Braconnier, Daniel Marcelli. Adolescência e Psicopatologia. CLIMPSI EDITORES, Lisboa, 2005.

4 - Alain Braconnier, Daniel Marcelli. As mil faces da Adolescência. CLIMPSI EDITORES, Lisboa, 2000.

Keywords: Terapia Comportamental, Síndrome Gilles de la Tourrete.

ICCA2023-23785

Perturbação Obsessivo-compulsiva e Perturbação de Tiques – uma fronteira ténue, a propósito de um caso clínico

Mariana Fortunato - Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca

Resumo // Abstract:
Introdução:
A Perturbação Obsessivo-compulsiva (POC) consiste em obsessões e/ou compulsões que consomem tempo e que impactam funcionalmente a vida do indivíduo ou da sua família. As obsessões são ideias, imagens, medos, ou preocupações intrusivas, não desejadas, desconfortáveis ou causadoras de ansiedade. As compulsões são comportamentos repetitivos ou atos mentais pretendidos para ignorar, diminuir ou eliminar a ansiedade causada pelas obsessões. De entre as várias condições comórbidas possíveis, a Perturbação de Tiques (PT) é uma possibilidade, sendo que os tiques constituem movimentos, gestos ou vocalizações repetitivas, súbitos, involuntários, com duração de segundos e frequentemente precedidos por ímpetos premonitórios inevitáveis.
Tanto a POC como a PT são acompanhados por uma sensação de desconforto que prOcede o comportamento. A sintomatologia sobreposta da POC e da PT sugere a existência de mecanismos fenomenológicos semelhantes de inibição comportamental, pelo que a Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) e a Perturbação do Espetro do Autismo (PEA) poderão estar igualmente presentes.
O presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura relativamente ao diagnóstico comorbido de POC e de PT a propósito de um caso clínico. Para tal, para além da história clínica do doente em questão, foram selecionados vários artigos de revisão de literatura e de ensaios clínicos publicados no PubMed, entre 2016 e 2022.
Descrição do caso: Jovem do sexo masculino, 10 anos de idade, com diagnóstico prévio de Perturbação Específica de Aprendizagem, infeções respiratórias de repetição e vítima de bullying na escola, referenciado à consulta de Psiquiatria da Infância e da Adolescência por comportamentos obsessivos. Apresenta-se com um quadro com cerca de 1 ano e meio de evolução caraterizado por comportamentos obsessivos de limpeza/contaminação, com lavagem frequente das mãos e das superfícies de exposição, com uma duração diária superior a 2 horas, com impacto a nível do funcionamento individual, social e familiar. Há cerca de 6 meses, de referir início de movimentos repetitivos de tocar com o 2º e 3º dedos das mãos nos lábios, na sequência de alterações sensoriais descritas pelo doente. De referir, ainda, hipersensibilidade a estímulos Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência sonoros, alterações sensitivo-percetivas, dificuldades de socialização, utilização excessiva de tecnologias, dificuldades em focar e manter a atenção e movimentos oculares repetitivos de piscar de olhos. Do exame do estado mental, a destacar o contacto

evitante, fácies ansiosa, atividade motora aumentada para a consulta, presença de movimentos oculares repetitivos ocasionais de piscar de olhos e de tocar com o 2º e 3º dedos das mãos nos lábios. Como projeto terapêutico, encontra-se a beneficiar de acompanhamento em consultas de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, terapia cognitivo-comportamental e psicofarmacologia.

Discussão/Conclusão: Considerando os neurocircuitos sobrepostos, a genética, e a alta frequência de comorbilidades, é possível que a PT e a POC existam dentro da mesma síndrome, constituindo duas extremidades do mesmo espectro diagnóstico, com fenótipos intermédios. Assim, doentes com diagnóstico comórbido de POC e PT, com pensamentos, sensações e impulsos comportamentais na interface de compulsões e tiques podem representar um desafio a nível da avaliação, diagnóstico e tratamento.

Bibliography:

Banas, K., & Sawchuk, B. (2020). Clonidine as a treatment of behavioural disturbances in autism spectrum disorder: A systematic literature review. Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry, 29(2), 110–120.

Cunning, C., & Hodes, M. (2022). The COVID-19 pandemic and obsessive–compulsive dIsorder in young people: Systematic review. Clinical Child Psychology and Psychiatry, 27(1), 18–34. https://doi.org/10.1177/13591045211028169

Eapen, V., & Usherwood, T. (2022). Assessing tics in children. BMJ (Clinical Research Ed.), 376, e069346. https://doi.org/10.1136/bmj-2021-069346

Elliott, S. J., Marshall, D., Morley, K., Uphoff, E., Kumar, M., & Meader, N. (2021). Behavioural and cognitive behavioural therapy for obsessive compulsive disorder (OCD) in individuals with autism spectrum disorder (ASD). Cochrane Database of Systematic Reviews, 2021(9). https://doi.org/10.1002/14651858.CD013173.pub2

Geller, D. A., Homayoun, S., & Johnson, G. (2021). Developmental Considerations in Obsessive Compulsive Disorder: Comparing Pediatric and Adult-Onset Cases. Frontiers in Psychiatry, 12(June), 1–15. https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.678538

Gilbert, D. L. (2019). Inflammation in Tic Disorders and Obsessive-Compulsive Disorder: Are PANS and PANDAS a Path Forward? Journal of Child Neurology, 34(10), 598–611. https://doi.org/10.1177/0883073819848635

Guzick, A. G., Candelari, A., Wiese, A. D., Schneider, S. C., Goodman, W. K., & Storch, E. A. (2021). Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência Obsessive–Compulsive Disorder During the COVID-19 Pandemic: a Systematic Review. Current Psychiatry Reports, 23(11), 1–10. https://doi.org/10.1007/s11920-021-01284-2

Kandeger, A., Guler, H. A., Egilmez, U., & Guler, O. (2018). Major depressive disorder comorbid severe hydrocephalus caused by Arnold – Chiari malformation Does exposure to a seclusion and restraint event during clerkship influence medical student ' s attitudes toward psychiatry ? Indian Journal of Psychiatry, 59(4), 2017–2018. https://doi.org/10.4103/psychiatry.IndianJPsychiatry

Katz, T. C., Bui, T. H., Worhach, J., Bogut, G., & Tomczak, K. K. (2022). Tourettic OCD: Current understanding and treatment challenges of a unique endophenotype. Frontiers in Psychiatry, 13(July), 1–17. https://doi.org/10.3389/fpsyt.2022.929526

Leisman, G., & Sheldon, D. (2022). Tics and Emotions. Brain Sciences, 12(2), 1–14. https://doi.org/10.3390/brainsci12020242
Mutluer, T., Aslan Genç, H., Özcan Morey, A., Yapici Eser, H., Ertinmaz, B., Can, M., & Munir, K. (2022). Population-Based Psychiatric Comorbidity in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder: A Meta-Analysis. Frontiers in Psychiatry, 13(May). https://doi.org/10.3389/fpsyt.2022.856208
Nazeer, A., Latif, F., Mondal, A., Azeem, M. W., & Greydanus, D. E. (2020). Obsessive-compulsive disorder in children and adolescents: epidemiology, diagnosis and management. Translational Pediatrics, 9, S76–S93. https://doi.org/10.21037/TP.2019.10.02
Poletti, M., Gebhardt, E., Pelizza, L., Preti, A., & Raballo, A. (2022). Neurodevelopmental Antecedents and Sensory Phenomena in Obsessive Compulsive Disorder: A Systematic Review Supporting a Phenomenological-Developmental Model. Psychopathology. https://doi.org/10.1159/000526708
Stein, D. J., Costa, D. L. C., Lochner, C., Miguel, E. C., Reddy, J., Shavitt, R. G., Heuvel, O. A. Van Den, & Simpson, H. B. (2020). Obsessive – compulsive disorder. 5(1), 1–46. https://doi.org/10.1038/s41572-019-0102-3.Obsessive
Szejko, N., & Müller-Vahl, K. R. (2021). Challenges in the diagnosis and assessment in patients with tourette syndrome and comorbid obsessive-compulsive disorder. Neuropsychiatric Disease and Treatment, 17, 1253–1266. https://doi.org/10.2147/NDT.S251499

Keywords: "Perturbação obsessivo-compulsiva"; "Perturbação de tiques"; "Sintomas motores".

ICCA2023-33578

Perturbação do Espectro da Esquizofrenia em Adolescente com Diagnóstico Prévio de Perturbação Obsessivo-Compulsiva - Um Relato de Caso.

Nádia Almeida Barradas - Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central
Madalena Meira Nisa - Centro Hospitalar Tondela-Viseu
Margarida Marques - Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central
Maria Antónia Silva - Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central

Resumo // Abstract:

Introdução: As perturbações do espectro da esquizofrenia (PEE) são doenças graves caracterizadas por alterações do pensamento, da percepção e do comportamento, com impacto significativo no funcionamento. Os sintomas surgem geralmente no início da idade adulta, mas na esquizofrenia de início precoce surgem antes dos 18 anos. A esquizofrenia de início muito precoce (EIMP) inicia-se na infância, antes dos 13 anos, tratando-se de uma forma de apresentação mais grave e rara, com uma prevalência inferior a 1/10.000. Os sintomas psicóticos em crianças estão presentes noutras patologias e o diagnóstico diferencial implica uma avaliação longitudinal. Sintomas típicos de outras doenças podem coexis-

tir com os sintomas de PEE, incluindo sintomatologia obsessivo-compulsiva. Algumas doenças psiquiátricas parecem aumentar o risco de desenvolvimento de PEE, como é o caso da Perturbação Obsessivo-Compulsiva (POC). Cerca de 70% das crianças com EIMP apresentam um fenótipo pré-mórbido com sintomatologia ansiosa, alterações motoras, da linguagem ou da socialização, incluindo o diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo em cerca de 25%. O tratamento com antipsicóticos é eficaz, juntamente com intervenções psicoterapêuticas, psicossociais e psicoeducação, mas alguns doentes não respondem ou respondem apenas parcialmente ao tratamento.

Relato de Caso: Adolescente de 16 anos de idade do sexo masculino com diagnóstico prévio de POC, admitido no serviço de urgência com quadro de agudização de sintomas psicóticos, com início aos 11 anos de idade. À observação pela equipa de pedopsiquiatria apresentava um contacto não sintónico, lentificação psicomotora, discurso circunstanciado e tangencial, neologismos e humor eutímico associado a embotamento afetivo. Apresentava alterações evidentes do conteúdo do pensamento, incluindo delírios místicos e de grandiosidade, bem como evidência de delírio de Capgras. Estavam também presentes alterações da posse do pensamento e várias alterações da forma do pensamento, com bloqueios, fragmentação, descarrilamento e concretismo, e ainda alucinações acústico-verbais. O doente ficou internado para tratamento e esclarecimento do quadro. Durante o internamento realizou estudo analítico alargado, eletroencefalograma e exames de imagem sem alterações. Em contexto de tratamento em ambulatório com risperidona sem resposta, iniciou esquema com olanzapina, verificando-se ausência de efeito clínico significativo, incluindo com terapêutica co-adjuvante com ácido valpróico. Após iniciar clozapina verificou-se remissão das alterações da sensoriopercepção, maior reatividade dos afetos, tendência à organização do pensamento e do discurso e melhoria da lentificação psicomotora. Não houve, no entanto, remissão completa da atividade delirante, ainda que esta se apresentasse com menor dinamismo e menor impacto no funcionamento.

Discussão e Conclusões: Ainda que rara, a EIMP associa-se a pior prognóstico em comparação com a doença de início mais tardio. O diagnóstico diferencial é essencial, já que a sintomatologia psicótica pode estar presente noutras doenças e que o atraso no tratamento se associa a pior prognóstico. Ainda que deva ser realizado com cautela na infância e na adolescência, o diagnóstico é essencial e deve ser feito para que o tratamento seja iniciado precocemente, melhorando o prognóstico. Deverá investir-se na identificação de fatores de risco para o desenvolvimento destas patologias na infância e adolescência, bem como no tratamento dos casos refratários.

Bibliography:

Driver, D. I., Thomas, S., Gogtay, N., & Rapoport, J. L. (2020). Childhood-Onset Schizophrenia and Early-onset Schizophrenia Spectrum Disorders: An Update. Child and adolescent psychiatric clinics of North America, 29(1), 71–90. https://doi.org/10.1016/j.chc.2019.08.017

Kendhari, J., Shankar, R., & Young-Walker, L. (2016). A Review of Childhood-Onset Schizophrenia. Focus (American Psychiatric Publishing), 14(3), 328–332. https://doi.org/10.1176/appi.focus.20160007

McClellan J. (2018). Psychosis in Children and Adolescents. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, 57(5):308-312. doi: 10.1016/j.jaac.2018.01.021
Meier, S. M., Petersen, L., Pedersen, M. G., Arendt, M. C., Nielsen, P. R., Mattheisen, M., Mors, O., & Mortensen, P. B. (2014). Obsessive-compulsive disorder as a risk factor for schizophrenia: a nationwide study. JAMA psychiatry, 71(11), 1215–1221. https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2014.1011
Morales-Muñoz, I., Palmer, E. R., Marwaha, S., Mallikarjun, P. K., & Upthegrove, R. (2022). Persistent Childhood and Adolescent Anxiety and Risk for Psychosis: A Longitudinal Birth Cohort Study. Biological psychiatry, 92(4), 275–282. https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2021.12.003
Starling J, Feijo I. (2012) Schizophrenia and other psychotic disorders of early onset. In Rey JM (ed), IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health. Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions.

Keywords: "psychosis" E "adolescent" OU "children" E "obsessive-compulsive disorder".

ICCA2023-35491

Family psychopathology in a clinical sample of children and adolescents in Alentejo region

Salomé Ratinho - Unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital do Espírito Santo Évora, EPE

Resumo // Abstract:
Background: Globally, it is established that Alentejo region has a high prevalence of mental disorders. Worldwide, the prevalence of mental disorders is around 13%, according to the latest available data. In a study carried out by our unit, done in Alentejo region, almost 46% of the students surveyed knew someone with mental problems. There are few studies on the prevalence of parental psychiatric illness and those that exist are related to regions of high socioeconomic status, with values that vary widely, from 18% in representative samples to 57% in clinical samples. However, the consequences are well known for children, either in terms of an increased probability of developing psychiatric illnesses, or in a greater probability of developing physical illness, due to a set of genetic risk factors, family context and social exclusion to that they are subject, in a cycle that perpetuates and feeds itself. Methods: Using the data of our unit from August 2019 to August 2022, the number of children and adolescents with family psychopathology was quantified, specifying whether in the direct family, extended family or both. It was also verified the existence of some relationship between family psychopathology and a specific diagnostic group in the child or adolescent, as well as with the age on the date of the first consultation. Results: The sample consists of 677 children and adolescents. Statistical analysis is in progress. Discussion: The existence of concrete data on the prevalence of family psychopathology in a clinical pediatric population in Alentejo can be used to justify the need for more resources to carry out family intervention with children and adolescents in treatment, as well as to justify the implementation of prevention programs that include children born into families

with psychopathology. Breaking the transgenerational transmission cycle of psychopathology in this region must be a public health objective, carried out by all entities with decisive power.

Bibliography:
World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization, 2022.
Children of Parents with Mental Illness. Schwenck C, Christiansen H, Goetz M. Rey JM, Martin A (eds). IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health. Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, 2020.

Keywords: family; psychopathology.

ICCA2023-44694

Perturbação de Défice de Atenção e Hiperatividade em jovens com Síndrome de Turner

Tânia B Cavaco - Hospital Garcia de Orta
Marta Novo - C. H. U. Algarve
Sara Soares - CMIN-CHUPorto
Diana Gonzaga - CMIN-CHUPorto
Inês Vaz Matos - CMIN-CHUPorto
Leonilde Machado - C. H. Tondela-Viseu
Catarina Prior - CMIN-CHUPorto

Resumo // Abstract:
Introdução: A Síndrome de Turner (ST) é uma condição genética resultante da monossomia parcial ou total do cromossoma X. Embora esteja frequentemente associada a um quociente de inteligência normativo, esta síndrome poderá incluir défices a nível da cognição não-verbal e das funções executivas, incluindo risco aumentado de Perturbação de Défice de Atenção e Hiperatividade (PDAH). Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência de PDAH numa amostra de jovens com ST e avaliar a pertinência do rastreio por Pediatria do Neurodesenvolvimento (ND).
Métodos: Estudo transversal descritivo numa população com ST, até 18 anos de idade, em seguimento por Endocrinologia Pediátrica, num hospital de nível III. Foram realizadas entrevistas parentais para o diagnóstico de PDAH, segundo critérios do DSM-5, e aplicadas Escalas de Conners (revistas; EC) para pais e professores. As jovens que cumpriram os critérios do DSM-5 e que cotaram na Escala de Conners foram consideradas prováveis casos com PDAH.
Resultados: Quinze jovens entre 6 e 17 anos, com escolaridade entre pré-escola e o 11º ano, foram incluídas no estudo. Quatro casos (4/15;26.7%) cumpriram critérios para PDAH, segundo o DSM-5. Foram obtidos 11 resultados para a Escala de Conners para pais, e 7 resultados para professores, dos quais 4(36%) e 1(14%) cumpriram critérios para PDAH, respetivamente.

Conclusões: A baixa adesão à Escala da Conners para professores condicionou a caracterização da população em estudo. Considerando apenas os critérios do DSM-5 para PDAH, a prevalência da nossa amostra foi idêntica à de estudos prévios (26.7%, vs. 24%). No entanto, considerando ambos as respostas dos pais na EC e os critérios do DSM-5, a prevalência da nossa amostra foi mais elevada (4/11;36%). Estas jovens poderiam beneficiar de consulta de ND para uma melhor avaliação e eventual diagnóstico, bem como para o estabelecimento de uma prevalência mais exata da PDAH, nesta população.

Bibliography:

Björlin Avdic, H., Butwicka, A., Nordenström, A., Almqvist, C., Nordenskjöld, A., Engberg, H., & Frisén, L. (2021). Neurodevelopmental and psychiatric disorders in females with Turner syndrome: a population-based study. Journal of neurodevelopmental disorders, 13(1), 51

Green, T., Bade Shrestha, S., Chromik, L. C., Rutledge, K., Pennington, B. F., Hong, D. S., & Reiss, A. L. (2015). Elucidating X chromosome influences on Attention Deficit Hyperactivity Disorder and executive function. Journal of psychiatric research, 68, 217–225.

Green, T., Naylor, P. E., & Davies, W. (2017). Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in phenotypically similar neurogenetic conditions: Turner syndrome and the RASopathies. Journal of neurodevelopmental disorders, 9, 25.

Hutaff-Lee, C., Bennett, E., Howell, S., & Tartaglia, N. (2019). Clinical developmental, neuropsychological, and social-emotional features of Turner syndrome. American journal of medical genetics. Part C, Seminars in medical genetics, 181(1), 126–134.

Lo-Castro, A., D'Agati, E., & Curatolo, P. (2011). ADHD and genetic syndromes. Brain & development, 33(6), 456–461.

Russell, H. F., Wallis, D., Mazzocco, M. M., Moshang, T., Zackai, E., Zinn, A. R., Ross, J. L., & Muenke, M. (2006). Increased prevalence of ADHD in Turner syndrome with no evidence of imprinting effects. Journal of pediatric psychology, 31(9), 945–955.

Keywords: PHDA; PDAH; Perturbação de Défice de Atenção e Hiperatividade; Síndrome de Turner.

ICCA2023-68302

Síndrome de Cotard: um diagnóstico raro

Madalena Nisa - Centro Hospitalar Tondela-Viseu

Nádia Barradas - Serviço de Pedopsiquiatria, Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar Lisboa Central

Maria Antónia Silva - Serviço de Pedopsiquiatria, Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar Lisboa Central

Margarida Marques - Serviço de Pedopsiquiatria, Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar Lisboa Central

Resumo // Abstract:

Introdução: A Síndrome de Cotard (SC) é uma condição neuropsiquiátrica rara, cuja pre-

valência se estima ser 0.57%-3.2%. Afeta sobretudo adultos e o sexo feminino, sendo extremamente rara na adolescência. Em 1880, Jules Cotard propôs que sintomas depressivos e ansiedade comórbida serviriam de terreno para o desenvolvimento de um delírio negativo sistematizado autónomo, com ideias hipocondríacas e niilistas de negação,mau funcionamento ou inexistência de órgãos do corpo. Estão descritos três grupos de doentes: doentes com depressão psicótica, melancolia e raros delírios niilistas; doentes sem depressão, constituindo um SC puro (SC tipo I), cuja nosologia está mais próxima de uma doença psicótica do que afetiva; e doentes com ansiedade, sintomatologia depressiva e alucinações, grupo misto (SC tipo II).

Descrição caso clínico: Adolescente, 15 anos, sexo feminino, sem antecedentes relevantes. Natural de Cabo Verde, a residir em Portugal há 2 meses. Recorre à Urgência Pediátrica por quadro com 1 semana de evolução de dor e formigueiro no hemicorpo esquerdo de agravamento progressivo, com início na hemiface e progressão descendente, mais intensos na região cervical. Estes sintomas eram acompanhados de sensação de "bichos a andar" dentro de si, inflamação e decomposição corporal, emissão de ar frio e fétido por orifícios (nariz, boca, ouvidos e vagina) e sensação de separação do membro superior relativamente ao corpo, descrevendo este ar como frio e fétido e verbalizando "acho que estou a morrer". Apresentava também anorexia, obstipação, disfagia e rinorreia posterior. Foi avaliada pela Pedopsiquiatria, tendo sido decidido internamento para esclarecimento etiológico das alterações sensoriopercetivas descritas. Em contexto de internamento, apura-se que é uma adolescente com preocupações excessivas com a vida escolar e saúde familiar e apresentava insónia inicial. Melhorou rapidamente com a instituição de terapêutica com olanzapina e diazepam. Foi avaliada pela Pediatria e Neuropediatria, tendo realizado eletroencefalograma, tomografia computorizada e ressonância magnética crânioencefálicas, ecografia abdominal e avaliações analíticas normais. Fez avaliação psicológica que revelou perturbação do défice intelectual (PDI) ligeira. Atingiu remissão completa dos sintomas após 7 dias de internamento e, nesta fase, descreve odontalgia à esquerda, tendo sido observada por Estomatologia com extração de dente careado. Em D18 de internamento, medicação alterada para aripiprazol por prolactina elevada, gabapentina e diazepam em SOS. Ao D25 de internamento teve alta com essa medicação, assumindo-se o diagnóstico de SC em contexto de Perturbação da Ansiedade e PDI; orientada para Consulta de Pedopsiquiatria, Neuropediatria, Pediatria e Estomatologia.

Discussão/Conclusão: Este caso clínico ilustra uma forma de apresentação do SC, chamando a atenção para a sua possível manifestação na adolescência. Dada a sua raridade e neurobiologia indefinida, não apresenta classificação nosológica no DSM-V/ICD-10. A destacar a importância do seu diagnóstico diferencial, uma vez que é também relatada em diversas patologias orgânicas. Relativamente ao tratamento, este encontra-se mal estabelecido, sendo necessários mais estudos. Por estes motivos, os relatos de casos, nomeadamente em idade pediátrica, são importantes, sendo desejável uma avaliação prospetiva. Este caso clínico enfatiza também a vulnerabilidade da população migrante, reforçando a importância de facilitar o seu acesso aos cuidados de saúde.

Bibliography:
Olmi M P, Rossa O R, Furlanetto K. Síndrome de Cotard: A busca pela vida num delírio de morte; Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria; 2016 Jan/Abr; 20(1):96-100
Matos M D. Síndrome de Cotard: Um Caso Clínico Raro; Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental; 2022; 8(3): 120-124
Sousa L, Oliveira S, Bastos L. Revisitando a Síndrome de Cotard: Ilustração de Dois Casos Clínico Psiquiátricos; Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca; Dezembro 2015; Vol 13(2): 67-77
Romero A, Venâncio A, Moreira M, Oliveira M. Delírio de negação de Cotard; Acta Médica Portuguesa 2004; 17: 106-108
Machado L, Machado L. Síndrome de Cotard: A doença da imortalidade; Revista Debates em Psiquiatria; Set/Out 2015: 34-37

Keywords: cotard syndrome; adolescence; child psychiatry.

ICCA2023-74331

Entrevista Motivacional – Um caso de autonomização

Mariana Bernardo Nascimento - CHVNG/E
Sandra Borges - CHVNG/E
Ana Vera Costa - CHVNG/E
Sofia Pires - CHVNG/E

Resumo // Abstract:
O conceito de Entrevista Motivacional (EM) foi criado por Miller e Rollnick. A Entrevista Motivacional diz respeito a uma abordagem psicoterapêutica centrada numa relação de colaboração e parceria com o doente, que visa a mudança de um determinado comportamento. Inicialmente foi aplicada em grupos de pacientes com problemas de adição. No entanto, a EM é uma técnica útil sempre que existe ambivalência face à mudança. A ambivalência é algo que deve ser percecionado de forma positiva, na medida em que reflete que o utente já se deparou com o problema. No fundo, a EM abre uma porta para o movimento de mudança face a um determinado comportamento/ dependência, sendo a responsabilidade e decisão delegada ao paciente.
A EM rege-se por cinco princípios fundamentais: 1- Expressar Empatia; 2- Desenvolver a discrepância; 3- Evitar a argumentação; 4- Acompanhar a resistência; 5- Promover a autoeficácia.
As autoras propõem-se a apresentar e discutir um caso clínico de uma adolescente de 13 anos, cognitivamente íntegra, referenciada à consulta de Pedopsiquiatria por dificuldades no desenvolvimento da sua autonomia (vestir-se, cuidar da sua própria higiene, apertar os atacadores), partindo da aplicação dos princípios da EM.

Bibliography:
1 – William R. Miller, Stephen Rollnick. Entrevista Motivacional: Preparando as pessoas para a mudança de comportamentos aditivos. Artmed Editora, Porto Alegre, 2001.
2 – Alain Braconnier, Daniel Marcelli. Adolescência e Psicopatologia. CLIMPSI EDITORES,

Lisboa, 2005.
3 - Alain Braconnier, Daniel Marcelli. As mil faces da Adolescência. CLIMPSI EDITORES, Lisboa, 2000.
4 – T. Berry Brazelton, Bertrand G. Cramer. A Relação mais precoce. Os pais, os bebés e a interação precoce. Terramar, Lisboa, 2004.

Keywords: Entrevista Motivacional; Mudança Comportamental; Adolescência; Autonomia.

ICCA2023-76091

Somatic Long COVID? - A Pediatric Case

Joana Coelho Santos - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental
Tiago Aguiar Soares - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental
Ana Rita Soares - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental
Georgina Maia - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Resumo // Abstract:
Evidence has shown that acute viral infections can be a trigger for somatic symptoms disorder. Since the start of the COVID-19 pandemic, there have also been numerous reports of patients with mild COVID-19 disease who experience neurological and neurocognitive symptoms for several months post-infection (known as long COVID). The mechanism behind these symptoms remains medically unexplained. Studies are being conducted to assert whether these symptoms can be attributed to somatic symptoms disorder triggered by COVID-19 in adult patients.
Here, we discuss the case of a healthy 9-year-old male child who tested positive for COVID-19 for the first time in January 2022. He had a mild course of illness, with nasal obstruction, odynophagia and myalgia lasting approximately one week. However, 2 weeks post symptom resolution, the child developed complaints of fatigue and polyarthralgia, affecting major joints, with a fluctuating course, without inflammatory signs. These complaints led to school absenteeism.
He was assessed by Rheumatology and the (also emerging) clinical syndrome of post COVID-19 reactive arthritis was excluded. Following the appointment, the main complaint changed to generalized myalgia, with refusal to walk. The child remained absent from school.
During the summer, he was evaluated abroad in a Neurology appointment. There, an electromyography revealed sensitive polyneuropathy, and treatment was initiated with cannabidiol (100 mg/day). There was symptomatic relief, with near total relief of myalgia. Back in Portugal, he was also evaluated in Neurology and Physical Medicine and Rehabilitation, revealing no alterations in the neurological exam.
Given the inconsistency of the complaints and the mismatch between the neurological exam and the reported results of the EMG, a somatic etiology was suspected. In this context, he was referred to a Child and Adolescent Psychiatry appointment. Anamnesis revealed difficulties adapting to the transition to the 5th grade, in September 2021 (4 months

before the COVID-19 infection), with complaints of sadness, irritability and diminished tolerance to frustration, resulting in a drop in school performance. According to the parents, the child was improving at the time of the COVID-19 infection.
Notably, there were psychological complaints prior to the viral infection, which might have posed a risk factor for the development of somatic symptoms. The characteristics of the neurological symptoms (fluctuating, discrepancy between the severity of the complaints and the clinical observation) suggest a somatic etiology, similar to what's been described in the adult population. Retrospective studies would be useful to determine the incidence of this type of long COVID on pediatric populations.

Bibliography:

- Kachaner A, Lemogne C, Dave J, et al Somatic symptom disorder in patients with post-COVID-19 neurological symptoms: a preliminary report from the somatic study (Somatic Symptom Disorder Triggered by COVID-19) Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry 2022;93:1174-1180.
- Reactive arthritis occurring after COVID-19 infection: a narrative review - https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35655110/
- Post SARS-CoV-2 infection reactive arthritis: a brief report of two pediatric cases - https://ped-rheum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12969-021-00555-9

Keywords: somatic symptoms disorder; covid-19.

Psychology

ICCA2023-13835

An analysis of the relationship between childhood traumas and exposure to emotional violence in adulthood at university students

Gözde Açıker - University of Padova

Defne Yılmaz - Canakkale Onsekiz Mart University

Resumo // Abstract:

The aim of this study is to investigate the relationship between exposure to emotional violence and childhood mental traumas. In addition, childhood psychological traumas and levels of exposure to emotional violence have been examined based on the demographic variables. The target population in this study is university students in Turkey between the ages of 18-30 in 2020. Independent sample selection method has been used and volunteer 588 university students were included in the study sample. Demographic information form, childhood psychological trauma scale (Sar et al., 2012) and emotional violence exposure scale (Eskici and Tinkir, 2019) were administered as means of collecting data. The data research was analyzed with the SPSS 22.00 Package Program. Independent sample T-test, Mann Whitney U test, One Way Anova and Kruskal-Wallis H tests were used to examine the correspondence of demographic variables and childhood mental traumas and levels of exposure to emotional violence. Pearson correlation test was conducted in order to measure the relationship between the participants' childhood psychological traumas and their exposure to emotional violence. Based on the findings of the study; there is a moderate significant positive relationship between ($r = .606$, $p < .01$) the scores of childhood psychological traumas and exposure to emotional violence. Furthermore, a significant difference has been observed with respect to the demographic variables, namely different education levels of parents [$F(2\text{-}587) = 4{,}247$, $p<0{,}05$], [$F(2\text{-}587) = 3{,}940$, $p<0{,}05$], and number of siblings [$F(3\text{-}586) = 7{,}096$, $p<0{,}05$]. The findings obtained as the result of the analysis have been discussed taking the literature into consideration and suggestions have been made for future studies.

Bibliography:

Eskici, M., & Tinkir, N.S. (2019). Exposure to Emotional Violence: Relationship between University Students According to Their Demographic Characteristics. Pedagogical Research , 4 (1).

Sar, V., Ozturk, E., & Ikikardes, E. (2012). Validity and reliability of the Turkish version of Childhood Trauma Questionnaire. Turkiye Klinikleri Tip Bilimleri Dergisi, 32(4).

Keywords: Childhood traumas, Emotional violence, University students.

ICCA2023-16547

Trauma na infância e implicações futuras

Débora Raquel Rosa Marques - Individual

Resumo // Abstract:
O trauma é codificado biologicamente no cérebro de formas variadas. Mudanças em estruturas como o hipocampo, coordenação e integração do funcionamento da rede neuronal têm sido igualmente identificadas. As mudanças referidas são refletidas nas experiências interpessoais, fisiológicas e psicológicas (Anda, R., Fleisher, V., Felitti, V., Edwards, V., Whitfield, C., Dube, S., & Williamson, D, 2004). O estudo de Adverse Child Experiences (ACE) (Bruce, J., Fisher, P.A., Pears, K.C. & Levine, S., 2009) identifica dez experiências adversas que poderão contribuir para o desenvolvimento do trauma psicológico: abuso físico, sexual, e, emocional, negligência física, e, emocional, exposição violência doméstica, consumo de substâncias psicoativas no seio familiar, perturbações mentais no seio familiar, separação parental e existência de um familiar enclausurado. A investigação sugere que os impactos a longo prazo da exposição ao abuso sexual, por adultos sobreviventes, resulta de desregulações neuroendócrinas crónicas, causadas pela exposição prolongada ao abuso e violência (Bruce, J., Fisher, P.A., Pears, K.C. & Levine, S., 2009). Considerando o sistema límbico, e a resposta do eixo hipotálamo-pituitário-adrenal - resposta fight/freeze ou flight- existirá uma resposta totalitária em termos neurológicos dado que qualquer situação poderá ser considerada como potencialmente adversa (Bonanno, G.A. & Diminich, E.D., 2004). Investigações mostram que ambientes de stress contínuo levam ao aumento de cortisol (Antuzzo, J. W., & Mohr, W. K., 1999), e, consequentemente à diminuição do volume do hipocampo, diminuição essa que tem sido associada a uma memória explícita diminuída o que coloca os adultos num risco superior de desenvolvimento de sintomas de Stress Pós-Traumático (Kraemer, G.W.,1999). Estudos demonstraram que o corpo caloso é de menores dimensões em crianças abusadas comparativamente a crianças saudáveis (De Bellis, M.D, Woolley, D.P. & Hooper, S.R., 2013; Wolfe, D.A., 1999; Trowell, J., 1999), o que poderá resultar em mudanças dramáticas de humor e personalidade. O estudo de ACE revelou uma relação entre trauma na infância e aumento da promiscuidade (Anda, R.F, Felitti, V.J., Bremner, J.D., Walker, J.D., & Whitfield, C., 1999; Perry, B.D., 1997) explicadas por disrupções da regulação de oxitocina, o que consequentemente promove vinculações menos discriminadas durante adultez. Um estudo conduzido em orfanatos da Roménia em 1990 demonstrou que as crianças expostas à negligência global - inclusive toque corporal, possuíam cérebros significativamente mais reduzidos (Perry, B.D., Pollard, R., Blakely, T., Baker, W. & Vigilante, D., 1995). Heneghan e colaboradores (Jaffee, S.R & Maikovich-Fong, A.K,. 2011) encontraram que em 18.6% dos adolescentes abusados e negligenciados (idade> 12 anos) denotavam-se scores positivos para PHDA (National Scientific Council on the Developing Child., 2014). Evidência recente demonstra a relação entre doenças como a isquemia cardíaca, cancro, doença pulmonar crónica, e o abuso durante a infância (Bruce, J., Fisher, P.A., Pears, K.C. & Levine, S., 2009; Perry, B.D., 1997; National Scientific Council on the Developing Child., (2014). A explicação destes resultados advém da adoção de fatores comportamentais de risco como o tabagismo, alcoolismo, dieta empobrecida e sedentarismo. Pelo que foi atrás descrito torna-se imprescindível a verificação de situações de maltrato no sentido de prevenção de possível trauma, dado que existem implicações a longo prazo. Nas crianças sujeitas a abuso físico, sexual e/ou

negligência, os efeitos não são completamente irreversíveis, necessitando de uma intervenção prolongada, adequada, num contexto estável e previsível e com adultos em sintonia com as suas necessidades emocionais (Jaffee, S.R & Maikovich-Fong, A.K., 2011).

Bibliography:
Perry, B.D., Pollard, R., Blakel W. & Vigilante, D., 1995). Heneghan e colaboradores (Jaffee, S.R & Maikovich-Fong, A.K,. 2011

Keywords: Trauma+infância+adversidade+implicações.

ICCA2023-18991

Autoperceção da capacidade empática dos jovens portugueses face ao atual contexto mundial

Fátima Gameiro - Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa
Paula Ferreira - Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa

Resumo // Abstract:
A empatia pode ser designada como a postura de um individuo face ao comportamento ou à atitude do outro. Dada à sua multidimensionalidade, normalmente é avaliada pelas componentes cognitiva e afetiva. A cognitiva integra o processo no qual o individuo é capaz de se colocar no lugar do outro, em termos de compreensão do seu ponto de vista, das suas expressões e do modo como reage a diferentes situações. A afetiva está relacionada com a experimentação da emoção do outro, manifestando uma compreensão emocional, estando presente a partilha de emoções. Perante o atual contexto mundial, onde a pandemia, a guerra e as alterações climáticas são uma realidade, foi definido como objetivo conhecer a capacidade empática de uma amostra de jovens portugueses, a nível cognitivo e afetivo e analisar a influência das características sociodemográficas. Participaram 72 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, 56,3% do sexo feminino, a maioria estudante (98,6%), de nacionalidade portuguesa (94%) e a residir em cidade (40,8%), 77,5% sem namorado/a, 53,5% com ensino básico e 46,5% com ensino secundário. Foi dado a conhecer o estudo nas redes sociais e aplicado um inquérito por questionário via Google forms com a caracterização sociodemográfica e a versão portuguesa do Índice de Reatividade Interpessoal (IRI). Os resultados demonstram que os jovens possuem uma capacidade empática mediana, revelando maiores competências no domínio cognitivo que afetivo. Quanto ao género verificaram-se diferenças estatisticamente significativas na empatia afetiva, as raparigas apresentam maiores capacidades empáticas do que os rapazes. As raparigas também revelam maior empatia cognitiva que os rapazes, contudo as diferenças não são estatisticamente significativas neste domínio. Nas habilitações literárias, encontraram-se diferenças estatisticamente significativas na empatia cognitiva, sendo que os jovens que possuem o ensino secundário apresentam maiores capacidades do que os jovens com o ensino básico. Os jovens com o ensino secundário também revelam maior empatia afetiva do que os que possuem o ensino básico, contudo as diferenças não são estatisticamente significativas. Quanto ao local de residência, apesar de não existirem diferenças estatisticamente significativas, verificou-se que os

jovens que vivem numa vila apresentam valores mais elevados de empatia cognitiva do que os que residem na cidade e na aldeia. Quanto à empatia afetiva, também são os jovens que residem numa vila que apresentam valores mais elevados, seguidos dos que vivem na aldeia e os que apresentam valores mais baixos são os que residem na cidade. Conclui-se que o atual contexto em que vivemos parece fomentar a fragilidade empática dos jovens, principalmente ao nível da sua componente afetiva, o que poderá potenciar a médio e longo prazo limitações na compreensão emocional do(s) outro(s) e se traduzir num aumento de conflitos e violências nas relações interpessoais e societárias. Releva-se necessário promover a resiliência ao nível da empatia, afetiva e cognitiva, principalmente dos rapazes, dos jovens que possuem o ensino básico e dos que residem em aldeias e cidades.

Keywords: Capacidade empática; Contexto societário; Jovens portugueses.

ICCA2023-20236

Limites e desafios do sistema do serviço de acolhimento familiar no Brasil

Veronica Aparecida Pereira - Universidade Federal da Grande Dourados
Valéria Teixeira de Souza Gubiani - Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo // Abstract:

O Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil é um marco histórico na defesa de direitos fundamentais. Avançamos no âmbito de provocar uma mudança de paradigma da adoção, ao assegurar a primazia do direito de toda criança e adolescente crescer e conviver em família. Foram reduzidos os prazos de acolhimento, a fim de conduzir os processos de forma mais célere e a prioridade se voltou ao melhor interesse da criança e do adolescente. Contudo, ainda é grande o contingente de crianças e adolescentes que se encontram acolhidos, muitos deles, com prazo maior que o estabelecido por lei (18 meses), pelo fato de não encontrarem uma família disponível para adoção ou acolhimento. O marco legal da primeira infância, estabelecido em 2016, estabelece prioridade para acolhimento de crianças menores de seis anos em famílias acolhedoras. As principais vantagem dessa política são o atendimento mais individualizado e a vivência em família, ainda que provisória. Porém, o número de municípios com o serviço disponível ainda é inferior ao contingente de crianças acolhidas. Por se tratar de uma política ainda recente, é necessário avaliar e acompanhar os serviços implantados, indicando possíveis avanços e/ou limites a serem superados. Nesse âmbito, apresentamos um estudo de caso realizado no contexto de família acolhedora. A família foi contactada após autorização do Comitê de Ética e da Vara da Infância e Juventude de uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul – Brasil. A criança estava acolhida a quase dois anos, estando com oito anos de idade. A família acolhedora, constituída por um casal com filhos adultos, respondeu a uma entrevista semiestruturada, sendo também a criança entrevistada individualmente. Durante a entrevista buscamos investigar os processos de constituição de vínculo, adaptação e rupturas. As entrevistas foram gravadas, tendo suas falas analisadas em função do conteúdo observado para as categorias: vínculo, sentimentos, chegadas e partidas. Tanto os cuidadores como a

criança apresentaram em suas falas sinais de um vínculo bem estabelecido. A cuidadora apresentou relatos sobre carinho e preocupação em relação ao encaminhamento da criança. Maria (nome fictício da criança) indicava sentir-se muito bem com a família, embora tenha confundido os papeis no acolhimento, chamando-os de pais desde que chegou. Essa nomeação gerou sentimentos ambíguos durante o desligamento, pois uma filiação não deveria ser provisória. Assim, relatou comportamentos agressivos voltados aos 'pais', como uma contestação aos sentimentos de novo abandono. Os sentimentos dos cuidadores também são ambíguos, pois gostariam de manter o acolhimento e se preocupam para onde ela irá, pois sabem que não há família disponível para adotá-la. Porém, encontram-se esgotados frente as demandas do acolhimento, principalmente pelo fato dela requerer cuidados especiais em relação à saúde e não terem sido devidamente preparados. A chegada de Maria trouxe muita esperança e alegria para todos, mas sua partida é tomada de apreensão, incerteza e sentimentos negativos. O grande desafio consiste em como promover um vínculo seguro para o acolhimento familiar e condições de desligamento que assegurem a manutenção dos vínculos estabelecidos, evitando novas rupturas.

Bibliography:

Bowlby, J. (1989) Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas.

Bowlby, John. (1997). Formação e rompimento dos laços afetivos. 3 eds. Editora Martins Fontes.

Bussinger, R. V. & Lima, N. E., (2014). Análise das motivações de famílias candidatas ao Programa Família Acolhedora de Vitória (ES). Argumentum. 6(2), p. 218-232.

Cavalcante, C. M. & Jorge, M. S. B. (2008). Mãe é a que cria: o significado de uma maternidade substituta. Estudos de Psicologia. 25(2), p. 265-275.

Cecatto, G. M. (2008). Comportamento agressivo e aspectos psicodinâmicos em crianças abrigadas. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Guirado, M. (2004). Instituição e relações afetivas: O vínculo com o abandono. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Izidoro, I. R., Pereira, V. A. & Rodrigues, O. M. P. R. (2020). Transição para educação infantil: estudo comparativo do processo de vinculação primária e secundária. Psico, Porto Alegre. 51(2), 1-12.

Jacobina, L. F., & Paiva, I. L. (2020). «Aconchego do Lar»: Discutindo o Serviço de Acolhimento Familiar. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 18(1), 1-23. http://dx.doi.org/10.11600/1692715x.18103

Larsen, J. T., To, Y., & Fireman, G. (2007) Children's understanding and experience of mixed emotions. Psychological Science, 18, 186–191.

Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. (2016, 08 março). Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº

12.662, de 5 de junho de 2012. Presidência da República.
Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017. (2017, 22 novembro). Dispõe sobre adoção e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil).
Martins, L. B.; Costa, N. R. A. & Rosseti-Ferreira, M. C. (2010). Acolhimento familiar: caracterização de um programa. Paidéia. 20 (47), 359-370.

Keywords: acolhimento familiar; apego; rupturas.

ICCA2023-23482

Vinculação de crianças em acolhimento

Débora Raquel Rosa Marques - Individual

Resumo // Abstract:
A investigação indica que as crianças e jovens em acolhimento residencial apresentam predominantemente um padrão de vinculação insegura. Sabendo que a vinculação insegura está associada a problemas de internalização e externalização de emoções, problemas de regulação emocional, dificuldades na relação com os pares, entre outros problemas, esta alteração socioemocional pode afetar o desenvolvimento e bem-estar da criança em acolhimento. Neste sentido, pretendeu-se investigar a qualidade da vinculação e o desenvolvimento de crianças em acolhimento residencial. Para o efeito, foi aplicada a escala Schedule of Growing Skills II, para avaliar o desenvolvimento da criança, e o Preschool Attachment Assessment (PAA), para estudar a representação da vinculação. Participaram, nesta investigação exploratória, seis crianças de idades compreendidas entre os três e os seis anos. As crianças em estudo tinham, em comum, histórias de negligência parental, sendo que três delas viveram situações de exposição à violência doméstica. Todas as crianças apresentaram uma representação da vinculação insegura-evitante e três das crianças referidas apresentavam ligeiros atrasos de desenvolvimento face à idade cronológica. A descrição das narrativas das crianças revelou uma elevada incidência de comportamentos de evitamento, ausência de base segura, elementos de desconforto, bem como fuga ao acesso das representações da vinculação. Esta investigação exploratória corrobora os dados nacionais e internacionais, que indicam que as crianças em acolhimento residencial se encontram em risco de atraso de desenvolvimento e manifestação de uma vinculação insegura. Deste modo, os profissionais de educação apoiam estas crianças através do desenvolvimento de práticas centradas no conceito de base segura.

Bibliography:
Ainsworth, M. D. (1967). Infancy in Uganda: infant care and the growth of love. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
Ainsworth, M. D., Blehar, M. C., Waters, E. & Wall, S. (1978). Patterns of attachment: a psychological study of the strange situation. Oxford: Lawrence Erlbaum.

Keywords: Vinculação+acolhimento+trauma.

ICCA2023-26048

A mediaçao terapêutica da escrita na narratividade das experiências psicoafetivas de adolescentes

Elina Herault - Universidade Rouen Normandie
Teresa Rebelo - Universidade Rouen Normandie
Isabel Duarte - Universidade Rouen Normandie

Resumo // Abstract:
As mediações terapêuticas são amplamente utilizadas na clínica com adolescentes.
Nossa revisão da literatura abordou as especificidades do período adolescente e da escrita como mediação narrativa com base nas teorias psicanalíticas freudianas e na mentalização.
O objetivo desta pesquisa é avaliar o interesse pela escrita em adolescentes onde as mudanças corporais são centrais. Assim, questionamos se a escrita poderia auxiliar o adolescente diante das mudanças corporais induzidas pela puberdade.
Para responder a essa questão, realizamos nossa pesquisa em um Hospital Dia (HD) para Adolescentes, onde a anorexia nervosa é o principal transtorno dos adolescentes atendidos nesse local. Conseguimos fazer seis sessões de oficina de redação juntamente com o uso de fotos do Photolangage©. Durante a sétima e última sessão, encontramos cada participante em uma entrevista diretiva.
Os resultados mostram que a escrita possibilita a simbolização dos afetos por meio da projeção na folha de papel. No entanto, devido à cronicidade da anorexia nervosa no funcionamento psicológico das participantes, não observamos uma diminuição na intensidade dos afetos ao longo do tempo.
Os transtornos que encontramos nessa estrutura são os transtornos alimentares (TCA). Predominantemente meninas, as pacientes atendidas no Hospital Dia têm diagnóstico de anorexia nervosa (restritiva ou mista). Assim, uma reflexão em torno do funcionamento psicológico da anorexia nervosa, imbricado com as especificidades da adolescência.
A especificidade do funcionamento psicológico das adolescentes com anorexia nervosa impede a elaboração de afetos. Pudemos observar um enquistamento da doença em seu funcionamento e, portanto, uma rigidez nos mecanismos de defesa específicos.

Bibliography:

Birraux, A. (2013). L'Adolescent face à son corps. Albin Michel.
Chaulet, S., Riquin, É., Avarello, G., Malka, J., & Duverger, P. (2018). Troubles des conduites alimentaires chez l'adolescent. Journal de Pédiatrie et de Puériculture, 31(3), 113 145. https://doi.org/10.1016/j.jpp.2018.04.004
Chidiac, N. (2016). Écrire, rêver, penser... l'écriture comme médiation thérapeutique. Cliniques, 11, 180-201. https://doi.org/10.3917/clini.011.0180
Danon-Boileau, L. (2009). Civiliser l'inquiétante étrangeté à l'adolescence. Dans : Laurent Danon-Boileau éd., Inquiétante étrangeté (pp. 173-178). Paris cedex 14: Presses Universitaires de France. https://doi.org/10.3917/puf.danon.2009.02.0173
Gutton, P. (1991, 2013). Le pubertaire. Presses Universitaires de France. https://doi.org/

10.3917/puf.gutt.2013.01
Haza, M., & Keller, P.-H. (2006). Projection et écriture. Étude d'un dispositif de soin pour adolescents : Le mur-tag. Annales Médico-psychologiques, revue psychiatrique, 164(8), 682 686. https://doi.org/10.1016/j.amp.2006.07.007
Lempen, O., & Roman, P. (2017). Le travail des limites dans le processus d'écriture. Exploration dans la création littéraire et en atelier d'écriture. Cliniques méditerranéennes, n° 96(2), 107 121. https://doi.org/10.3917/cm.096.0107
Martinoia, J. (2018). De l'écrit à l'émotion : Un dispositif de groupe d'écriture pour adolescents. Psychothérapies, Vol. 38(3), 167 177. https://doi.org/10.3917/psys.183.0167
Viardot, C., Rizzi, A. T., Lachal, J., & Moro, M. R. (2016). Groupe d'écriture thérapeutique pour patients hospitalisés dans une maison des adolescents. La psychiatrie de l'enfant, Vol. 59(1), 173 208. https://doi.org/10.3917/psye.591.0173

Keywords: Adolescentes, mediação thérapeutique, anorexia.

ICCA2023-27940

POSITIVE: Prevenção do stress através da exploração de um ambiente virtual inovador

Ana Pontes - Universidade da Maia - UMAIA
Vera Coelho - Universidade da Maia - UMAIA
Helena Azevedo - Universidade da Maia - UMAIA
Joana Topa - Universidade da Maia - UMAIA
Liliana Meira - Universidade da Maia - UMAIA
Francisco Machado - Universidade da Maia - UMAIA
Carla Peixoto - Universidade da Maia - UMAIA

Resumo // Abstract:
A nível mundial, é reconhecido que a literacia em saúde mental é fundamental para a promoção do bem estar e sucesso educativo/pessoal dos indivíduos. A literacia em saúde mental facilita a adoção de atitudes positivas, contribuindo para o uso de estratégias adequadas face a situações desafiadoras (e.g., Miller et al., 2019; Patafio et al., 2021). A taxa de jovens com problemas de saúde mental, nomeadamente ao nível da ansiedade, tem vindo a aumentar (WHO, 2021), tendo sido particularmente destacado o potencial do papel dos contextos escolares na promoção da saúde mental e capacitação dos jovens para lidarem com situações geradoras de stress e ansiedade. De facto, em contextos escolares, os alunos enfrentam várias situações académicas/ sociais que podem aumentar os seus níveis de stress/ansiedade. Assim, providenciar oportunidades que promovam as suas capacidades para identificar sinais de alerta bem como a aprendizagem de estratégias eficazes para gerirem o stress é fundamental.
O presente estudo é parte de um projeto Europeu mais alargado, que pretende promover a aprendizagem de estratégias de regulação do stress em adolescentes, através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem 3D (AVA 3D), utilizando características de gamificação que têm vindo a ser destacadas como promotoras do envolvimento dos jovens na apren-

dizagem. Deste modo, este estudo teve como principais objetivos: (i) analisar as perspetivas de docentes e estudantes de 3º ciclo do ensino básico sobre os níveis de stress dos estudantes em contexto escolar, (ii) identificar situações geradoras stress, e (iii) conhecer as estratégias adotadas para gerir o stress em contexto escolar, de modo a informar a elaboração do material de intervenção em AVA 3D.

O estudo adotou uma metodologia qualitativa, tendo sido selecionado um agrupamento de escolas como estudo de caso em Portugal. A recolha de dados ocorreu em março de 2022. Foi realizado um focus group com docentes; e foi aplicado o Questionário para Estudantes | AVA 3D aos/às alunos/as. Participaram no focus group duas docentes, uma psicóloga, um membro diretivo e uma assistente social, maioritariamente com idades entre os 50 os 59 anos, e 40 estudantes (M idade = 13, DP = 0.80).

Os resultados revelam que, a maioria dos estudantes experiencia níveis médios de stress diariamente, sendo que 45% destes não se sentem confiantes para lidarem com este fenómeno. Relativamente às principais fontes de stress, na perceção dos/as estudantes, as situações escolares que parecerem estar mais associadas ao stress são: (a) os testes de avaliação e (b) as apresentações orais. Além disso, os participantes do focus group referiram que as relações interpessoais dos alunos também parecem ser fatores que contribuem para o aumento dos níveis de stress.

Os resultados contribuíram para a seleção de cenários de jogo a incluir no AVA 3D. Neste ambiente virtual, os jovens terão acesso a sete cenários, que incluem estratégias psicoeducativas possibilitando o conhecimento e a aprendizagem dos participantes de estratégias para lidarem com os desafios sociais e académicos inerentes ao contexto escolar. Estudos futuros no âmbito deste projeto permitirão compreender a eficácia do material desenvolvido na promoção da adoção, por parte dos/as estudantes de estratégias eficazes para gerir o stress académico/social em contexto escolar.

Bibliography:

Miller, L., Musci, R., D'Agati, D. et al. (2019). Teacher Mental Health Literacy is Associated with Student Literacy in the Adolescent Depression Awareness Program. School Mental Health, 11, 357–363 (2019). https://doi.org/10.1007/s12310-018-9281-4

Patafio, B., Miller, P., Baldwin, R., Taylor, N., & Hyder, S. (2021). A systematic mapping review of interventions to improve adolescent mental health literacy, attitudes and behaviours. Early Intervention in Psychiatry, 15/6), 1470-1501. https://doi.org/10.1111/eip.13109

World Health Organization [WHO]. (2021). Mental Health Atlas 2020. WHO. Available at https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/data-research/mental-health-atlas

Keywords: Prevenção, Stress académico, Ambiente Virtual de Aprendizagem 3D.

ICCA2023-31379

Formas e narrativas de envolvimento paterno na gravidez

José Albino Lima - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Ana Cláudia Ferreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo // Abstract:
O envolvimento paterno constitui um objeto de estudo que tem merecido cada vez mais atenção por parte dos investigadores, porém, ainda necessita de muita pesquisa sobre as formas, fatores e consequências desse mesmo envolvimento. Na realidade, mesmo do ponto de vista legal e social muito deverá ser feito no sentido de promover formas positivas e significativas do envolvimento do pai no processo desenvolvimental dos seus filhos, as quais poderão ter impactos muito relevantes no bem-estar das crianças e dos próprios pais, na qualidade da relação conjugal, no contexto familiar e na comunidade como um todo.
Neste domínio, a vivência da transição para a parentalidade é particularmente pouco estudada. Com efeito, historicamente, os homens não integravam os trabalhos de investigação sobre a experiência de gravidez e os primeiros anos de vida do bebé. De resto, a representação social sobre o seu papel de pai durante este período de gestação é muitas das vezes encarada como secundária ou mesmo irrelevante.
Neste trabalho, participaram 28 futuros pais, cujo tempo de gestação da companheira era igual ou superior a trinta e seis semanas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cada um deles, com o objetivo de compreender as diferentes experiências, fases e níveis de envolvimento paterno ao longo da gravidez, assim como, proporcionar aos respondentes a oportunidade de expressar as suas emoções, sentimentos, receios, preocupações, expetativas e planos para o futuro, enquanto pais.
A análise de conteúdo efetuada a partir da narrativa discursiva dos participantes revela que os futuros pais se perspetivam como figura de apoio à mãe, considerada cuidadora primária, sendo a relação entre o pai e o bebé mediada, necessariamente, pela própria mãe. Além disso, salientam a importância de refletir e reconfigurar o espaço e o tempo proporcionado ao futuro pai para se adaptar e integrar este processo. Em especial, apontam as consequências da frequente desvalorização da experiência pessoal de cada homem para lidar com a gravidez. Por seu turno, aborda-se também a necessidade de reequacionar diversos procedimentos utilizados em contexto hospitalar, bem como, o papel e relevância atribuída ao pai, nas consultas de acompanhamento pré, peri e pós-natais.
Este estudo reforça a importância de ter em consideração as responsabilidades parentais, mas também os direitos dos pais em vivenciar de forma plena a sua paternidade. Para tal, são necessárias mudanças legislativas, socioeconómicas e psicossociais que urge promover.

Bibliography:

Balancho, L. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. Análise Psi-

cológica, 2 (XXII), pp. 377-386.
Biehle, S., & Mickelson, K. (2012), First-Time Parents' Expectations About the Division of Childcare and Play. Journal of Family Psychology, 26 (1), 36–45.
Boyce, P., Condon, J., Barton, J., & Corkindale, C. (2007), First-Time Fathers' Study: psychological distress in expectant fathers during pregnancy. Australian and New Zealand Journal of Psychiatry, 41 (9), 718-725.
Brandão, S. (2009). Envolvimento emocional do pai com o bebé: impacto da experiência de parto. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.
Cordeiro, M. (2013). Vou ser Pai. Lisboa: Marcador.
Dessen, M., & Oliveira, M. (2013), Envolvimento Paterno Durante o Nascimento dos Filhos: Pai "Real" e "Ideal" na Perspectiva Materna. Psicologia: Reflexão e Crítica, 26 (1), 184-192.
Gomez, R. (2005). O Pai: paternidade em transição. In Leal, I. Psicologia da Gravidez e da Parentalidade (pp. 257- 285). Lisboa: Fim de Século.
Lamb, M. (2010). How Do Fathers Influence Children's Development? Let Me Count the Ways In M. E. Lamb (Ed.), The role of the father in child development (5rd ed.) (pp. 1 - 26). New York: Wiley & Sons.
Leal, I. (2005). Da Psicologia da Gravidez à Psicologia da Parentalidade. In I. Leal (Ed.), Psicologia da Gravidez e da Parentalidade (pp. 9-22). Lisboa: Fim de Século.
Lima, A. (2005). O envolvimento paterno nos processos de socialização da criança. In J. Bairrão (Ed.), Desenvolvimento: contextos familiares e educativos (pp. 200-233). Porto: Livpsic.
May, K. (1982). Three phases of father involvement in pregnancy. Nursing Researchj, 31 (6), 337-342.
Nystrom, K., & Ohrling, K. (2004). Parenthood experiences during the child"s first year: literature review. Journal of Advanced Nursing, 46 (3), 319-330.
Piccinini, C., Levandowski, D., Gomes, A., Lindenmeyer, D., & Lopes, R. (2009). Expectativas e sentimentos dos pais em relação ao bebé durante a gestação. Estudos de Psicologia, 26 (3), 373-382.
Piccinini, C., Silva, M., Gonçalves, T., Lopes, R., & Tudge, J. (2004). O Envolvimento Paterno durante a Gestação. Psicologia: Reflexão e Crítica, 17 (3), 304-314.
Yu, C., Hung, C., Chan, T., Yeh, C. & Lai, C. (2012), Prenatal predictors for father–infant attachment after childbirth. Journal of Clinical Nursing, 21 (11-12), 1577–1583.

Keywords: pai, gravidez, envolvimento paterno.

ICCA2023-34720

APLICATIVO 'EU AOS 80': ferramenta interativa intergeracional contra ageismo

FERNANDA ALVES DA CRUZ GOUVEIA PAULINO - PUC-SP
Luana Man - PUC-SP
Catharina Franzoi Magliano - PUC-SP

Resumo // Abstract:
INTRODUÇÃO: A inversão da pirâmide populacional no Brasil aponta para aumento de população idosa e maior longevidade. A população 60+ representa aproximadamente 14,26% da população brasileira (IBGE, 2022). O ageismo é um tipo de discriminação que categoriza e divide as pessoas por faixa etária gerando danos, desvantagens ou injustiças. Estudos sobre discriminação etária mostram que estereótipos negativos associados à velhice são frequentes e enraizados nas diferentes culturas sendo prejudiciais ao bem-estar e adaptação social e emocional. São recomendadas campanhas, especialmente intergeracionais, para combater esta realidade (WHO, 2021).
OBJETIVOS: Desenvolver ferramenta interativa com conteúdo de interesse de adolescentes para quebra de estereótipos negativos relacionados à velhice e redução de discriminação etária.
MÉTODO: Participaram do estudo 61 jovens estudantes de escola pública, de 13 e 14 anos distribuídos em 2 grupos: 31 com acesso ao Aplicativo e 30 que acessaram aplicativo e participaram de intervenção grupal socioeducativa presencial com atividades lúdicas e atividade de discussão. Para coleta e análise dos resultados foram utilizados, no início e ao final do programa, a realização de desenho com tema "Eu aos 80" e associação de 3 características à velhice. Dos 61 jovens, 24 participaram de todas as etapas de coleta de dados. A interpretação dos resultados envolveu análise quantitativa simples e verificação de redução, manutenção ou aumento de estereótipos na comparação de dados antes e após a intervenção.
RESULTADOS:
O Aplicativo "Eu aos 80" criado é uma plataforma digital gameficada, intergeracional, para uso em smartphones e computadores, que fornece informações voltadas para público jovem com foco na diversidade de experiências de envelhecimento. Conta com 10 trilhas temáticas (com estrutura para ampliação) com foco em quebra de estereótipos negativos associados à velhice.
A partir de temas tais como atividade física, lazer, cultura, hábitos, produtividade, sexo e questões de gênero oferece materiais variados envolvendo cartilhas, vídeos inspiradores, depoimentos, desafios, quizz, mural de notícias, jogos e exercícios.
A exposição à variedade de temas e diversidade nas velhices favoreceu revisão de valores e estereótipos negativos sobre o processo de envelhecimento. Houve tendência à visão mais inclusiva e diversa nos desenhos e palavras após a experiência de navegação da plataforma.
Em combinação com grupo de discussão garantiu maior engajamento e premiação mostrou-se um incentivo importante para esta população.
DISCUSSÃO: Apesar da distância etária no ciclo vital, com estratégias adequadas e estímulos que aumentem motivação, foi possível que tema envelhecimento servisse de estímulo para jovens. A ferramenta "Eu aos 80" pode ser usada em futuros estudos envolvendo ampliação de conteúdo e outras populações.

Bibliography:
IBGE. Indicadores. Conheça o Brasil- população. Pirâmide etária, 2019. Disponível em:

Pirâmide etária | Educa | Jovens - IBGE. Acesso em 31 de outubro de 2022.
WHO (2021). Global report on ageism: executive summary. World Health Organization

Keywords: Adolescência, Longevidade, Ageismo, Estilo de vida saudável.

ICCA2023-46569

Father involvement and maternal stress: The mediating role of cooperative coparenting

Dora Duarte - William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário
Manuela Veríssimo - William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário
Eva Diniz - William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário

Resumo // Abstract:
In recent years mothers have been finding themselves overwhelmed by the need to conciliate work and maternal duties. Fathers' involvement in childcare has been identified as an aspect that ameliorates mother's burden. This association is influenced by interpersonal aspects, such as the way parents share parenting perspectives and views about child rearing, i.e., coparenting. Nevertheless, the mediating role of coparenting on the association between father involvement and maternal stress has been overlooked. This will be addressed by the current study. A total of 254 Portuguese married/cohabiting mothers of preschool children reported about maternal stress, father involvement in caregiving, and coparenting. Data was collected in person in public and private schools and online through advertisements in social media. Results show that greater father involvement in both direct and indirect care was associated with less mother's maternal stress, but this direction changes when mediated by cooperative coparenting. Moreover, results suggest that when mothers perceived higher conflict in coparenting, less father involvement in (in)direct care account to reduce maternal stress. The current study supports the notion that fathers involvement and parent's cooperation have great influence on mothers' wellbeing and therefore on family functioning.

Keywords: Maternal stress; father involvement; coparenting; parenting.

ICCA2023-52983

Programas de Literacia Familiar: uma revisão da literatura

Maria do Céu Marques Cosme - Universidade do Minho
Iolanda Ribeiro - Universidade do Minho
Irene Cadime - Universidade do Minho

Resumo // Abstract:
A literacia familiar tem sido definida como o conjunto de práticas e estratégias para a aquisição da leitura e da escrita realizadas em ambiente familiar, em casa ou na comunidade e cujo impacto pode ser observado no desenvolvimento literácito das crianças e no seu percurso académico. Os dados da investigação sobre o impacto de programas de literacia familiar mostram que os mesmos têm um impacto significativo nas práticas pa-

rentais na promoção da literacia familiar, na perceção de empowerment para lidar com a leitura e com os livros, na relação com os filhos, bem como no estreitamento da colaboração escola-família. Contudo, regista-se uma grande diversidade entre diferentes programas nas metodologias usadas metodologias usadas metodologias usadas, características e estratégias utilizadas na construção e implementação de programas de literacia familiar, pelo que é fundamental mapear a investigação que tem sido realizada neste contexto. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma revisão da literatura sobre os programas de literacia familiar, nomeadamente no que diz respeito aos objetivos, modalidades e procedimentos de implementação e principais resultados obtidos. A apreciação da eficácia das diferentes componentes destes programas é particularmente útil para o desenvolvimento de programas neste âmbito de modo a maximizar os efeitos dos mesmos.

Bibliography:

Taylor, D. (1983). Family literacy: The social context of learning to read and write. Exeter: Heinemann.

Saracho, O. N. (2017). Literacy in the twenty-first century: children, families and policy. Early Child Development and Care, 187(3–4), 630–643.

Jeynes, W. (2012). A meta-analysis of the efficacy of different types of parental involvement programs for urban students. Urban Education, 47(4), 706–742. https://doi.org/10.1177/0042085912445643

Sénéchal, M., & LeFevre, J. A. (2002). Parental involvement in the development of children's reading skill: a five-year longitudinal study. Child Development, 73(2), 445–460. https://doi.org/10.1111/1467-8624.00417

Sénéchal, M., & Young, L. (2008). The effect of family literacy interventions on children's acquisition of reading from kindergarten to grade 3: a meta-analytic review. Review of Educational Research, 78(4), 880–907. https://doi.org/10.3102/0034654308320319

Mol, S. E., & Bus, A. G. (2011). To read or not to read: a meta-analysis of print exposure from infancy to early adulthood. Psychological Bulletin, 137(2), 267–296. https://doi.org/10.1037/a0021890

De-La-Peña, C., Parra-Bolaños, N., & Fernández-Medina, J. (2018). Análisis de la alfabetización inicial en función del tipo de familia. Ocnos. Revista de Estudios Sobre Lectura, 17(1), 7–20. https://doi.org/10.18239/ocnos_2018.17.1.1336

Shahaeian, A., Wang, C., Tucker-Drob, E., Geiger, V., Bus, A., & Harrison, L. (2018). Early shared reading, socioeconomic status, and children's cognitive and school competencies: six years of longitudinal evidence. Scientific Studies of Reading, 22(6), 485–502. https://doi.org/10.1080/10888438.2018.1482901

Fatonah, N. (2020). Parental involvement in early childhood literacy development. In M. Hasbi, C. Somantri, & V. Adriany (Eds.), Proceedings of the International Conference on Early Childhood Education and Parenting 2019 (ECEP 2019): Vol. 454. Atlantis Press: Advances in Social Science, Education and Humanities Research (pp. 193–198). https://doi.org/10.2991/assehr.k.200808.038

Sénéchal, M. (2006). Testing the home literacy model: parent involvement in kindergarten

is differentially related to grade 4 reading comprehension, fluency, spelling, and reading for pleasure. Scientific Studies of Reading, 10(1), 59–87. https://doi.org/10.1207/s1532799xssr1001_4
Sénéchal, M., Pagan, S., Lever, R., & Ouellette, G. (2008). Relations among the frequency of shared reading and 4-year-old children's vocabulary, morphological and syntax comprehension, and narrative skills. Early Education and Development, 19(1), 27–44. https://doi.org/10.1080/10409280701838710
Reese, E., Sparks, A., & Leyva, D. (2010). A review of parent interventions for preschool children's language and emergent literacy. Journal of Early Childhood Literacy, 10(1), 97–117. https://doi.org/10.1177/1468798409356987
Kaiper-Marquez, A., Wolfe, E., Clymer, C., Lee, J., McLean, E., Prins, E., & Stickel, T. (2020). On the fly: adapting quickly to emergency remote instruction in a family literacy programme. International Review of Education, 66, 691–713. https://doi.org/10.1007/s11159-020-09861- y
Beschorner, B., & Hutchison, A. (2016). Parent education for dialogic reading: online and face- to-face delivery methods. Journal of Research in Childhood Education, 30(3), 374–388. https://doi.org/10.1080/02568543.2016.1178197
Ihmeideh, F., & Al-Maadadi, F. (2020). The effect of family literacy programs on the development of children's early literacy in kindergarten settings. Children and Youth Services Review, 118. https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105462
Swain, J. M., & Cara, O. (2017). Changing the home literacy environment through participation in family literacy programmes. Journal of Early Childhood Literacy, 19(4), 431–458. https://doi.org/10.1177/1468798417745118

Keywords: Programas de literacia familiar; revisão da literatura.

ICCA2023-59187

The Unified Protocol For Children: Changes In Emotional Parenting Behaviors Over Time

Brígida Caiado - University of Coimbra, Faculty of Psychology and Educational Sciences, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention
Carolina Góis - University of Coimbra, Faculty of Psychology and Educational Sciences, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention
Diana Santos - University of Coimbra, Faculty of Psychology and Educational Sciences, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention
Maria Cristina Canavarro - University of Coimbra, Faculty of Psychology and Educational Sciences, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention
Helena Moreira - University of Coimbra, Faculty of Psychology and Educational Sciences, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention

Resumo // Abstract:

Introduction: The Unified Protocol for Children (UP-C) is a cognitive-behavioral and trans-

diagnostic 15-session group intervention for the treatment of children's emotional disorders (ED; i.e., anxiety and mood disorders) with a strong parental involvement. Parental sessions aim to reduce the four most frequent dysfunctional emotional parenting behaviors (overprotection; criticism; inconsistency; excessive modeling of strong emotions and avoidance) and to promote the development of four opposite parenting behaviors (healthy independence-granting; combining positive reinforcement with active ignoring and expressing empathy; using consistent discipline and praise; healthy emotional modeling).
Objectives: The present study aims to assess the acceptability and feasibility of the parental sessions of the UP-C among Portuguese parents of children with ED and to examine changes in parental emotional behaviors over time.
Method: Participants were 32 parents (31-49 years old; 90.6% mothers) of children (6-12 years old) with at least one emotional disorder as a primary diagnose. Parents completed at baseline, mid-treatment, post-treatment and three months after treatment completion, self-report questionnaires assessing the four emotional parenting behaviors.
Results: Parents reported high levels of satisfaction with the intervention. There were low dropout rates, excellent rates of treatment adherence and high involvement in parents' homework. Moreover, parental levels of overprotection and parental anxiety, parental emotional lack of control and parental criticism reduced over time and these improvements were maintained at 3 months of follow-up. The levels of parental inconsistency did not present significant differences over time.
Discussion/Conclusion: These results suggest that the UP-C is a feasible and acceptable treatment among the Portuguese parents of children with emotional disorders and indicate preliminary evidence that it may be effective in changing their dysfunctional emotional parenting behaviors.

Keywords: Transdiagnostic; Unified Protocol; Parenting; Emotional Disorders.

ICCA2023-59633

Developmental Competencies, Temperament, Parenting Practices and Psychosocial Adversities in Children with Internalizing Disorders

Poornima Viswanathan - O.P.Jindal Global University
Dr.M.Thomas Kishore - National Institute of Mental Health and Neurosciences
Dr.Shekhar P Seshadri - National Institute of Mental Health and Neurosciences
Dr.Binu V.S. - National Institute of Mental Health and Neurosciences

Resumo // Abstract:

Internalizing disorders despite their high prevalence rates, have been less explored due to the nature of manifestation. The role of biological, psychological and social factors has been indicated in internalizing psychopathology. The present study aimed to understand the association between developmental competencies, temperament, parenting practices and psychosocial adversities in internalizing disorders. The study compared the above variables between children with internalizing disorders and typically developing children. It also explored the links and possible causal relationships between the different variables

under developmental competencies, temperament, parenting practices and psychosocial adversities in relation to internalizing disorders. The study used a cross-sectional case-control design.

The sample for the main phase involved two groups: clinical group comprising of children with internalizing disorders and their parents, and control group with typically developing children and their parents. 200 children of all genders between the age group of six to 18 were recruited for the study, with 100 in each group. The clinical group was recruited from a psychiatric setting through convenience sampling and the control group was recruited from schools and snowball sampling. The children in both the groups were frequency matched for age and gender.

The final tools used for the study were Sociodemographic Data Sheet, Clinical Data Sheet, Strengths and Difficulties Questionnaire (Goodman, 1997), Interpersonal Competence Scale (Cairns et al., 1995), Brief Rating Inventory of Executive Function 2 (Gioia et al., 2015), Pier's Harris Children's Self Concept Scale – 3rd edition (Piers, 2018), Vineland Adaptive Behavior Scale II (Sparrow et al., 2005), Malhotra's Temperament Schedule (Malhotra & Malhotra, 1988), Alabama Parenting Questionnaire (Frick, 1991), Life Events Scale for Children (Malhotra, 1993), Family Environment Scale – Indian Adaptation (Joshi & Vyas, 1987), and Parent Interview Schedule (WHO, 1990). Quantitative data was analysed using SPSS and R Software.

For data analysis, firstly, descriptive statistics were computed. One-way MANOVA was used to compare the overall difference in the variables under each dimension between the clinical and control groups, followed by independent samples t test and Mann Whitney U test to compare the differences in study variables between clinical and control groups. Discriminant analysis was done to develop a hypothetical path model. Path analysis was conducted for the endogenous binary variable of presence of internalizing disorder.

The results indicated that children with internalizing disorders differ from typically developing children in temperament, developmental competencies, parenting practices and psychosocial adversities. On path analysis for internalizing disorders, direct paths to internalizing disorders were identified from rhythmicity, interpersonal competence, emotion regulation, adaptive behaviour, self-concept, corporal punishment, family cohesion and subjective stress from life events. There were also indirect paths through interpersonal competence, emotion-regulation and self-concept.

The study provides an understanding of the interaction between temperament, developmental competencies, parenting practices and psychosocial adversities in internalizing disorders. The study has important implications for future research, practice and policy.

Bibliography:

Cairns, R. B., Leung, M., Gest, S. D., & Cairns, B. D. (1995). A brief method for assessing social development: Structure, reliability, stability, and developmental validity of the Interpersonal Competence Scale. Behaviour Research and Therapy, 33(6), 725-736. doi:10.1016/0005-7967(95)0000.

Frick, P. J. (1991). Alabama Parenting Questionnaire. PsycTESTS Dataset. doi:10.1037/

t58031-000
Gioia, G. A., & Isquith, P. K. (2015). BRIEF-2: Behavior rating inventory of executive function. WPS.
Goodman, R. (1997). Strengths and Difficulties Questionnaire. PsycTESTS Dataset. doi:10.1037/t00540-000
Joshi, M. C., & Vyas, O. M. (1987). Hindi adaptation of Family environment scale. Rajasthan: Rupa Psychological Centre.
Malhotra, S., & Malhotra, A. (1988). A manual of Malhotra's temperament schedule. National Psychological Publishing Corporation.
Malhotra, S. (1993). Study of life stress in children with psychiatric disorders in India. Journal of Hong Kong College of Psychiatrists, 3, 28-38.
Piers, E. V., Shemmassian, S. K., & Herzberg, D. S. (2018). Piers-Harris 3: Self-concept scale. Los Angeles, CA: Western Psychological Services.
Sparrow, S. S., Cicchetti, D. V., Balla, D. A., Doll, E. A., & Pearson Assessments (Firm). (2005). Vineland-II: Vineland Adaptive Behavior Scales.
WHO. (1990). Psychosocial axis of the multiaxial classification of child and adolescent psychiatric disorders. Parent Interview Schedule. Draft for
comments and field testing.

Keywords: Internalizing, developmental competencies, temperament, psychosocial adversities, parenting.

ICCA2023-65820

Conductas problemáticas en niños y jóvenes con discapacidad intelectual

Juliana Reyes-Martín - 1 Ramon Llull University; Barcelona, SPAIN 2 Fundació Vallparadís; Terrassa, SPAIN
David Simó-Pinatella - 1 Ramon Llull University
Ana Andres Valle - 1 Ramon Llull University

Resumo // Abstract:

Introducción: Distintos estudios evidencian una alta prevalencia de conductas problemáticas en niños/as y adolescentes con discapacidad intelectual. La ocurrencia de conductas autolesivas, agresivas/destructivas y estereotipadas tienen un impacto en el desarrollo de la propia persona así como un impacto en el bienestar de la familia y sus educadores. Sin duda, el perjuicio que comportan a nivel de salud física y mental, así como en la calidad de vida de la propia persona y su entorno, convierten a las conductas problemáticas en un gran motivo de preocupación. De este modo, la evaluación de las conductas problemáticas en niños y jóvenes con discapacidad intelectual es esencial para la planificación de programas y servicios de prevención e intervención temprana eficaces.
Objetivos: Este estudio pretende identificar la tipología de conductas problemáticas que presentan niños y jóvenes con discapacidad intelectual. Del mismo modo, pretende explorar y analizar la frecuencia y gravedad de dichas conductas.
Método: Para dar respuesta a los objetivos planteados se ha utilizado el Inventario de Eva-

luación de la Conducta (Problem Behavior Inventory-Short form; Rojhan et al.,2012a; Rojhan et al.,2012b), un instrumento que consta de 30 preguntas e indaga sobre las conductas autolesivas, estereotipadas y agresivas/destructivas. Después de contactar con distintos centros educativos y pedir los consentimientos informados por parte de los tutores legales de los participantes así como de los profesionales encargados de contestar el cuestionario (los informantes eran profesores del centro de educación especial al que asistían y debían tener como mínimo un año de conocer a la persona evaluada), este instrumento fue contestado en formato entrevista por el psicólogo del centro así como de su profesor de referencia.

Resultados: En total este estudio cuenta con 105 participantes (38 niñas/adolescentes) de entre 6 a 21 años de edad (M=3.371, SD=4.291) con discapacidad intelectual. Todos los participantes muestran como mínimo una conducta problemática. El 69.52% presenta conducta autolesiva, el 86.672% conducta agresiva/destructiva, y el 88.57% conducta estereotipada. No obstante, el 1.9% solo presentó conducta autolesiva, el 3.81% conducta agresiva/destructiva, y el 6.67% conducta estereotipada. El 29.52 % de los participantes presentan dos de las tipologías de las conductas problemáticas (7.62% presentan conducta estereotipada y autolesiva; 20% conducta estereotipada y agresiva/destructiva; y 1.9% presentan conducta autolesiva y agresiva/destructiva).

Por otro lado, el 59.1% de los participantes presentan las tres conductas problemáticas. En cuanto a la severidad de dichas conductas se observa que la media de las conductas tanto autolesivas como agresivas/destructivas es de 1.63

Discusión/conclusión: La ocurrencia de las conductas problemáticas es una preocupación por los profesionales que los atienden así como de sus familias. De este modo, evaluar correctamente dichas conductas debe permitir el identificar claramente la ausencia o presencia de las conductas así como su frecuencia y severidad. Estos elementos nos deben permitir empezar a comprender mejor a la conducta que presentan nuestros jóvenes y del mismo modo, diseñar intervenciones que se ajusten a sus necesidades. Sin duda, el uso de instrumentos estandarizados, como bien es el Inventario de Evaluación de la Conducta, es fundamental en este proceso.

Bibliography:

Kurtz, P. F., Chin, M. M., Huete, J. F., & Cataldo, M. D. (2012). Identification of emerging self-injurious behavior in young children: A preliminary study. Journal of Mental Health Research in Intellectual Disabilities, 5(3–4), 260–285. https://doi.org/10.1080/19315864.2011.600809

Lambrechts, G., Kuppens, S., & Maes, B. (2009). Staff variables associated with the challenging behaviour of clients with severe or profound intellectual disabilities. Journal of Intellectual Disability Research, 53(7), 620–632. https://doi.org/10.1111/j.1365-2788.2009.01162.x

Poppes, P., der Putten, A. A. J., & Vlaskamp, C. (2014). Addressing Challenging Behavior in People With Profound Intellectual and Multiple Disabilities: Analyzing the Effects of Daily Practice. Journal of policy and practice in intellectual disabilities, 11(2), 128–136. https://doi.org/10.1111/jppi.12078

Poppes, P., Van Der Putten, A. J. J., Post, W. J., & Vlaskamp, C. (2016). Risk factors associated with challenging behaviour in people with profound intellectual and multiple disabilities. Journal of Intellectual Disability Research, 60(6), 537-552. https://doi.org/10.1111/jir.12268

Rojahn, J., Barnard-Brak, L., Richman, D., Dotson, W., Medeiros, K., Wei, T., & Abby, L. (2013a). Behavior problems in individuals with Cornelia de Lange syndrome: population-specific validation of the behavior problem Inventory-01. Journal of Developmental and Physical Disabilities, 25(5), 505-515. https://doi.org/10.1007/s10882-012-9329-6

Rojahn, J., Schroeder, S. R., Mayo-Ortega, L., Oyama-Ganiko, R., LeBlanc, J., Marquis, J., & Berke, E. (2013b). Validity and Reliability of the "Behavior Problems Inventory," the "Aberrant Behavior Checklist," and the "Repetitive Behavior Scale--Revised" among Infants and Toddlers at Risk for Intellectual or Developmental Disabilities: A Multi-Method Assessment App. Research in Developmental Disabilities: A Multidisciplinary Journal, 34(5), 1804–1814. http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eric&AN=EJ1008435&lang=es&site=ehost-live

Rojahn, J., Matlock, S. T., & Tasse, M. J. (2000). The Stereotyped Behavior Scale: Psychometric Properties and Norms. Research in Developmental Disabilities, 21(6), 437–454. http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eric&AN=EJ619724&lang=es&site=ehost-live

Rojahn, J., Matson, J. L., Lott, D., Esbensen, A. J., & Smalls, Y. (2001). The Behavior Problems Inventory: An instrument for the assessment of self-injury, stereotyped behavior, and aggression/destruction in individuals with developmental disabilities. Journal of autism and developmental disorders, 31(6), 577-588.

Rojahn, J., Rick-Betancourt, B., Barnard-Brak, L., & Moore, L. (2017). An Independent Investigation into the Psychometric Properties of the Adult Scale of Hostility and Aggression (A-SHARP). Journal of Mental Health Research in Intellectual Disabilities, 10(4), 253–266. http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eric&AN=EJ1147803&lang=es&site=ehost-live

Rojahn, J., Rowe, E. W., Macken, J., Gray, A., Delitta, D., Booth, A., & Kimbrell, K. (2010a). Psychometric evaluation of the Behavior Problems Inventory-01 and the Nisonger Child Behavior Rating Form with children and adolescents. Journal of Mental Health Research in Intellectual Disabilities, 3(1), 28–50. https://doi.org/10.1080/19315860903558168

Rojahn, J., Wilkins, J., Matson, J. L., & Boisjoli, J. (2010b). A comparison of adults with intellectual disabilities with and without ASD on parallel measures of challenging behaviour: The Behavior Problems Inventory-01 (BPI-01) and autism spectrum disorders-behavior problems for intellectually disabled adults (ASD-BPA). Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities, 23(2), 179-185 http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eric&AN=EJ874346&lang=es&site=ehost-live

Rojahn, J., Rowe, E. W., Sharber, A. C., Hastings, R., Matson, J. L., Didden, R., Kroes, D. B. H., & Dumont, E. L. M. (2012). The Behavior Problems Inventory-Short Form for individuals with intellectual disabilities: Part I: development and provisional clinical reference data. Journal of intellectual disability research, 56(5), 527–545. https://doi.org/10.1111/

j.1365-2788.2011.01507.x
Rojahn, J., Tassé, M. J., & Sturmey, P. (1997). The Stereotyped Behavior Scale for adolescents and adults with mental retardation. American journal on mental retardation, 102(2), 137-146.

Keywords: Conductas problemáticas, discapacidad intelectual, evaluación funciona, prevención.

ICCA2023-68434

El sexo y la edad como factores moderadores en la asociación entre las actitudes hacia la violencia y el comportamiento violento en el contexto escolar

David Pina López - University of Murcia
María Diaz Monge - University of Murcia
Carlota Lacárcel Gutiérrez - University of Murcia
Carmen María García Ibáñez - University of Murcia
Paula Almagro Lozano - University of Murcia
Carla Ferrández Hernández - University of Murcia
Irene Sánchez Marín - University of Murcia
Reyes López López - University of Murcia
Esteban Puente López - International University of La Rioja
María Catalina Marín Talón - European Universty of Valencia
Lucía Simina Cormos - University of Murcia
Carmen María Ruiz-Fernández - University of Murcia
Paloma López-Ros - Department of Behavioral Sciences and Health, University Miguel Hernández, Elche, Spain
Maria Joao Vidal-Alves - University of Porto
Andrea Cascales Martínez - University of Murcia

Resumo // Abstract:
Introducción: La violencia escolar es un fenómeno social de gran prevalencia, cuyas consecuencias implican daño físico, psicológico y social en los/as menores implicados/as. Entre las diversas variables que parecen estar relacionadas con este fenómeno, se ha estudiado la influencia de las actitudes, entendidas en el contexto de la violencia escolar como una tendencia a conductas agresivas hacia sus compañeros. Otras variables que parecen influir son el sexo o la edad, entre otras. En esta línea, algunas investigaciones señalan una mayor prevalencia de actitudes hacia la violencia escolar en chicos que están estudiando secundaria. En cambio, otros estudios indican que las diferencias no se encuentran en el sexo, sino en la forma en la que se expresan estas actitudes. Por tanto, resulta necesario realizar un estudio que reúna evidencias sobre el papel de estas variables en la violencia escolar.
Objetivo: Valorar el papel moderador de las variables edad y sexo en la relación entre las actitudes hacia la violencia y la violencia escolar.

Método: Meta-regresión de efectos mixtos de 23 estudios obtenidos a través de un proceso de revisión estructurado con una muestra de 39.011 participantes de edades comprendidas entre 6 y 17 años. Al hallar heterogeneidad relevante en alguno de los tres niveles del meta-análisis elaborado a partir de los mismos estudios, se valoró las posibles variables que justificaban la heterogeneidad sistemática.
Resultados: El carácter explicativo de la distribución media de la edad y el sexo sobre los valores obtenidos en los coeficientes de correlación actitud-conducta indica que los moderadores no estaban relacionados significativamente con los coeficientes de correlación. Además, no se encuentran diferencias significativas en estos factores.
Discusión: Este estudio evidencia las limitaciones del estudio en la literatura del papel moderador del sexo y la edad en la relación actitud conducta en el contexto escolar. Los resultados obtenidos difieren ligeramente de lo encontrado en otros estudios. Mientras algunos estudios marcan diferencias de sexo en el tipo de actitudes y violencia ejercida, otros señalan que estas son muy similares en ambos géneros. Aunque es posible que los resultados de investigaciones futuras vayan en la línea de la relación entre actitudes y comportamiento violento, no se puede decir lo mismo con respecto a las variables de sexo y edad debido a la ausencia de tamaños del efecto independientes. Por tanto, es necesaria más evidencia acerca de la influencia del sexo y la edad en la violencia escolar, lo cual no es posible sin corregir estas limitaciones.

Bibliography:

Fraguas, D., Díaz-Caneja, C. M., Ayora, M., Durán-Cutilla, M., Abregú-Crespo, R., Ezquiaga-Bravo, I., Marín-Babarro, J. y Arango, C. (2021). Assessment of school anti-bullying interventions: a meta-analysis of randomized clinical trials. JAMA pediatrics, 175(1), 44-55. https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.3541

Jiménez-Barbero, J. A., Ruiz-Hernández, J. A., Llor-Zaragoza, L., Pérez-García, M. y Llor-Esteban, B. (2016). Effectiveness of anti-bullying school programs: A meta-analysis. Children and Youth Services Review, 61, 165-175. https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2015.12.015

Merrell, K. W., Gueldner, B. A., Ross, S. W. y Isava, D. M. (2008). How effective are school bullying intervention programs? A meta-analysis of intervention research. School psychology quarterly, 23(1), 26. https://doi.org/10.1037/1045-3830.23.1.26

Pina, D., López-Nicolás, R., López-López, R., Puente-López, E. y Ruiz-Hernández, J. A. (2022). Association between attitudes toward violence and violent behavior in the school context: A systematic review and correlational meta-analysis. International journal of clinical and health psychology, 22(1), 100278. https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2021.100278

Keywords: attitudes, school violence, gender, age, moderating factor.

ICCA2023-72121

Impacto del trastorno del espectro autista en la conducta problemática de niños/as y jóvenes con discapacidad intelectual

Juliana Reyes Martín - 1 Ramon Llull University; Barcelona, SPAIN 2 Fundació Vallparadís; Terrassa, SPAIN
David Simó-Pinatella - 1 Ramon Llull University
Ana Andres Valle - 1 Ramon Llull University

Resumo // Abstract:
Introducción: Los niños/as y adolescentes con discapacidad intelectual tienen un alto riesgo de presentar conductas autolesivas, agresivas/destructivas y/o estereotipadas. Frecuentemente se ha informado que el trastorno del espectro autista (TEA), entre otras variables como la gravedad de la discapacidad intelectual, es uno de los factores de riesgo más fuertemente asociados al desarrollo de conductas problemáticas en niños y jóvenes con discapacidad intelectual. La literatura evidencia importantes consecuencias negativas de las conductas problemáticas sobre la salud, la calidad de vida y la participación social. Determinar los predictores es esencial para el diseño de programas de prevención y detección precoz que permitan minimizar el impacto de las conductas problemáticas sobre la propia persona y su entorno.
Objetivos: El presente estudio pretende examinar el impacto del trastorno del espectro autista en la conducta autolesiva, agresiva/destructiva y estereotipada de las personas con discapacidad intelectual.
Método: se evaluó la frecuencia y la gravedad de las conductas autolesivas, agresivas/destructivas y/o estereotipadas de 105 niños/as y adolescentes de 6 a 21 años de edad (M=13.371, SD=4.291) con DI con (n=65) y sin TEA (n=40) mediante la versión española del Behavior Problems Inventory- Short form (Rojhan et al.,2012a; Rojhan et al.,2012b). Los informantes eran profesionales del centro de educación especial al que asistían y debían tener como mínimo un año de conocer a la persona evaluada. Del mismo modo, el alumno sobre el que se contestaba el cuestionario debía haber presentado una de las tres tipologías de conducta problemática que evalúa el mencionado instrumento. Con el fin de determinar si habían diferencias significativas entre los participantes con TEA y sin TEA en relación al tipo de conducta problemática se utilizó la prueba de Mann-Whitney.
Resultados: Los resultados del estudio se describen de acuerdo con cada tipología de conducta y grupo y considerando si los participantes tienen discapacidad intelectual y TEA o solo discapacidad intelectual. En cuanto a la frecuencia de la conducta autolesiva y estereotipada los resultados indican diferencias estadísticamente significativas entre el alumnado con TEA y aquellos que no tienen TEA en su diagnóstico, pero no en la conducta agresiva/destructiva. En cuanto a la gravedad no se observan diferencias significativas en función del grupo.
Discusión/conclusión: El trastorno del espectro autista podría ser un factor predictor de la conducta autolesiva y estereotipada en niños/as y jóvenes con discapacidad intelectual, pero no parece estar asociado a la gravedad de las mismas. La evaluación y diagnóstico

del trastorno del espectro autista en niños con discapacidad intelectual en edades tempranas podría ser un área de estudio interesante para el diseño de planes de prevención a nivel de centro y tratamientos adecuados a las características y necesidades individuales

Bibliography:

Bhaumik, S., Watson, J. M., Devapriam, J., Raju, L. B., Tin, N. N., Kiani, R., Talbott, L., Parker, R., Moore, L., Majumdar, S. K., Ganghadaran, S. K., Dixon, K., Das Gupta, A., Barrett, M., & Tyrer, F. (2009). Brief report: Aggressive challenging behaviour in adults with intellectual disability following community resettlement. Journal of Intellectual disability Research, 53, 298–302.

Felce, D., Kerr, M., & Hastings, R. P. (2009). A general practice-based study of the relationship between indicators of mental illness and challenging behaviour among adults with intellectual disabilities. Journal of Intellectual Disability Research, 53(3), 243-254.

Horner, R.H., Sugai, G., y Lewis, T. (2015). Is a school-wide positive behavior support on evidence-based practice. Accesible enwww.pbis.org/research al febrer 17,2015.

Kelley, M. E., LaRue, R. H., Roane, H. S., & Gadaire, D. M. (2011). Indirect behavioral assessments. Interviews and rating scales. In W. W. Fisher, C. C. Piazza, & H. S. Roane (Eds.), Handbook of applied behavior analysis (pp. 182–190). New York: The Guilford Press

Rojahn, J., Rowe, E. W., Sharber, A. C., Hastings, R., Matson, J. L., Didden, R., ... & Dumont, E. L. M. (2012). The Behavior Problems Inventory-Short Form for individuals with intellectual disabilities: Part I: development and provisional clinical reference data. Journal of Intellectual Disability Research, 56(5), 527-545.

Rojahn, J., Rowe, E. W., Sharber, A. C., Hastings, R., Matson, J. L., Didden, R., ... & Dumont, E. L. M. (2012). The Behavior Problems Inventory-Short Form for individuals with intellectual disabilities: Part II: reliability and validity. Journal of Intellectual Disability Research, 56(5), 546-565.

Smith, C., Felce, D., Jones, E., & Lowe, K. (2002). Responsiveness to staff support: Evaluating the impact of individual characteristics on the effectiveness of active support training using a conditional probability approach. Journal of Intellectual Disability Research, 46(8), 594–604.

Steege, M.W., Pratt, J.L., Wickerd, G., Guare, R. y Watson, T.S. (2019). Conducting school-based functional behavioral assessments. A practitioner's guide. New York: The Guilford Press.

Zeilinger, E. L., Weber, G., & Haveman, M. J. (2011). Psychometric properties and norms of the German ABC-Community and PAS-ADD Checklist. Research in developmental disabilities, 32(6), 2431-2440

Keywords: Conductas problemáticas, evaluación funcional, planes de intervención, prevención, Trastorno espectro autista.

ICCA2023-74601

A systematic review of quality indicators in therapeutic residential care drawn from young people´s beliefs and experiences

Emma Castro - ISCTE-IUL
Eunice Magalhães - ISCTE-IUL
Jorge Del Valle - Universidad Oviedo

Resumo // Abstract:
Background: Asking young people about their beliefs and experiences can help to improve service quality. Yet the perspective of young people is commonly either excluded or overshadowed by those of adults.
Objective: To identify aspects of TRC that are most important to young people by reviewing the literature on young people's beliefs and experiences of TRC within the four critical domains (setting, staffing, treatment approach, and safety) and identify any quality indicators or additional critical domains that emerge.
Methods: Following PRISMA guidelines, a systematic literature search was conducted in March 2022. Of the 17, 815 records screened, 15 articles, composed of 15 samples were included.
Results: A total of five domains and 12 quality indicators were identified: 1) Setting; 2) Staffing (professional skills, relationship continuity and access to specialist support [doctor/therapist]); 3) Treatment approach (effective transition and aftercare support, family involvement, rest and time to think, life skills, behavioural improvement, access to education and farm animals as therapeutic aides); 4) Safety (staff actions and structure and stability) and 5) Milieu factor.
Conclusion: The four domains provide a practical framework to better orient treatment to young people´s needs and identifies quality indicators that assess how well services are engaging young people. An additional domain emerged as critical and was identified as the milieu factor in which the importance of trusting relationships transcended staff and also included family and peers. Distinguishing this critical domain permits focused attention on an aspect of TRC that is paramount to young people in the long-term and suggests that a multi-faceted approach (setting, staffing, treatment, safety) is required to cultivate such relationships in a residential milieu. Policy and service delivery implications to enhance youth-friendly care are discussed.

Bibliography:

Farmer, E. M. Z., Murray, M. L., Ballentine, K., Rauktis, M. E., & Burns, B. J. (2017). Would We Know It If We Saw It? Assessing Quality of Care in Group Homes for Youth. Journal of Emotional and Behavioral Disorders, 25(1), 28 36. https://doi.org/10.1177/1063426616687363
Field, A, Sen, R, Johnston, C, Ellis, K. Turning 18 in specialised residential therapeutic care: Independence or a cliff edge? Child Soc. 2021; 35: 784– 798. https://doi.org/10.1111/chso.12450
Geurts, E., Boddy, J., Noom, M., & Knorth, E. (2012), Family-centred residential care: the new reality? Child & Family Social Work, 17: 170-179. https://doi.org/10.1111/

j.1365-2206.2012.00838.
Gharabaghi, K., & Anderson-Nathe, B. (2015). The voice of young people. Child & Youth Services, 36,95–97. https://doi.org/10.1080/0145935X.2015.1072406.
Greenhalgh, T., & Taylor, R. (1997). Papers that go beyond numbers (qualitative research). BMJ (Clinical research ed.), 315(7110), 740–743. https://doi.org/10.1136/bmj.315.7110.740
Harder, A. T., Knorth, E. J., & Kalverboer, M. E. (2017). The Inside Out? Views of Young People, Parents, and Professionals Regarding Successful Secure Residential Care. Child & adolescent social work journal: C & A, 34(5), 431–441. https://doi.org/10.1007/s10560-016-0473-1
Holland, S. (2009). Listening to children in care: A review of methodological and theoretical approaches to understanding looked after children's perspectives. Children & Society, 23(3), 226–235.

Keywords: Therapeutic residential care; young people´s beliefs and experiences; quality; systematic review.

ICCA2023-75232

Efeito da primiparidade e prematuridade na interação mãe-bebê aos três meses

Veronica Aparecida Pereira - Universidade Federal da Grande Dourados
Taís Chiodelli - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - FC - Bauru
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - FC - Bauru

Resumo // Abstract:

A prática da maternagem envolve a aquisição de comportamentos de cuidado de forma terna, sensível e responsiva. Pode ser realizada por diferentes figuras parentais, embora seja mais comum encontrar estudos sobre comportamentos maternos. Entre os achados, é evidente o fato de que a maternagem não é inata ou instintiva, requerendo atenção, principalmente diante de fatores de risco. Neste estudo, destacamos duas condições que podem contribuir para a reflexão desse processo nos primeiros meses de vida do bebê. O primeiro, encontra-se associado a condição materna, de primiparidade ou multiparidade. O segundo, ao bebê, na condição de nascimento a termo ou pré-termo. Considerando esses fatores, buscamos descrever o efeito da primiparidade e prematuridade na interação mãe-bebê aos três meses de vida. Participaram do estudo 75 mães e seus respectivos bebês. Entre as mães, 48 eram primíparas, com idade entre 18 e 40 anos (M = 28,33; DP 5,09) e tinham entre nove e 19 anos de escolaridade (M = 14,21; DP 2,09); e 27 eram multíparas, com idade entre 19 e 38 (M = 28,11; DP 5,86) e tinham entre cinco e 23 anos de escolaridade (M = 11,56; DP 4,15). Os bebês foram avaliados aos três meses e 37 nasceram pré-termo (IG - M = 32,73 semanas, DP 2,76; e 38 nasceram a termo (IG - M = 38,55; DP 1,23). As díades foram avaliadas a partir do Paradigma Face-to-Face Still Face, com filmagens de até nove minutos de interação estruturada, divididas em três episódios: 1° Episódio play – interação de até três minutos estando mãe e bebê sentados frente a fren-

te, sem utilização de brinquedos ou outros objetos; 2º episódio – Still-Face – a mãe permaneceu em frente ao bebê mantendo apenas contato visual neutro; 3º episódio – reunião – retorno da interação diádica. As filmagens eram interrompidas no primeiro e terceiro episódio caso houvesse choro ou desconforto do bebê durante 15 segundos. Caso o desconforto ocorresse no segundo episódio, retornava-se a interação. Foram utilizadas duas filmadoras, uma focada no bebê e outra na mãe. Os vídeos foram pareados para análise diádica. Os registros foram realizados em intervalos de cinco segundos, utilizando-se um protocolo com as categorias de análise – Orientação Social Positiva (OSP) ou Negativa (OSN) – para comportamentos do bebê e da mãe, e autoconforto do bebê (AC). Foram conduzidas análises multivariadas entre os resultados observados nos episódios play e reunião, dos comportamentos maternos e dos bebês, e os fatores: prematuridade e primiparidade. Houve efeito da prematuridade, indicando que no terceiro episódio os bebês a termo apresentaram mais comportamentos de autoconforto. Não houve efeito da primiparidade para os comportamentos interativos e autoconforto avaliados. Aos três meses, os bebês a termo retomaram a interação com mais comportamentos de autoconforto e suas mães diminuem significativamente a OSN. Os bebês pré-termo apresentaram significativamente mais comportamentos de OSN no terceiro episódio, porém suas mães não mudam o padrão de resposta. Programas de intervenção junto à famílias com bebês pré-termo podem favorecer a percepção das necessidades de seus filhos, favorecendo maior responsividade.

Bibliography:

Chiodelli, T., Rodrigues, O. M. P. R., Pereira, V. A., Lopes dos Santos, P., & Fuertes, M. (2020) Interactive behaviors between mothers and their prematurely born infants in the face-to-face StillFace Paradigm. Estudos de Psicologia, Campinas, 37(e180164). https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e180164

Fuertes, M., Lopes-Dos-Santos, P., Beeghly, M., & Tronick, E. (2009). Infant coping and maternal interactive behavior predict attachment in a Portuguese sample of healthy preterm infants. European Psychologist, 14(4), 320–331. https://doi.org/10.1027/1016-9040.14.4.320

Gonçalves, A. R. S. (2008). Aprender a ser mãe: Processos de aprendizagem de mães primíparas durante os primeiros dois meses pós-parto. Sísifo - Revista de Ciências da Educação, 5, 59–68.

Tronick, E., Als, H., Adamson, L., Wise, S., & Brazelton, T. B. (1978). The infant's response to entrapment between contradictory messages in face-to-face interaction. Journal of the American Academy of Child Psychiatry, 17(1), 1–13. https://doi.org/10.1016/S0002-7138(09)62273-1

Keywords: primiparidade; prematuridade; interação mãe-bebê.

ICCA2023-76046

Children's Experiences of Socialization and Transition to Offline Classes during the Pandemic

Sanjana Menon - Christ (Deemed to be Universty)

Resumo // Abstract:

The Covid-19 pandemic brought with it several challenges for young children, with reduced opportunities for socialization and a shift from offline education to online education, and recently a shift back to offline classes. This study aimed to understand children's experiences of socialization and their experiences of the transition to offline classes during the pandemic. Interviews were conducted with 10 children between the ages of 8 to 12 years, which included semi-structured questions and activities, using flashcards, drawings and dolls. Thematic analysis was done by using Braun & Clarke's six stages of thematic analysis . Some of the themes and sub-themes that emerged were: (1) Spending time during the pandemic (indoor activities and outdoor activities); (2)Transition to offline classes (adjustment, in-class experiences and exposure beyond academics); (3) Feelings experienced (Feelings about online classes, the transition and offline classes). The findings from this study can help us better understand the first-hand experiences and feelings of children during the pandemic, their opportunities of interaction and the return to offline classes and help them adapt and adjust better to this shift.

Bibliography:

Accariya, Z., & Khalil, M. (2016). The Socio-Emotional Adjustment of Learning-Disabled Students Undergoing School Transitions. Creative Education, 07(01), 139–151. https://doi.org/10.4236/ce.2016.71014

Baber, H. (2021). Social interaction and effectiveness of the online learning – A moderating role of maintaining social distance during the pandemic COVID-19. Asian Education and Development Studies, 11(1), 159–171. https://doi.org/10.1108/aeds-09-2020-0209

Child Care - The importance of social interaction - Discovery Tree. (2018, December 19). Discovery Tree Early Leaning Centre. https://discoverytree.com.au/child-care-social- interaction/#:%7E:text=Social%20interaction%20from%20an%20early,the%20developm ental%20process%20for%20toddlers

EducationWorld. (2021, October 22). Challenges faced by students while switching from online to offline classes. https://www.educationworld.in/challenges-faced-by-students-while- switching-from-online-to-offline-classes/

Ford, T. G., Kwon, K. A., & Tsotsoros, J. D. (2021). Early childhood distance learning in the U.S. during the COVID pandemic: Challenges and opportunities. Children and Youth Services Review, 131, 106297. https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2021.106297

George Herbert Mead (Stanford Encyclopedia of Philosophy). (2016, August 2). Stanford Encyclopedia of Philosophy. https://plato.stanford.edu/entries/mead/

Glover, A. (1999). The role of play in development and learning. In E. Dau (Main Ed.) & E. Jones (Consulting Ed.), Child's play: Revisiting play in early childhood settings (pp. 5–15). Baltimore: Paul H. Brooks Publishing Co

Kragh-Muller, G., & Gloeckler, L. R. (2010). What Did You Learn in School Today?: The Importance of Socioemotional Development—A Comparison of U.S. and Danish Child Care. Childhood Education, 87(1), 53–61. https://doi.org/10.1080/00094056.2010.10521439
Luo, W., Berson, I. R., Berson, M. J., & Han, S. (2021). Young chinese children's remote peer interactions and social competence development during the COVID-19 pandemic. Journal of Research on Technology in Education, 54(sup1), S48–S64. https://doi.org/10.1080/15391523.2021.1906361
Mahesh, P. (2021, October 25). Anxiety and excitement grip students, teachers as schools reopen for offline classes across India. Firstpost. https://www.firstpost.com/india/anxiety-and- excitement-grip-students-teachers-as-schools-reopen-for-offline-classes-across-india-10083091.html
Nair, A., Jeyanathan, J. S., & Nair, R. K. R. (2022). An empirical study on the effect of repeated online/offline transitions on student satisfaction. Journal of Engineering Education Transformations, 35(Special Issue 1).
O'Sullivan, K., Clark, S., McGrane, A., Rock, N., Burke, L., Boyle, N., Joksimovic, N., & Marshall, K. (2021). A Qualitative Study of Child and Adolescent Mental Health during the COVID-19 Pandemic in Ireland. International Journal of Environmental Research and Public Health, 18(3), 1062. https://doi.org/10.3390/ijerph18031062
Singh, A. (2022, February 21). Why online to offline a bumpy transition for kids. The Times of India. https://timesofindia.indiatimes.com/city/noida/why-online-to-offline-a-bumpy-transition-for-kids/articleshow/89735089.cms
Wijaya, R. P. C., Bunga, B. N., & Kiling, I. Y. (2021). Socio-emotional struggles of young children during COVID-19 pandemic: Social isolation and increased use of technologies. Journal of Early Childhood Research, 20(1), 113–127. https://doi.org/10.1177/1476718x211052789

Keywords: Keywords: children, socialization, transition, Covid-19 pandemic.

ICCA2023-77880

Crianças e jovens vítimas de abuso sexual: Acompanhamento em Consulta de Psicologia do NHACJR de um hospital da área da Grande Lisboa

Rita Rocha Alves - Hospital Prof Doutor Fernando Fonseca
Helena Almeida - Hospital Prof Doutor Fernando Fonseca
Tânia Duque - Hospital Prof Doutor Fernando Fonseca
Mariana Fortunato - Hospital Prof Doutor Fernando Fonseca
Helena Ramos - Hospital Prof Doutor Fernando Fonseca

Resumo // Abstract:

Introdução
O Abuso Sexual infantil e juvenil é uma das grandes problemáticas globais, com consequências significativas para a saúde pública. O impacto nas vítimas de abuso sexual é elevado com consequências emocionais, sociais e físicas graves, bem como a possibilidade de afetar de forma dramática a dinâmica familiar e o ambiente social da vítima. O

apoio dos cuidadores não agressores à vítima revelam-se particularmente importantes na evolução do quadro clinico emocional dos jovens.
O Núcleo Hospitalar de Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) do nosso Hospital apresenta uma resposta diferenciada para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Esta resposta compreende acompanhamento psicológico psicoterapêutico regular às vítimas, intervenção, quando necessário, com a família, assim como a articulação com entidades de saúde, sociais e escolares envolvidas no processo.
Objetivos
Este estudo pretende realizar uma caracterização da amostra de casos de vítimas de abuso sexual infantil e juvenil, sinalizados entre 2020 e 2022, ao NHACJR, mais especificamente os que foram alvo da intervenção psicológica diferenciada descrita.
O estudo tem como objetivos secundários a sensibilização para a importância da intervenção diferenciada em vítimas de abuso sexual infantil, bem como a reflexão contínua acerca da intervenção, de forma a disponibilizar uma resposta mais adaptada às particularidades desta população. Por fim, este estudo vem reforçar a relevância da abordagem multidisciplinar na intervenção às vítimas abuso sexual infantil e juvenil.
Métodos
A recolha de dados será feita através da consulta dos processos clínicos da amostra de casos de suspeitos ou vítimas de abuso sexual infantil, sinalizados entre 2020 e 2022 ao NHACJR, mais detalhadamente as que foram alvo da intervenção psicológica diferenciada descrita. Pretende-se caracterizar esta amostra, segundo as seguintes variáveis: Idade; género da vítima, doença física e psiquiátrica anterior; género do agressor, abuso intrafamiliar ou extrafamiliar; agressor conhecido ou não conhecido; recidiva de abuso; abuso único ou continuado; presença de doença física pós-abuso; sintomatologia psicológica pós-abuso; encaminhamento para consulta de pedopsiquiatria; presença de diagnóstico psiquiátrico; apoio familiar pós-abuso, institucionalização decorrente do abuso sexual; adesão à consulta; evolução da sintomatologia psicológica.
Resultados e Conclusões
O estudo encontra-se em curso.

Bibliography:

- Diane H. Schetky, Elissa P. Benedek - Principles and Practice of Child and Adolescent Forensic Psychiatry. American Psychiatric Publishing, 2002
- Domhardt, M., Münzer, Annika. Resilience in Survivors of Child Sexual Abuse. Trauma Violence & Abuse, 2015, Vol. 16(4) 476-493
- Johnson, C. Child sexual abuse. The Lancet. Vol 364, issue 9432, 462 - 470, July 31, 2004
- McTavish. J., Santesso N. Psychosocial interventions for responding to child sexual abuse: A systematic review. Child Abuse & Neglect,Volume 116, Part 1, 2021.

Keywords: Abuso sexual; crianças e jovens; intervenção psicológica.

ICCA2023-78771

Instrumentos para la Evaluación de Actitudes hacia el Suicidio en menores: una revisión sistemática.

David Pina López - University of Murcia
Andrea Cascales Martínez - University of Murcia
María Diaz Monge - University of Murcia
Reyes López López - University of Murcia
Esteban Puente López - International University of La Rioja
María Catalina Marín Talón - European University of Valencia
Lucía Simina Cormo - University of Murcia
Carmen María Ruiz-Fernández - University of Murcia
Paloma López-Ros - Department of Behavioral Sciences and Health, University Miguel Hernández, Elche, Spain
Maria Joao Vidal-Alves - University of Porto
Aroa Carbonell Martín-Gil - University of Murcia
Isabel García Marqués - University of Murcia
Alba Magdalena Gómez Moreno - University of Murcia
Sofía Fernández Ríos - University of Murcia
Pablo Bastida Gómez - University of Murcia
Carlos García Sánchez - University of Murcia

Resumo // Abstract:
Introducción: El suicidio se entiende como el acto deliberado y voluntario por el que se acaba con la propia vida. Actualmente, supone un problema de salud pública mundial, ya que es una de las principales causas de muerte a nivel global. En España, los últimos datos del 2020 reflejan la mayor tasa de suicidio desde que se tienen registros, suponiendo la primera causa externa de muerte. Uno de los factores más importantes para prevenir el suicidio es la evaluación de las actitudes hacia este, entendiéndose estas como las reacciones evaluativas favorables o desfavorables de una persona hacia el suicidio, compuestas por la dimensión cognitiva, afectiva y conductual. Se han considerado estas actitudes como un posible factor predictor y de riesgo del comportamiento suicida. Por lo tanto, desarrollar instrumentos de calidad que puedan evaluar correctamente estas actitudes, puede ser una herramienta eficaz para la prevención e intervención del suicidio.
Objetivo: Identificar aquellos instrumentos que miden actitudes hacia el suicidio en menores y analizar sus propiedades psicométricas.
Método: Revisión sistemática empleando los criterios de la guía PRISMA. Se realizó una estrategia de búsqueda con términos relacionados con actitudes, el suicidio e instrumento en las bases de datos de EBSCOhost, Web of Science, ProQuest, Cochrane, PubMed y Scopus. Se seleccionaron trabajos sobre instrumentos que evaluasen actitudes hacia el suicidio. Para analizar los resultados de los estudios incluidos, se tuvo en cuenta su originalidad y calidad metodológica.

Resultados: La búsqueda inicial arrojó 89.102 artículos, de los cuales 5 medían actitudes hacia el suicidio en menores. Se recogieron 4 instrumentos que evalúan las actitudes hacia el suicidio. El Cuestionario SAVE es una escala Likert de 5 opciones de respuesta que mide tres factores, presentando una consistencia interna baja. El MAST está compuesta por 30 ítems con 5 opciones de respuesta que mide cuatro factores, presentando una consistencia interna baja. El ATTS está compuesto por 20 ítems tipo Likert con 5 opciones de respuesta que mide 8 factores, mostrando unos valores cuestionables de fiabilidad. El CCCS-18 está compuesto por 18 ítems tipo Likert de 7 opciones de respuesta que mide 4 factores, mostrando una buena consistencia interna.
Conclusión: Este estudio permite sintetizar la información obtenida en investigaciones previas, del mismo modo que la complementan y la actualizan. Estudios previos aconsejan el uso de las escalas ATTS, MAST y CCCS-18 para evaluar las actitudes hacía el suicidio en adolescentes debido a sus adecuadas propiedades psicométricas, sin embargo, no se recomienda el uso del cuestionario SAVE. Se sugiere ampliar la revisión en futuras investigaciones con trabajos publicados en diferentes idiomas, así como incluir otros índices psicométricos.

Bibliography:

Barroso Martínez, A. A. (2019). Comprender el suicidio desde una perspectiva de género: una revisión crítica bibliográfica. Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría, 39(135), 51-66.
Ghasemi, P., Shaghaghi, A. y Allahverdipour, H. (2015). Measurement scales of suicidal ideation and attitudes: A systematic review article. Health Promotion Perspectives, 5(3). https://doi.org/156–168. 10.15171/hpp.2015.019
INE (2021). Defunciones según la causa de muerte más frecuente. Enero-mayo 2020. Recuperado de Instituto Nacional de Estadística.
Kodaka, M., Poštuvan, V., Inagaki, M. y Yamada, M. (2011). A systematic review of scales that measure attitudes toward suicide. International Journal of Social Psychiatry, 57(4), 338-361. https://doi.org/10.1177/0020764009357399
Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo- Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). Declaración PRISMA 2020: una guía actualizada para la publicación de revisiones sistemáticas. Revista Española de Cardiología, 74(9), 790–799. https://doi.org/10.1016/j.recesp.2021.06.016

Keywords: attitudes toward suicide, underage, questionnaires, evaluation, systematic review.

ICCA2023-86887

Diferenças de género na exposição à polivitimação: estudo comparativo com uma amostra de adolescentes em acolhimento residencial e da comunidade

Alexandra M. Lino - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Isabel Alberto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Luiza Nobre-Lima - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Resumo // Abstract:
Estudos epidemiológicos internacionais têm demonstrado que a polivitimação em crianças e adolescentes é um fenómeno prevalente, que tende a variar em função do género, quer no que diz respeito ao tipo de violência, quer na incidência. O conhecimento que existe em Portugal sobre esta temática ainda é escasso, sobretudo em populações tão vulneráveis quanto a dos jovens a quem foi aplicada a medida de promoção e proteção em acolhimento residencial. Com o intuito de contribuir para colmatar esta lacuna, o presente estudo propôs-se analisar a prevalência da polivitimação numa amostra de 116 adolescentes em acolhimento residencial e 241 adolescentes em meio natural de vida, rapazes e raparigas entre os 12 e os 17 anos de idade. Para o efeito, foi utilizada uma versão adaptada do Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ-R2; Hamby, Finkelhor, Ormrod, & Turner, 2005; adaptação portuguesa de Lino, Alberto, & Nobre-Lima, 2020), cobrindo seis tipos de vitimação ao longo da vida: crime convencional (e.g., furtos, vandalismo, roubo, ofensas físicas), maus-tratos, vitimação por pares ou irmãos, vitimação sexual, testemunho e vitimação indireta (e.g., exposição à violência interparental), e vitimação eletrónica. A exposição a múltiplas formas de vitimação revelou-se um fenómeno prevalente em ambas as amostras e géneros, com as raparigas a reportar índices superiores em qualquer um dos tipos avaliados e no total. Comparativamente com os rapazes, as raparigas reportaram significativamente mais vitimação eletrónica na amostra em acolhimento, e mais maus-tratos, vitimação por pares ou irmãos, vitimação sexual, e vitimação eletrónica na amostra em meio natural de vida. Por sua vez, rapazes em acolhimento reportaram significativamente mais formas de crime convencional e maus-tratos que os rapazes em meio natural de vida, enquanto as raparigas em acolhimento reportaram significativamente mais formas de crime convencional, maus-tratos, vitimação por pares ou irmãos, vitimação sexual e testemunho e vitimação indireta que as raparigas em meio natural de vida. Em linha com a literatura existente, os resultados apontam para uma maior vulnerabilidade por parte das raparigas na exposição à polivitimação. Investigações futuras devem procurar aferir os fatores que contribuem para esta vulnerabilidade, com vista ao desenvolvimento de políticas preventivas cada vez mais eficazes na diminuição dos índices de exposição à violência na infância e na adolescência.

Bibliography:
Aho, N., Proczkowska-Björklund, M., & Svedin, C. G. (2016). Victimization, polyvictimization, and health in Swedish adolescents. Adolescent Health, Medicine and Therapeutics, Volume 7, 89–99. https://doi.org/10.2147/ahmt.s109587
Finkelhor, D., Ormrod, R. K., & Turner, H. A. (2009). The developmental epidemiology of childhood victimization. Journal of Interpersonal Violence, 24(5), 711-731. https://doi.org/10.1177/0886260508317185
Finkelhor, D., Turner, H., Shattuck, A., & Hamby, S. L. (2015). Prevalence of childhood exposure to violence, crime and abuse: results from the National Survey of Children's Exposure to Violence. JAMA Pediatrics, 169 (8), 746-754. https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2015.0676
Segura, A., Pereda, N., Abad, J., & Guilera, G. (2015). Victimization and polyvictimization among Spanish youth protected by the child welfare system. Children and Youth Services Review, 59, 105-112. https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2015.10.011

Keywords: polivitimação, adolescentes, acolhimento residencial, rapazes, raparigas.

ICCA2023-89027

Experience of Smartphone Addiction among Adolescents during COVID 19 in Kerala

Nikita Maria Samson - Christ (Deemed to be University)
Dr. Akanksha Rani - Christ (Deemed to be University)

Resumo // Abstract:
Kerala is a state that emphasizes learning; hence, smartphone use and the chances of smartphone addiction in the population would be high due to the pandemic. As a technologically advanced state, there has been a wide use of digital forms of learning to replace the traditional form of learning. Smartphones being the most widely accessible tool for digital learning, the probability that adolescent students might have developed smartphone addiction is high. The present study focuses on exploring the experience of smartphone addiction among adolescents in Kerala during COVID-19 from the adolescents' and parents' perspectives. Adolescents were screened using the Smartphone Addiction Scale Short version (SAS-SV), and the selected participants and their parents were interviewed. A total of six adolescents and their parents were interviewed individually through recorded telephone calls. The data was analysed using Braun and Clarke's six stages of thematic analysis. Some of the themes and subthemes in terms of the reasons for increased use identified were study-related needs (changes in teaching model and improving academic performance) and psychological needs (need for belongingness, enjoyment, preoccupation, and escaping unpleasant feelings). The themes and subthemes in terms of consequences of use that had emerged were effects on productivity (procrastination of all other duties and decrease in effective studying), effects on communication (met need for communication and decreased communications with those in proximity), and mind-body changes (physical issues and psychological issues). The study has concluded that smartphones have helped adolescents cope with the pandemic even though certain un-

desirable consequences have ensued. The study has implications for designing parent training programs and aiding mental health professionals to understand and treat smartphone addiction. It also provides scope for future research to focus on interventions that could help decrease adolescents' dependence on smartphones in light of the present study's findings.

Bibliography:

Education and Careers Desk. (2021, September 8). International literacy day 2021: 10 indian states, union territories with highest literacy rates. News18. https://www.news18.com/news/education-career/international-literacy-day-2021-10-indian-states-union-territories-with-highest-literacy-rates-4175855.html

Narayanan K, A. (2020, May 15). Kerala: Larger role for parents as classes go virtual. The Times of India. https://timesofindia.indiatimes.com/city/kochi/kerala-larger-role-forparents-as-classes-go-virtual/articleshow/75750894.cms

Patra, S., Patro, B. K., & Acharya, S. P. (2020). COVID-19 lockdown and school closure:
Boon or bane for child mental health, results of a telephonic parent survey. Asian Journal of Psychiatry, 54, 102395. https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102395

Punjab, T.N., Kerala perform well in school education. (2021, June 7). The Hindu.
https://www.thehindu.com/education/punjab-tn-kerala-perform-well-in-schooleducation/article34745097.ece

Sivakumar, B. (2015, August 30). 19% of school-going kids from south india: Census. The Times of India. https://timesofindia.indiatimes.com/home/education/news/19-ofschool-going-kids-from-south-india-census/articleshow/48728398.cms

Keywords: COVID -19 Pandemic, Problematic Smartphone Use, adolescent - parental perspective, causes and effects.

ICCA2023-89298

GameWork: Um ambiente gamificado para a organização e realização dos trabalhos de casa

Ana Rita Gonçalves Pontes - Universidade da Maia - UMAIA
Carla Peixoto - Universidade da Maia - UMAIA
Helena Azevedo - Universidade da Maia - UMAIA
Liliana Meira - Universidade da Maia - UMAIA
Francisco Machado - Universidade da Maia - UMAIA
Vera Coelho - Universidade da Maia - UMAIA

Resumo // Abstract:

Os trabalhos de casa são frequentemente implementados como uma ferramenta educativa. Cooper (2001) define os trabalhos de casa como tarefas atribuídas pelos professores a alunos, para serem concluídas fora do horário das aulas. O objetivo dos trabalhos de casa é rever, praticar, consolidar e monitorizar a aprendizagem. Além disso, estudos revelam o impacto positivo desta tarefa nas competências de autorregulação dos/as alunos/as, no

seu envolvimento na escola e na perceção de auto-eficácia (Gollner et al., 2017). No entanto, os trabalhos de casa também estão associados a emoções negativas e comportamentos de procrastinação, especialmente quando várias características não são consideradas, como por exemplo, a quantidade, a frequência, o propósito, o grau de dificuldade e o feedback dos docentes (Fulano et al., 2018). Apesar disto, os trabalhos de casa são considerados uma ferramenta valiosa para facilitar o sucesso académico. São oportunidades de aprendizagem adicional, que permitem que os alunos sejam ativos e participativos no seu processo de aprendizagem (Iflazglu & Hong, 2012).

Considerando a literatura existente, o Projeto GameWork (projeto Erasmus+ financiado pela União Europeia, envolvendo instituições parceiras de Portugal, da Grécia e da Lituânia) tem como principal objetivo desenvolver um ambiente online gamificado, beneficiando da mecânica motivacional dos jogos, para incentivar os alunos a envolverem-se mais na realização dos trabalhos de casa e, consecutivamente, a melhorarem os seus resultados de aprendizagem. Um dos objetivos específicos do projeto é ainda estabelecer uma mudança dos processos tradicionais de aprendizagem para o digital. O ambiente de trabalhos de casa gamificado proposto permitirá então a criação de experiências gamificadas, proporcionando uma ferramenta educativa versátil e que pode ser utilizada em todas as escolas.

Neste momento, o projeto GameWork encontra-se prestes a apesentar o seu primeiro resultado, que inclui dois relatórios. O primeiro intitula-se de "Como é que os alunos gostariam de se divertir com os trabalhos de casa" e apresenta dados sobre as rotinas de trabalho de casa dos alunos de cada país. Também inclui as suas preferências sobre disciplinas em que gostam mais e menos de realizar os trabalhos de casa e as metodologias que mais usam/gostam. Além disso, como se trata de um projeto com uma forte vertente digital, este relatório inclui as preferências dos alunos relativamente a elementos e mecanismos de gamificação. Já o segundo relatório inclui a revisão teórica de vários elementos e mecanismos de gamificação que foram selecionados por alunos dos vários países. Os dados foram recolhidos através de um questionário online, em que participaram 173 alunos com idades entre os 9 e os 17 anos. Segundo os alunos, as disciplinas em que mais gostam de realizar os trabalhos de casa são matemática, ciências e línguas maternas. Relativamente aos mecanismos que gostariam de experimentar no ambiente GameWork, estes são os pontos e as missões. Adicionalmente, foi possível compreender que alunos Gregos e Lituanos apresentam atitudes e comportamentos semelhantes, tendo uma perceção mais positiva dos trabalhos de casa do que os alunos Portugueses.

Bibliography:

Cooper, H. (2001). Homework for All-in Moderation. Educational leadership, 58(7), 34-38.

Fulano, C., Cunha, J., Núnez, J. C., Pereira, B., & Rosário, P. (2018). Mozambican adolescents' perspectives on the academic procrastination process. School Psychology International, 39(2), 196–213.

Göllner, R., Damian, R. I., Rose, N., Spengler, M., Trautwein, U., Nagengast, B., & Roberts, B. W. (2017). Is doing your homework associated with becoming more conscientious?. Journal of Research in Personality, 71, 1-12.

Iflazglu, A. & Hong, E. (2012). Homework motivation and preferences of Turkish students. Research Papers in Education, 27(3), 343-363.

Keywords: Trabalhos de casa, Gamificação.

ICCA2023-16157

Violência nas Relações de Intimidade de jovens em contexto universitário

Madalena Sofia Oliveira - ISSSP | JusGov
Hélder Alves - ISSSP |INESC TEC

Resumo // Abstract:
A violência na intimidade de jovens é um problema multidimensional, cujas estratégias utilizadas para infligir o dano, oscilam entre o uso de comportamentos físicos, sexuais e emocionalmente abusivos, assim como o controle e a coação. Os dados de prevalência do fenómeno em contexto nacional situa-se entre os 25% para vítimas e 31% para agressores(Caridade, 2011). Assim, e por forma a conhecer dados de prevalência deste fenómeno e as formas de negociação e resolução de conflitos, conduzimos um estudo na república de Cabo Verde. A amostra é composta por 377 estudantes, destes 39% (n=148) eram do sexo masculino, e 61% (n=229) do sexo feminino, sendo as idades compreendidas entre os 18 e os 46 anos (média= 24,23 DP=5.13). Para a consecução do presente estudo foi utilizada a escala Conflits Tactics Scales-2. As escalas de Táticas de Conflito Revisadas (CTS2) destinam-se a avaliar o modo como os casais resolvem os seus conflitos, através de estratégias de negociação ou de abuso, que se pode revestir das seguintes formas: (a) abuso físico sem sequelas; (b) agressão psicológica; (c) abuso físico com sequelas; (d) coerção sexual. Neste estudo, operacionalizamos os diferentes conceitos para as escalas e subescalas da CTS2 em termos de atos perpetrados pelo companheiro, isto é, numa perspetiva de vitimização. Propomos ainda uma modificação na escala de avaliação das opções de resposta originais de forma a tornar essa escala numa medida ordinal que permite avaliar a prevalência no ano anterior, com as seguintes opções de resposta: 0= nunca/não de há um ano para cá, mas isso já aconteceu; 1= uma vez; 2= 2 vezes; 3= 3-5 vezes; 4= 6-10 vezes; 5= 11-20 vezes e 6= mais de 20 vezes.
Os resultados sugerem uma boa consistência interna da escala total para a vitimização (= 0.85), variando a consistência interna das dimensões entre = 0.52 e = 0.83. Todas as dimensões apresentam uma correlação positiva e significativa, moderada a elevada (0.2 < r < 0.6, valor-p< 0.01), exceto entre as dimensões "Negociação" e "Abuso físico c/ sequelas" (valor-p > 0.05). A análise por subdimensão de cada uma das dimensões, revela que em os comportamentos "ligeiros" são significativamente mais frequentes do que os "severos" e os "emocionais" do que os "cognitivos" para a dimensão "Negociação" (valor-p< 0.001). Relativamente à comparação das dimensões da CTS2 de acordo com as características sociodemográficas de interesse, constata-se que os indivíduos do sexo masculino apresentam valores significativamente superiores aos do sexo feminino para a "Agressão Psicológica", nomeadamente para o caso "severo" (valor-p< 0.05). Verifica-se ainda que os indivíduos "A frequentar o ensino superior" apresentam valores significativamente superiores aos que possuem "Licenciatura" para a "Negociação" e subdimensão "Negociação Cognitiva" (valor-p< 0.05). Quanto à "Profissão", constata-se que os "Estudantes" apresentam va-

lores significativamente superiores aos indivíduos que exerciam "outras profissões" para o "Abuso físico com sequelas" e subdimensão "Ligeiro" (valor-p< 0.05). Por fim, apura-se que os estudantes que frequentavam os cursos de "Ciências Humanas (CSH)" apresentam valores significativamente superiores aos estudantes que frequentavam "Outras cursos/áreas de ensino", para as dimensões e subdimensões "Negociação" e "Agressão Psicológica" (valor-p< 0.05).

Bibliography:
Caridade, S. Vivências Íntimas Violentas. Uma abordagem científica. Coimbra, Portugal: Almedina. 2011.
Maroco, J. (2018), Análise Estatística com o SPSS Statistics, Report Number, 7ª edição.

Keywords: Violência nas relações de intimidade; resolução de conflitos; negociação; Jovens.

ICCA2023-19029

O papel dos media na tomada de decisão política. Uma análise retrospetiva sobre o tema da desinstitucionalização em Portugal.

Gonçalo Mota - Instituto Politécnico de Viseu

Resumo // Abstract:
Partindo da análise do processo de formulação do Plano Desafios, Oportunidades e Mudanças (DOM), a nossa pesquisa visa correlacionar a resposta política ao número excessivo de crianças e jovens institucionalizados com o enfoque mediático do processo Casa Pia.
Segundo uma das premissas da Teoria do Agendamento (McCombs & Shaw, 1972; McCombs, 2000), a agenda dos media pode ter um efeito direto no estabelecimento da agenda do público e quando mais consonante e prolongada for a cobertura de um tópico, maior o sucesso desse agendamento.
A denúncia dos abusos sexuais ocorridos nos colégios da Casa Pia em Lisboa chegou aos meios de comunicação social no dia 24 de novembro de 2002 e foi objeto de uma intensa e alargada atenção mediática, que durou aproximadamente dois anos.
Considerando a ubiquidade do tema nos media, a par com a agenda de atributos (McCombs, 2020), traduzida nas imagens mentais que o público formou acerca do caso, este processo determinaria uma mudança no paradigma da proteção de crianças e jovens.
Assim, e como uma das consequências imediatas ao conhecimento público do caso, iniciou-se a formação de grupos de trabalho, a audição de dezenas de personalidades nas comissões parlamentares e a introdução do tema no debate político. A ampla discussão política em torno da garantia de proteção de crianças e jovens, nomeadamente quanto à temática da institucionalização, culminou com a apresentação da medida de política do Plano DOM.
Concluímos, pois, que os meios de comunicação social tiveram um papel decisivo na precipitação deste processo político, quer por terem trazido o caso para o domínio público, quer pela ênfase do tema na agenda mediática durante dois anos. Entendemos por isso,

que a dimensão mediática deste e de outros episódios de abusos de crianças e jovens institucionalizados, que viriam a surgir a posteriori, influencia a forma como o poder político atua. No entanto, interessa também hoje refletir sobre qual é verdadeiramente o peso mediático que estes casos precisam de ter, para que um novo impulso conduza à definitiva mudança do paradigma do acolhimento em Portugal.

Bibliography:
McCombs, M. (2020). A Linguagem do Jornalismo –A Linguagem dos efeitos do Agendamento (Agenda-Setting) In Estudos do Agendamento: Teoria, desenvolvimentos e desafios 50 anos depois, editado por Carlos Camponez; Ferreira, Gil Baptista; Raquel Rodríguez-Díaz, 23-36. Covilhã, Portugal: Livros Labcom.
McCombs, M. (2000). The agenda setting role of the mass media in the shaping of public opinion. Unpublished manuscript.
McCombs, M. & Shaw D. (1972). The Agenda-Setting function of mass media. Public Opinion Quarterly, 36(2), pp. 176-187

Keywords: Tomada de decisão; Desinstitucionalização; Teoria do Agendamento.

ICCA2023-20057

O superior interesse da criança ou do menor? Da construção do princípio do Direito ao quotidiano dos tribunais portugueses.

Gonçalo Mota - Instituto Politécnico de Viseu

Resumo // Abstract:
A conceção do "menor" resulta de uma construção jurídica que reconhece a pessoa que não atingiu a idade da emancipação ou a maioridade civil, sendo este um conceito presente na legislação aplicável a indivíduos com idade inferior a 18 anos. A noção de criança, por outro lado, é uma conceção antropológica, moral e política que foi sendo construída de acordo com aqueles que foram sendo os interesses dos adultos e igualmente influenciada pelos diferentes contextos que permitiram construir visões distintas sobre este mesmo conceito. Em Portugal, o fim da Organização Tutelar de Menores com a aprovação da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP) e da Lei Tutelar Educativa e o recurso ao termo criança, viria a representar uma mudança de paradigma no plano jurídico nacional e a revelar-se um importante contributo no percurso de autonomização do Direito das Crianças (Carvalho, 2017; Sottomayor, 2016).
O nosso trabalho debruça-se sobre o conceito primacial do interesse superior da criança, enquanto critério orientador para as decisões judiciais nas quais a criança está envolvida e que aqui surge para além de uma construção cultural, representando a unidade jurídica e social, que retrata a criança enquanto sujeito autónomo de direitos (Rodrigues, 2010). Nesse sentido, analisámos as decisões dos Tribunais da Relação de Coimbra, Évora, Guimarães, Lisboa e Porto, procurando compreender, em que medida é que estes acompanharam esta mudança de paradigma, optando pela utilização do termo criança em detrimento do termo "menor". Para isso, recorremos às Bases Jurídico-Documentais do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça e definimos o período compreendido

entre 1 de janeiro de 2000 e 30 de junho de 2022, restringindo a nossa pesquisa aos acórdãos que referenciassem as expressões "superior interesse da criança" e "superior interesse do menor".
Do resultado deste estudo, concluímos que a expressão "superior interesse da criança" está presente, em média, em 83,6% das decisões judiciais dos cinco tribunais e que a expressão "superior interesse do menor" consta em 40,1% dos acórdãos, sendo que ambas as expressões coexistem de forma indistinta, na redação de 23,7% das decisões. Ao observarmos a totalidade dos acórdãos percebemos que em 59,9% dos casos, os tribunais recorrem à expressão "superior interesse da criança", sem qualquer referência ao "superior interesse do menor". Da nossa análise foi possível perceber que o recurso a ambas as expressões foi persistindo, invariavelmente e de forma transversal, ao longo dos anos até à atualidade.
Entendemos assim que se mantém a necessidade de sensibilizar os agentes da justiça para um conceito de criança enquanto construção antropológica, motivada por diferentes conformações e com os contributos de diversas disciplinas, nomeadamente do Serviço Social e que vão para além da expressão "menor" enquanto construção do Direito. Importa sublinhar que esta transformação só será possível se os Códigos tradicionais, assim como os diplomas legais que conservam a expressão "menor" a acompanharem, pois se observarmos o exemplo da LPCJP, constatamos que das quatro alterações que conheceu, a última datada de 2018, nenhuma acomodou esta necessária mudança.

Bibliography:

Carvalho, M.J.L. (2017). Traços da evolução da justiça juvenil em Portugal: do "menor" à "justiça amiga das crianças", Configurações, 20,13-28. https://doi.org/10.4000/configuracoes.4267.
Rodrigues, A. (2010). O superior interesse da criança in Estudos em Homenagem a Rui Epifânio, Almedina.
Sottomayor, M.C. (2016). Temas de Direito das Crianças. Almedina.

Keywords: Direito das Crianças; Interesse superior da criança; "menor".

ICCA2023-20112

Recém nascidos em situação de perigo - Acolhimento familiar como medida prioritária face ao Acolhimento Residencial

Patrícia Raquel Rosa Santos - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
Cláudia Simões - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Resumo // Abstract:

Introdução:
O Acolhimento Familiar é uma medida de promoção dos direitos e de proteção das crianças em perigo.
Nos casos em que a criança se encontra em perigo e é necessário encontrar uma alternativa à sua família, o Acolhimento Familiar constitui-se como medida prioritária.
Visa proporcionar à criança ou jovem um ambiente familiar, indispensável ao seu bem-es-

tar físico e emocional e ao seu desenvolvimento harmonioso. Tem caráter transitório e temporário.
Durante o tempo em que estiver a vigorar a medida de Acolhimento Familiar, a criança passa a viver em casa da família de acolhimento a quem será confiada, mantendo contactos e um relacionamento próximo com a sua família, exceto se o seu superior interesse o desaconselhar.
A família de acolhimento pode oferecer a uma criança cuidados individualizados e um ambiente familiar caloroso, afetivo e reparador.
A segunda alteração à Lei da de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, A Lei nº142/2015 de 8 de Setembro, posiciona o acolhimento familiar como medida a priorizar sempre que é necessário substituir a família, em detrimento do acolhimento residencial.
Mas é sobretudo a partir do decreto-Lei nº 139/2019 de 16 de Setembro, que o acolhimento familiar ganha cariz efetivo, ao estabelecer-se o regime de execução do acolhimento familiar como medida de promoção dos direitos e de proteção das crianças e jovens em perigo.
Os Hospitais assumem-se a prioridade de intervenção junto das crianças e jovens em risco. No caso dos recém nascidos que suscitaram avaliação por evidência de indicadores de risco/perigo, desencadeia as diligências necessárias para correta avaliação do contexto familiar, nomeadamente com a sinalização às entidades da primeira e segunda linha.
Nos casos em que é definido que o recém-nascido não pode no momento ingressar na família, urge encontrar resposta de acolhimento.
Resultados:
Nos anos de 2020 a 2022 o nosso Hospital viu o acolhimento residencial ser a resposta mais frequente para os recém nascidos (20/29; 69%).
Em 2020, 9 recém nascidos foram para acolhimento residencial e 2 para família de acolhimento. No ano de 2021, 4 foram para acolhimento residencial e 4 para família de acolhimento. Este ano, 7 bebés foram para acolhimento residencial e 3 para família de acolhimento.
Conclusão:
No período em análise, o número de recém-nascidos encaminhados para família é relativamente baixo, comparativamente ao número de acolhimentos residenciais. A ausência de famílias de acolhimento em número suficiente, nomeadamente disponíveis para receberem recém nascidos, é um forte constrangimento à priorização do acolhimento familiar.

Bibliography:

- Lei nº 142/2015 de 8 de setembro (2ª alteração à lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei nº 147/99, de 1 de setembro)
- Decreto-Lei n.º 139/2019 de 16 de setembro (Estabelece o regime de execução do acolhimento familiar, medida de promoção dos direitos e de proteção das crianças e jovens em perigo)
- Brochura LX Acolhe 2022

Keywords: perigo, acolhimento, familiar, recém nascido.

ICCA2023-23313

O Técnico de Intervenção Local no Programa Integrado de Educação e Formação: perceções de práticas de intervenção social com jovens em risco ou em efetiva exclusão socioeducativa

Instituto Superior de Serviço Social do Porto - Instituto Superior de Serviço Social do Porto

Resumo // Abstract:

Acreditando que a escola deve ser um local de inclusão da diversidade intercultural, a medida socioeducativa Programa Integrado de Educação e Formação é adequada para promover competências escolares, pessoais e sociais que permitam a inserção dos jovens na escola, no trabalho e na sociedade. O principal objetivo é perceber se a implementação da organização curricular subjacente à medida tem garantido um acompanhamento pedagógico personalizado e a elaboração de planos para cada aluno, respondendo às suas múltiplas necessidades de desenvolvimento integral, promovendo aprendizagens que desenvolvam áreas de diferentes competências. A equipa técnico-pedagógica, ao realizar trabalhos práticos e experimentais, esbater a fragmentação disciplinar, privilegiar temas unificadores, e utilizar metodologias que favoreçam a diferenciação pedagógica, pode potenciar o desenvolvimento da aprendizagem nas diversas áreas da matriz curricular. Esta medida apresenta a especificidade da intervenção social em contexto escolar, destacando a importância de uma intervenção sistémica, em equipas multidisciplinares, centrada nas competências dos jovens e famílias e na mediação intercultural. Pretendemos compreender a importância desta intervenção social, assente na perspetiva ecológica, no combate à exclusão escolar e social. Consideramos a necessidade de reorganizar a escola rumo a uma verdadeira inclusão que entenda o multiculturalismo como um valor positivo. Adotando uma abordagem qualitativa, concretizada através de entrevistas a especialistas de intervenção local que trabalham com estes jovens, pretende-se conhecer as suas perceções sobre as suas práticas profissionais e o papel que desempenham na construção de uma escola que assegure a todos os alunos percursos escolares mais longos e diplomas escolares valorizados socialmente.

Bibliography:

Abrantes, P.; Sebastião, P. (2010) "Portões que se abrem e que se fecham: Processos de inclusão e de segregação na escola pública portuguesa", in A. Dornelas et al. (orgs.), Portugal Invisível, Lisboa: Mundos Sociais.

- Almeida, H. N. (2018) Mediação social e escolar profissional, in Almeida, J.; Sousa, P Serviço social na escola. Contributos para o campo profissional. Vila Nova de Famalicão: Húmus

Almeida, J. L. (2011) Perdidos e Achados - A experiência de exclusão dos jovens do PIEF, na sua relação com saber: escola e trabalho. Um estudo de caso no Vale do Sousa. Porto: ICBAS

Amaro, M. I. e Pena, M. J. (2018). "Intervenção do SS em Meio Escolar: da tradição à inovação". In Carvalho, M. I. (coord.) (2018) Serviço Social na Escola. Lisboa: Pactor.

Kelly, M. S.; et al (2015) The State of School Social Work: Revisited. School Mental Health 7,

174-183. https://doi.org/10.1007/s12310-015-9149-9
Vieira, A.; Vieira, R., (2017) Construindo pontes e travessias: das mediações sociais à mediação intercultural. Mediações. Revista On Line da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal http://mediacoes.ese.ips.pt Vol. 5 – n.º 1 – 53

Keywords: Programa integrado de educação e formação, técnico de intervenção local, inclusão escolar e social.

ICCA2023-47179

Perceções de professores sobre o insucesso escolar em duas escolas do Porto

Idalina Machado - Instituto Superior de Serviço Social do Porto; Instituto de Sociologia da Universidade do Porto
Ana Sofia Teixeira Santos - Instituto Superior de Serviço Social do Porto

Resumo // Abstract:

O insucesso escolar é um fenómeno complexo que tem na sua origem diversos fatores, nomeadamente de ordem individual, sociocultural e socioinstitucional. A escola é um contexto privilegiado para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, uma vez que é neste que ocorrem os processos de socialização secundária e de construção da identidade com impacto na construção dos projetos de vida dos estudantes. O contexto escolar tanto pode proporcionar aos alunos experiências que favoreçam sentimentos de confiança e competência, como, pelo contrário, proporcionar experiências que diminuam a autoconfiança e afetem negativamente o autoconceito daqueles que têm dificuldades em obter bons resultados. O papel desempenhado pelos professores neste processo é fundamental, já que as suas representações acerca do desempenho dos seus alunos pode ter impacto e influenciar o rendimento dos mesmos.
Assim, e de modo a discutir a perceção de professores sobre as causas do insucesso escolar, procedeu-se a uma análise comparativa entre duas escolas do 3º ciclo e Ensino Secundário, localizadas em diferentes contextos sociodemográficos do Porto, com desiguais taxas de sucesso. Foi adotada uma metodologia de métodos mistos articulando-se os dados quantitativos recolhidos por via do inquérito aos estudantes, com os dados de natureza mais qualitativa recolhidos por via do guião de entrevista enviado aos docentes. No total foram inquiridos 23 alunos do 9º ano, 39 alunos do 12º ano e 23 professores.
Nesta comunicação apenas se dará conta dos resultados relativos às perceções dos professores sobre o insucesso escolar. Dos resultados que emergem deste estudo, faz-se ressaltar o facto de os professores enfatizarem essencialmente duas dimensões: a individual, isto é, o aluno como responsável pelos seus insucessos escolares decorrentes das suas características pessoais definidas pelas dificuldades de aprendizagem e pela falta de motivação; a familiar, centrando na família a responsabilidade pela falta de interesse, de empenho e de apoio aos educandos. Os dados evidenciam ainda que os professores entrevistados não têm em consideração que eles próprios, enquanto educadores, têm um importante papel na promoção da motivação e da aprendizagem.
Apesar de ser um estudo de caso, os resultados, não muito distantes dos encontrados por

outros investigadores, levam-nos a refletir sobre a necessidade de repensar as pedagogias utilizadas em contexto de sala de aula, o que torna também necessário pensar num reforço da componente social na formação e orientação dos professores no exercício da sua profissão.

Bibliography:
Abrantes, P., & Teixeira, A. R. (2014). A intervenção socioeducativa em territórios marginalizados: agentes de desenvolvimento local ou da ordem escolar?. Revista Lusófona de Educação, 27, 27-41.
Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (1975). A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Livraria Francisco Alves Editora.
Duarte, M. I. R. (2000). Alunos e Insucesso Escolar: um mundo a descobrir. Instituto de Inovação Educacional.
Eurydice (1995). A Luta Contra o Insucesso Escolar: Um Desafio para a Construção Europeia. DEPGEF.
Formosinho, J. (1988). Organizar a escola para o (in)sucesso educativo. GEP/ME.
Hutmacher, W. (1995). A escola em todos os seus estados: das políticas de sistemas às estratégias de estabelecimento. In A. Nóvoa, As organizações escolares em análise. Publicações Dom Quixote.
Lima, L. C. (1987). O sucesso Escolar em Questão. Universidade do Minho
Perrenoud, P. (2002). As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Artmed.
Seabra, T. (2009). Desigualdades escolares e desigualdades sociais. Sociología, problemas e práticas, 59, 75-105.
Sil, V. (2004). Alunos em situação de insucesso escolar: Percepções, estratégias e opiniões dos professores – estudo exploratório. Instituto Piaget
Sil, V. (2016). A problemática do insucesso escolar. Revisitar algumas questões. Revista de Educação da Esse de Fafe, 3, 275-300.

Keywords: Insucesso escolar; Perceções; Professores.

ICCA2023-47508

A Estratégia Europeia para os Direitos das Crianças e a Garantia para a Infância – orientações para a desinstitucionalização no sistema português

Elisete Diogo - Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W), Universidade Católica Portuguesa; Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa
Bárbara Mourão Sacur - Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W), Universidade Católica Portuguesa

Resumo // Abstract:
A promoção dos direitos e a proteção da criança apresentam-se como um propósito central da União Europeia. Nessa linha, em 2021, a Estratégia Europeia para os Direitos das

Crianças e a Garantia para a Infância foram publicadas no sentido de garantir que as crianças possam ter a melhor vida possível na Europa e no mundo. Os Estados-Membros, como Portugal, são convidados a implementar as diretrizes de ambos os documentos na sua prática.

O presente estudo analisa os dois documentos traduzindo-os para a realidade portuguesa no ângulo da desinstitucionalização no sistema de proteção da criança perante um cenário de 6.706 crianças acolhidas, encontrando-se 97% em acolhimento residencial. Apresentam-se pistas para um processo de transição progressivo no sentido de garantir a todas as crianças o direito a crescer em ambiente familiar. Ações estratégicas articuladas são defendidas tendo em vista nomeadamente o aumento de serviços especializados de apoio às famílias; à requalificação dos profissionais do acolhimento residencial; e o reforço das medidas de promoção e proteção em meio natural de vida - e o apadrinhamento civil. As conclusões sugerem implicações para a política e prática do sistema português.

Bibliography:

Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia, FRA. (2015). Mapping child protection systems in the EU. Resource document. European Union Agency for Fundamental Rights. Disponível: https://fra.europa.eu/en/publication/2016/mapping-child-protection-systems-eu. Acesso 25 de julho 2022.

Assembleia Geral das Nações Unidas. (2009). Guidelines for the Alternative Care of Children. Resolution A/RES/64/142. Disponível: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol%20=%20A/RES/64/142. Acesso 22 de julho 2022.

Brodie, I. e Pearce, J. (2017). Violence and Alternative Care: A Rapid Review of the Evidence. Psychol. Health Med. 22, 254–265. Disponível: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28253749/. Acesso 21 de julho 2022.

Bruning, M. R. e Doek, J. E. (2021). Characteristics of an effective child protection system in the european and international contexts. International Journal on Child Maltreatment: Research, Policy and Practice. 4, 231-256.

Carvalho, M.J. e Diogo, E. (2021). Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens: O nó cego da proteção à infância em Portugal. In E. Magalhães e J. Baptista (Eds.) Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens em Perigo—Manual Para Profissionais. pp. 23-46, Pactor.

CNPDPCJ - Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (2022). Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ 2021. Disponível: https://www.cnpdpcj.gov.pt/relatorio-atividades (acesso 8 de julho 2022).

Comissão Europeia (2021). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - Estratégia da UE sobre os direitos da criança. (COM/2021/142 final). União Europeia, Comissão Europeia. Disponível: https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:e769a102-8d88-11eb-b85c-01aa75ed71a1.0021.02/DOC_1&format=PDF (acesso 30 de julho de 2022).

Davidson, J.C.; Milligan, I.; Quinn, N.; Cantwell, N.; Elsley, S. (2016). Developing family-based care: Complexities in implementing the UN Guidelines for the Alternative Care of Children. Eur. J. Soc. Work 2016, 20, 754–769.

Diogo, E. (2018). Ser Família de Acolhimento em Portugal, Motivações e Experiências. Uni-

versidade Católica Editora.
DGPJ - Direção Geral de Política de Justiça (2022). Movimento de Processos de Promoção e Proteção nos Tribunais Judiciais de 1.ª Instância, nos anos de 2011 ao 1.º Trimestre de 2022. Direção Geral de Política de Justiça.
Furey, E.; Canavan, J. (2019). A Review on the Availability and Comparability of Statistics on Child Protection Welfare, Including Children in Care Collated by Tusia: Child and Family Agency with Statistics Published in Other Jurisdictions; UNESCO Child and Family Research Centre. Disponível: https://www.tusla.ie/uploads/content/COMPWELFINALREPORT-MARCH29_-_Final.pdf (acesso em 10 de julho 2022).
Gilligan, R. (2019). "The De-institutionalization Process in Ireland"—What have we learned? In Proceedings of the De-Institutionalization of Childcare: Investing in Change, Sofia, Bulgaria, 6–8 November 2019.
Greenberg, A. e Partskhaladze, N. (2014). How the Republic of Georgia Has Nearly Eliminated the Use of Institutional Care for Children. Infant Ment. Health J. 35, 185–191. Disponível: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/imhj.21434. Acesso em 20 de julho de 2022.
Ivanova, V. e Bogdanov, G. (2013). The Deinstitutionalization of Children in Bulgaria—The Role of the EU. In Social Policy and Administration; Volume 47, pp. 199–217, ISSN 0144–5596. Disponível: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/spol.12 015 (acesso em 20 de julho 2022).
Gersão, E. e Sacur, B.M. (2021). Promoção de direitos e proteção de crianças e jovens: Passado, presente e caminhos de futuro. In R. Francisco, H. R. Pinto (Eds.) Atores e Dinâmicas no Sistema de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens. Universidade Católica Editora, pp. 62–82.
ISS, I.P. - Instituto da Segurança Social, Instituto Público (2021). CASA, 2020—Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens. Disponível: https://www.seg-social.pt/documents/10152/13200/CASA+2020.pdf/b7f02f58-2569-4165-a5ab-bed9efdb2653 (acesso em 8 de julho 2022).
Nações Unidas, Comité sobre os Direitos da Criança. (2019). Concluding Observations on the Combined Fifth and Sixth Periodic Report of Portugal. CRC/C/PRT/CO/5-6. Disponível: https://www.provedor-jus.pt/documentos/Observacoes_Finais_Comite_Dtos_Crianca.pdf, acesso em 22 de julho 2022.
Terziev, V. e Arabska, E. (2016). Process of Deinstitutionalization of Children at Risk in Bulgaria. Procedia Soc. Behav. Sci. 233, 287–291. Disponível: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042816313635?via%3Dihub.

Keywords: Sistema de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens; Desinstitucionalização; Estratégia Nacional para os Direitos das Crianças; Estratégia Europeia para os Direitos das Crianças; Garantia para a Infância.

ICCA2023-55124

Saberão as crianças e adolescentes os seus direitos?

Caroline Lopes - Centro Hospitalar de Leiria
Maria Beatriz Borges - USF Fátima
Andreia Neves - USF Fátima
Pedro Gaspar - Instituto Politécnico de Leiria
Pascoal Moleiro - Centro Hospitalar de Leiria

Resumo // Abstract:

Introdução

A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) estabeleceu em 1989 que os Estados a que a ela aderiram, garantam condições seguras e favoráveis ao pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Propósitos e objetivos

Avaliar o conhecimento das crianças/adolescentes sobre os seus direitos. Determinar o acesso e respeito dos mesmos por parte dos participantes no estudo, na escola e em casa.

Métodos

Estudo transversal, correlacional, quantitativo, Maio a Junho 2022, com recurso a um questionário online em meio escolar, original e anónimo, aprovado pela Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar. Aplicado a alunos do 3º e 4º ano do 1º ciclo (grupo A1), do 2º e 3º ciclo e do secundário (grupo A2.3.S). Variáveis: sociodemográficas e relativas à CDC. Estatística: SPSS 25 ® (α= 0,05), comparação das médias (M) das respostas em cada item, no likert 1= "Nada" e 5= "Totalmente".

Resultados

Responderam 481 alunos, sexo feminino (55,30%), mediana 13,28 anos [8;17]. Nível de ensino: A1 28,48%, A2 13,51%, A3 9,56% e AS 48,44%. Uma minoria (7,69%) refere ter doença crónica. Na semana anterior ao questionário, obteve-se uma pontuação média de 3,87 em 5 (σ 0,66) no KIDSCREEN;

Grupo A1: considerou que as crianças têm direitos diferentes dos adultos (iM 2,993;σ 1,51). O sexo feminino considerou menos que são direitos da criança (DC) trabalhar (iM 3,17; p 0,02) e mais ter aquecimento suficiente no inverno na escola (M 4,84; p 0,006). Os mais velhos consideraram menos ter acesso a refeições saudáveis (r -0,168; p 0,049). Os mais novos e os que residem com os dois pais consideraram mais participar nas visitas de estudo (r -0,212; p 0,013 / M4,84; p 0,023). Em casa consideraram os seus direitos respeitados (M 4,80; σ 0,30).

Grupo A2.3.S: considerou que são DC integrar as forças armadas antes dos 15 anos (iM 3,77; σ 1,56). O sexo feminino considerou menos que os adolescentes têm os mesmos direitos que as crianças (M 3,20; p 0,009), que são DC intimidar, abusar ou aterrorizar os outros (iM 4,90; p 0,001) e pontuou mais no direito ao acesso à educação (M4,92;p 0,022) e participação em atividades culturais e artísticas (M 4,73; p 0,023). Na escola, consideraram menos ter aquecimento suficiente no Inverno (M 3,93; σ1,18) e direito de opinar (M 3,93; σ1,05). O sexo masculino e os mais novos consideraram mais ter na escola pelo me-

nos um adulto de referência em quem podem confiar (M 4,26; p 0,003). Em casa, os mais velhos consideraram menos ter ajuda nas tarefas escolares (r -0,196; p <0,05), com quem desabafar (r -0,144; p 0,008), sentirem-se respeitados (r -0,110; p 0,041) e ter direito à intimidade (r – 0,110; p 0,041).

Conclusões

De forma global, as crianças e adolescentes inquiridos revelaram sensação de felicidade, satisfação e adequação face aos diversos contextos da vida. Relativamente aos seus direitos e deveres, as crianças e adolescentes estão globalmente bem informados sobre os mesmos. Em casa e na escola, consideram de forma global que os seus direitos foram respeitados.

Bibliography:

1-Haro F, Serafim J, Cabra J, Faria L, Roque M, Ramos M, et al. Investigação em Ciências Sociais: guia prático do estudante. Lisboa: Pactor; 2016

2-Pestana M, Gageiro J. Análise de Dados para Ciências Sociais: a complementaridade do SPSS. 6a. ed. Lisboa: Edições Sílabo; 2014

3-Unicef Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos Edição Comité Português para a UNICEF, Edição revista 2019.

4-Prioritising children's rights in the COVID-19 response, The lancet www.thelancet.com/child-adolescent Vol 4 July 2020.

5-The kidsrights Index report 2020.

6-Qualidade de vida em crianças e adolescentes versão portuguesa dos instrumentos kidscreen-52, Tânia Gaspar, Margarida Gaspar de Matos, Fundação para a ciência e a tecnologia, faculdade de motricidade humana, centro de malária e outras doenças tropicais, coordenação nacional para a infecção vih/sida, kidscreen©/ce, health behaviour in school-aged children/organização mundial de saúde.

Keywords: direitos, deveres, crianças, adolescentes.

ICCA2023-56847

Reflexos da exposição das crianças/jovens à violência conjugal: um estudo de casos.

Sónia Ribeiro - Instituto Superior Miguel Torga; Universidade Lusofona do Porto

Resumo // Abstract:

Introdução: As crianças, dadas as suas características próprias, são um dos elementos da família de maior vulnerabilidade. Investigação diversa revela que as crianças expostas à violência conjugal mostram, na forma como significam as experiências vividas, muitas semelhanças com as crianças que foram vítimas diretas.

Objetivos: É o estudo da criança face à violência conjugal que tomamos como objeto desta investigação. Com este estudo pretendemos analisar as consequências da violência conjugal nas crianças que lhe estão expostas, ao nível do autoconceito e da rede social pessoal.

Metodologia: Optámos pelo estudo de caso, com múltiplos casos (três), no qual fazemos uso de instrumentos de recolha de dados que assumem um caráter quantitativo e qualita-

tivo. A amostra é não probabilística e de conveniência, constituída por três adolescentes com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, expostos à violência conjugal entre os seus pais. Dois adolescentes são do sexo feminino e um do género masculino. Os instrumentos de avaliação utilizados foram a entrevista, recorrendo-se também à escala de Autoconceito de Piers-Harris (Veiga, 1990) e uma adaptação do Instrumento de Análise da Rede Social Pessoal (Abreu, 2000).
Resultados: Os elementos constituintes da nossa amostra evidenciam um impacto negativo da violência conjugal a que foram expostos: referem comportamentos agressivos e distantes para com os outros e apresentam um autoconceito negativo. A média do autoconceito encontrada no nosso estudo é de 29.7. Se compararmos este resultado com os encontrados por Alberto (1999), que obteve uma média de 36.1 em crianças maltratadas e 42.7 em crianças pertencentes à população em geral, constatamos que o autoconceito destes adolescentes é ainda mais baixo àqueles que foram maltratados diretamente. Os adolescentes constituintes da nossa amostra apresentam em todos os fatores considerados (satisfação-felicidade; ansiedade; aspeto comportamental; popularidade; aparência física e estatuto intelectual) valores inferiores encontrados na população em geral, aproximando-se dos valores obtidos em crianças maltratadas diretamente. Assim, estes adolescentes parecem ter uma imagem menos positiva de si próprios e apresentam insatisfação com o seu tipo de comportamento/responsabilidades pelas suas ações, a sua aparência física, popularidade e estatuto intelectual. As suas redes sociais pessoais são muito reduzidas, centradas no quadrante das amizades e coesas, o que pode dificultar o reenquadramento necessário à transformação da relação violenta e da visão que o adolescente tem de si próprio e das suas competências. O alargamento da rede social e do apoio por ela potenciado, é uma estratégia importante para a resolução de dificuldades ou problemas.

Bibliography:

ALBERTO, I. (1999). Avaliação da Perturbação Pós-Stress Traumático (PTSD) e suas consequências psicológicas em crianças e adolescentes vítimas de maltrato. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
VEIGA, F. (1990). Autoconceito e Disrupção Escolar dos Jovens – conceptualização, avaliação e diferenciação. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Tese de Doutoramento).

Keywords: Crianças; Exposição à Violência Conjugal; Consequências.

ICCA2023-69208

Competências emocionais e sociais: perceção dos jovens portugueses face ao atual contexto mundial

Paula Ferreira - Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa
Fátima Gameiro - Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa

Resumo // Abstract:
A capacidade para compreender, gerir e expressar questões emocionais e sociais de modo a alcançar uma gestão bem-sucedida do quotidiano é designada por competências emocionais e sociais (CES). Estas incorporam sentimentos, personalidade, valores e comportamento. Perante o atual contexto mundial, onde a pandemia, a guerra e as alterações climáticas são uma realidade, foi definido como objetivo conhecer a perceção global de CES de uma amostra de jovens portugueses, o nível de conhecimento emocional, empatia, automotivação, autocontrolo e habilidades sociais e analisar a influência das características sociodemográficas. Participaram 72 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, 56,3% do sexo feminino, a maioria estudante (98,6%), de nacionalidade portuguesa (94%) e a residir em cidade (40,8%), 77,5% sem namorado/a, 53,5% com ensino básico e 46,5% com ensino secundário. Foi dado a conhecer o estudo nas redes sociais e aplicado um inquérito por questionário via Google forms com a caracterização sociodemográfica e a versão portuguesa da Escala Competências Sociais e Emocionais (SEC-Q). Os resultados demonstram que os jovens possuem uma perceção de CES mediana, sendo mais elevada no que respeita às habilidades relacionais, seguidas do conhecimento emocional e da empatia e mais reduzidas as de automotivação e de autocontrolo. Quando às características sociodemográficas, as raparigas possuem uma perceção global de CES mais elevada do que os rapazes, sendo que os rapazes revelam maior nível de conhecimento emocional e capacidade de automotivação e as raparigas maior nível de empatia, mais habilidades relacionais e maior capacidade de autocontrolo. Os jovens com namorado/a apresentam uma perceção global de CES mais elevada do que os que não possuem namorado/a, sobretudo ao nível das habilidades relacionais e da empatia. Os jovens do ensino secundário possuem uma perceção global de CES mais elevada em todos os domínios do que os que possuem o ensino básico, verificando-se uma correlação estatisticamente significativa entre as habilitações literárias e as habilidades relacionais e as CES totais. Conclui-se que o atual contexto em que vivemos parece potenciar fragilidade nestes jovens, principalmente ao nível da automotivação e do autocontrolo, o que poderá potenciar a médio e longo prazo limitações na sua capacidade de controlo emocional, racional e comportamental e dificuldades na prossecução dos seus propósitos de vida. Releva-se necessário promover a resiliência ao nível das CES principalmente junto dos rapazes, sobretudo ao nível da empatia, habilidades relacionais e de autocontrolo, dos jovens que não têm namorado/a, principalmente ao nível das habilidades relacionais e empatia e dos jovens com o ensino básico em todos os domínios.

Keywords: Competências emocionais e sociais; Contexto societário; Jovens portugueses.

ICCA2023-74504

A abordagem de jovens com suspeita de abuso sexual numa consulta multidisciplinar de pediatria social

Mariana Poppe - Hospital Beatriz Ângelo
Bárbara Ribeiro de Aguiar - Hospital Beatriz Ângelo
Sónia Gomes - Hospital Beatriz Ângelo

Resumo // Abstract:
A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta na qual surgem com frequência comportamentos de risco por parte dos jovens como forma de explorar os limites e de se autonomizarem, colocando, por vezes, a sua saúde em perigo. O abuso sexual é um evento frequente nos adolescentes, sendo que, ao contrário do que acontece nos adultos, tem apresentado uma associação crescente com comportamentos de risco como o consumo de substâncias e comportamentos hipersexualizados. O reconhecimento destes comportamentos não deverá resultar numa alteração da prestação de cuidados à vítima, mas sim numa oportunidade de intervenção tendo em vista a diminuição da exposição ao risco.
Apresentamos o estudo descritivo dos casos de suspeita de abuso sexual de jovens referenciados ao Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) de um hospital da área de Lisboa entre Janeiro e Novembro de 2022.
Durante este período, foram referenciados ao NHACJR nove jovens entre os 10 e 17 anos para avaliação do risco social após suspeita de abuso sexual. Todos os casos foram avaliados em consulta multidisciplinar de Pediatria Social, constituída por um médico, um enfermeiro e um assistente social. A idade média dos jovens avaliados foi de 15.3 anos e 88.9% eram do sexo feminino (n=8). Todas as situações foram referenciadas a partir do serviço de urgência, à excepção de um caso que foi detectado em consulta de pediatria de obesidade. Entre os jovens avaliados, 66.7% apresentava comportamentos de risco (n=6), nomeadamente comportamentos hipersexualizados (n=6), consumo de substâncias (n=2) e fuga da instituição de acolhimento (n=1). Todos os casos apresentavam outros factores de risco social incluindo situação de imigração (55.6%, n=5); atraso de desenvolvimento psicomotor (22.2%, n=2); integração em casa de acolhimento (22.2%, n=2); e progenitores com consumos toxicofílicos (11%, n=1). Após avaliação, 88.9% foram referenciados à consulta de psicologia (n=8), 66.7% à consulta de pedopsiquiatria (n=6) e, perante as jovens com identificação de comportamentos hipersexualizados, todas foram encaminhadas para a consulta de ginecologia ou de planeamento familiar nos cuidados de saúde primários (66.7%, n=6).
A abordagem do adolescente vítima de abuso sexual é complexa, beneficiando da intervenção dos núcleos hospitalares de apoio a crianças e jovens em risco. A avaliação realizada em consulta multidisciplinar de Pediatria Social permitiu identificar factores de risco social pessoais e ambientais associados a estes casos, bem como os factores protectores. Esta abordagem é essencial para a criação de planos de intervenção individualizados com coordenação entre estruturas comunitárias, hospitalares e judiciais, ajudando as famílias a

gerir as dificuldades encontradas e aumentando a rede de protecção do jovem. Consideramos essencial a instituição de formas de acompanhamento destes adolescentes integrados nos seus ambientes e envolvendo a família para uma abordagem mais integral e duradoura.

Bibliography:
- Crawford-Jakubiak J.E., Alderman E.M, & Leventhal J.M (2017). Care of the Adolescent After an Acute Sexual Assault. American Academy of Pediatrics, 139(3).
- El Achhab, Y., El Ammari, A., El Kazdouh, H., Najdi, A., Berraho, M., Tachfouti, N., ... & Nejjari, C. (2016). Health risk behaviours amongst school adolescents: protocol for a mixed methods study. BMC public health, 16(1), 1-6.
- Tinner, L., Caldwell, D., Hickman, M., & Campbell, R. (2021). Understanding adolescent health risk behaviour and socioeconomic position: A grounded theory study of UK young adults. Sociology of health & illness, 43(2), 528-544.
- Sanci, L., Webb, M., & Hocking, J. (2018). Risk-taking behaviour in adolescents. Australian journal of general practice, 47(12), 829-834.

Keywords: Adolescents, Sexual Assault, Health Risk Behaviors, Social Medicine.

ICCA2023-76334

Maus tratos a crianças e jovens: casuística de um Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens (NHACJR)

Margarida Camacho Sampaio - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Diana Valbom Gonçalves - Centro Hospitalar do Baixo Vouga
Cátia Martins - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Marisol Pinhal - Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Resumo // Abstract:
Introdução: Os maus tratos (MT) em crianças e jovens dizem respeito a qualquer ação ou omissão não acidental, perpetrada pelos pais, cuidadores ou outrem, que ameace a segurança, dignidade e desenvolvimento biopsicossocial e afetivo da vítima. Trata-se de um problema de saúde pública a nível mundial e tem uma prevalência subestimada. Os serviços de saúde, além de terem responsabilidade na deteção precoce e sinalização das crianças e jovens em risco, têm prioridade na intervenção, através da rede de Núcleos de Apoio.
Objetivos e métodos: O presente trabalho tem como objetivo analisar e caracterizar os casos de MT sinalizados ao Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) num hospital de nível II. Trata-se de um estudo retrospetivo descritivo dos casos sinalizados ao NHACJR, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, com análise das seguintes variáveis: tipo e subtipo de mau trato, idade, sexo e encaminhamento.
Resultados: no período de estudo foram sinalizados ao NHACJR 131 crianças/jovens vítimas de MT: 75 casos sinalizados no ano de 2020 e 56 casos em 2021. A maioria (54,2%)

era do sexo masculino e tinha idade < 12 meses (76,4%). A negligência foi o tipo de MT mais frequente (79,4%) e, destes, a maioria (n=98) eram casos de negligência passiva (por omissão) e 6 casos de negligência ativa (por ação). 89,4% dos casos de negligência foram sinalizados ao nascimento, a maioria por gravidez não vigiada/vigiada tardiamente, por pais adolescentes ou por irmãos com Processo de Promoção e Proteção. Foram sinalizados 10 casos de maus tratos físicos, distribuídos equitativamente por todas as faixas etárias. Houve 9 casos de suspeita de abuso sexual (5 casos em crianças com idade < 10 anos e 4 casos em crianças com idade ≥10 anos), com predomínio do sexo feminino. Foram sinalizados 8 casos em que o mau trato foi exclusivamente psicológico/emocional, sendo que metade eram crianças expostas a violência doméstica. Foram sinalizados para Comissão de Proteção de Crianças e Jovens 40,5% de todos os casos e para Tribunal 20,6%.
Conclusões: o tipo de MT mais frequente foi a negligência, nomeadamente a negligência passiva, ou seja, a falha em prestar ou atender às necessidades básicas físicas, emocionais ou educacionais a uma criança. Estes resultados vão ao encontro do que está descrito na literatura. A maioria das crianças tinha idade inferior a 12 meses e uma proporção importante foi sinalizada ao nascimento, o que demonstra que os profissionais de saúde estão cada vez mais atentos aos comportamentos de MT não só depois do nascimento, mas também durante a gestação. Sabe-se que os MT, para além dos danos imediatos, cursam com consequências a longo prazo, como o maior risco de patologia mental, comportamentos de risco e perpetuação dos MT. É, portanto, necessário um elevado índice de suspeição para identificação destes casos, sendo fundamental apostar no reforço de estratégias para formação dos profissionais de saúde nesta área, no sentido de possibilitar a identificação e sinalização precoce destes casos.
Nota: à data da apresentação serão adicionados à casuística os dados de 2022.

Bibliography:

1.Direção Geral de Saúde. Maus Tratos em Crianças e Jovens – Guia Prático de Abordagem, Diagnóstico e Intervenção. Fevereiro 2021; Divisão de Comunicação e Promoção da Saúde no Ciclo de Vida.
2. Canha, J. Lições de Pediatria. 2017. In Imprensa da Universidade de Coimbra (Vol. II).
3. Nunes, P., Raminhos, I. Maus-tratos infantis: A realidade de um hospital distrital! Acta Medica Portuguesa, 2010, 23(3), 413–418.
4. Martins A., Sampaio V., Correia C., Moura J, Criança Maltratada, Casuística de 5 anos. Acta Pediatr. Port., 1997; N.º 2; Vol. 28: 135-9

Keywords: Maus tratos; Negligência; Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco.

Speech Therapy

ICCA2023-17496

Aquisição e desenvolvimento da linguagem de crianças em cuidados alternativos formais: Dados preliminares de uma revisão sistemática

Ana Carolina Costa Capinha - Universidade Católica Portuguesa
Ana Maria Abreu - Universidade Católica Portuguesa
Mara Susana Pereira Moita - Universidade Católica Portuguesa

Resumo // Abstract:
Os modelos bioecológicos de desenvolvimento (Bronfenbrenner & Morris, 2007) afirmam que tanto as características individuais das crianças como o ambiente que as rodeia têm impacto no seu desenvolvimento. Assim, não é surpreendente que o contexto em que a criança está inserida tenha um impacto significativo no desenvolvimento linguístico (Attig & Weinert, 2020; Zimmerman et al., 2009).
Petrowski et al. (2017) estimou que 2,7 milhões de crianças vivam em cuidados alternativos formais (CAF). Embora exista uma variabilidade considerável das condições de vida e cuidados prestados neste contexto, a pesquisa demonstrou que experiências de cuidado institucional têm efeitos negativos no desenvolvimento infantil (Kornilov et al., 2019). Esta evidência deve ser cautelosamente interpretada, pois a maioria dos estudos que relata estes efeitos foi realizada no hemisfério norte, em ambientes de privação psicossocial (Lawrence et al., 2006; van Ijzendoorn et al., 2008; 2011; Windsor et al., 2013) e nos países desfavorecidos, os CAF comparam-se favoravelmente aos cuidados domésticos (Embleton et al., 2014; Gray et al., 2015). Face ao exposto, o presente trabalho tem objetivo identificar as dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem em crianças em CAF. Para tal, realizamos uma pesquisa sistemática nas bases de dados APA PsycInfo, Cochrane Library, Embase, ERIC, MEDLINE, PubMed, Scopus e Web of Science entre outubro e novembro de 2021. Definimos que apenas estudos primários em inglês que investigassem as competências linguísticas das crianças em CAF seriam incluídos. Identificamos 38 estudos que atendiam a estes critérios: 15 estudos da América do Norte, 13 da Europa, 4 de África, 3 da Oceânia, 2 da Ásia e 1 da América do Sul.
Verificámos que 92,1% dos estudos relataram que as crianças em CAF apresentam um desempenho inferior nas competências linguísticas em comparação com os grupos de controlo ou de dados normativos dos testes aplicados. As crianças em CAF revelam ter um conhecimento de vocabulário recetivo e expressivo, bem como um conhecimento fonológico inferior aos grupos de controlo ou aos dados normativos dos testes aplicados. Nesta revisão, é possível também identificar que as crianças em CAF apresentam um desempenho linguístico abaixo dos valores normativos na produção de narrativas orais e revelam uma extensão média de enunciados reduzida, uma produção frásica predominante simples e, possivelmente, com alguma agramaticalidade. Também verificámos que as crianças em CAF mais velhas tendem a ter competências pragmáticas inferiores aos dados normativos dos testes aplicados.

Estes resultados revelam que os CAF podem não estar a fornecer o ambiente adequado para promover o desenvolvimento psicossocial nestas crianças. Estes resultados são preocupantes, pois um desenvolvimento linguístico pobre durante a infância impacta não só o desempenho académico, como também traz consequências emocionais, sociais e económicos a longo prazo (Short et al., 2019). Face aos resultados, consideramos que as crianças com histórico de envolvimento em CAF beneficiariam de intervenções que apoiem o desenvolvimento linguístico. Isto é justificado pela observação do sucesso de intervenções linguísticas nesta população. Em 11 estudos que tinham como objetivo estimular as competências linguísticas destas crianças constatámos que em 10 dos estudos ocorreram melhorias destas competências após a intervenção.

Bibliography:

Attig, M., & Weinert, S. (2020). What Impacts Early Language Skills? Effects of Social Disparities and Different Process Characteristics of the Home Learning Environment in the First 2 Years. Frontiers in Psychology, 11, 557751. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.557751

Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2007). The Bioecological Model of Human Development. In Handbook of Child Psychology (W. Damon, R.M. Lerner and R.M. Lerner, Vol. 1, pp. 793–828). John Wiley & Sons.

Embleton, L., Ayuku, D., Kamanda, A., Atwoli, L., Ayaya, S., Vreeman, R., Nyandiko, W., Gisore, P., Koech, J., & Braitstein, P. (2014). Models of care for orphaned and separated children and upholding children's rights: Cross-sectional evidence from western Kenya. BMC International Health and Human Rights, 14(1), 9. https://doi.org/10.1186/1472-698X-14-9

Gray, C. L., Pence, B. W., Ostermann, J., Whetten, R. A., O'Donnell, K., Thielman, N. M., & Whetten, K. (2015). Prevalence and Incidence of Traumatic Experiences Among Orphans in Institutional and Family-Based Settings in 5 Low- and Middle-Income Countries: A Longitudinal Study. Global Health: Science and Practice, 3(3), 395–404. https://doi.org/10.9745/GHSP-D-15-00093

Kornilov, S. A., Zhukova, M. A., Ovchinnikova, I. V., Golovanova, I. V., Naumova, O. Yu., Logvinenko, T. I., Davydova, A. O., Petrov, M. V., Chumakova, M. A., & Grigorenko, E. L. (2019). Language Outcomes in Adults with a History of Institutionalization: Behavioral and Neurophysiological Characterization. Scientific Reports, 9(1), 4252. https://doi.org/10.1038/s41598-019-40007-9

Lawrence, C. R., Carlson, E. A., & Egeland, B. (2006). The impact of foster care on development. Development and Psychopathology, 18(01). https://doi.org/10.1017/S0954579406060044

Petrowski, N., Cappa, C., & Gross, P. (2017). Estimating the number of children in formal alternative care: Challenges and results. Child Abuse & Neglect, 70, 388–398. https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2016.11.026

Short, K., Eadie, P., & Kemp, L. (2019). Paths to language development in at risk children: A qualitative comparative analysis (QCA). BMC Pediatrics, 19(1), 94. https://doi.org/10.1186/s12887-019-1449-z

Van IJzendoorn, M., Jesus, P., Sonuga-Barke, E., Gunnar, M., Vorria, P., McCall, R., LeMare, L., Bakermans-Kranenburg, M., Dobrova-Krol, N., & Juffer, F. (2011). Children in Institutional

Care: Delayed Development and Resilience. Monographs of the Society for Research in Child Development, 76(4), 8–30. https://doi.org/10.1111/j.1540-5834.2011.00626.x
Van IJzendoorn, M., Luijk, M., & Juffer, F. (2008). IQ of Children Growing Up in Children's Homes: A Meta-Analysis on IQ Delays in Orphanages. Merrill-Palmer Quarterly, 54(3), 341–366. https://doi.org/10.1353/mpq.0.0002
Windsor, J., Moraru, A., Nelson, C. A., Fox, N. A., & Zeanah, C. H. (2013). Effect of foster care on language learning at eight years: Findings from the Bucharest Early Intervention Project. Journal of Child Language, 40(3), 605–627. https://doi.org/10.1017/S0305000912000177
Zimmerman, F. J., Gilkerson, J., Richards, J. A., Christakis, D. A., Xu, D., Gray, S., & Yapanel, U. (2009). Teaching by Listening: The Importance of Adult-Child Conversations to Language Development. Pediatrics, 124(1), 342–349. https://doi.org/10.1542/peds.2008-2267

Keywords: Aquisição e desenvolvimento da linguagem; Cuidados alternativos; Infância; Institucionalização.

ICCA2023-48731

Comunicação Aumentativa e Alternativa em contexto escolar: barreiras/constrangimentos do seu uso na perspetiva de profissionais.

Irina Alexandra do Livramento Afonso - Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal
Fátima Maia - FP-I3ID, FP-BHS, Universidade Fernando Pessoa / Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa
Rute F. Meneses - FCHS e FP-I3ID, CTEC, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Resumo // Abstract:
Ao longo dos anos, a investigação científica tem vindo a demonstrar claramente o papel determinante da comunicação aumentativa e alternativa (CAA) como uma ferramenta promotora para a comunicação, aprendizagem e participação da criança/jovem com multideficiência nos seus diversos contextos. Contudo, também é notado que nem sempre a intervenção com CAA se constitui como um processo pacífico e desprovido de barreiras, pelo que o sucesso desta intervenção nem sempre é alcançado. O presente estudo tem como objetivo identificar as barreiras/constrangimentos relativamente ao uso de CAA, na perceção dos profissionais que intervêm com crianças/jovens com multideficiência em contexto escolar. Para este efeito, foram analisadas as respostas a questões abertas constantes em questionários online que foram aplicados a 196 profissionais do contexto escolar, no período de 6 de junho a 10 de outubro de 2021. Os dados foram tratados com recurso a técnicas de análise de conteúdo. A partir desta análise foram encontradas quatro categorias (profissionais, utilizador, sistemas aumentativos e alternativos de comunicação (SAAC) e motivação/atitudes do utilizador/parceiros de comunicação), tendo sido três das mesmas agrupadas em subcategorias. Nas mesmas, os participantes consideraram com maior número de referências barreiras/constrangimentos relacionados com a motivação/atitudes do utilizador/parceiros de comunicação, as características individuais do utiliza-

dor e com a formação dos profissionais. Desta forma, conclui-se que, apesar de reconhecerem a importância da CAA, os profissionais do contexto escolar deparam-se com dificuldades na intervenção com esta ferramenta, sendo essencial ter em consideração o acompanhamento e treino do utilizador e dos seus parceiros de comunicação para aumentar as suas competências e, por conseguinte, modificar as suas atitudes perante o SAAC, a adequação do SAAC às características e necessidades individuais do seu utilizador e a formação dos profissionais que acompanham as crianças/jovens com multideficiência no contexto escolar.

Bibliography:

Afonso, I., Maia, F., & Meneses, R. F. (2019). Intervenção com comunicação aumentativa e alternativa na multideficiência e surdocegueira: revisão sistemática. Distúrbios Da Comunicação, 31(3), 394–410. https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i3p394-410;

Bailey, R., Stoner, J., Parette, H., & Angell, M. (2006). AAC Team Perceptions : Augmentative and Alternative Communication Device Use. Education and Training in Developmental Disabilities, 41(2), 139–154.;

Bortagarai, F., & Ramos, A. P. (2013). A Comunicação Suplementar e/ou alternativa na sessão de fisioterapia. Revista CEFAC, 15(3), 561–571. https://doi.org/10.1590/s1516-18462012005000086;

Copley, J., & Ziviani, J. (2007). Use of a team-based approach to assistive technology assessment and planning for children with multiple disabilities: A pilot study. Assistive Technology, 19(3), 109–127. https://doi.org/10.1080/10400435.2007.10131869;

De Bortoli, T., Arthur-Kelly, M., Mathisen, B., & Balandin, S. (2014). Speech-language pathologists' perceptions of implementing communication intervention with students with multiple and severe disabilities. AAC: Augmentative and Alternative Communication, 30(1), 55–70. https://doi.org/10.3109/07434618.2014.881916;

Douglas, S. N., West, P., & Kammes, R. (2020). The Training Experiences of Augmentative and Alternative Communication Practitioners in One Midwestern State. Perspectives of the ASHA Special Interest Groups, 5(1), 219–230. https://doi.org/10.1044/2019_pers-19-00053;

Johnson, J. M., Inglebret, E., Jones, C., & Ray, J. (2006). Perspectives of speech language pathologists regarding success versus abandonment of AAC. AAC: Augmentative and Alternative Communication, 22(2), 85–99. https://doi.org/10.1080/07434610500483588;

O'Neill, T., & Wilkinson, K. (2020). Preliminary investigation of the perspectives of parents of children with cerebral palsy on the supports, challenges and realities of integrating augmentative and alternative communication into everyday life. American Journal of Speech-Language Pathology, 29(1), 238–254.

Keywords: Comunicação aumentativa e alternativa; multideficiência; perceções de profissionais; barreiras.

The International Conference on Childhood and Adolescence emerged from the challenge of debating openly and multidisciplinary, a set of issues of transversal interest to the various professional and academic areas related to Children and Adolescents. With already six successful editions, with around 500 participants per edition, ICCA has been creating a congress model based on formal and informal sharing of experiences, knowledge and contacts. Bringing together participants from the 5 continents, that during three days of conference, get the opportunity to witness and contribute to the discussion on various themes related to childhood and adolescence. Medicine, Psychology, Education, Sports, Nutrition, Sociology and Law are just a few of the several areas that have led to the success of this initiative since its first edition.

ICCA

International Conference on Childhood and Adolescence

Organising Entities **Scientific Support** **Sponsored by** **Supported by** **Media Partners**